

UFRRJ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS - PPGCS

DISSERTAÇÃO

ANÁLISE DO DISCURSO DE JAIR BOLSONARO, 2019-2022

Luiz Felipe de Oliveira Moreira

Seropédica
(2024)



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

ANÁLISE DO DISCURSO DE JAIR BOLSONARO, 2019-2022

Luiz Felipe de Oliveira Moreira

Sob a Orientação do Professor
Vladimir Lombardo Jorge

e Co-orientação da Professora
Alessandra Maia Terra de Faria

Dissertação submetida como requisito para a
obtenção do grau de **Mestre** no curso de Pós-
Graduação em Ciências Sociais

Seropédica, RJ
Junho de 2024

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Gostaria de deixar meus agradecimentos aos meus orientadores, professor Vladimir Lombardo Jorge e professora Alessandra Faria, pelos conselhos, tempo e dedicação concedidos à esta dissertação. Ao grupo LAPPKOM (Laboratório de Eleições, Partidos e Política Comparada) pelo desenvolvimento de pesquisas acadêmicas inspiradas pela metodologia do CMP-Marpor, que possibilitaram uma base metodológica sólida desta dissertação.

Aos meus pais, Cláudia Bazzetti de Oliveira e Alexandre Ferreira Moreira por todo o apoio e amor incondicional e aos meus amigos que torceram muito pelo meu sucesso. De coração, muito obrigado a todos.

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre**, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Área de Concentração em Ciências Sociais

DISSERTAÇÃO APROVADA EM: 31/07/2024



Documento assinado digitalmente

VLADIMYR LOMBARDO JORGE

Data: 31/07/2024 11:44:56-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. VLADIMYR LOMBARDO JORGE, UFRRJ

Presidente



Documento assinado digitalmente

ALESSANDRA MAIA TERRA DE FARIA

Data: 14/08/2024 11:40:28-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ALESSANDRA MAIA, PUC – RJ



Documento assinado digitalmente

MAYRA GOULART DA SILVA

Data: 09/08/2024 14:50:12-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinadora Interna

MAYRA GOULART DA SILVA, UFRJ

Examinadora Interna



Documento assinado digitalmente

MARCIA RIBEIRO DIAS

Data: 31/07/2024 12:40:11-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. MARCIA RIBEIRO DIAS, UNIRIO

Examinadora Externa à Instituição



Documento assinado digitalmente

LUIZ FELIPE DE OLIVEIRA MOREIRA

Data: 14/08/2024 14:18:57-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

LUIZ FELIPE DE OLIVEIRA MOREIRA

Mestrando

RESUMO

MOREIRA, Luiz Felipe de Oliveira. **Análise do discurso de Jair Bolsonaro, 2019-2022.** 2024. 75p Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2024.

Este trabalho foi realizado com o intuito de fornecer uma nova perspectiva acerca do fenômeno da ideologia política no governo Bolsonaro. Com a utilização da metodologia do CMP-Marpor, empregada em uma análise do discurso, esta pesquisa pretende demonstra, analisando as sentenças/quase-sentenças dos discursos proferidos por Bolsonaro no Dia do Trabalhador, Dia da Independência e na abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), que durante seus quatro anos como Presidente da República, existe uma aproximação ideológica de Bolsonaro com figuras políticas relevantes para o campo da direita política contemporânea, tais como Viktor Orbán e Donald Trump.

Palavras-chave: Ideologia Política. Direita. Dia do Trabalhador. Dia da Independência. Abertura da ONU. Análise do Discurso.

ABSTRACT

MOREIRA, Luiz Felipe de Oliveira. Speech analysis of Jair Bolsonaro, 2019-2022. 2024. 71p Dissertation (Master's in Social Sciences). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2024.

This work was carried out with the aim of providing a new perspective on the phenomenon of political ideology in the Bolsonaro government. Using the CMP-Marpor methodology, used in a discourse analysis, this research aims to demonstrate, by analyzing the sentences/quasi-sentences of the speeches given by Bolsonaro on Labor Day, Independence Day and at the opening of the General Assembly of United Nations (UN), that during his four years as President of the Republic, there was an ideological rapprochement between Bolsonaro and political figures relevant to the contemporary political right, such as Viktor Orbán and Donald Trump.

Keywords: Political Ideology. Right. Labor Day. Independence Day. Opening of the UN. Speech analysis.

- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento
Técnico

- Ficha catalográfica elaborada
- com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

M835a Moreira, Luiz Felipe de Oliveira, 1995-
ANÁLISE DO DISCURSO DE JAIR BOLSONARO, 2019-2022 /
Luiz Felipe de Oliveira Moreira. - Rio de Janeiro, 2024.
72 f.

Orientador: Vladimyr Lombardo Jorge. Coorientadora:
Alessandra Maia Terra de Faria. Tese(Doutorado). --
Universidade Federal Rural do
Rio de Janeiro, Programa de Pós Graduação em Ciências
Sociais - PPGCS, 2024.

1. Ideologia Política. 2. Análise do Discurso. 3. Dia do
Trabalhador. 4. Dia da Independência. 5. Discurso na ONU.
I. Jorge, Vladimyr Lombardo, 1965-, orient. II. Faria,
Alessandra Maia Terra de, 1975-, coorient. III Universidade
Federal Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós Graduação
em Ciências Sociais
PPGCS. IV. Título.

ÍNDICE DE QUADROS/TABELAS

Quadro 1. Categorias de Esquerda e de Direita.....	50
Tabela 1. Número de Palavras e de Quase-Sentenças.....	53
Tabela 2. Número de Quase-Sentenças dos Eventos por Local e Ano, em (%).....	54
Tabela 3. Categoria por ideologia.....	56
Tabela 4. Índices RILE por evento, local e ano.....	58
Tabela 5. Porcentagem de domínios por evento e local.....	62
Tabela 6. Categorias por evento e local (%).....	65

SUMÁRIO

Introdução.....	11
 CAPÍTULO 1 – Capítulo Teórico.....	14
1.1 O fim da história, a negação da ideologia e o pós-modernismo.....	14
1.1.1 A Ideologia do fim da Ideologia – crítica à concepção de fim da ideologia.....	14
1.1.2 Como a ciência é utilizada em função do TINA.....	17
1.1.3 Bolsonaro, pós modernidade e Negação da Ideologia.....	21
1.2 A possível crise da democracia liberal e a Antipolítica.....	22
1.3 Definições de Ideologia.....	26
1.4 Espectros Políticos.....	33
1.4.1 Distinção da Díade.....	34
1.4.2 A autodeclaração de Jair Bolsonaro.....	36
1.5 Ideologias Políticas Modernas.....	37
1.5.1 Ideologia liberal.....	37
1.5.2 Ideologia conservadora.....	40
1.5.3 Ideologia fascista.....	41
1.5.4 Bolsonaro como ponto de interseção ideológico.....	42
Conclusões do capítulo.....	43
 CAPÍTULO 2 – Metodologia de Pesquisa.....	44
2.1 Início do Projeto.....	44
2.2 Necessidade de uma definição de ideologia política.....	44
2.3 Objeto de Estudo.....	45
2.4 Justificativa Metodológica das Datas/eventos escolhidos.....	45
2.4.1 1º de maio – Dia do Trabalhador.....	45
2.4.2 7 de Setembro – Dia da Independência.....	46
2.4.3 Abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU).....	47
2.5 CMP-MARPOR.....	48
2.5.1 Índice RILE.....	49
 CAPÍTULO 3 – Análise dos Resultados da pesquisa.....	53

3.1 Descrição geral dos resultados da pesquisa.....	53
3.2 Descrição e análise das categorias encontradas.....	55
3.3 Análise do Índice RILE.....	58
3.4 Análise de conteúdo dos discursos.....	61
3.4.1 <i>Fabric of Society</i>	68
3.4.2 <i>Freedom and Democracy</i>	73
3.4.3 <i>Political System</i>	76
3.4.4 <i>Economy e External Relations</i>	76
3.5 Considerações finais do Capítulo.....	77
 Conclusão.....	 79
 Referências Bibliográficas.....	 82
 Anexo A. Discursos de Bolsonaro, Dia do Trabalhador.....	 85
Anexo B. Discursos de Bolsonaro, Dia da Independência.....	88
Anexo C. Discursos de Bolsonaro, abertura da Assembleia da ONU.....	97
Anexo D. Codificação do Dia do Trabalhador.....	117
Anexo E. Codificação do Dia da Independência.....	124
Anexo F. Codificação da abertura da Assembleia Geral da ONU.....	142

Introdução

A História da humanidade tem demonstrado como um choque de ideias pode levar a resultados catastróficos. Terry Eagleton nos lembra que: “é em razão das ideias que homens e mulheres vivem e, às vezes, morrem” (EAGLETON, 2019, p. 13). Entender as motivações pelas quais um ser humano toma determinadas atitudes ou tem determinadas ideias tem sido um dos grandes desafios das ciências humanas e sociais.

A imaginação permite ao homem trabalhar de diversas formas diferentes em busca de um mesmo resultado, compreender as razões que levaram “indivíduo A” a tomar uma decisão diferente de “indivíduo B”, ou o conjunto de “indivíduos A” em detrimento dos “indivíduos B”, se faz necessária uma vez que as motivações de “A” podem divergir das necessidades de “B”, e os resultados dessa escolha impactem, positiva ou negativamente, um grupo ou ambos. A ideologia nasce justamente com esse propósito, de ser um “estudo das ideias”, e que, com o passar do tempo, ganha uma conotação “política”, segundo Eagleton:

““As ideias da classe dominante”, proclama *A ideologia alemã* uma célebre passagem, “são, em cada época, as ideias dominantes, isto é, a classe que é a força *material* dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força *espiritual* dominante”. Aquele que domina a produção material, controla também a produção mental. Mas esse modo *político* de ideologia não condiz inteiramente com a concepção mais epistemológica, que a considera inconsciente de sua origem social. O que, então, torna as ideias ideológicas? O fato de estarem livres das suas amarras sociais, ou de serem armas de uma classe dominante? E será que essa última condição envolve necessariamente a primeira? “As ideias dominantes”, prossegue o texto em sua crítica, “não são mais do que a expressão ideal das relações materiais dominantes, as relações materiais dominantes concebidas como ideias”. Isso sugeriria uma relação mais “interna” entre ideologia e vida material do que talvez permita o modelo da “ilusão”; mas em outro trecho a obra mistura as duas ênfases, falando dessas ideias dominantes como apenas “formas *ilusórias* [...] nas quais são travadas as lutas reais, em que sentido são ilusórias? Talvez no sentido de serem puramente modos “fenomenais” que escondem motivos ulteriores; no entanto, esse sentido de “ilusório” não é, necessariamente, sinônimo de “falso”. Como nos recorda Lênin, as aparências são, afinal de contas, bastante reais; pode haver uma *discrepância* entre os conflitos materiais e as formas ideológicas que os expressam, mas isso não significa, necessariamente, que essas formas sejam falsas (inverídicas quanto ao que está em questão) ou “irreais”” (EAGLETON, 2019, p. 95).

Em outras palavras, ideologia passa por uma mudança de significado que perde o seu propósito inicial de ser um “estudo das ideias” e passa a denotar o próprio sistema de ideias em si. Desde Karl Marx e Friedrich Engels, a ideologia assume esse sentido mais “político” do termo. Assim devem ser entendidas as “*ideologias políticas modernas*”, segundo Andrew Heeywood (2017), o *liberalismo*, *conservadorismo*, *socialismo*, *fascismo*, *anarquismo*, etc.

O problema inicial persiste, pois, ideias divergentes continuam a ter a capacidade de vitimar terceiros. Porém, essas ideias deixam de ser observadas por um mero aspecto individual e passam a ser observadas como parte de um processo coletivo. Essas ideias agora dizem respeito aos processos civilizatórios de tomada de decisão, portanto, decisões *políticas*, e que têm poder de impactar a todos.

Quando o então candidato à Presidência da República, Jair Bolsonaro, declarou seus critérios para as futuras escolhas dos ministérios¹, e, em 2019, no seu discurso de posse, alegou que pretendia “livrar o país das amarras ideológicas”, ele assume uma posição no debate acerca das ideologias políticas. Sua declaração demonstra que, com o fim das grandes narrativas ao mesmo tempo em que a técnica e a razão substituem as crenças e ideologias, os governos que promoverem “boas políticas”, levarão suas respectivas sociedades ao mais alto grau de desenvolvimento. Aqueles que, por ventura venham a persistir em “políticas ruins” e já ultrapassadas, as ideológicas, estariam fadados ao subdesenvolvimento.

Bolsonaro adota uma “ideologia do fim da ideologia”, e assume uma posição tecnocrata em relação ao seu governo. Aparenta compartilhar uma visão liberal acerca da política (dominante no Ocidente ao final da *Guerra Fria*), mas que não se sustenta quando confrontado por seu discurso. Com um slogan de campanha: “contra tudo isso que está aí”² durante as eleições de 2018, Bolsonaro se colocava como um candidato “outsider” (FURTADO, 2019); embora ocupasse uma cadeira como deputado federal desde 1991³; ou seja, alguém de fora da política institucional, e, portanto, alguém que não estaria influenciado por práticas políticas “ruins”.

O Brasil desde a redemocratização adotou um regime político democrático, com um sistema republicano e presidencialista, uma combinação não muito diferentes de algumas democracias liberais contemporâneas. Então o que seria ser “contra tudo isso que está aí”? Bolsonaro em nenhum momento na campanha eleitoral de 2018 propôs uma mudança no regime político, na forma ou no sistema de governo, ser “contra tudo o que está aí” era sua forma de anunciar aos seus partidários que seu governo não seria pautado por ideologias políticas, mas sim por critérios técnicos, “boas políticas” e pelo combate a corrupção.⁴

Como veremos ao decorrer da dissertação, tais “critérios técnicos” para o desenvolvimento da “boa política” não são nada mais que elementos lexicais e textuais voltados para perpetuação da ideologia política dominante no Ocidente após o fim da guerra fria. E com o problema inicial estabelecido, temos agora a necessidade de entender qual a ideologia política de Bolsonaro, ou mesmo a qual campo ideológico pertence o ex-presidente da República.

Para isso, recorreremos a análise de discurso como método de classificação, onde selecionamos 13 discursos de Jair Bolsonaro, proferidos no decorrer de seu mandato presidencial (2019-2022), em três datas/eventos comemorativos ou simbólicos: o Dia do Trabalhador, o Dia da Independência e a abertura do Congresso Geral das Nações Unidas (ONU). Para analisá-los, usamos a metodologia desenvolvida pelo CMP-Marpor. Embora, como veremos, essa metodologia não nos permita dizer se Bolsonaro é conservador, liberal ou fascista, ela nos permitirá situá-lo com mais precisão no espectro político e ideológico. Isso nos permitirá dizer que ele é um político de direita e o quanto mais a direita é em relação a outros atores políticos (como Viktor Órban, Donald Trump, etc.).

Apesar da limitação supracitada, esperamos oferecer aqui, com este recorte, e metodologia, uma importante contribuição no campo das ciências sociais, de um modo geral, e da ciência política, em particular.

Esta dissertação está descrita em três capítulos. No primeiro capítulo, discutiremos o arcabouço teórico envolvendo a discussão da “ideologia do fim da ideologia” e como Bolsonaro

¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/20/jair-bolsonaro-defende-reforma-politica-e-fim-da-reeleicao.ghtml>. Acesso em 25/05/2024.

² Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/a-campanha-presidencial-do-contra-tudo-que-esta-ai/>. Acesso em 25/05/2024.

³ Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/74847/biografia>. Acesso em 26/05/2024.

⁴ Vale salientar que Bolsonaro encontrava-se em campanha eleitoral, cuja estratégia de voto prospectivo tinha como foco uma mudança aparentemente radical da forma de governar de Jair Bolsonaro em relação a forma de governar dos presidentes que passaram.

utiliza esse movimento retórico de negação da ideologia em conjunto com uma aparente validação científica para, em termos gerais, se colocar como uma solução política viável no cenário nacional contemporâneo. Nesse capítulo também será exposto alguns conceitos de ideologia política, além daquele que será utilizado como base para entendimento geral do tema.

No segundo capítulo discutiremos a metodologia de pesquisa aplicada. Nele serão expostos a seleção dos discursos escolhidos para análise, as motivações que surgiram no decorrer da pesquisa para a escolha das datas que seriam investigadas, além, também, de discutir o funcionamento da metodologia do CMP-Marpor, como suas categorias e subcategorias operam sob as sentenças/quase-sentenças previamente selecionadas e o cálculo do índice RILE, necessário para o posicionamento de Bolsonaro na escala direita-esquerda.

O terceiro capítulo é quando demonstramos os resultados da pesquisa e suas implicações teóricas dentro do campo da ciência política.

CAPÍTULO 1 – Teoria e Ideologia Política

1.1 O fim da história, a negação da ideologia e o pós-modernismo

A metade final do século XX foi marcada pelo cânone ideológico ocidental a respeito das disputas entre os países ligados à OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) e os países ligados a URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), ou seja, a conflitualidade do ocidente capitalista frente ao oriente socialista/comunista. Com o colapso da União Soviética em 1991⁵, parecia ter chegado ao fim do *conflito ideológico* e das *formas de governo* que se estabeleceram durante os anos de Guerra Fria no eixo Ocidente e Oriente. Francis Fukuyama (1992), ao final do conflito, argumenta que:

“Dos diferentes tipos de regimes surgidos no curso da história da humanidade, desde monarquias e aristocracias até as teocracias religiosas e as ditaduras fascistas e comunistas deste século, a única forma de governo que sobreviveu intacta até o fim do século XX foi a democracia liberal”. (FUKUYAMA, 1992, p. 80).

Entende-se, portanto, que o “*fim da história*” e das “*grandes narrativas*” é um marco filosófico estabelecido ao final do século XX e compreende que: Na contemporaneidade não haveria nenhuma *ideologia* ou *forma de governo* competente para desafiar o status da democracia liberal.

E justamente ao final do século XX, que através de movimentos culturais, filosóficos e artísticos quando surge o pós-modernismo. Leandro Konder (2002), entendia esse movimento como uma fase de desenvolvimento social onde o “sujeito coletivo” capacitado para realizar uma mudança social totalizante já não existia mais, e a partir de então, apenas pequenas reformas institucionais dentro da ordem estabelecida poderiam ser realizadas.

“Mesmo as expressões de *esquerda* do pós-modernismo, então, resvalam para certo conservadorismo tendencial. Eagleton chega a afirmar que, “numa primeira aproximação”, “muito do pós-modernismo é de oposição em termos políticos, mas cúmplice em termos econômicos””. (KONDER - 2002).

Jean-François Lyotard (1986), de forma mais sucinta, pensava a definição do movimento pós-moderno como sendo: “... a incredulidade em relação as metanarrativas”, dentre as quais vale destacar: a redenção cristã, o progresso iluminista, a unidade romântica, o racismo nazista, o equilíbrio keynesiano e o socialismo clássico.

O movimento pós-moderno trazia, na perspectiva desses autores, uma crítica e um distanciamento das perspectivas de mundo da modernidade, período esse em que surgem as ideologias políticas originadas no pós-revolução francesa (1789-1799); portanto, a negação das ideologias, ou, o fim das ideologias, faria parte desse movimento de afastamento da modernidade que é protagonizado pela pós-modernidade.

1.1.1 A Ideologia do fim da Ideologia – crítica à concepção de fim da ideologia

Terry Eagleton (2019), crítico do pós-modernismo, observa um possível viés ideológico na narrativa do “fim da ideologia”, que estaria conectada ao conceito de “fim da história”, apresentado por Fukuyama. Em outras palavras, uma “*ideologia do fim da ideologia*”. Essa ideologia, descrita por Eagleton, busca em aspectos técnicos, supostamente livres de vieses

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KAtbH8KibV8>. Acesso em 23/05/2024.

ideológicos, uma forma racional de pensar, ao mesmo tempo em que conduz os seguidores da “ideologia do fim da ideologia” a cometer os mesmos equívocos dos quais partem suas críticas.

“É uma grande ironia o fato de que, ao tentar substituir um arrebatado fanatismo por uma abordagem rigorosamente tecnocrática dos problemas sociais, os teóricos do “fim da ideologia” repitam, involuntariamente, o gesto daqueles que inventaram o termo “ideologia”, os ideólogos do Iluminismo Francês. (EAGLETON, 2019, p.21).

Mark Fisher (2020) salienta essa crítica feita por Eagleton, com uma possível inevitabilidade do ‘fim da história’ ou mesmo da “ideologia do fim da ideologia”. Ao cunhar o termo “*Realismo Capitalista*”, ele emprega o termo ‘realismo’ com uma função meramente alegórica para uma sociedade que não consegue enxergar nada além do puro estilo de vida capitalista. Dessa forma Fisher endossa a crítica de Eagleton, de que toda possibilidade de mudança fica impedida de se realizar. Segundo Fisher:

“O capitalismo é o que sobra quando as crenças colapsam ao nível da elaboração ritual e simbólica, e tudo o que resta é o consumidor-espectador, cambaleando trôpego entre ruínas e relíquias. Ainda assim, essa guinada da crença para a estética, do engajamento para o *voyeurismo*, é tida como uma das virtudes do realismo capitalista”. (FISHER, 2020. p, 13)

E em perspectiva consonante com Fisher, Badiou (2001) salienta que: “Para justificar seu conservadorismo, partidários da ordem estabelecida não podem chamar esse estado de ideal ou maravilhoso. Então, em vez disso, decidiram dizer que todo resto é horrível” (BADIOU, 2001, p.)⁶. Quando Badiou refere-se a “esse estado ideal”, ele diz respeito à democracia liberal já consolidada no ocidente.

E aproveitando a utilização do termo “realismo”, podemos pensar a crítica do realismo internacionalista feita por Maria Regina Soares (1996), que faz uma análise a respeito de uma metanarrativa. Ela dá a este conceito o mesmo sentido atribuído por Lyotard ao de “fim da história”:

“Tanto a tese do “fim da história” de Fukuyama, quanto a do fim do comunismo como força política no plano global têm em comum acentuar como novidade da era atual a inexistência de movimentos de contestação à hegemonia da ordem política e econômica liberal. A diferença é que, no primeiro caso, a hegemonia da ordem liberal não apenas é entendida como o fim da história, mas também é apresentada como normativamente superior às ordens alternativas experimentadas desde a Revolução Francesa. A segunda interpretação, ao contrário, retira do colapso do comunismo, em 1989, os elementos para a crítica das experiências de socialismo real existentes desde a Revolução Russa de 1917. Ao contrário da primeira, é não-determinista, na medida em que a história não terminou e outros socialismos são vistos como possíveis no futuro”. (LIMA, 1996, p.)

A questão central aqui é: para conferir à democracia liberal alguma superioridade com relação a outras formas de governo e ideologias. Os ideólogos da “ideologia do fim da ideologia”, criam critérios de verificação supostamente baseados em ciência, por entenderem que há uma dicotomia entre ciência (ou técnica) e ideologia. Essa distinção entre ciência e ideologia é discutida pelo biólogo geneticista, Richard Lewontin, que afirmava que:

⁶ Disponível em: <http://ec2-3-129-235-144.us-east-2.compute.amazonaws.com/2016/07/15/sobre-o-mal-uma-entrevista-com-alain-badiou/>. Acesso em 8/6/2024.

“A ciência é uma instituição social a respeito da qual existe uma grande dose de equívocos, mesmo entre aqueles que dela fazem parte. Acharmos que a ciência é uma instituição, um conjunto de métodos, um conjunto de pessoas, um grande corpo de conhecimento que chamamos de científico, e que está de alguma forma separada das forças que regem nossas vidas do dia-a-dia e que governam a estrutura de nossa sociedade. Acharmos que a ciência é objetiva...

Ao mesmo tempo, a ciência, como outras atividades produtivas, tais como o Estado, a família e o esporte, é uma instituição social completamente integrada e influenciada as nossas demais instituições sociais. Os problemas que a ciência trata, as ideias que ela usa na investigação desses problemas, mesmo os chamados resultados científicos que surgem da investigação científica, são todos profundamente influenciados pelas predisposições que se originam da sociedade na qual vivemos. Afinal, os cientistas não começam a vida como cientistas, mas como seres sociais imersos numa família, num Estado, numa estrutura produtiva, e eles enxergam a natureza através de lentes que foram moldadas pelas suas experiências sociais”. (LEWONTIN, 2000, p.7).

Mészáros (2014) ao analisar a “crise da pós-modernidade” coloca em dúvida a utilização de categorias “moderno” e “pós-moderno”, além do papel que ambas as correntes assumem naquilo que ele chama de “articulação pós-conceitual do ‘fim da ideologia’”. Em um primeiro momento ele demonstra a categoria de modernidade hegeliana:

“... definida como a “universalidade racional” do “Estado alemão moderno” (isto é, a Europa imperialista dominante) que representa “absolutamente o final da história” – resume-se à eternização ideologicamente motivada da ordem dominante, transformando a dinâmica histórica de um processo de desenvolvimento sem fim na permanência atemporal de uma entidade metafísica congelada, a serviço da atenuação dos conflitos. Durante um século após a morte de Hegel, esta tendência tornou-se ainda mais difundida à medida que nos aproximamos de nossa própria época. Com efeito, se observarmos mais detalhadamente os debates ideológico-teóricos da época do pós-guerra perceberemos claramente que a busca pela atenuação de conflitos constitui um de seus mais importantes princípios estruturadores”. (MÉSZÁROS, 2014, p. 71).

O autor ainda considera que os adeptos da “modernidade” se desenvolvem em torno da rejeição do projeto socialista. Ele destaca duas obras que corroboram com essa ideia: ‘*O ópio dos intelectuais*’ (Raymond Aron) e ‘*O fim da ideologia*’ (Daniel Bell), sendo esta última, uma base para as teorias *pós-ideológicas*, que em sua visão:

“... desejam eliminar até a possibilidade do conflito hegemônico entre capital e trabalho, discorrendo, em vez disso, sobre a *sociedade industrial* (Aron, novamente) e *O novo Estado industrial* (John Kenneth Galbraith), postulando supostas “convergências” – conforme a estratégia “neutra” e, sob tal ponto de vista, universalmente praticável da “modernização” e do “avanço” – que jamais se concretizam” (MÉSZÁROS, 2014, p. 71)

Mas Eagleton (2019, p 11-12) retoma que a noção de ideologia desapareceu nos escritos pós-modernistas e ele destaca três elementos essenciais do pensamento pós-moderno que serviram de base para desacreditar o conceito clássico de ideologia: a) A rejeição de um modelo empírico de representação; b) O ceticismo epistemológico, já que identificar uma forma de consciência como ideológica implica necessariamente em alguma noção de verdade absoluta por parte do identificador; c) Uma reformulação das relações entre racionalidade e interesses de poder, por se acreditar que o conceito de ideologia se torna redundante. Já Mészáros (2014, p. 95) considera que se perde muito tempo com relação a essa discussão primariamente metodológica e acaba por deslocar a atenção de questões sociais e políticas mais relevantes, mas

ele ainda demonstra que, em certa medida, que a controvérsia tem sido exacerbada e que suas diferenças são relativamente pequenas, e para atestar isso sua primeira observação a respeito diz:

“Ao se avaliar o relacionamento entre “modernidade” e pós-modernidade” a primeira coisa a enfatizar é que *ambas* as tendências continuam a afirmar que vão “além da ideologia”, enquanto acusam a outra de permanecer dentro de seus limites. Assim, a pretensão auto-elogiosa de Habermas de oferecer a única alternativa válida à “comunicação ideologicamente distorcida” e suplantá-la pela “*teoria*” está ligada à condenação da “pós-modernidade”, que se identificaria à posição ideológica do “*neoconservadorismo*”. Pelo mesmo motivo, no entanto, Lyotard rejeita as ideologias da “modernidade”- que, para ele, fazem “um apelo explícito a alguma *grande narrativa* como a dialética do Espírito, a hermenêutica do significado, a emancipação do sujeito racional ou operante, ou a criação da riqueza” – e insiste que o objetivo do “consenso universal” buscado por Habermas” (MÉSZÁROS, 2014, p.95).

Para Mészáros, tanto representantes da modernidade quanto da pós-modernidade tem essa tendência de buscar uma explicação para o estado de coisas atual que suprimam todo viés ideológico de suas explanações. Isso não é algo exclusivo da pós-modernidade, o autor ainda conclui que:

“Por isso, não surpreende que, no fim, as linhas de demarcação entre esta concepção de “pós-modernidade” e a de “modernidade” sejam completamente apagadas quando Lyotard pergunta: “O que é, então, o pós-moderno”, e responde: “É sem dúvida uma *parte* do moderno. [...] Uma obra só pode se tornar *moderna* se for *primeiramente pós-moderna*. O pós-modernismo entendido desta forma não é o modernismo em seu final, mas no estado *nascente*, e esse estado é *constante*”. (MÉSZÁROS, 2014, p.102).

1.1.2. Como a ciência é utilizada em função do TINA (*There Is No Alternative*)

A discussão a respeito do tema do fim da ideologia política, aliada com o processo de “pós-modernização” do Ocidente capitalista e o fim da guerra fria, formou o estado de coisas contemporâneo. A morte das grandes narrativas gera um vácuo de poder em relação a lideranças políticas carismáticas; a técnica e a “ciência” passam a conformar a realidade, tal qual ela o é, como a única alternativa possível, ou seja, não há alternativa. Esse discurso, realizado por figuras políticas relevantes do século XX, como a ex-primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher. No entanto isso deve ser lido com a máxima cautela. A ciência e a técnica na qual os líderes do Ocidente capitalista se baseiam são passíveis de crítica, e dentre as críticas podemos tentar começar a entender o motivo da ciência sofrer esse processo de “fetichização”. Para isso recorreremos ao matemático francês e filósofo da ciência, Henri Poincaré (1988) que tentou entender como que o apelo anticrítico à ciência, assim como o ceticismo a respeito dela, são péssimas formas de se entender o problema, e tenta demonstrar como que o pensamento indutivo e apriorístico, para além do pensar filosófico, tem o seu protagonismo nas ciências, especialmente as ligadas a matemática, quando, na modernidade, se faz necessário uma *hipótese* para a realização do saber científico. A hipótese aqui é tratada como parte da *justificativa*, ou seja, é parte do processo que indaga a motivação do pesquisador/cientista em pesquisar o que é que seja que ele esteja pesquisando; divulgando assim, o “porque” da pesquisa. Poincaré demonstra:

“Qual é a natureza do raciocínio matemático? É, realmente, dedutivo, como comumente se acredita? Uma análise aprofundada nos mostra que não é nada disso,

que ele participa, em uma certa medida, da natureza do raciocínio indutivo e que é essa a causa de sua fecundidade. E nem por isso deixa de conservar seu caráter de rigor absoluto; era o que tínhamos, antes de mais nada, que mostrar”. (POINCARÉ, 1988. p. 16).

Ou seja, com a base de um pensamento indutivo/apriorístico, o cientista/pesquisador vai passar por um processo de *escolha* no qual ele utilizará dos ferramentais metodológicos e teóricos do seu campo de estudos para verificar a validade, ou não, do seu trabalho. O ponto aqui é pensar como que a motivação, ou melhor, o “*porque*” do cientista/pesquisador fazer sua ciência/pesquisa; Carlos Vogt (2015), linguista, endossa o pensamento de Poincaré no que tange a “criatividade” e liberdade da hipótese:

“É no raciocínio hipotético ou abductivo, segundo a terminologia de Pierce que a ciência pode, a meu ver, tentar evitar o desfoque metodológico do mundo, próprio da dedução e da indução puras. Na verdade, o caráter criativo e ousado da hipótese prevê a sua falibilidade de tal maneira que a dimensão do provisório se configura na própria atitude epistêmica da ciência”. (VOGT, 2015, p. 11)

E no que tange a língua portuguesa, Vogt (2015) salienta a relevância do “*porque*” (lido aqui como a justificativa da pesquisa).

“Além disso, no português, o comportamento de *porque* parece revelar-se como privilegiado em relação às outras conjunções causais: *porque* goza de uma ambiguidade fundamental. Por um lado, é a única conjunção capaz de explicar, pelo elo de causalidade que estabelece entre os conteúdos de duas proposições, o conteúdo da primeira pelo conteúdo da segunda; por outro lado, tem um comportamento que a aproxima da conjunção *pois*, quando a explicação desliza para uma espécie de justificação do que se diz na primeira proposição”. (VOGT, 2015, p. 57).

Ao iniciar um projeto de pesquisa, o pesquisador tem que ter ideia do que ele pretende pesquisar, ter uma pergunta de pesquisa, e a justificativa. Deve, também, apresentar sua hipótese, o motivo, ou melhor, o “*porque*” ele está realizando aquele estudo e quais resultados ele imagina obter. Mas isso não surge do absoluto nada. O pesquisador é um ator social, e, portanto, político; suas motivações podem ser ideológicas. Sendo que, nesse exemplo, ideologia tomaria um outro significado que nos é apresentado por Terry Eagleton, mas que não exclui o significado adotado por essa pesquisa, pois, ideologia aqui ainda significa “ideias e crenças voltadas para promoção da ação política”. Porém, neste caso, incorre na incapacidade de promover ideias capazes de uma mudança radical e verdadeira, justamente, pela da própria estrutura da realidade a qual a ciência é subordinada. Aqui ideologia teria o seguinte significado:

“Há, finalmente, a possibilidade de um sexto significado de ideologia, cuja ênfase recai sobre as crenças falsas e ilusórias, considerando-as porém oriundas não do interesse de uma classe dominante, mas da estrutura material do conjunto da sociedade como um todo. O termo ideologia permanece pejorativo, mas evita-se uma descrição genérico-classista. O exemplo mais célebre de ideologia nesse sentido é, como veremos, a teoria de Marx sobre fetichismo das mercadorias”. (EAGLETON – 2019).

Se por um breve instante essa definição, que não contraria a definição utilizada no trabalho, for uma verdade, não estariam os cientistas/pesquisadores condicionados pela própria materialidade, o que também entra em acordo com o que foi descrito por Poincaré, e, portanto, condicionados a terem formulado suas hipóteses com base em ideologia? Nesse sentido apresentado, Lewontin (2000) nos traz a concepção de um geneticista sobre o campo de estudo da biologia, ele descreve:

“A biologia moderna é caracterizada por inúmeros preconceitos ideológicos que moldam a forma de suas explanações e a maneira com que suas pesquisas são realizadas. Um desses grandes preconceitos está relacionado com a natureza das causas. Geralmente olha-se para *a causa* de um efeito, ou mesmo se há um número de causas admitidas, supõe-se que há uma causa principal, enquanto as demais são apenas subsidiárias. E de qualquer modo, essas causas são separadas umas das outras, estudadas de maneira independente. Além do mais, essas causas são geralmente vistas em termos do indivíduo, de gene ou de órgão defeituoso, ou em termos de um ser humano que é o foco das causas biológicas internas e externas de uma natureza autônoma. Em nenhum outro lugar essa visão das causas é mais evidente do que em nossas teorias sobre saúde e doença. Qualquer livro de medicina nos dirá que a causa da tuberculose é o bacilo da tuberculose, que nos transmite a doença quando nos infecta”. (LEWONTIN, 2000, p. 47).

Ao analisar a queda dos índices de tuberculose entre as mulheres no século XIX na Inglaterra, Lewontin observa que; diferente da causa principal da tuberculose, o bacilo da tuberculose, que é uma causa focada no indivíduo com tuberculose; uma melhor condição social bastou para diminuir os índices da doença, muito mais do que tratar o indivíduo. Os médicos são orientados a nem cogitar as causalidades sociais, como se isso não fizesse parte da medicina. Ele comenta:

“Frequentemente quando a carne era colocada na mesa de uma família de classe trabalhadora nas cidades da Inglaterra, ela era guardada para o homem. Então houve complexas mudanças sociais que resultaram em aumentos nos salários reais da grande massa de trabalhadores, refletindo, em parte, numa melhor nutrição, o que realmente fundamenta a nossa maior longevidade e queda na taxa de mortalidade envolvendo doenças infecciosas. Embora possa ser dito que o bacilo da tuberculose cause a tuberculose, estamos muito mais perto da verdade quando dizemos que eram as condições do capitalismo competitivo e desenfreado do século XIX, desregulado pelas exigências dos sindicatos e do Estado a real causa da tuberculose. Mas as causas sociais não estão no âmbito da ciência biológica, portanto os estudantes de medicina continuam a ser ensinados que a causa da tuberculose é um bacilo (LEWONTIN, 2000, p. 51).

Ao longo de sua explanação, Lewontin trabalha com a ideia de que a medicina moderna está impregnada de ideologia, e sendo utilizada de forma bem específica para atender a determinados interesses. E nesse sentido, Chikara Sasaki (2010), filósofo da ciência, nos apresenta um problema contemporâneo ao de Lewontin, entretanto, atrelado a outra área do conhecimento científico, a economia, além do problema acerca da demarcação do conceito de ciência.

“Mas há variações históricas quanto às normas que determinam que tipo de conhecimentos que devem ser colocados em primeiro plano nas disciplinas matemáticas, que devem ser “científicas”, e não podem ser estabelecidas com rigor. A maioria dos gregos da Antiguidade aceitou de bom grado a inclusão de sistemas da geometria acompanhados de demonstração entre as disciplinas matemáticas, mas apresentou resistências em incluir a arte de calcular como tal. Os homens modernos, ao contrário, consideram a técnica do cálculo uma disciplina matemática. Como foi visto, nem mesmo o estabelecimento do que seja a disciplina matemática é fácil. A definição de matérias “científicas”, portanto, apresenta dificuldades muito maiores. Nem por isso o significado do adjetivo “científico” deve permanecer totalmente vago. Atualmente rotula-se muitas vezes de “pseudociência” as teorias que podem ser facilmente refutadas e esse procedimento é pertinente. Ao contrário, há situações em que o termo “científico” passa a ter um significado não desejável. Conhecemos muito bem os esforços realizados pelos economistas modernos para dotar os seus estudos de

aparências “científicas”, em vez de simples teorias problemáticas. Isso se dá pela roupagem matemática, mas, com isso, ao contrário do que se pretendia inicialmente, o conteúdo acadêmico da Economia tornou-se extremamente pobre e este episódio tem sido amplamente comentado”. (SASAKI, 2010, p. 23, 24).

A discussão a respeito do que Sasaki chama de “esforço realizado pelos economistas modernos para dotar seus estudos de aparência científica” nos remete a discussão central dos economistas, Há-Joon Chang (2004) e de Clara Mattei (2023), que organizam seus estudos com a intenção de confrontar a ortodoxia econômica e o cânone do capitalismo contemporâneo. Chang tem como argumento central a noção de que os países em desenvolvimento, têm sofrido pressões pelos países desenvolvidos a adotar políticas consideradas “boas” e “boas instituições”, pois, só assim, eles teriam a real chance de se desenvolver, como os países hoje já desenvolvidos fizeram no passado. Essas “boas políticas” são: macroeconômicas e restritivas (a austeridade, que será criticada por Clara Mattei mais à frente), a liberalização do comércio internacional e dos investimentos, a privatização e desregulamentação; enquanto as “boas instituições” são: a democracia, o judiciário independente, a proteção aos direitos de propriedade privada, governança empresarial, banco central independente, entre outras. Chang argumenta que:

“Será, no entanto, verdade que as políticas e instituições tão recomendadas aos países em desenvolvimento foram adotadas pelos desenvolvidos quando se achavam em processo de desenvolvimento? [...] A resposta mais sucinta é que eles não seriam o que são hoje se tivessem adotado as políticas e as instituições que agora recomendam às nações em desenvolvimento. Muitos recorreram a políticas comerciais e industriais “ruins”, como a proteção à indústria nascente e a de subsídios à exportação – práticas hoje condenadas ou mesmo proscritas pela Organização Mundial do Comércio (OMC). Antes de se tornarem completamente desenvolvidos (ou seja, antes do fim do século XIX e do início do XX), eles possuíam pouquíssimas dessas instituições agora consideradas tão essenciais aos países em desenvolvimento, inclusive as mais “básicas” como os bancos centrais e a responsabilidade limitada. Se for esse o caso, as nações desenvolvidas não estarão se valendo de pretexto de recomendar políticas e instituições “boas” unicamente para dificultar o acesso dos países em desenvolvimento às políticas e instituições que elas implementaram no passado a fim de alcançar o desenvolvimento econômico”? (CHANG, 2004, p. 13, 14).

Enquanto isso, a economista Clara Mattei salienta o processo histórico que levam ao questionamento do capitalismo enquanto forma de organização de produção e reprodução da vida material e como o processo de austeridade surge enquanto horizonte teórico da economia ortodoxa para a manutenção do *status quo* capitalista:

“Quando me refiro a uma crise do capitalismo, não me refiro a uma crise econômica – uma desaceleração do crescimento ou um aumento da inflação, digamos. O capitalismo está em crise quando sua relação central (a venda da produção com fins lucrativos) e seus dois pilares viabilizadores (a propriedade privada dos meios de produção e as relações salariais entre proprietários e trabalhadores) são contestados pelo público, em particular pela classe trabalhadora, que faz o sistema capitalista funcionar. [...] A austeridade foi adotada de modo tão generalizado ao longo do último século que se tornou praticamente indetectável: a economia da austeridade, com a sua recomendação de cortes orçamentários e moderação pública, é hoje quase sinônimo de economia. [...] Em outras palavras, o crescimento econômico pressupõe certa ordem sociopolítica, ou *ordem do capital*. A austeridade, vista como um conjunto de barreiras de proteção fiscais, monetárias e industriais em uma economia, garante a sacralidade dessas relações sociais. As limitações estruturais que a austeridade impõe aos gastos e aos salários garantem que, para a grande maioria das pessoas que vivem em sociedade, “trabalhar muito, economizar muito” seja mais que apenas uma expressão de

tenacidade; trata-se do único caminho para a sobrevivência”. (MATTEI, 2023, p. 20, 21).

Como comentado no início desta seção, agora recuperando para assinalar como esse processo ocorre a partir de uma noção ideológica da ciência, o acrônimo TINA (*There Is No Alternative*) foi utilizado por Margaret Thatcher é um exemplo de como economistas ortodoxos vêm utilizando seus estudos para uma aceitação acadêmica dentro do campo científico, além de impor uma agenda e interesses alinhados à grandes capitalistas, reduzindo as opções de ação dos trabalhadores e políticas públicas que poderiam ser implementadas. Através desse processo, podemos compreender melhor como que a substituição da crença pela ciência, sem a crítica da ideologia influencia a égide política de Jair Bolsonaro.

1.1.3 Bolsonaro, pós modernidade e a negação da Ideologia

Jair Bolsonaro é identificado com a corrente pós modernista pela cientista política Deysi Cioccarri⁷, que em entrevista para carta-capital, interpreta os discursos de Bolsonaro como sendo os discursos de um “homem pós-moderno”. Ela comenta:

“Toda a construção dele é de ataques às instituições, à própria imprensa, às universidades, que são símbolos de um homem pós-moderno que não aceita narrativas lineares. A imprensa se cacifa de uma base de dados e o Bolsonaro vai lá e refuta tudo isso. Isso é extremamente negativo nele e preocupante. Ele é nosso primeiro presidente com ataque direto à imprensa”. (CIOCCARI, 2021, p.)

Ao negar as “narrativas lineares” e instituições já consolidadas dentro da ordem vigente, Bolsonaro aproxima-se do espectro pós-moderno. Questiona as instituições que foram consolidadas como modelo ao final da guerra fria e que deram origem a teoria de Fukuyama (1992) sobre o *fim da história*. Se por um lado Bolsonaro, nessa leitura como pós-moderno, afasta-se da teoria de Fukuyama em um aspecto político; no sentido de: “há ainda o que fazer”, com relação a toda e qualquer insatisfação popular com os limites da democracia liberal⁸; ele não supera o *fim da ideologia* por um aspecto econômico, no sentido em que: os aspectos técnicos do mercado são incontornáveis, não há alternativas quanto a isso.

Mészáros (2014) aponta que:

“Na verdade, proclamar “o fim da ideologia” é em si uma ideologia característica. Significa a adoção de uma perspectiva não-conflituosa dos desenvolvimentos sociais contemporâneos e futuros (posição com a qual os defensores dos interesses ideológicos dominantes se comprometeram ao proclamar, tolamente, “o fim da ideologia no Ocidente”) ou a tentativa de transformar os conflitos reais dos embates ideológicos na ilusão de práticas intelectuais desorientadoras, que imaginariamente “dissolvem” as questões em discussão mediante alguma pretensa “descoberta teórica”” (MÉSZÁROS, 2014, p.109).

Ao “proclamar o fim da ideologia”, como sustenta Mészáros, nos deparamos com o ex-presidente da República, Jair Bolsonaro, que em seu discurso de posse proferiu:

⁷ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/o-que-e-bom-aparece-e-o-que-aparece-e-bom-uma-analise-do-discurso-de-bolsonaro/>. Acesso em: 22/11/2023

⁸ Podemos destacar a letargia e morosidade dos processos judiciais como uma das fontes de indignação popular.

“... aproveito este momento solene e convoco, cada um dos Congressistas, para me ajudarem na missão de restaurar e de reerguer nossa Pátria, libertando-a, definitivamente, do jugo da corrupção, da criminalidade, da irresponsabilidade econômica e da submissão ideológica”. (Jair Messias Bolsonaro – Discurso de Posse da Presidência da República, janeiro de 2019).⁹

Jair Bolsonaro¹⁰ indica pelo *Twitter*, *plataforma digital* extra oficial que ele utiliza para se comunicar com seus adeptos, que: “Tão importante quanto colocar nomes técnicos à frente da missão de fazer o Brasil crescer, é desfazer o sistema ideológico e burocrático criado conscientemente para frear qualquer tentativa de mudança”. Em outras palavras: nomes técnicos que resguardecem as instituições brasileiras da “corrupção”, seguindo leis de mercado orientadas de forma técnica e isentas de ideologia política; isso sendo realizado de forma correta, traria crescimento segundo Jair Bolsonaro.

A democracia liberal, da forma como foi estruturada, está intrinsecamente ligada a noção de voto e ideologia política (enquanto ideias de práticas voltadas para a ação política, com um teor propagandístico) pois, com o fim das sociedades estamentais, juntamente com o fim do feudalismo europeu, presenciamos um modelo de sociedade onde o voto, ainda que restrito a uma minoria quantitativa da sociedade; como bem salienta Chang (2004) onde, nos Estados Unidos da América o homem negro só obteve seu direito ao voto em 1870, quase um século após a independência do país, e esse direito só foi assegurado aos negros habitantes do sul dos Estados Unidos em 1965, com os *Voting Rights* (CHANG, 2004, p. 129-131); era a base do novo modelo, e, portanto, o processo de divulgação de ideias e práticas voltadas para a ação política, ou seja, ideologia política, se torna essencial para o processo de tomada de decisão do voto, além da própria formulação dos programas partidários.

Os meios de comunicação servem de uma forma geral para propagar ideologia e perpetrar o trabalhador contemporâneo a sua condição, segundo Ludovico Silva (2017). A ideologia cumpre com esse papel de promoção de ideias, onde os aqueles que almejam a cadeira, seja no parlamento, seja como chefe de Estado/Executivo, tem que submeter suas ideias para a sociedade, e a ideologia está intrinsecamente presente em tais discursos, portanto, Bolsonaro, enquanto sujeito político, não tem a devida autonomia para rejeitar tal fórmula uma vez que ela é anterior, além de formadora da base estrutural do sistema democrático como nós o concebemos desde a modernidade.

1.2. A possível crise da democracia liberal e a Antipolítica

O trabalhador agora é transformado em um átomo frente ao sistema capitalista, sem relações de trabalho, como os sindicatos, ou mesmo sem um partido político que o represente e do qual ele faça parte, ele se vê isolado, e, principalmente, responsabilizado pela própria condição.

Se o pensamento liberal formulado nos Estados Unidos considera que somos inquestionavelmente responsáveis pela nossa própria felicidade, uma vez que dentre os direitos elencados como inalienáveis na Declaração de Independência dos Estados Unidos da América nós temos: O direito à vida, à liberdade e a própria busca pela felicidade, isso significa que também somos os principais culpados pela nossa infelicidade. Clara Mattei (2023)¹¹ em entrevista ao site “Brasil de Fato”, durante a divulgação de seu livro no Brasil, descreve como

⁹ Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-na-cerimonia-de-posse-no-congresso.shtml>. Acesso em 22/11/2023.

¹⁰ Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1062473231364489227>. Acesso em 22/11/2023

¹¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R-gqteGqZxl>. Acesso em 19/4/2024

esse cenário caótico de abandono converte e atrai votos em figuras políticas como Donald Trump ou Jair Bolsonaro.

“Sim, esse é outro exemplo de que a austeridade não é um erro. Muita gente na esquerda diz que é fruto de uma economia ruim, que é um erro. Infelizmente não é um erro. O que você descreveu mostra o sucesso da austeridade. As pessoas foram tão desempoderadas, que perderam seu senso de união de classe. Perderam a noção da luta coletiva contra o inimigo, que é minoria que se beneficia do sistema e terminaram votando por essa minoria que se beneficia do sistema. Porque a austeridade nos individualiza, nos convence que todos nós podemos ser empresários se nos esforçarmos e que devemos sentir vergonha de ser pobres. O motivo por que as pessoas votam em alguém como Trump é exatamente o sucesso da austeridade. Não acho que podemos culpá-las por votarem em Bolsonaro ou Trump. Deveríamos culpar a elite dominante, incluindo, infelizmente, o Partido Democrata e todos os partidos supostamente progressistas que, de forma hipócrita já vinham praticando austeridade. A austeridade atravessa pautas partidárias. Infelizmente aqueles que supostamente representam o povo, incluindo os sindicatos, apoiaram a austeridade, criaram a sensação de falta de esperança e que deveríamos fazer o possível para nos salvar como indivíduos, sem olhar para o fato de que somos, na verdade, produtores, produtores coletivos que deveriam lutar contra a exploração e contra aqueles que nos exploram. Então é só através da recriação do senso de coesão de classe e da conscientização de classe que podemos nos libertar da armadilha de pensar que regimes autoritários vão nos salvar. Eles não vão. Mas o mesmo vale para partidos democratas como o de Biden, que estão desfinanciando todos os setores sociais”. (MATTEI, 2023, p.)

Existe uma disputa teórica a respeito do Ocidente Capitalista; a dúvida que paira sobre especialistas é se que hoje vive-se uma crise com a democracia liberal? Mesmo autores que, a princípio, são críticos a essa noção de crise, como Adam Przeworski (2020), que defende que a “crise” atual está mais direcionada à forma como o “populismo de direita” vem conquistando espaço dentro da democracia liberal em razão de um possível desgaste de políticos e partidos tradicionais, pois, “se acreditarmos no que a história nos diz, o colapso total da democracia num país com a renda per capita dos Estados Unidos hoje está fora da esfera do imaginável” (PRZEWORSKI, 2020, p. 160).

Maria Regina de Lima (1996)¹² escreveu um texto sobre as teses equivocadas no contexto de pós-guerra fria, no qual cita a falha metodológica no que tange a considerar uma evolução linear das instituições.

“Porém, o maior problema dessa tese é de natureza metodológica. Ela supõe uma evolução institucional unilinear na qual um processo natural de seleção vai segregando sequencialmente as instituições mais eficientes em cada contexto temporal. A utilização da abordagem histórico-institucionalista na análise de fenômenos internacionais tem demonstrado, exaustivamente, a natureza descontínua e contingente da mudança institucional, bem como o significativo componente de escolhas individuais e de resultados de conflitos políticos na emergência e consolidação das instituições internacionais (Spruyt, 1994). Se a vitória do Estado, no passado, vis-à-vis outros arranjos institucionais concorrentes, em um mesmo período, não garante a sua permanência posterior em um contexto profundamente alterado, também nada garante que outras instituições necessariamente o substituirão no futuro. Irá depender dos resultados da dinâmica das vantagens competitivas das instituições alternativas ao Estado, incluindo-se entre estas a força das coalizões político-sociais organizadas em torno do Estado e dos arranjos concorrentes”. (LIMA, 1996, p.).

¹² LIMA, Maria Regina S. Teses Equivocadas sobre a Ordem Mundial Pós-Guerra Fria. Dados vol. 39 no. 3 Rio de Janeiro 1996.

Ha-Joon Chang (2004) também critica essa linha teórica que tangencia a renda *per capita* com a força das instituições, uma vez que as nações que hoje tentam se desenvolver têm instituições muito avançadas quando comparados aos PADs (Países Atualmente Desenvolvidos) em seu processo de desenvolvimento, porém a renda *per capita* desses países que atualmente estão em desenvolvimento é igual ou mesmo inferior a renda *per capita* dos PADs nos séculos XIX e início do século XX, onde suas instituições eram muito inferiores.

“A comparação mostra que, na década de 1820, a maior parte dos PADs se achava, falando em termos gerais, em um nível de desenvolvimento correspondente a algo entre Bangladesh (renda *per capita* de US\$ 720) e o Egito (renda *per capita* de US\$ 1927) de hoje [...] Se confrontarmos as comparações de renda com os instantâneos históricos dos PADs apresentados anteriormente (seção 3.3.1), veremos de pronto que, no passado, os PADs tinham níveis relativamente baixos de progresso institucional em comparação com os países atualmente em níveis equivalentes em níveis de desenvolvimento. Por exemplo, em 1820, a Grã-Bretanha estava em um nível de desenvolvimento ligeiramente superior ao da Índia de hoje, mas não contava nem mesmo com as instituições mais “elementares” existentes na Índia, como o sufrágio universal (na época a Grã-Bretanha não tinha sequer sufrágio universal masculino), o banco central, o imposto de renda, a responsabilidade limitada generalizada, a lei de falência “moderna”, uma burocracia profissionalizada ou regulamentações significativas do mercado de capitais. Com exceção de um par de regulamentações mínimas e dificilmente aplicáveis do trabalho infantil em algumas indústrias, a Grã-Bretanha de 1820 não dispunha nem mesmo de regulamentações trabalhistas mais elementares. [...] A partir desses exemplos, podemos concluir que, na aurora do desenvolvimento econômico, os PADs operavam com estruturas institucionais muito menos desenvolvidas das que as hoje existentes nos países em níveis de desenvolvimento comparáveis. É ocioso dizer que o nível de desenvolvimento institucional dos PADs estava muito abaixo dos “padrões globais” ainda mais elevados com os quais os países em desenvolvimento têm sido exortados a se conformar. (CHANG, 2004, p. 201-203).

A crítica de Lima (1996) e Chang (2004) são substanciais para colocar qualquer suspeita sobre o futuro da democracia liberal e mesmo as garantias que o “estágio de desenvolvimento” alcançado nessas democracias seja suficientemente forte e coeso a ponto de impedir uma ruptura. O próprio Przeworski (2021)¹³ em entrevista ao “Valor Econômico” já coloca os acontecimentos ocorridos no Capitólio¹⁴, e nas manifestações antidemocráticas que ocorreram no 7 de setembro de 2021 no Brasil¹⁵ como elementos que antes seriam surreais de serem pensados, principalmente no que tange a invasão do capitólio. Em entrevista Przeworski (2021) diz:

“Havia um cheiro no ar do que acabou acontecendo. Escrevi um artigo antes das eleições (“‘American Exceptionalism’ and the 2020 elections”) em que discorri sobre as dúvidas crescentes que passaram a surgir sobre um eventual engajamento político das Forças Armadas, do serviço secreto e do FBI. Parecíamos estar na América Latina de 30 anos atrás. Parecia inacreditável que os EUA estivessem vivendo isso. Assistimos às Forças Armadas sendo chamadas a agir como salvaguarda constitucional. Isso nunca tinha acontecido antes nos EUA. E essa irracionalidade se estendeu para a vacinação. As pessoas colocaram suas vidas em risco em função de uma identidade política num

¹³ Disponível em:

<https://valor.globo.com/eu-e/noticia/2021/11/05/o-crescimento-da-extrema-direita-vem-de-pessoas-que-nao-votavam-antes-diz-cientista-politico-adam-przeworski.html>. Acesso em 19/4/2024.

¹⁴ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/invasao-ao-capitolio-completa-um-ano-relembra-o-ataque-a-democracia-dos-eua/>. Acesso em 19/4/2024.

¹⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/09/07/manifestantes-fazem-atos-a-favor-de-bolsonaro-no-7-de-setembro.html>. Acesso em 19/4/2024.

país extremamente dividido. Então é difícil prever o que pode acontecer na prevalência dessa irracionalidade. [...] As pessoas aprenderam nas últimas décadas que os governos podem mudar sem que suas vidas mudem. O fato de que tão largas fatias do eleitorado permaneçam insatisfeitas com o resultado das eleições e dos governos as deixa vulneráveis a soluções mágicas. O que aconteceu nos EUA, no Brasil e nos países europeus foi que apareceram muitos políticos oferecendo soluções mágicas, como a do “America great again”. Os partidos tradicionais não foram capazes de transformar suas vidas, e assim as pessoas ficaram vulneráveis a curandeiros, como pacientes terminais. Na República de Weimar, quando os pacientes ficavam desenganados, passavam a acreditar no poder curativo do queijo cottage. E esse é um fenômeno que não tem apenas causas econômicas”. (PRZEWORSKI, 2021).

Admitindo uma possibilidade de crise na democracia liberal, podemos citar Gramsci (2007)¹⁶ “A crise consiste justamente no fato de que o velho morre e o novo não pode nascer; neste interregno, verificam-se os fenômenos patológicos mais variados”. Dentre os “fenômenos patológicos” que podem ser observados em governos alinhados ideologicamente à direita do espectro político e que representam essa crise na democracia liberal, temos o fenômeno da *antipolítica* (e do *anti-establishment*) que ajudaram a alçar a cargos de chefe de governo, figuras como: Trump, Duterte, Orbán, Erdogan, Bolsonaro, Zelensky, Milei, Meloni, entre outros.

A égide política de Jair Bolsonaro, em questão, encontra-se no discurso “*outsider*”, ou seja, no discurso *anti-establishment*. Que nada mais é que um discurso formado por atores políticos que agem como indivíduos desinteressados na política¹⁷, ou seja, atores sociais que entram na política por não suportarem mais o estado de coisas atual. Esse discurso do “*outsider*” tem muita convergência com o que foi construído na seção anterior sobre o “fim da história e o fim da ideologia”, pois, uma vez que a ideologia liberal e o ocidente capitalista é vitorioso na guerra fria, não existem mais grandes narrativas, a vitória tecnocrata da burocracia do Estado liberal garantiria, por um processo de “seleção natural”, melhores condições de vida para todos os países que, de acordo com o Consenso de Washington, adotassem as políticas econômicas e instituições liberais consideradas “boas”.

Passados mais de trinta anos após o fim da guerra-fria, temos uma insatisfação generalizada, a crise, no ocidente capitalista. Seja por uma crise na masculinidade¹⁸, ou pela crise financeira de 2008¹⁹, ou uma crise ética²⁰, o fato é que as pessoas não têm conseguido mais enxergar na democracia liberal a cura para suas angústias ou mesmo o progresso natural prometido com o “fim da história” ao final da guerra fria. Os políticos e as instituições não possuem nenhuma solução para o estado de coisas atual, e como não existe a concepção de vácuo de poder, alguns atores mobilizaram esse sentimento *anti-establishment* para conquistar o espaço que era antes ocupado por políticos de carreira e tradicionais. O discurso da antipolítica funciona no sentido de uma reação dos atores (sociais ou políticos) às instituições da democracia liberal. Leonardo Avritzer (2020)²¹, em um estudo sobre Jair Bolsonaro, tangência o ator político em questão ao discurso antipolítico.

¹⁶ GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Vol. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

¹⁷ Aqui o conceito de política é necessariamente jocoso, é a política como o processo da “roubalheira” e como o caminho “natural” de todos aqueles que querem ter uma “vida fácil” sem ter que ir trabalhar.

¹⁸ DA SILVA, Sergio Gomes. A crise da masculinidade: uma crítica à identidade de gênero e à literatura masculinista. Artigos • Psicol. cienc. prof. 26 (1) • 2006 • <https://doi.org/10.1590/S1414-98932006000100011>.

¹⁹ Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2021/10/10/crise-financeira-colapso-que-ameacou-o-capitalismo.htm>. Acesso em 19/4/2024.

²⁰ Disponível em: <https://www.pucrs.br/revista/etica-e-corrupcao/>. Acesso em 19/4/2024.

²¹ AVRITZER, Leonardo. Política e antipolítica a crise do governo Bolsonaro. São Paulo: Todavia, 2020.

“Temos um presidente que não dialoga com a mídia, agride jornalistas, não aceita posições científicas e que, em atos de irresponsabilidade extrema, aceita o risco de contaminar a população com um vírus sem tratamento conhecido. Foi preciso chegar a esse ponto para a mídia, influenciadores digitais, o sistema político, governadores e instituições da sociedade civil adotassem posições construtivas. Assim, se por um lado a crise que se abre na esteira do coronavírus traz elementos de reafirmação da importância da política, o impasse criado pelo desencaixe entre o sistema jurídico e o Estado de direito, que vem desde o início da operação Lava Jato, persiste. A antipolítica é a reação à ideia de que instituições e representantes eleitos devem discutir, negociar, processar respostas a temas em debate no país. A antipolítica constitui uma negação de atributos de negociação ou a coalizão. Ela se estabeleceu no Brasil a partir da suposta luta anticorrupção. Ninguém é contra a luta anticorrupção e uma sociedade sem corrupção continua fazendo parte de um horizonte utópico e desejável no Brasil. Porém, existe um fio da navalha entre a construção de um horizonte utópico e a transformação de grupos políticos, partidos e cidadãos em párias a serem perseguidos nas ruas, aeroportos e redes sociais”. (AVRITZER, 2020, p. 18 - 19).

Tanto o discurso do outsider quanto o da antipolítica convergem para o mesmo ponto, ocupar o vácuo de poder deixado pela crise da democracia liberal, dos representantes com os representados. Mesmo Bolsonaro sendo um “político do baixo clero” da política nacional, tendo ocupado o cargo de deputado federal por 28 anos, ele ainda assim seguia a lógica do *outsider*, mas não como alguém “de fora da política”, mas como alguém que não possuiria uma ideologia²², já que a ideologia e as grandes narrativas estão no passado, a técnica determina o que deve ser feito. Logo, se, as condições materiais, do estado de coisas atual, não alcançam a expectativa desejada, é por uma má utilização da técnica, seja por imperícia ou, no pior dos casos, por corrupção.

Mesmo com a crise na democracia liberal e suas instituições em cheque, o reino da tecnocracia prevalece, não à toa, Jair Bolsonaro fazia questão de, enquanto presidente, insistir que seu corpo de ministros era técnico, e não ideológico²³.

1.3. Definições de Ideologia

Nas seções anteriores, vimos uma conceituação simples de ideologia política, como sendo um conjunto de ideias e práticas orientados para a ação política, porém com um teor propagandista. Nesta seção, veremos algumas definições históricas de ideologia política, termo esse cuja polissemia pode levar a um erro de interpretação sobre quais movimentos podem ou não ser lidos como ideológicos.

Eagleton (2019) elabora uma pesquisa afim de confrontar os diferentes conceitos de ideologia presentes na literatura. Ele entende que *nem todas as concepções são compatíveis entre si*, e indaga: “Se, por exemplo, ideologia significa *qualquer* conjunto de crenças motivadas por interesses sociais, então não pode simplesmente representar as formas de pensamento *dominantes* em uma sociedade” (Eagleton, 2019, p. 18), ou é um conjunto de ideias para *qualquer grupo* ou somente para *um grupo*. Salienta também que *certas definições contém um teor pejorativo* e que trariam consequências negativas para a própria definição do termo ideologia, uma vez que dificilmente uma pessoa iria afirmar que o próprio pensamento é ideológico. Nesse sentido Eagleton (2019) argumenta:

²² Política e Ideologia aqui tomam um mesmo sentido, onde: os políticos seriam um grupo de pessoas interessadas nas próprias causas, as ideologias, e essas causas seriam apartadas da sociedade civil, ou seja, não existiria um ator político que pensasse o país, os problemas do país.

²³ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/conferencia/ultimas-noticias/2022/09/06/bolsonaro-engana-escolha-ministros-criterio-tecnico.htm>. Acesso em 20/4/2024.

“A ideologia como o mau hálito, é, nesse sentido, algo que a outra pessoa tem. Ao afirmar que os seres humanos são até certo ponto racionais queremos dizer, como parte dessa declaração, que ficaríamos surpresos se encontrássemos uma pessoa que sustentasse convicções que ela própria reconhecesse como ilusórias”. (EAGLETON, 2019, p.18).

Ainda entende que algumas concepções de ideologia, *contém questões que envolvem a epistemologia enquanto outras simplesmente se calam a respeito*. Sendo esta distinção uma das principais fontes de controvérsia dentre os estudiosos da ideologia. A corrente “central”, que o autor entende por conter autores como Hegel, Marx, Lukács, dentre outros autores marxistas, sempre esteve focada em decifrar ideias verdadeiras ou falsas. Para esta corrente, a ideologia uma ilusão, distorção ou mistificação da realidade. Enquanto a outra corrente, mais sociológica, se volta mais para a função das ideias na vida social do que o caráter realista ou irrealista dessas ideias. Dentre os conceitos analisados por Eagleton (2019) temos ideologia como:

- a) O processo de produção de significados, signos, e valores na vida social;
- b) Um corpo de ideias característico de um determinado grupo ou classe social;
- c) Ideias que ajudam a legitimar um poder político dominante;
- d) Ideias falsas que ajudam a legitimar um poder político dominante;
- e) Comunicação sistemicamente distorcida;
- f) Aquilo que confere certa posição a um sujeito;
- g) Formas de pensamento motivadas por interesses sociais;
- h) Pensamento de identidade;
- i) Ilusão socialmente necessária;
- j) A conjuntura de discurso e poder
- k) O veículo pelo qual atores sociais conscientes entendem o seu mundo;
- l) Conjunto de crenças orientadas para a ação;
- m) A confusão entre realidade linguística e realidade fenomenal;
- n) Oclusão semiótica;
- o) O meio pelo qual os indivíduos vivenciam suas relações com uma estrutura social;
- p) O processo pelo qual a vida social é convertida em uma realidade natural (EAGLETON, 2019, p. 17-18).

Existem conceitos de ideologia que são compatíveis entre si, porém trazem à tona situações complicadas, como por exemplo, se a ideologia é uma ilusão socialmente necessária ao mesmo tempo que é veículo pelo qual os protagonistas sociais entendem o seu mundo, isso implica em dizer que a percepção de mundo de todo e qualquer protagonista social é ilusória.

Para Eagleton, os conceitos apresentados até então são insuficientes para compreender o problema. Até então não podemos levar em consideração o conceito de ideologia como um conjunto particularmente rígido de ideias, uma vez que nem todo o conjunto rígido de ideias é ideológico. O autor entende que, se uma pessoa tem ideias inflexíveis a respeito de como deve programar o seu dia, ou mesmo, de como deve fazer os seus deveres domésticos, isso não configuraria como ideologia, *patologia* talvez, ainda que exista um amplo debate a ser estabelecido entre a psicopatologia e a ideologia, como destaca a psicoterapeuta Virginia Moreira:

“Em uma linha de raciocínio psicanalítica, assim como a neurose retiraria conteúdos da linguagem, transferindo-os para o inconsciente, a comunicação na cultura contemporânea exclui termos ameaçadores à manutenção do *status quo*, por meio da legitimação ideológica. Para o *tratamento* das neuroses a psicoterapia seria uma tentativa de *re-simbolizar* esses conteúdos excluídos, reintegrando-os à linguagem

pública. O neurótico se ilude, se engana a si mesmo e aos outros da mesma forma como atua a *falsa consciência* em relação a sociedade (MOREIRA, 2000, pp 80 e 91).

Eagleton sustenta que tanto a “patologia” quanto à “filosofia” e a ideologia”, acabam por entrar em um conflito quando são reduzidas a crenças sistemáticas quaisquer, tanto por parte do significante quanto por parte do significado/enunciador e receptor da mensagem. Elas acabam por se confundir.

“É verdade que as pessoas empregam a palavra ideologia para se referir a qualquer crença sistemática, como por exemplo quando alguém diz que se abstém de comer carne “mais por razões práticas que ideológicas”. “Ideologia” aqui é mais ou menos sinônimo do termo “filosofia”, em seu sentido amplo, como na frase “O presidente não tem filosofia”, proferida em tom de aprovação por um dos assessores de Richard Nixon. Mas certamente, e com frequência, o conceito de ideologia envolve muito mais do que isso”. (EAGLETON, 2019, p. 21)

O conceito de ideologia é mais que uma crença, filosofia ou mesmo uma patologia. O conceito está necessariamente ligado a questões de *poder*. Essas questões de poder remetem a concepção de ideologia mais amplamente aceita e divulgada, que seria, enquanto ideias que ajudam a legitimar o poder de uma classe ou grupo social dominante, e o processo de legitimação possui seis estratégias diferentes, segundo Eagleton:

“Um poder dominante pode se legitimar *promovendo* crenças e valores compatíveis consigo próprio, *naturalizando* e *universalizando* tais crenças de modo a torná-las óbvias e aparentemente inevitáveis; *denegrindo* ideias que possam desafiá-lo; *excluindo* formas rivais de pensamento, mediante talvez alguma lógica não declarada mas sistemática; e *obscurecendo* a realidade social de modo a favorecê-lo”. (EAGLETON, 2019, p. 22)

E a respeito dessas últimas três estratégias estabelecidas, Mészáros (2014) diz:

“A ordem dominante precisa aplicar para si mesma, critérios radicalmente diferentes dos aplicados àqueles que devem ser mantidos em sua posição subordinada. Assim, os defensores intelectuais do *status quo* e guardiães “neutros” de sua ortodoxia ideológica podem falsear suas autoconfiantes declarações de fé em suas próprias ideias combinados com ataques violentos a seus adversários, como “conhecimento científico” indiscutível, sem se preocupar em apresentar, em favor de suas declarações, nenhuma comprovação extraída das teorias rejeitadas” (MÉSZÁROS, 2014, p. 60).

Aqui Mészáros faz um ataque aos pressupostos ideológicos disfarçados de científicos, mas o conhecimento científico mesmo quando feito de forma técnica e sem interesses ou paixões aparentes, ainda assim é uma ciência feita em um mundo material com seus problemas e questões muito bem estabelecidos. Alfredo Bosi entende que para fugir das externalidades negativas dos avanços científicos, quando orientados por alguma ação política, é necessário que:

“Sair do labirinto das ideologias fáusticas não é tento ao alcance do cientista que trabalha isoladamente. Um projeto de dimensões sociais e ambientais deve norteá-lo e aproximá-lo de outros pesquisadores que, como ele, resistam às manobras dos donos do mercado, não excluídos os financiadores dos seus trabalhos. Já é chegado o momento, e esperamos não seja tardio, de empreender pesquisas interdisciplinares nos vários campos das ciências físicas, biológicas e sociais com vistas ao que se tem chamado, nos dois últimos decênios, *desenvolvimento sustentável*. Para tanto é preciso

sondar a vigência de um nexo legítimo entre interesse e conhecimento”. (BOSI, 2010, p, 185).

Para além da solução apresentada por Bosi, o que nos interessa aqui é o nexo entre interesse e conhecimento que, dentre outras formas de se esclarecer essa questão, é a necessidade de demonstrar a ideologia do pesquisador e o seu interesse em uma pesquisa antes de estabelecer todo e qualquer domínio da verdade para todo e qualquer conhecimento científico mais popular definido por um grupo dominante.

O problema de tal definição é a palavra dominante, pois nem todo conjunto de crenças ligado a questões de poder está necessariamente associado a um poder político dominante. O socialismo e o feminismo, como aponta Eagleton (2019, p. 22), não podem ser taxados de ideologias por não serem dominantes? Seriam eles “não ideológicos” enquanto oposição, mas ideológicos quando chegam ao poder? Um indicador confiável a respeito da natureza ideológica de um indivíduo é o quanto ele está disposto a aplicar o termo ideologia às próprias convicções políticas, pois considerar as próprias crenças como ideológicas as transforma em objetos dignos de contestação. Percebe-se então a necessidade de buscar um conceito mais amplo afim de evitar os questionamentos.

O filósofo Martin Seliger (1976) busca um conceito mais amplo de ideologia, e chega à seguinte conclusão:

“Conjuntos de ideias pelas quais os homens postulam, explicam e justificam os fins e os meios da ação social organizada, e especialmente da ação política, qualquer que seja o objetivo dessa ação, se preservar, corrigir, extirpar ou reconstruir uma certa ordem social”. (SELIGER, 1976, p. 11).

E a partir desse novo conceito a ideologia socialista pode ser possível em qualquer lugar onde ela não represente a ordem social dominante.

O problema dessa definição, como aponta Eagleton (2019, p. 23), é que ela invariavelmente acaba por excluir elementos da ideologia considerados fundamentais, como o “obscurecimento” e a “naturalização” da realidade social, e, eliminando assim, qualquer possível caráter ilusório da ideologia. Veremos mais adiante em como se constitui esse erro.

A força da expressão ideologia está na sua capacidade de eleger as lutas de poder que são centrais para uma sociedade e aquelas que não o são, Eagleton afirma:

“Uma discussão entre marido e mulher, à mesa do café, sobre quem exatamente deixou que a torrada se transformasse em carvão, não é necessariamente ideológica; só o seria se, por exemplo, comesse a envolver questões como a potência sexual, opiniões sobre o papel de cada um dos sexos e assim por diante” (EAGLETON, 2019, p. 24).

Contemplar uma realidade onde “tudo seja ideológico” é, em última instância, contribui para o esvaziamento do termo. Para podermos apontar o que é ideologia, e o que é ideológico, é necessário ser capaz de assinalar quais elementos não o são, e em contrapartida, após apontado o elemento “não ideológico”, este pode vir a se transformar em elemento ideológico. Como por exemplo na frase: “Eu não compro um celular da Apple”. Por si só, essa frase não contém, aparentemente, nenhum elemento ideológico. Mas ao dizer: “Eu não compro um celular da Apple, pois não quero dar lucro a uma empresa que usa de mão de obra chinesa enquanto tem trabalhadores estadunidenses desempregados”, o emissor demonstra um forte sentimento sinofóbico ou mesmo um forte sentimento nacionalista.

O autor tenta passar a ideia de que há de fato determinações de poder em todas as esferas da vida social, porém é necessário ter acurácia além de um entendimento prévio do

funcionamento da mesma para uma melhor formulação a respeito de uma determinada fala/discurso. Eagleton ainda pondera: “É perfeitamente possível concordar com Nietzsche e Foucault a respeito de que o poder está em toda parte ao mesmo tempo que se busca distinguir, para certos propósitos práticos, entre exemplos de poder mais ou menos centrais” (Eagleton, 2019, p. 24). Este autor entende que a ideologia é “mais uma questão de “discurso” que de “linguagem”:

“Não se pode decidir se um enunciado é ideológico ou não examinando-o isoladamente de seu contexto discursivo, assim como não se pode decidir da mesma maneira, se um fragmento de escrita é uma obra de arte literária. A ideologia tem mais a ver com a questão de quem está falando o que, com que finalidade do que com as propriedades linguísticas inerentes de um pronunciamento. Não se trata de negar a existência de “idiomas” ideológicos específicos; a linguagem do fascismo por exemplo. O fascismo tende a ter seu próprio léxico característico (*Lebensraum*, sacrifício, sangue e pátria), mas o que há de mais ideológico quanto esses termos são os interesses de poder a que servem e os efeitos políticos que geram. O fato é que o mesmo fragmento de linguagem pode ser ideológico em um contexto e não em outro; a ideologia é uma função da relação de uma elocução com seu contexto social. (EAGLETON, 2019. p 25, 26).

Quando consideramos ideologia como sendo “qualquer discurso vinculado a interesses sociais específicos”, nos deparamos com um novo problema no que diz a respeito da palavra interesse, pois um interesse pode ser tão somente individual quanto coletivo, e a separação desses dois tipos de interesse é bem tênue podendo assim inutilizar o conceito de ideologia uma vez mais. Eagleton (2019) argumenta que:

“Descrever ideologia como discurso “interessado”, portanto, requer à mesma qualificação que caracterizá-lo como uma questão de poder. Em ambos os casos, o termo só é eficaz e elucidativo se nos ajuda a distinguir entre aqueles interesses e conflitos de poder que, em qualquer época, são claramente centrais a toda uma ordem social e aqueles que não são”. (EAGLETON, 2019. p, 26- 27).

Uma das definições mais impopulares é a que considera ideologia como uma “falsa consciência”, onde logo se entende que existe uma determinada forma, não ideológica, portanto, correta de ver o mundo. Uma visão aristocrática que considera que uma pequena parcela de teóricos monopoliza um conhecimento baseado e comprovado cientificamente pela realidade de como funciona a sociedade. Goran Therborn (1980, p. 5) é um dos estudiosos da ideologia que entende a necessidade de abandonar os conceitos de ideologia como sendo de verdadeira ou falsa consciência. No lugar da corrente epistemológica, os argumentos tendem a voltar-se para uma visão mais “política” do termo, mas argumentar isso não significa dizer que política e ideologia são a mesma coisa, e Eagleton (2019) entende que:

“... a política se refere aos processos de poder mediante os quais as ordens sociais são mantidas ou desafiadas, ao passo que a ideologia diz respeito aos modos pelos quais esses processos de poder ficam presos no reino do significado. Mas não é bem assim, uma vez que a política tem sua própria classe de significado, que não precisa necessariamente ser ideológico. Dizer que existe uma monarquia constitucional na Inglaterra é um enunciado político, só se torna ideológico quando começa a envolver crenças...” (EAGLETON, 2019. p, 28).

Com uma definição mais política do termo, encontramos novas dificuldades para sua execução, pois em uma discussão onde há dois, ou mais, comentadores, a comunicação entre todos necessita de um fio condutor lógico, caso contrário, não existe um conflito político. Nesse caso ideologia é vista como uma “comunicação sistematicamente distorcida”. A oposição ao pensamento de ideologia como “falsa consciência” ou mesmo “comunicação sistematicamente distorcida”, qualquer que seja a ideia de “ilusão” da forma como se enxerga o mundo, tem que, necessariamente, apreender, de forma satisfatória, algum elemento real da experiência individual. Eagleton (2019) argumenta:

“... para serem verdadeiramente eficazes, devem dar algum sentido, por menor que seja, à experiência das pessoas; devem ajustar-se, em alguma medida, ao que elas conhecem da realidade social com base em sua interação prática com esta... para terem êxito, as ideologias devem ser mais do que ilusões impostas e, a despeito de todas as suas inconsistências, devem comunicar a seus sujeitos uma versão da realidade social que seja real e reconhecível o bastante para não ser peremptoriamente rejeitada”. (EAGLETON, 2019. p 31).

Em resumo, se a ideologia é, de alguma forma, uma versão distorcida do mundo real, de alguma forma precisa apresentar elementos reais do mundo. Caso ela não o faça, estaria sujeita a ser mais facilmente derrubada.

Mas apesar dessa necessidade, as ideologias apresentam elementos consideravelmente falsos, dentre as quais vale destacar: as crenças de que mulheres, pessoas não brancas e LGBTQ sejam inferiores à homens, brancos e heterossexuais. Seria no mínimo problemático, para aqueles que rejeitam a ideia de ideologia como “falsa consciência” encontrar alguém de valide esses elementos ideológicos como sendo parte de uma verdade. Sobre ideologia como falsa consciência, Eagleton diz:

“Uma das razões por que a ideologia não parece ser uma questão de falsa consciência é que muitas declarações que as pessoas poderiam admitir como ideológicas são obviamente verdadeiras. A afirmação “o príncipe Charles é um sujeito ponderado, consciencioso e não é hediondamente feio” é verdadeira, mas a maioria das pessoas que julgasse valer a pena dizer tal coisa sem dúvida estaria usando uma declaração para reforçar, de algum modo, o poder da realeza. “O príncipe Andrew é mais inteligente que um hamster” é provavelmente verdadeiro também, ainda que um pouco mais controverso; mas é provável que o efeito de tal pronunciamento (se ignorarmos a ironia) seja mais uma vez ideológico, no sentido de contribuir para efetivar um poder dominante”. (EAGLETON, 2019. p 32).

Pode-se sempre argumentar que: embora um enunciado seja empiricamente verdadeiro, seu entendimento por parte do receptor da mensagem pode ser distorcido. E dentro do que se entende por comunicação, Souza consegue explicitar essa dificuldade da comunicação com a categoria de *ruído*:

“... que é todo e qualquer problema que possa ocorrer na transmissão/elaboração ou na recepção/entendimento de uma mensagem. As diferenças culturais, as condições acústicas, e/ou visuais da situação de comunicação, a predisposição dos interlocutores e suas diferenças e tantos outros fatores podem impedir que uma mensagem seja recebida da mesma maneira que foi enviada”. (SOUZA, 2006. p 36).

Para além do problema com o receptor da mensagem, o emissor, ou melhor o enunciado, pode ser ideológico sem, necessariamente, qualquer pretensão de ser. Como por exemplo na frase: “Tenho ancestralidade europeia e me orgulho disso”, que contém dois elementos para serem analisados e declarados como verdadeiros, do emissor ser descendente de europeus, e do fato dele se orgulhar disso. Porém induz que ser descendente de europeu, por si só, é uma virtude, que é um motivo real para sentir orgulho, o que é falso. Sobre essa questão Eagleton comenta:

“Poderia parecer, então, que pelo menos uma parte daquilo que chamamos de discurso ideológico é verdadeira em um nível, mas não em outro: verdadeira em seu conteúdo empírico, mas enganosa quanto a seu valor, ou verdadeira em seu significado superficial, mas falsa em termos de suas suposições subjacentes. E sendo assim a tese de “falsa consciência” não sofre nenhum abalo significativo por reconhecer que nem toda linguagem ideológica caracteriza o mundo de maneira errônea”. (EAGLETON, 2019, p. 33).

Paul Hirst (1979, p. 33) argumenta que: “A ideologia não é ilusão, não é falsidade, pois como pode ser falso algo que produz efeitos? Isto equivaleria a dizer que uma morcela é falsa, ou que um rolo compressor é falso”. E a respeito dessa mesma declaração Eagleton afirma:

“É bastante fácil perceber qual é o tipo de deslize lógico que ocorre aqui. Há uma confusão entre “falso” no sentido de “inverídico para o caso em questão” e “falso” enquanto “irreal”. (Como se alguém dissesse: “Mentir não é uma questão de falsidade; ele realmente mentiu para mim”) É perfeitamente plausível considerar que a ideologia pode às vezes ser falsa na primeira acepção, mas não na segunda. Hirst simplesmente reduz as questões epistemológicas aqui em jogo a questões ontológicas”. (EAGLETON, 2019, p. 38 - 39).

Eagleton (2019, p. 38-39) utiliza o primeiro capítulo de sua obra para tentar, da forma mais abrangente possível, dissecar a polissemia do termo ideologia. Seu trabalho consistiu em confrontar diferentes correntes de pensadores que definiram ideologia a seu bel prazer, levando em consideração, ou não, as correntes contrapostas a eles em suas respectivas épocas. Ao final do capítulo, ele chega a seis definições, não excludentes entre si, e que conseguem, por seu próprio mérito, reter boa parte da essência dos conceitos de ideologia analisados até aqui. Entender ideologia como:

- a) Processo material geral de produção de ideias, crenças e valores na vida social.
- b) Ideias e crenças (*verdadeiras ou falsas*) que simbolizam as condições e experiências de vida de um grupo ou classe específico, *socialmente relevante*.
- c) Um campo discursivo no qual os poderes sociais que se autopromovem, conflitam e colidem acerca de questões centrais para a reprodução do campo social como um todo.
- d) Ênfase na promoção e legitimação de interesses setoriais, restringindo-a às atividades de um poder social dominante.
- e) Ideias e crenças que ajudam a legitimar os interesses de um grupo ou classe dominante mediante sobretudo a distorções e a dissimulação.

- f) Crenças falsas e ilusórias oriundas não dos interesses de uma classe dominante, mas da estrutura material do conjunto da sociedade como um todo.

Tendo em vista os conceitos não excludentes citados por Eagleton (2019), ainda utilizaremos o conceito de ideologia como “ideias e crenças voltadas para promoção da ação política”, que tem ressonância com ao menos duas opções dentre os conceitos não excludentes de Eagleton

1.4. Espectros Políticos Ideológicos

Segundo o Andrew Heeywood (2017, p. 14-17) “o *espectro político* é um sistema feito para identificar e categorizar posições políticas diferentes sobre um ou mais eixos geométricos que representam, de forma independente, as dimensões políticas”.

A ideia de dividir posições políticas contrárias não é nenhuma novidade na história humana, a novidade que se ganha na Revolução Francesa é a fundação de dois polos que viriam a simbolizar as disputas políticas desde século XIX até nossos dias. Norberto Bobbio entendia essa diáde como:

““Direita” e “Esquerda” são termos antitéticos que há mais de dois séculos têm sido habitualmente empregados para designar o contraste entre as ideologias e entre os movimentos em que se divide o universo, eminentemente conflitual, do pensamento e das ações políticas. Enquanto termos antitéticos, eles são, com respeito ao universo ao qual se referem, reciprocamente excludentes e conjuntamente exaustivos. São excludentes no sentido de que nenhuma doutrina ou nenhum movimento pode ser simultaneamente de direita e de esquerda. E são exaustivos no sentido de que, ao menos na acepção mais forte da dupla, como veremos melhor a seguir, uma doutrina ou um movimento podem ser apenas ou de direita ou de esquerda”. (BOBBIO, 2011. p, 49).

No primeiro capítulo de sua obra, Bobbio tenta debater com os críticos dessa divisão, iniciada, como já disse anteriormente, na Revolução Francesa. O principal ponto daqueles que negam essa diáde é que hoje, mais de dois séculos após a criação da mesma, não tem qualquer razão para ser utilizada; o que é compreensível, uma vez que, como vimos nas seções anteriores, adentramos na era da pós modernidade e do fim das grandes narrativas, a crise da ideologia e uma nova forma de comunicação, com uma linguagem muito específica, na qual Konder nomeou de “*hipertextos*”, que seriam feitos de forma contínua, sofrendo de constantes mudanças e intrinsecamente multilineares. Quando Bobbio e Konder escrevem a *internet* ainda não fazia parte do cotidiano da maioria da população tão intensamente. Hoje, porém, com as *redes sociais*, esse tipo de comunicação de forma simples e rápida tomou espaço no cotidiano com os *memes* e outras formas de simplificação de termos complexos. Contudo, isso não significa que as ideologias políticas não existam mais. Segundo Bobbio:

“As ideologias do passado foram substituídas por outras, novas ou que pretendem ser novas. A árvore das ideologias está sempre verde. Além do mais, como já foi diversas vezes demonstrado, não há nada mais ideológico do que a afirmação de que as ideologias estão em crise. E depois, “esquerda” e “direita” não indicam apenas ideologias. Reduzi-las a pura expressão do pensamento ideológico seria uma indevida simplificação. “Esquerda” e “direita” indicam programas contrapostos com relação a diversos problemas cuja solução pertence habitualmente à ação política, contrastes não só de ideias, mas também de interesses e de valorações a respeito da direção a ser

seguida pela sociedade, contrastes que existem em toda sociedade e que não vejo como possam simplesmente desaparecer”. (BOBBIO, 2011, p. 51)

4.1. Distinção da Díade

Bobbio destaca certos critérios para compreender a divisão da díade “Direita/Esquerda” e retoma a discussão de Carl Schmitt sobre a dualidade amigo-inimigo. Nesse sentido, Bobbio comenta:

“De resto, o princípio dual em política está presente, bem além desta ou daquela forma particular de regime político, na conhecida e já mencionada definição de política como esfera da relação amigo-inimigo, que o afortunado inventor desta fórmula, Carl Schmitt, confronta, ainda que com uma indébita violação ou contaminação de planos diversos, com as duplas verdadeiro-falso, belo-feio, etc. Mas sempre será preciso distinguir, o que Laponce não parece estar disposto a fazer, uma dualidade como amigo-inimigo, e outras a ela semelhantes – nas quais um dos dois termos é sempre positivo e o outro é sempre negativo –, da dupla direita-esquerda, na qual ambos os termos podem ter uma conotação positiva ou negativa segundo as ideologias e os movimentos que representam, e portanto segundo as pessoas ou os grupos que eles se apropriam. A afirmação de que o falso é a negação do verdadeiro, ou o feio do belo, confere a falso e feio uma conotação de valor negativa, ao passo que a afirmação de que a esquerda é a negação da direita, ou vice-versa, não comporta um juízo de valor negativo sobre a esquerda ou sobre a direita, pois o juízo axiologicamente negativo de uma negação depende unicamente do fato de que tenha sido dado um juízo axiologicamente positivo à coisa negada” (BOBBIO, 2011, p. 91).

Em resumo, a direita como não possui um valor intrinsecamente bom, não consegue se contrapor a esquerda em um sentido moral, somente em um sentido de valores, e vice-versa. Bobbio (2011) usa como auxílio a intérprete Elisabetta Galeotti para decifrar os contextos onde a díade é utilizada, chegando a conclusão de que há quatro contextos identificáveis, que seriam: a linguagem ordinária (cotidiana), a linguagem da ideologia, a análise histórico-sociológica e o estudo do imaginário social (na qual Bobbio aponta a obra de Laponce como exemplo). A autora utiliza a separação onde a esquerda política seria um campo de pensamento ligado a noção de igualdade, enquanto a direita como sendo um campo ligado a hierarquia; ela não utiliza o termo imediatamente oposto, que seria desigualdade, pois do ponto de vista da intérprete, isso poderia deslocar o liberalismo político para o campo da direita, muito embora exista uma diferença notória entre inigualitarismo autoritário e inigualitarismo liberal, mas essa discussão tem pouca relação com a díade direita e esquerda, uma vez que determinados pressupostos dentro do liberalismo, como veremos mais adiante, reforçam uma aproximação do inigualitarismo autoritário e liberal.

Mas no que tange a distinção da díade, não se pode fugir do debate entre *igualdade e desigualdade* presentes na obra de Bobbio:

“Das reflexões feitas até aqui, das quais considero não ser possível excluir ao menos a atualidade, bem como da consulta a jornais e revistas realizada ao longo dos últimos anos, resulta que o critério mais frequentemente adotado para distinguir direita da esquerda é a diversa postura que os homens organizados em sociedade assumem diante do ideal da igualdade, que é, com o ideal da liberdade e o ideal da paz, um dos fins

últimos que os homens se propõem a alcançar e pelos quais estão dispostos a lutar”. (BOBBIO, 2011. p, 111).

Mas como assim igualdade? Entre quem? Em relação a que? E com base em quais critérios estabelecidos? Essas três perguntas satisfazem as variáveis que Bobbio utiliza para se definir igualdade. E que as respostas dadas a quaisquer uma dessas perguntas, acaba por criar uma série de classificações de igualdade possíveis. O autor aponta que:

“Os sujeitos podem ser todos, muitos ou poucos, até mesmo um só; os bens a serem distribuídos podem ser direitos, vantagens ou facilidades econômicas, posições de poder; os critérios podem ser a necessidade, o mérito, a capacidade, a posição social, o esforço e outros mais; e no limite a ausência de qualquer critério, que caracteriza o princípio maximamente igualitário, que proponho chamar de “igualitarista”: “A todos a mesma coisa””. (BOBBIO, 2011. p, 113).

Nenhum desses critérios de igualdade é excludente um do outro, mas, ainda assim, é interessante notar há uma certa predominância de um sobre os demais a depender do objeto observado.

As desigualdades naturais existem e isso é observável, porém mesmo levando em consideração algumas desigualdades naturais existentes, Bobbio aponta uma coexistência entre os conceitos de igualdade e desigualdade.

“O dado que considero o ponto de partida de meu raciocínio é o seguinte. Os homens são entre si tão iguais quanto desiguais. São iguais por certos aspectos e desiguais por outros. Dando um exemplo bastante óbvio: são iguais diante da morte porque todos vão morrer, mas são desiguais diante do modo de morrer porque cada um morre de modo particular, diferente de todos os demais” (BOBBIO, 2011. pp, 119-120).

A grande questão aqui é compreender quem e o que são os desiguais e quem ou o que são os iguais; nas palavras de Bobbio: “... sobre o que é considerado relevante para justificar uma discriminação” (BOBBIO, 2011, p. 123). Uma disputa entre “igualitários” e “inigualitários” consiste em demonstrar certas características, existentes ou não, em determinados indivíduos pertencentes aquele universo, que justifiquem, ou não, um tratamento igual. Além do mais, o grau de discriminação que existe em determinado indivíduo, ou determinada sociedade, sobre um traço característico específico, pode ser alvo dessa disputa entre “igualitários” e “inigualitários”. Silva trabalha essa perspectiva sob a ótica das teorias da justiça social, onde entende que essa oposição entre igualdade e a desigualdade (inigualdade) reflete na distinção primária entre a esquerda política e a direita política, respectivamente. Silva indaga:

“Igualdade é uma categoria cara às teorias da justiça social. Junto com liberdade e fraternidade, ela forma a tradicional tríade consagrada pela Revolução Francesa. Com pouca variação na terminologia, essa tríade está presente em importantes teorias contemporâneas da justiça social, como as do inglês David Miller e do alemão Axel Honneth, que usam o termo necessidade em lugar de fraternidade (Honneth, 2003, 2015; Miller, 1976, 1999). Embora, em suas teorias, ambos deem certa primazia à liberdade, contemplada em seus modelos de justiça pela ideia de merecimento, uma apreensão de conjunto de cada uma das teorias deixa bem clara a importância do tema da igualdade para suas teorias de justiça (Silva, J., 2017). Creio que se pode dizer o mesmo em relação ao lugar do tema desigualdade em tais teorias, já que desigualdade é a outra face (negativa) da igualdade (Silva, J., 2015). Por outro lado, a luta por igualdade social é sabidamente um tema caro às vertentes políticas de esquerda, para não dizer que está na base da própria ideia de socialismo, cuja história se vincula estreitamente à luta por igualdade social. A propósito, Norberto Bobbio, que funda a

distinção entre esquerda e direita, no par igualdade e desigualdade, associa a primeira com a persistente luta por igualdade social e a segunda com a defesa permanente das diversas formas de desigualdade (Bobbio, 2011; Mello, 2003), remetendo a primeira ao socialismo e a segunda ao liberalismo. Por isso, sua formulação é uma referência importante para minha discussão da desigualdade social à luz do debate atual sobre a crise da esquerda” (SILVA, 2019, p. 84).

A partir dessa leitura teórica já temos condições mínimas de entender que a díade, direita/esquerda, tem suas origens históricas muito bem estabelecidas na Revolução Francesa, porém, a díade encontrou dificuldades em se manter relevante nos séculos que se passaram, e hoje se encontra, muitas vezes, sendo renegada; seja pelos argumentos “supostamente científicos” comentados nas seções anteriores, ou mesmo pelo aparente fim da disputa ideológica e do fim da história no pós-guerra fria. Mas a díade ainda se mostra presente, ainda que sem uma definição precisa com relação ao seu conteúdo, nos discursos de líderes políticos do século XXI. O esforço de Bobbio para encontrar uma distinção que consiga, minimamente, abarcar os principais elementos dessa distinção, não só é válido como é necessário. A igualdade como questão prima da díade direita-esquerda já nos ajuda a estabelecer algum grau de aproximação das ideologias modernas, seja com a direita, seja com a esquerda, e seus representantes.

1.4.2 A autodeclaração de Jair Bolsonaro

O objetivo deste trabalho é, através dos dados coletados nas análises de discursos de Jair Bolsonaro, encontrar seu posicionamento no espectro político e seu lugar na díade direita-esquerda. Mas antes de entrarmos nos dados coletados, temos antes que levar em consideração que Jair Bolsonaro já fez declarações a respeito do próprio posicionamento no espectro político-ideológico.

Após a decisão de mudar os integrantes na Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos durante a ditadura civil-militar, Jair Bolsonaro justificou as substituições, afirmando: “O motivo é que mudou o presidente. Agora é Jair Bolsonaro, de direita. Ponto final”²⁴. Além disso, reiterados ataques à esquerda política tem sido realizado pelo ex-presidente. Como quando se referiu aos ataques desfechados contra o Palácio do Planalto, o Supremo Tribunal Federal o Congresso nacional no dia 8 de janeiro de 2023. Eis que Bolsonaro disse fato: “Manifestações pacíficas, na forma da lei, fazem parte da democracia. Contudo, depredações e invasões de prédios públicos como ocorridos no dia de hoje, assim como os praticados pela esquerda em 2013 e 2017, fogem à regra”²⁵

Com essas autodeclarações de Jair Bolsonaro a respeito de seu posicionamento no espectro político e ideológico, temos a chance de mapear a sua ideologia política de forma mais precisa, porque por mais que ele não reconheça, ou não saiba, distinguir direita política e esquerda política, ele, no mínimo, vive de política, e, portanto, tem uma noção mínima da díade e como ele pode operacionalizar ela em seu favor e aderir às bandeiras e causas do seu espectro político.

²⁴ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/agora-o-presidente-e-de-direita-diz-bolsonaro-sobre-trocas-em-comissao>. Acesso em: 25/11/2023.

²⁵ Ver sobre esta declaração e o esforço do ex-presidente se afastar do fato: <https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/nos-eua-bolsonaro-ataca-a-esquerda-e-tenta-se-afastar-de-responsabilidade-por-terrorismo-no-df/>.

Acesso em 25/11/2023;

1.5 Ideologias Políticas Modernas

Para nos auxiliar à nossa busca sobre a ideologia de Jair Bolsonaro, vamos nos concentrar agora em descrever as ideologias políticas do campo da direita e da centro-direita que se estabeleceram na modernidade, e seus desdobramentos intelectuais e político.

1.5.1 Ideologia liberal

O liberalismo político é uma das ideologias políticas modernas mais complexa que existe, seu campo de discussão é amplo e consegue comportar autores de visões contrastantes como Thomas Hobbes, John Locke, Adam Smith, David Ricardo, John Rawls, Friedrich Hayek, Jeremy Bentham, Herbert Spencer, John Stuart Mill, entre outros, cujas inspirações não só são variadas, como também de períodos e lugares diferentes.

O sentido político da palavra liberal nasce com os grupos que se opunham às facções monarquistas na Espanha. Os *liberais*, foram diretamente influenciados pela Revolução Francesa (1789-1799), e o termo foi criado para servir de forma pejorativa contra os integrantes desses grupos. E o nascimento do pensamento liberal segundo Andrew Vincent (1995) pode ter três abordagens de entendimento; onde a primeira se considera a associação do liberalismo com o contexto histórico dos Estados-nações; já a outra abordagem observa o caráter de certas tradições ideológicas liberais, orientados pela diferença entre os liberalismos continentais e o britânico, onde o primeiro é muito associado ao iluminismo e o segundo é mais antigo que a Filosofia iluminista; A terceira abordagem coloca o surgimento do liberalismo como sendo consequência de determinado desenvolvimento econômico. E nesse sentido Vincent (1995) comenta:

“Pessoalmente, no que concerne às origens, percebo o liberalismo como um ponto de convergência, no século XIX, da tradição constitucionalista do pensamento europeu. No século passado, o constitucionalismo foi virtualmente identificado com o liberalismo. Em seguida as duas doutrinas se tornam limítrofes. Entretanto devemos observar que essa identificação é, do ponto de vista histórico, um fenômeno relativamente recente”. (VINCENT, 1995, p. 36).

Mesmo considerando o desenvolvimento do pensamento constitucionalista como chave para o nascimento do liberalismo político, é necessário ter em mente que esse pensamento só foi possível devido a filosofia iluminista e as revoluções que ocorreram nos Estados Unidos da América, a Guerra de Independência, e na França, a Revolução Francesa. Enquanto o iluminismo estabelecia o uso da razão humana em toda atividade social (economia, política e filosofia), as revoluções: americana e, principalmente, a francesa, estabeleceram o foco na política e assim garantir soberania popular e direitos.

O liberalismo enquanto ideologia tem como elementos centrais de discussão a *liberdade do indivíduo racional*, em suma, ele tem como cerne da discussão o menor conjunto dentro de uma sociedade, o indivíduo, e como que esse ser dotado de razão pode usufruir de sua liberdade. O liberalismo tenta decifrar o indivíduo, mas diferente de disciplinas como a psicologia, o

liberalismo, enquanto ideologia²⁶ pensa em como a sociedade pode ser moldada para garantir ao indivíduo toda a capacidade de exercer a sua liberdade.

E para ajudar a pensar como a sociedade possa garantir tais proposições, é necessário um exercício mental sobre como as sociedades surgiram e como elas se desenvolveram para chegar ao estado de coisas atuais, ou seja, trata do tema da natureza humana, e no que tange à natureza humana, Vincent (1995) sugere que:

“É difícil generalizar sobre a visão liberal da natureza humana, em parte pelo fato de as opiniões serem tão diversas e complexas. Há, contudo, um conceito que figura com consistência na discussão liberal e que pode atuar como um importante *leitmotiv*. Trata-se do conceito de individualismo. Esse é o cerne metafísico e ontológico do pensamento liberal e o fundamento da existência moral, política, econômica e cultural. O indivíduo é mais real do que a sociedade, e a precede. Essa precedência tem sido interpretada de modos diferentes: podia ser natural ou moral. Os valores também estão vinculados ao indivíduo. O indivíduo é um teste para a moralidade e a verdade. Portanto, o individualismo, como tal, tende para uma forma de igualitarismo. Cada pessoa é vista como sendo de valor igual” (VINCENT – 1995. p, 42-43).

Sobre esse trecho do texto, vale destacar que o primeiro autor a descrever um *estado de natureza* liberal foi Thomas Hobbes (2012), que ponderava que o homem é *naturalmente igual*, no que tange as faculdades do corpo e do espírito (o que vai ao encontro com a visão de Vincent sobre o individualismo aproximar o liberalismo do igualitarismo), pois, se um homem poderia ser observado como sendo “mais forte” que o outro, esse outro poderia ser mais perspicaz e encontrar uma forma de superar essa aparente fragilidade ante o “mais forte”, e assim vai sucessivamente, deixando todos os homens em condição natural de igualdade, pois “a diferença entre um homem e outro não é tão relevante que possa fazer um deles reclamar para si um benefício qualquer a que outro não possa aspirar um tanto quanto dele”.

O problema é que para Hobbes advém do fato de que, mesmo reconhecendo a “*sagacidade*” dos homens para equilibrar a disputa, nenhum homem, de forma *racional*, admite tal sagacidade de muitos sobre si (HOBBS, 2012); a concepção de uma “igualdade natural” em conjunto com essa percepção acerca das demais formas de sagacidade podem levar o homem a determinada situação onde almejar algo que seja objeto de desejo de outrem, e caso esse objeto de desejo também seja escasso, levem aos dois indivíduos a cultivarem uma inimizade ou uma rivalidade por tal objeto.

Já que a igualdade natural garante igualdade de poder aspirar algo, ao mesmo tempo que a percepção da sagacidade de outro indivíduo não é devidamente reconhecida como superior a própria sagacidade individual, isso cria um ambiente hostil onde todos são capazes de superar todos e ninguém reconhece uma superioridade natural de ninguém; e em um ambiente de escassez, isso cria, o que para Thomas Hobbes (2012) é, a *guerra* de todos contra todos, e ainda acrescenta:

“Assim, a guerra não é apenas uma batalha ou ato de lutar, mas o período de tempo em que existe a vontade de guerrear; logo, a noção de tempo deve ser considerada como parte da natureza da guerra, tal como é parte da noção de clima. Da mesma forma como a natureza do mau tempo não consiste em algum chuveiro, mas numa tendência à chuva intermitente com duração de dias, a natureza de guerra não consiste na luta real, mas

²⁶ O conceito de ideologia já definido aqui é o de: Ideias e práticas voltadas para a ação política.

na disposição para ela durante todo o tempo em que não há segurança do contrário”. HOBBS (2012, pp. 104 - 105).

O medo da *morte violenta* em Hobbes é chave central para o entendimento da sua teoria contratualista. O conceito de *liberdade* em Hobbes é carregado com uma conotação negativa (Hobbes, 2012, p. 107), pois se somos livres para compactuar em algo, também somos livres para descumprir o acordo segundo a nossa vontade, mas, segundo Hobbes, “se existir um poder acima daquele dos contratantes, com força e direito suficientes para impor o cumprimento do pacto, ele não será nulo” (Hobbes, 2012, p.113). O que é diferente para John Locke (1983) que tem a questão da *liberdade* vista sobre um prisma positivo, encara um *estado de natureza* como um estado de liberdade, e não licenciosidade.

“... apesar de ter o homem naquele estado liberdade incoercível para dispor da própria pessoa e posses, não a tem para destruir a si mesmo ou a qualquer criatura de sua posse, a não ser quando um fim mais nobre do que a mera conservação o exija. O estado natural tem uma lei de natureza para governá-lo, que a todos obriga; e a razão, que é essa lei, ensina a todos os homens que a consultem, por serem iguais e independentes, que nenhum deles deve prejudicar a outrem na vida, na saúde, na liberdade ou nas posses”. (LOCKE 1983, p.16).

Se para Locke a razão é a *lei natural* a qual todos podemos recorrer para expressar o máximo da liberdade e no estado de natureza lockeano somos todos iguais, somos todos responsáveis por, por intermédio da razão, impedir/punir quaisquer transgressões contra o indivíduo, a liberdade ou a posse de outrem. O autor entende que:

“11. Por esses dois direitos mencionados – um de castigar o crime restringindo e prevenindo ofensa semelhante, direito que está em todos; o outro de reivindicar a reparação, próprio apenas à parte prejudicada – chega-se à conclusão de que o magistrado, que por ser tal tem em suas mãos o direito comum de castigar, pode muitas vezes, desde que o bem público não exija a execução da lei, revelar o castigo de transgressões à lei pela sua própria autoridade, mas não pode revelar a satisfação devida ao indivíduo particular pelo dano sofrido. Este, que sofreu o dano, tem o direito de exigir reparo para si, e somente ele pode relevá-lo; o prejudicado tem o direito de apropriar-se dos bens ou serviços do ofensor pela autopreservação, como qualquer um tem o poder de castigar pelo crime para impedir que se repita, pelo direito de preservar toda a Humanidade e de executar tudo o que seja razoável visando esse objetivo; e assim é que qualquer homem, no estado de natureza, tem o poder de matar um assassino, não só para coibir outros a consumir semelhante delito, que não pode ter compensação, pelo exemplo do castigo que o espera por parte da sociedade, mas também para defender os homens contra as tentativas de um criminoso que, abdicando da razão – regra comum e medida que Deus deu aos homens -, se tornou inimigo da Humanidade, pela violência injusta e agressão cometidas; este pode, portanto, ser aniquilado como leão ou tigre, feras selvagens com os quais os homens não têm sociedade ou segurança”. (LOCKE, 1983, p. 18-19).

Tendo em vista essa capacidade do indivíduo o poder de punir os transgressores da lei natural, Locke também pondera a possibilidade de determinados “inconvenientes”, que podem surgir desse “fazer justiça” no estado de natureza:

“13. É bem provável que surjam objeções a esta estranha teoria, isto é, que no estado de natureza todo mundo tem o poder executivo da lei da natureza – que não é razoável que os homens sejam juízes de suas próprias desavenças, que o amor-próprio tornará os homens parciais a seu próprio favor e de seus amigos; e também que a inclinação para o mal, a paixão e a vingança os induzirão a excessos na punição a outrem, advindo disso tão-somente confusão e desordem; e que, por isso, certamente foi Deus quem, estabeleceu o governo com fito de restringir a parcialidade e a violência dos homens”. (LOCKE, 1983, p. 20).

Sendo então o contrato social e, posteriormente, a criação do Estado necessários para evitar tais percalços. O Estado em Locke nasce com uma perspectiva jurídica afim de preservar uma liberdade positiva ante possíveis opressões que poderiam vir por meio das punições impostas por aqueles que sofreram a ação, enquanto em Hobbes, o Estado nasce com uma finalidade protetiva afim de podar uma liberdade negativa e impedir a guerra de todos contra todos. Enquanto o poder, após o contrato em Hobbes, fica com o soberano, em John Locke, o poder permanece com a comunidade.

Essa comparação entre os dois autores contratualistas, precursores do liberalismo político a respeito do estado de natureza humano e a natureza da liberdade para cada um deles, levando em consideração o contexto de guerra e conflitos que ambos estavam inseridos ao escrever suas respectivas obras, deixa claro a amplitude teórica do liberalismo político, e como essa amplitude pode conter elementos tão distintos entre si, ao mesmo tempo complementares com a visão liberal no que tange ao seu cerne, a *liberdade do indivíduo racional*.

1.5.2 Ideologia conservadora

Andrew Vincent (1995) entende, assim como a maioria dos autores que tratam da temática do conservadorismo, que ele teve suas origens com as reflexões de Edmund Burke a respeito do que ocorrera na Revolução Francesa. Enquanto outros autores enxergam suas raízes nas doutrinas do direito divino dos reis e o patriarcalismo como elemento central para o desenvolvimento da ideologia. A natureza humana, para o conservador, mantém um julgamento mais ou menos constante, em relação a perspectiva liberal clássica. Vincent (1995), comenta que:

“Nossos instintos gananciosos nos tornam potencialmente corruptíveis, ainda que a preguiça e a ligação com o experimentado e o testado tendam a limitar o âmbito dessa corrupção. Não podemos nesse sentido, ser maximadores racionais da utilidade. Essa concepção da racionalidade é inadequada às complexidades da condição humana. Os homens podem às vezes prezar a liberdade e a maximização de seus interesses, mas não a ponto de excluir o amor ao lazer, a preguiça natural e o prazer da vida. Os homens não são máquinas racionais, são uma trama complexa de emoções e pensamentos e, muitas vezes, motivações contraditórias” (VINCENT, 1995, p. 77).

O conservador, diferente do liberal, parte de uma premissa negativa quanto a natureza humana, uma vez que temos todos esses “instintos gananciosos” (ou somos todos vítimas do pecado original), necessitamos de um ente que cuide e zele pelo *status quo*, pois só ele, com seus séculos de prova, é mais que capaz de conduzir a sociedade.

O conservador ainda tem uma ligação com o religioso, tal qual já explanado aqui, a respeito do direito divino dos reis. O conservador nasceu na aristocracia, e, uma vez sendo de lá, vai fazer

o que pode para corrigir quaisquer falhas no sistema e garantir seu funcionamento, preservando o que há de bom e eliminando tudo aquilo que é considerado ruim.

Mas diante desse cerne, temos que nos perguntar: como definir o que é bom e ruim? O conservador utiliza, mesmo que de forma indireta, a religião para ser a sua bússola moral. Vincent (1995) ainda analisa a ótica conservadora a respeito da política e o Estado, onde:

“Para a maioria das escolas conservadoras, a vida política é concebida organicamente. Além disso, tal conservadorismo tende a ser comunitário e a suspeitar do individualismo. Finalmente, a sociedade é percebida hierarquicamente, ou seja, a liderança e o julgamento são habilidades restritas a uns poucos. O julgamento político é para o *connaisseur*. A exceção evidente dessa perspectiva é a fração conservadora liberal, principalmente os teóricos mais radicais, baseado no mercado, da Nova Direita”. (VINCENT, 1995, p. 83)

O conservadorismo tende a ser comunitário pois depende que todos os indivíduos estejam fazendo seus papéis socialmente relevantes, enquanto que aquele com o dom da “boa política”, tem, quase como o direito divino, a missão de fazê-lo.

“A vida política é considerada parte de um drama muito maior, seja religioso ou secular. O mundo tem uma ordem implícita. A ordem política ou moral não pode ser forjada ou imposta; é antes interna às instituições políticas e morais. É retirada do mundo em liberdade. Sendo assim, Cobban observa Burke “passou a vida de joelhos diante do grande mistério da vida social”. Autores conservadores têm interpretado a natureza dessa ordem de maneiras diferentes. Os de inclinações mais religiosas, como Maistre, viam Deus como o autor da ordem. Como ele observou, as instituições são “fortes e estáveis somente na medida em que são, por assim dizer, *deificadas*. Para Maistre (e Burke em menor proporção), a Revolução Francesa foi um ato pernicioso contra a ordem divina. Essa leitura religiosa ainda persiste em algumas interpretações conservadoras deste século. Outros autores identificam o desenvolvimento histórico secular da sociedade e da tradição como a ordem mais expressiva. De certa forma, isso implica um evidente repúdio aos temas religiosos. Na Grã-Bretanha, pós 1945, Michael Oakeshott é o melhor exemplo de conservadorismo secular”. (VINCENT, 1995, p. 83).

Com essa ordem implícita os conservadores justificam todo o ordenamento social e consideram que qualquer tentativa de mudança, que não passe pelos ritos e processos necessários para que seja testada, deve perecer diante da tradição e das instituições que resguardam a sociedade e mantêm o status quo.

1.5.3 Ideologia fascista

O fascismo enquanto movimento ideológico é bastante polêmico e, muitas vezes, acaba por se confundir com suas experiências históricas mais marcantes, como foi o caso da Itália Fascista e da Alemanha Nazista. Umberto Eco (2020) em sua obra “O fascismo eterno” vai buscar um “mínimo” fascista em experiências políticas do mundo real, distinguindo-as por suas diferenças e os aproximando do que eco chama de “Ur-fascismo”.

“Tirem do fascismo o imperialismo e teremos Franco ou Salazar; tirem o colonialismo e teremos o fascismo balcânico. Acrescentem ao fascismo italiano um anticapitalismo radical (que nunca fascinou Mussolini) e teremos Ezra Pound. Acrescentem o culto da

mitologia celta e o misticismo do Graal (completamente estranho ao fascismo oficial) e teremos um dos mais respeitados gurus fascistas, Julius Evola”. (ECO, 2020, p 43).

Eco cita uma série de características; muitas delas contraditórias entre si, e, portanto, não sendo capaz de todas se realizarem em um único país; que demonstram o potencial fascista, e são elas: o *culto à tradição*, que levaria ao *tradicionalismo*, ou seja, a recusa da modernidade, o que inclui o iluminismo e suas filosofias/ideologias derivadas, o que levaria ao *irracionalismo*, que reforça o culto da ação pela ação, sem qualquer pensamento, pois “pensar é uma forma de castração. Por isso, a cultura é suspeita na medida em que é identificada com atitudes críticas”; e esse irracionalismo leva ao até a *nenhuma forma de sincretismo pode aceitar críticas*, pois o *desacordo* é um sinal de diversidade, e o Ur-fascismo busca o consenso da sociedade *frustrada* e que necessita de uma política de ajuda *nacional*, pois o inimigo é muito mais rico e poderoso que eles, e esse sentimento de *medo* deve permanecer. Para o Ur-fascista não há luta pela vida, mas antes “vida para a luta”. No Ur-fascismo existe o *elitismo popular*, onde todos os cidadãos pertencem ao melhor povo do mundo, e os membros do partido são os melhores cidadãos de todos. E cada um é *educado para tornar-se um herói*, alguém excepcional, que vive para a guerra, mas como os jogos de guerra são difíceis de jogar, o herói Ur-fascista transfere sua vontade de poder para questões sexuais, daí surge o seu *machismo*. E para o Ur-fascismo não existe indivíduos com direitos, isso é característico daquilo que eles chamam de “povo”.

Essa pequena anedota de Umberto Eco, embora não conte com extensa bibliografia, merece destaque por sua generalização do evento do fascismo e a possibilidade de replicar-se em outros lugares, com outros contextos, mas seguindo essas características formulaicas. Pois a cólera social que leva ao surgimento dessa ideologia, pode surgir em qualquer lugar e em qualquer tempo.

1.5.4 Bolsonaro como ponto de interseção ideológico

Bolsonaro enquanto figura política chegou a flertar com o liberalismo político durante o período eleitoral de 2022 (FARIA, SILVA, JORGE, 2023), além de, em um evento conservador nos Estados Unidos da América²⁷ ele afirmar sua posição favorável ao conservadorismo: “Quando se fala em conservadorismo, o que nós queremos e lutamos são coisas básicas. Família. Não queremos ideologia de gênero, queremos o filho crescendo à semelhança do pai e a filha, da mãe”. Além de ter recebido acusações de adversários políticos o colocando como fascista²⁸, e como a autodeclaração é confusa e se refere ou ao espectro ideológico da direita de forma genérica, ou entra em aparente contradição ao se afirmar um conservador, um liberal, e ainda tendo acusações de fascismo, recorreremos mais uma vez a ciência política para nos ajudar a demonstrar como Bolsonaro age politicamente de forma fluída entre essas três ideologias.

Para os pesquisadores Mateus Mendes e Márcia Ribeiro Dias:

“A ideologia dominante é a ideologia da classe dominante, e no capitalismo ela se mostra tolerante ao autoritarismo: aceita-se o uso da violência contra quem se oponha ao seu projeto de exploração. Não é novidade que o capitalismo e a democracia sempre foram incompatíveis, especialmente quanto à dependência do primeiro à acumulação

²⁷ Disponível em: <https://www.otempo.com.br/politica/a-missao-ainda-nao-acabou-diz-bolsonaro-em-evento-conservador-nos-eua-1.2823828>. Acesso em 27/11/2023

²⁸ Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/05/31/interna_politica,1271936/intelectuais-judeus-acusam-governo-bolsonaro-de-nazismo-e-fascismo.shtml. Acesso em 27/11/2023.

do capital e o fundamento na igualdade da segunda. O liberalismo em sua vertente radicalizada, o neoliberalismo ou liberal-conservadorismo, atua como suporte ideológico à reprodução do capital na medida em que promove a subordinação do ser humano à sua lógica através do argumento de uma suposta racionalidade econômica: austeridade fiscal, redução das áreas de atuação do Estado ao mínimo, defesa do livre mercado e da propriedade privada. Sua face pública em defesa da liberdade disfarça seu caráter desumano de desprezo à vida, manifesto principalmente pelo viés autoritário do componente conservador do modelo, que não tolera a divergência e trata com violência todos que contra ele se levantem” (MENDES e DIAS, 2022, p.90).

Bolsonaro não demonstra qualquer grau de fidelidade ideológica, e nem o deveria, já que as ideologias em espécime que tratamos nesse módulo são apenas modelos que ao longo do tempo e espaço já modificaram suas estruturas para que pudessem se atualizar e sobreviver por mais algum tempo, de forma parasitária ou mesmo dominante no cenário político doméstico, ou mesmo na arena internacional.

Conclusões do Capítulo

Bolsonaro negou os aspectos ideológicos dentro de seu governo, ao passo em que utilizou de seus discursos para ataques massivos aos seus adversários políticos enquanto tentava convencer o eleitorado, mais à direita do espectro político, a votar em sua pessoa. Isso fazia parte de uma estratégia eleitoral para se vender como um candidato liberal, em relação à economia, conservador, em relação aos costumes. Muitas vezes, utilizando de táticas e retórica fascistas. A pesquisa se mostra cada vez mais necessária, a análise dos discursos mais adiante pretende confirmar as análises já realizadas neste capítulo no que tange a aproximação de Bolsonaro com a direita política e mesmo com a extrema-direita.

CAPÍTULO 2 – Metodologia de Pesquisa.

2.1. Início do Projeto

A presente dissertação começou a ser desenvolvida no segundo semestre de 2022, onde foram estabelecidas as diretrizes de trabalho e como prosseguir a partir de então. Foram iniciadas as atividades definindo qual método seria empregado para a análise dos discursos, os textos que seriam analisados, além, claro, das bases teóricas acerca do pensamento ideológico que seriam utilizadas na pesquisa.

A justificativa para tal dissertação se manteve desde a arguição do pré-projeto pela banca examinadora. Desde as eleições presidenciais de 2018, que elegeram Jair Bolsonaro à Presidência da República, o cenário político nacional entrou em um conflito de narrativas, discursos inflamados e até mortes²⁹. O seu slogan de campanha, “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, entre discursos e entrevistas enquanto parlamentar e pré-candidato à Presidência³⁰, posteriormente como candidato à Presidência, contribuíram para esse estado de coisas. E é nesse cenário que a palavra ideologia tem recebido bastante destaque na mídia e nas redes sociais, por políticos e militantes. Bobbio, Matteucci e Pasquino (1998) entendem que é difícil definir ideologia, tanto para a linguagem política prática quanto para a filosófica, sociológica ou político científica. Devido a sua centralidade recente no debate político brasileiro, contudo, o estudo acerca do tema da ideologia no governo Bolsonaro se faz necessário.

2.2. Necessidade de uma definição de ideologia política

Definir o que é uma ideologia política é um desafio complexo, mas necessário, para entender os posicionamentos dos atores políticos e, principalmente, a consequência desses posicionamentos para a vida cotidiana do ente privado ou mesmo da sociedade civil organizada. A ideologia é um conceito polissêmico, e aqui, nesta dissertação, optamos por utilizar o conceito apresentado por Terry Eagleton (2019) de ideologia “como o processo material geral de produção de ideias, crenças, valores na vida social” (Eagleton, 2019, p. 45). Ele complementa:

“Tal definição é política e epistemologicamente neutra – e assemelha-se ao significado de “cultura”. A ideologia, ou cultura, denotaria aqui todo o complexo de práticas significantes e processos simbólicos em uma sociedade particular; aludiria ao modo como os indivíduos “vivenciaram” suas práticas sociais, mais do que às próprias práticas, que seriam o âmbito da política, da economia, da teoria da afinidade, etc. Essa acepção de ideologia é mais ampla que o sentido de “cultura”, que se restringe ao trabalho artístico e intelectual de valor reconhecido, porém é mais restrita que a definição antropológica de cultura, que englobaria todas as práticas e instituições de uma forma de vida. Nesse sentido antropológico, a “cultura” incluiria, por exemplo, a infraestrutura financeira dos esportes, ao passo que a ideologia de ocuparia particularmente dos signos, significados e valores codificados nas atividades esportivas. Essa acepção mais geral de ideologia enfatiza a determinação social do pensamento, oferecendo assim um antídoto valioso ao idealismo; em outros aspectos, porém, poderia parecer impraticavelmente ampla e guardar suspeito silêncio sobre a questão do conflito político. Ideologia significa mais do que meramente, digamos, as práticas significantes que uma sociedade associa ao alimento; envolve as relações entre

²⁹Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2022/09/09/assassinado-tesoureiro-do-pt-dois-meses-apos-crime-acusado-que-e-apoiador-de-bolsonaro-ainda-nao-foi-ouvido.ghtml>. Acesso em 30/3/2024

³⁰Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fZ_BhU702iY. Acesso em 1/4/2024.

esses signos e os processos de poder político. Não é coextensiva ao campo da “cultura”, mas elucida esse campo de um ângulo específico.”. (EAGLETON, 2019, p. 45).

Essa definição epistemologicamente e cientificamente neutra de ideologia nos permite analisar, de forma generalizada, o que foi dito, tal qual como foi dito, e é considerada suficiente para a elucidação do fenômeno das ideias proposto nessa dissertação.

2.3. Objeto de Estudo

O objeto de estudo a ser analisado foram os discursos proferidos pelo ex-presidente da República, Jair Bolsonaro ao longo de seu mandato. Eleito em 2018, Bolsonaro se tornou o 38º presidente da República Federativa do Brasil, cujo mandato de quatro anos teve início no dia 1º de janeiro de 2019 e se estendeu até 31 de dezembro de 2022.

Para examinar nosso objeto, optamos por uma análise de discurso. Porém, por limitações da própria pesquisa e escrita de uma dissertação, tivemos que realizar um recorte acerca dos discursos realizados. Dentre todos os discursos proferidos por Jair Bolsonaro durante seu mandato presidencial, optamos por aqueles realizados nos dias: 1º de maio (Dia do Trabalhador), 7 de setembro (Dia da Independência), 20, 21, 24, 26 de setembro (datas da abertura do congresso da ONU), e para isso foram levados em consideração alguns elementos:

- Os tipos de discurso que seriam analisados;
- As plataformas que foram expostos ou ditados;
- A relevância das datas ou eventos que seriam analisados.

2.4. Justificativa metodológica das datas/eventos escolhidos

Foram escolhidas duas datas comemorativas/simbólicas: o primeiro de maio, por ser o Dia do Trabalhador; o sete de setembro, por ser Dia da Independência do Brasil. Outro evento escolhido foi a abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU).

A opção por esses eventos se deve às suas relevâncias, seja para o campo político a qual Jair Bolsonaro faz oposição³¹; ou por sua importância nacionalista, por se tratar da fundação do Brasil enquanto país; ou pelo destaque político internacional que o chefe de Estado brasileiro recebe na abertura da Assembleia Geral da ONU. Esses 3 eventos garantiriam, no mínimo, três reações por ano de mandato, podendo ser essas reações manifestadas de forma simples, através de uma rede social, ou em um palanque político, até mesmo com longos discursos na sede das Nações Unidas (ONU) em Nova York. O estudo contabilizou 13 discursos ao longo dos anos de mandato de Jair Bolsonaro, 13 manifestações políticas, uma em cada evento previsto, sendo duas dessas manifestações no dia Sete de Setembro (7/9) de 2022.

2.4.1. 1º de maio – Dia do Trabalhador

A escolha pelo 1º de maio, o Dia do Trabalhador, se deve, principalmente, pela importância da data para a esquerda política nacional e internacional. A data surge de uma campanha, durante

³¹ Disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/01/16/interna_politica,820909/bolsonaro-sobre-a-esquerda-nao-merecem-ser-tratados-como-pessoas-nor.shtml. Acesso em 6/4/2024.

a Segunda Internacional Socialista, no Congresso de Paris de 1889³², período no qual os sindicatos operários lutavam, dentre outras coisas pela redução da jornada de trabalho. Foi nesse Congresso que se escolheu o dia 1º de maio, por se tratar do dia em que, em 1886, operários de Chicago iniciaram uma greve que foi severamente reprimida pela polícia, no dia quatro, o que levou à morte dezenas de pessoas³³.

Portanto, por ser uma data comemorativa tradicionalmente das esquerdas, campo oposto, segundo o próprio Jair Bolsonaro, ao seu. O conteúdo dos discursos proferidos neste dia, pode nos ajudar a posicioná-lo com mais precisão em um ponto específico do espectro político.

2.4.2. 7 de setembro – Dia da Independência

Já o 7 de setembro, Dia da Independência, marca, como o próprio nome já diz, a fundação do Brasil enquanto Estado soberano. É, portanto, uma data comemorativa de caráter *nacionalista*. O nacionalismo como um elemento constitutivo do “bolsonarismo” já foi explorado anteriormente como aponta o sociólogo político Matheus Rodrigues dos Santos (2021)³⁴ no período eleitoral de 2018.

“O nacionalismo, aqui, será entendido como uma estratégia política de mobilização popular utilizada pela campanha bolsonarista em 2018; um recurso ideológico utilizado para abarcar e justificar suas demais posições políticas: em nome do nacionalismo, da defesa (moral e material) da pátria, justificou-se o autoritarismo, a militarização, a moralização conservadora dos costumes e a adoção da agenda ultraliberal na economia. O objetivo dessa estratégia, entendemos, seria o de construir uma narrativa que estivesse comprometida em combater elementos considerados desvirtuantes à suposta identidade nacional do Brasil. Esta última, por sua vez, estaria representada por valores conservadores no campo moral e liberais no campo econômico. Ao se apresentar como a única via possível para a recuperação da suposta “essencial nacional”, fragilizada pelos governos anteriores, Bolsonaro, ao mesmo tempo em que instrumentaliza a ideia de nação, definido-a e reafirmando-a de acordo com seus interesses político eleitorais, parece conseguir traçar uma fronteira dotada de grande legitimidade popular entre quem seria patriota (aliados) e quem seria antipatriota (adversários), como fica explícito em uma fala do então candidato, transmitida ao vivo para seus apoiadores na Avenida Paulista na semana que antecedeu o segundo turno das eleições, em que exclama: “Nós somos o Brasil de verdade! Junto com esse povo brasileiro, construiremos uma nova nação! [...] Esses marginais vermelhos serão banidos de nossa pátria!”.” (SANTOS, 2021).

O uso político dos símbolos nacionais e o apelo ao nacionalismo apontado pela literatura nos motivou adicionar os discursos proferidos nessa data simbólica.

³² Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/carone/1991/04/congresso-1891.htm>. Acesso em 6/4/2024.

³³ Disponível em: <https://www.estadao.com.br/acervo/dia-do-trabalhador-1-de-maio-homenageia-grevistas-de-chicago-do-seculo-19/>. Acesso em 7/6/2024.

³⁴ SANTOS, Matheus Rodrigues dos. “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”: uma análise dos usos do nacionalismo e patriotismo na candidatura presidencial de Jair Bolsonaro em 2018. Orientador: Prof. Dr. Amurabi Pereira de Oliveira. 2021. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Centro de filosofia e ciências humanas, Departamento de Sociologia e Ciência Política. Programa de pós-graduação em Sociologia e Ciência Política, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/231224>. Acesso em: 7/4/2024.

Essa opção foi ainda reforçada pela constatação de que o CMP-Marpor considerou o partido pelo qual o presidente Jair Bolsonaro se elegeu em 2018 como uma agremiação pertencente à família nacionalista³⁵.

2.4.3. Abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU)

Por fim temos no escopo de eventos analisados, o único evento internacional, a Abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU). Essa opção se deveu por ser um evento internacional no qual ele se comporta como chefe de Estado e posiciona a escolha por esse evento em específico se deve mais a previsibilidade de um discurso politicamente o país diante das principais questões mundiais (guerras, mudanças climáticas, migrações, etc.)

O Brasil tradicionalmente abre os discursos na Assembleia Geral das Nações Unidas³⁶. Sua importância é ressaltada pelo diplomata Ronaldo Mota Sardenberg (2005)³⁷, que diz:

“A Assembleia Geral constitui espaço privilegiado, no qual se testam e se desenvolvem ideias para o equacionamento dos principais problemas sócio econômicos. Durante a década passada, a ONU promoveu, com a intervenção da Assembleia Geral, as grandes conferências mundiais sobre a cooperação internacional nesse vastíssimo campo.

O Brasil foi a sede da primeira delas, a Rio-92, que consagrou o conceito visionário do desenvolvimento sustentável e adotou um programa de trabalho – Agenda 21 – com objetivos e ações concretas na área ambiental. Dez anos mais tarde, Joanesburgo reexaminou essa importante temática. Seguiram-se outras grandes conferências sobre direitos humanos, população, direitos da mulher, assentamentos humanos e desenvolvimento social – todas elas com a preocupação transversal de promover o desenvolvimento e a erradicação da pobreza.

Os principais resultados desses esforços consubstanciaram-se na Declaração do Milênio e, posteriormente, desenvolveram-se na Conferência de Monterrey de Financiamento para o Desenvolvimento. Conforme assinalado, todo esse processo de cooperação internacional será avaliado em grande evento de alto nível no contexto da sessão da Assembleia Geral, em setembro de 2005, cuja importância para a política de desenvolvimento econômico e social, no âmbito das Nações Unidas, parece desnecessário ressaltar” (SARDENBERG, 2005).

A relevância da Abertura da Assembleia Geral da ONU para uma análise ideológica de Jair Bolsonaro é ratificada pelos pesquisadores Luciana Panke e Pedro Pimentel (2016) que ressaltam o papel do chefe de Estado como sendo possuidor de um “status social” que lhe permite uma comunicação em nome de todos os membros daquele Estado-nação.

“O discurso oficial brasileiro proferido na AGNU, ora pelo Ministro das Relações Exteriores, ora pelo (a) Presidente da República, é entendido como um dos segmentos da comunicação governamental que se refere aos objetivos, papéis e práticas de comunicação implementadas por políticos do executivo no serviço de uma racional política. Esta comunicação caracteriza aquilo que Panke (2010) chama de discurso político no qual o sujeito que efetivamente materializa a voz da instituição a qual ele

³⁵ Ver em: <https://manifesto-project.wzb.eu/>.

³⁶ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2023/09/19/por-que-brasil-e-o-1-a-discursar-na-assembleia-geral-da-onu-ha-3-teorias.htm#:~:text=O%20Brasil%2C%20ent%C3%A3o%2C%20se%20voluntariava,em%201949%2C%201950%20e%201951.&text=A%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20decidiu%2C%20finalmente%2C%20oficializar,os%20pa%C3%ADses%20apresentam%20seus%20discursos>. Acesso em: 7/4/2024.

³⁷ SARDENBERG, Ronaldo Mota. O Brasil e as Nações Unidas / Ronaldo Mota Sardenberg. - Brasília: FUNAG, 2013.

representada e que, segundo Canel e Sanders (2012), tem como base consentimentos diretos ou indiretos do povo dos quais são decretadas suas vontades. Posto de outra forma, o detentor do poder de fala recebeu um status social para o exercício da palavra, neste caso em nome de toda uma nação. Assim, a fala do Estado brasileiro, personificada pelo seu representante, rege suas relações com o mundo ao partilhar o que é prioritário para a sua política externa juntamente com um aparato de ideais, valores e aspirações.”. (PIMENTEL, PANKE. 2012).

Sendo assim os discursos de Bolsonaro na ONU demonstra como o Brasil iria se relacionar e se posicionar a respeito das grandes questões globais que ocorreram durante o quadriênio de 2019-2022. Seu posicionamento na Abertura da Assembleia Geral reforça o seu posicionamento político-ideológico.

Com base nos discursos realizados nesses três eventos durante o mandato de Jair Bolsonaro frente à Presidência da República, o que contabiliza ao todo treze (13) discursos, pretendemos posicioná-lo no eixo esquerda-direita. Para isso utilizaremos a metodologia do CMP-MARPOR³⁸.

2.5 CMP-MARPOR

A metodologia do CMP-Marpor foi originalmente desenvolvida para análise de programas de governo (*manifesto*) dos candidatos ao Poder Executivo nacional que obtiveram mais de 5% dos votos válidos em uma eleição. Contudo, consideramos que esta metodologia pode ser empregada na análise de outros tipos de documentos. Por exemplo, os discursos proferidos por atores políticos.

Na análise dos discursos feitos pelo então presidente Jair Bolsonaro, utilizamos os mesmos procedimentos empregados pelos codificadores do CMP-Marpor. Primeiro dividimos cada frase dos discursos em quase-sentenças, que são as menores unidades para codificação. E elas são definidas desta forma:

“‘quasi-sentence’ is defined as an argument or frase which is the verbal expression of one idea or meaning. It is often marked off in a text by commas or (semi-) colons. Long sentences may contain more than one argument so that they need to be broken up into quasi-sentences”. (BUDGE; BARA; MCDONALD; KLINGEMANN; VOLKENS, 2006).

Uma vez separadas todas as unidades de análise (seja, todas as quase-sentenças), realizamos a codificação: para cada quase-sentença é atribuído um código correspondente a uma categoria ou subcategoria criada pelo CMP-Marpor. Da seguinte forma:

- 1 *Relações Internacionais*, que contém dez categorias e duas subcategorias;
- 2 *Liberdade e Democracia*, que agrupa quatro categorias e seis subcategorias;
- 3 *Sistema Político*, que abrange cinco categorias e seis subcategorias;
- 4 *Economia*, que reúne dezesseis categorias e duas subcategorias;
- 5 *Estado de Bem-Estar e Qualidade de vida*, que comporta sete categorias;
- 6 *Estrutura da sociedade*, que possui oito categorias e quatorze subcategorias;
- 7 *Grupos Sociais*, com seis categorias e duas subcategorias.

³⁸ Todas as informações sobre o CMP-MARPOR e sua metodologia podem ser encontrados em: <https://manifestoproject.wzb.eu/information/documents/information>. Acesso em 10/4/2024.

Os procedimentos descritos acima permitem, entre outras coisas, localizar o posicionamento de um partido, ou um ator político no eixo “esquerda-direita”, isso é feito pelo cálculo do índice RILE, que foi desenvolvido pelo *Manifesto Research Group* (MRG), grupo de estudos políticos formado em 2003; Esse índice é uma das escalas indicadoras mais conhecidas e usadas pelos pesquisadores que utilizam os dados do CMP-MARPOR (ver Budge, I, & Meyer, T, 2013). Como veremos mais adiante, esse índice é construído a partir das 56 categorias utilizadas no processo de codificação concebido pelo CMP-MARPOR.

Essas categorias são fruto de um processo histórico particular, porém, são categorias de análise que “se replicam” nas democracias liberais contemporâneas, talvez por representar questões basilares para o processo de desenvolvimento desse sistema, e, portanto, tornariam as categorias “aptas” para generalizações (Ibdem).

A natureza dedutiva e apriorística da metodologia classificatória do MRG, que contrasta com as abordagens indutivas que tendem a predominar na Ciência Política, pode gerar algum questionamento acerca do método da pesquisa (Ibdem); e aqui vale ressaltar que os resultados obtidos nessa dissertação em nada excluem outras possíveis análises e resultados, além de não ter, por objetivo, qualquer encerramento da discussão acerca do tema apreendido.

Para fortalecimento das categorias apreendidas, as contribuições de Karl Marx e seus desdobramentos teóricos ganham notoriedade para a configuração de categorias à esquerda, enquanto que, as contribuições de Benjamin Disraeli, T. H. Green e Herbert Spencer, como notoriedade à direita (Ibdem). Esses autores são úteis para a compreensão da natureza dedutiva das categorias, e a sua pertinência acadêmica não diz respeito à sua mobilização empírica, mas sim aos seus fundamentos filosóficos. Em outras palavras, o caráter analítico apriorístico e dedutivo não implica em um trabalho com menos rigor teórico ou científico, pois dentro desse campo de estudos, temos nossas limitações, tanto éticas quanto materiais, e dentro dessas limitações, para a contribuição do avanço da ciência, é necessário reconhecer essas fragilidades teóricas, mas evitar qualquer tipo de paralisação da produção científica. O método foi escolhido por sua capacidade analítico-crítico e sua generalização, já antes mencionadas, ele não sugere, ou impede, que outras análises sejam realizadas afim de complementar ou contrastar o amplo escopo de conhecimento acumulado (FARIA, SILVA, JORGE, 2020).

2.5.1 Índice RILE

O cálculo do índice RILE é realizado da seguinte forma: a partir de 13 categorias “de direita”, 13 de “esquerda” e de 30 que são identificadas como “outros” (ou seja, como não sendo nem de esquerda, nem de direita), totalizando as 56 categorias do CMP-MARPOR. Para melhor elucidação, o Quadro 1 mostra quais são essas 26 categorias de direita e de esquerda

Quadro 1. Categorias de Esquerda e de Direita

Categorias para análise “de direita”	Categorias para análise de “esquerda”
104 – Military: Positive	103 – Anti-imperialism: Positive
201 – Freedom and Human Rights: Positive	105 – Military: Negative
203 – Constitutionalism: Positive	106 – Peace
305 – Political Authority: Positive	107 – Internationalism: Positive
401 – Free Market Economy	202 – Democracy
402 – Incentives: Positive	403 – Market Regulation
407 – Protectionism: Negative	404 – Economic Planning
414 – Economic Orthodoxy	406 – Protectionism: Positive
505 – Welfare State Limitation	412 – Controlled Economy
601 – National Way of Life: Positive	413 – Nationalisation
603 – Traditional Morality: Positive	504 – Welfare State Expansion
605 – Law and Order	506 – Education Expansion
606 – Civic Mindedness: Positive	701 – Labour Groups: Positive

Fonte: Budge, I. & Meyer, T., 2013, p. 4 – 5

Pelo Quadro 1 é possível dizer que alguns critérios para se identificar os códigos à direita do espectro político, consiste em encontrar, dentro do discurso, argumentos ou ideias que priorizem a defesa de “liberdades negativas”³⁹, a conservação do status quo, o estímulo ao sistema capitalista além de uma preservação da moral cristã. Enquanto que os critérios a serem observados para identificar códigos à esquerda do espectro político consiste em encontrar, novamente, dentro do discurso, argumentos que priorizem a defesa da classe trabalhadora, defesa da democracia e da soberania estatal, o apelo às negociações diplomáticas, ao multilateralismo e o estímulo à intervenção do Estado.

Uma vez codificadas as quase-sentenças de acordo com suas categorias/subcategorias, é que o índice RILE pode ser calculado. Para isso, utiliza-se a seguinte fórmula:

$$Ir = \frac{R - L}{R + L + O}$$

Onde R (*Right*) é a soma dos percentuais das 13 categorias identificadas à direita do espectro político; o L (*Left*), a soma dos percentuais das 13 categorias identificadas à esquerda do espectro político; o O (*Other*) é a soma dos percentuais de categorias identificadas como outras, ou categorias “neutras”. Para chegar ao índice RILE o pesquisador precisará, primeiro, subtrair do percentual total de categorias à direita (R) o percentual total de categorias à esquerda (L). Em seguida, dividir o resultado obtido pela soma dos percentuais de quase-sentenças à direita, à esquerda e as outras categorias não-definidas ou “neutras” (R+L+O).

³⁹ Liberdade Negativa é um termo geralmente toma forma na defesa das liberdades constitucionais típicas de democracias liberais; tais como a liberdade de movimento, a liberdade de religião e a liberdade de expressão, e em argumentos contra a intervenção paternalista ou moralista do Estado, uma de suas definições pode ser encontrada em: <http://plato.stanford.edu/entries/liberty-positive-negative>. Acesso em: 12/4/2024

Como resultado, o “Ir” pode variar em uma escala entre -1 (extrema-esquerda) até +1 (extrema-direita). Isso significa que: se qualquer documento político tivesse apenas categorias à direita, o índice seria +1, classificando esse documento político na extrema-direita da escala. O sinal positivo (+) ou negativo (-) indica se o ator político, quando o sinal for positivo (+), ou de esquerda, quando o sinal for negativo (-), ou seja:

- Se o índice RILE for positivo, o ator político deverá ser considerado de direita e, quanto maior for o valor absoluto do índice RILE, mais à direita ele estará;
- Se o índice for negativo, o ator político deverá ser considerado de esquerda e, quanto maior for o valor absoluto do índice RILE, mais à esquerda ele estará.

O cálculo do índice RILE não permite ao pesquisador calcular uma posição, seja de centro-esquerda, seja de centro-direita, pois seu método funciona através de números absolutos, onde todos os positivos estão à direita, enquanto todos os negativos estão à esquerda, o zero (0) é considerado como centro, enquanto que o +1 e -1 são considerados como os pontos máximos da direita e da esquerda, respectivamente, e, portanto, extrema-direita e extrema-esquerda. Para solucionarmos isso podemos pensar na seguinte operação:

- Quando o índice RILE for igual a 0, o ator político deverá ser considerado de centro; e quanto mais próximo do zero, “mais centrista” ele é, seja à direita, centro-direita, se o índice for positivo, mas próximo de zero, seja à esquerda, centro-esquerda, se o índice for negativo e também próximo de próximo de zero.

O índice RILE não nos proporciona o cálculo exato do posicionamento acerca da centro-esquerda e centro-direita, como também não nos proporciona o cálculo exato da extrema-esquerda e da extrema-direita, cabendo aos pesquisadores estabelecerem parâmetros de conduta: seja pelo conhecimento que possuem de determinado ator político, seja por comparação com outros atores políticos cujo o posicionamento já esteja “consolidado” pela crítica especializada ou mesmo por autoproclamação. A literatura especializada também pode ser utilizada para gerar um parâmetro de análise acerca do índice RILE obtido.

No caso desta dissertação, nós utilizaremos o conhecimento dos pesquisadores a respeito de ideologias políticas e do político Jair Bolsonaro. Além de recorrer à literatura especializada, que nos auxiliará para a alocação de Bolsonaro em algum campo do espectro político, o trabalho ainda insistirá em buscar na literatura política aspectos ideológicos que aproximem Bolsonaro das ideologias políticas modernas⁴⁰.

A autoproclamação de Jair Bolsonaro a respeito do próprio posicionamento ideológico à direita⁴¹, conforme nos mostra a citação abaixo, em conjunto com outras falas do ex-presidente da República só reforçam a necessidade de observarmos a bibliografia especializada acerca das ideologias políticas à direita do espectro político.

“Os atuais movimentos populares são fruto de indignação e sentimento de injustiça de como se deu o processo eleitoral, as manifestações pacíficas sempre serão bem-vindas, mas os nossos métodos não podem ser os da esquerda, que sempre prejudicaram a população como: invasão de propriedades, destruição de patrimônio e cerceamento do

⁴⁰ HEYWOOD, Andrew. *Political Ideologies: An Introduction* 6th ed. Basingstoke: Macmillan International Higher Education. 2017.

⁴¹ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/agora-o-presidente-e-de-direita-diz-bolsonaro-sobre-trocas-em-comissao>. Acesso em 13/4/2024.

direito de ir e vir. A direita surgiu de verdade em nosso país. Nossa robusta representação no congresso mostra a força dos nossos valores: deus, pátria, família e liberdade. Formamos diversas lideranças pelo Brasil, nossos sonhos seguem mais vivos do que nunca”. (BOLSONARO – 2022).

O cálculo do índice RILE permitirá verificar se os discursos proferidos pelo presidente da república, Jair Bolsonaro, são discursos que podem ser atribuídos por suas propostas à sua autoprocamação ideológica, ou seja, de um político de direita. Além disso, nos permitirá comparar também o seu posicionamento ideológico durante as campanhas eleitorais de 2018 e 2022. Isso nos permitirá verificar durante o mandato se ele assumiu as posições mais próximas da extrema-direita do que aquela assumida durante a campanha eleitoral.

CAPÍTULO 3 - Análise dos Resultados da pesquisa

3.1 Descrição geral dos resultados da pesquisa

A tabela 1 forma um resumo dos discursos proferidos pelo ex-presidente Jair Bolsonaro durante seu quadriênio à frente da presidência da república nos anos de 2019 – 2022. Os discursos são ordenados de acordo com os eventos escolhidos para a análise, e pelas datas em que os discursos foram executados. Tendo como também como informações adicionais o número de palavras e a quantidade de quase-sentenças realizadas por Jair Bolsonaro em cada um dos eventos listados, além do formato, ou seja, como que Bolsonaro proferiu os discursos, além do local onde foram realizados.

Tabela 1. Número de Palavras e de Quase-Sentenças

Evento	Data	Formato	Local	Nº de Palavras	Nº de Quase-Sentenças
Dia do Trabalhador	1/05/2019	Vídeo	BSB/PP	216	12
Dia do Trabalhador	1/05/2020	Live	BSB/PA	45	3
Dia do Trabalhador	1/05/2021	Presencial	FPN	1.107	28
Dia do Trabalhador	1/05/2022	Redes Sociais	BSB/PA	46	3
Dia da Independência	7/09/2019	TV Brasil	BSB/EM	74	3
Dia da Independência	7/09/2020	Presencial	BSB/PA	333	16
Dia da Independência	7/09/2021	Presencial	SP/AP	1.388	63
Dia da Independência	7/09/2022	Presencial	BSB/EM	790	29
Dia da Independência	7/09/2022	Presencial	RJ/Copa	1502	50
Abertura da ONU	24/09/2019	Presencial	NY/PONU	2.767	122
Abertura da ONU	26/09/2020	Presencial	NY/PONU	1.693	65
Abertura da ONU	21/09/2021	Presencial	NY/PONU	1.259	58
Abertura da ONU	19/07/2022	Presencial	NY/PONU	2.536	111

Fonte: elaboração própria.

Em um total de treze (13) discursos analisados, em três (3) datas escolhidas, ao decorrer de quatro (4) anos de mandato presidencial, a tabela mostra uma discrepância entre o número de palavras ditas por Bolsonaro nos discursos realizados na ONU e as outras duas datas escolhidas, o Dia do Trabalhador e o Dia da Independência, onde a média de Bolsonaro dos discursos da

ONU é de 2063,75 palavras ditas por evento de abertura da ONU, diante de uma média de 353,3 ditas por evento no Dia do Trabalhador e 817,4 ditas por evento do Dia da Independência.

Uma explicação para essa discrepância de palavras ditas pode ser a periodicidade dos discursos de abertura da ONU⁴², onde o país tradicionalmente inicia os debates da Assembleia Geral das Nações Unidas, enquanto que nos demais eventos, não há uma obrigatoriedade por parte do presidente, enquanto chefe de Estado como no caso da Assembleia Geral, ou como chefe de governo, de discursar.

No Dia do Trabalhador, o que eleva a média de palavras ditas por Bolsonaro é o discurso da data: 1/5/2021, onde o conteúdo desse discurso não visa necessariamente, como veremos mais à frente, o significado do Dia do Trabalhador. Diferente dos discursos realizados no Dia da Independência; onde, inclusive, é o único evento que conta com cinco (5) discursos em quatro datas (na data de 7/09/2022 Bolsonaro realizou dois discursos em locais diferentes); pois Bolsonaro eleva a quantidade de palavras ditas com o passar dos anos, subindo o tom de seus discursos e utilizando a data do Dia da Independência como um derradeiro palanque político.

Em resumo, a Tabela 1 demonstra a falta de importância dada por Bolsonaro ao Dia do Trabalhador, data simbólica para a esquerda política⁴³; assim como certa necessidade institucional por parte do mesmo que, enquanto chefe de Estado no quadriênio de 2019 – 2022, que se viu com a responsabilidade de iniciar os debates da Assembleia das Nações Unidas, o que pode explicar a quantidade média de palavras elevada nesses eventos. A tabela também mostra o ganho de importância do discurso do Dia da Independência, no qual Jair Bolsonaro, como veremos mais adiante, se apropria dos símbolos e das manifestações públicas que essa data evoca para seu próprio ganho político e manipulação de narrativas em seu favor.

Essa tendência fica ainda mais nítida com a análise da Tabela 2 que com um total de 563 quase-sentenças, excluindo-se as quase-sentenças de valor zero (0), ou sem codificação, pôde-se analisar que, de uma forma geral, os discursos na abertura da Assembleia Geral da ONU são os mais extensos em seguida dos discursos ocorridos no Dia da Independência, que, tirando o ano de 2021, geralmente são menores que os da ONU, e por último, os do Dia do Trabalhador, que são os mais curtos.

Tabela 2. Número de Quase-Sentenças dos Eventos por Local e Ano, em porcentagem

Evento	Local	Ano				Total
		2019	2020	2021	2022	
Abertura ONU	NY/PONU	21,7	11,5	10,3	19,7	63,2
Dia do Trabalhador	BSB/PA	0,0	0,5	0,0	0,5	1,1
	BSB/PP	2,1	0,0	0,0	0,0	2,1
	FPN	0,0	0,0	5,0	0,0	5,0
	Total	2,1	0,5	5,0	0,5	8,2
Independência	BSB/EM	0,5	0,0	0,0	5,2	5,7
	BSB/PA	0,0	2,8	0,0	0,0	2,8
	RJ/Copa	0,0	0,0	0,0	8,9	8,9

⁴² Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2023/09/19/por-que-brasil-e-o-1-a-discursar-na-assembleia-geral-da-onu-ha-3-teorias.htm#:~:text=Outra%20explica%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20privil%C3%A9gio,cria%C3%A7%C3%A3o%20do%20Estado%20de%20Israel>. Acesso em: 16/01/2024.

⁴³ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/01/internacional/1462078570_224431.html. Acesso em 16/01/2024.

	SP/AP	0,0	0,0	11,2	0,0	11,2
	Total	0,5	2,8	11,2	14,0	28,6
Total		24,3	14,9	26,5	34,3	100,0
N		137	84	149	193	563

Fonte: elaboração própria.

Os discursos do Dia da Independência passaram a ganhar mais importância a partir de 2021, onde em um discurso realizado na Avenida Paulista, em São Paulo capital, Jair Bolsonaro articulou, em um momento de conturbação política entre os poderes Executivo e Legislativo, “Dia D do Bolsonarismo”, um dia para demonstrar a força política de seu governo diante do poder Legislativo.

“O Brasil de 2021 mostrou-se tão polarizado quanto 2018, e, somadas às abertas hostilidades entre o Poder Executivo e o Judiciário, a recorrência de manifestações antidemocráticas, também foi o ano em que se somou mais de 600 mil mortos durante a pandemia, a CPI da Covid, que jogou luz em negociações até então ocultas, como as negociações das vacinas de Covid-19, e a utilização de notícias falsas na tentativa de emplacar um medicamento sem comprovação científica, bem como o «DIA D do Bolsonarismo», que representou uma demonstração da força bolsonarista frente aos demais poderes no dia sete de setembro de 2021 (Bernardi, 2021). Tendo esses fatores em conta, percebe-se que entre os anos de 2019 e 2021, o governo de Jair Bolsonaro manteve o conflito e a ameaça como elemento constante na gestão pública, na negociação com o Congresso e o Judiciário, na postura com a imprensa, membros da sociedade civil e órgãos públicos e privados”. (BERNARDI, CHIOLDI, 2023).

Em relação ao Dia da Independência, a Tabela 1 mostra que, se comparado com os anos anteriores, houve um aumento do número de quase-sentenças nos discursos proferidos em 2022. Se somados com os de 2021, os discursos do Dia da Independência resultam em mais de 25% do conteúdo analisado na pesquisa. Este é um dado importante, pois o aumento considerável de 1/3 das quase-sentenças nos dois últimos anos de mandato demonstra que Bolsonaro passou a atribuir uma relevância maior ao Dia da Independência nos dois últimos anos de seu mandato, quando comparado aos outros eventos ou os dos dois primeiros anos após sua posse.

Assim também fica evidente a falta de relevância que o Dia do Trabalhador tem para Jair Bolsonaro, que se autoproclama como pertencendo ao campo político opositor ao da esquerda política, alinhando seu discurso⁴⁴ com seus posicionamentos políticos. E por último, essa apresentação geral demonstra a relevância dada por Bolsonaro ao 7 de Setembro a partir de 2021. Discutiremos mais adiante as possíveis motivações para tal reconfiguração.

3.2 Descrição e análise das categorias encontradas

Utilizando as categorias/subcategorias já estabelecidas do CMP-MARPOR, encontramos 47 delas ao longo dos 13 discursos de Jair Bolsonaro, realizados no quadriênio de 2019-2022 como demonstra a Tabela 3.

⁴⁴ Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/06/30/interna_politica,1514316/bolsonaro-direita-nao-existia-passou-a-existir-comigo.shtml. Acesso em 20/1/2024.

Tabela 3 Categoria por ideologia

Categoria/Espectro Ideológico	N	%
Bottom-Up Activism (Civic Mindedness: Positive)	7	1,2
Constitutionalism: Positive	8	1,4
Economic Orthodoxy	13	2,3
Former Elites: Negative	1	0,2
Free Market Economy	26	4,6
Freedom	32	5,7
General (Civic Mindedness: Positive)	1	0,2
General (National Way of Life: Positive)	46	8,2
Human Rights	41	7,3
Incentives: Positive	4	0,7
Law and Order General: Positive	18	3,2
Military: Positive	1	0,2
Political Authority: Party Competence	2	0,4
Political Authority: Personal Competence	31	5,5
Political Authority: Strong Government	2	0,4
Protectionism: Negative	2	0,4
Traditional Morality: Positive	46	8,2
Welfare State Limitation	7	1,2
<i>Direita</i>	288	51,2
Education Expansion	1	0,2
General: Positive (Democracy)	25	4,4
Internationalism: Positive	35	6,2
Labour Groups: Positive	7	1,2
Market Regulation	4	0,7
Peace	26	4,6
State Centred Anti-Imperialism	5	0,9
Welfare State Expansion	12	2,1
<i>Esquerda</i>	115	20,4
Agriculture and Farmers: Positive	25	4,4
Centralisation	1	0,2
Constitutionalism: Negative	1	0,2
Economic Goals	1	0,2
Economic Growth: Positive	5	0,9
Environmental Protection	21	3,7
Equality: Positive	16	2,8
Federalism	2	0,4
Foreingn Special Relationships: Positive	1	0,2
General (Multiculturalism: Positive)	1	0,2
General (National Way of Life: Negative)	1	0,2
Governmental and Administrative Efficiency	6	1,1
Immigration: Positive (National Way of Life: Negative)	2	0,4

Categoria/Espectro Ideológico	N	%
Indigenous rights: Negative	9	1,6
Indigenous Rights: Positive	4	0,7
Internationalism: Negative	8	1,4
Latin America Integration: Positive	3	0,5
Middle Class and Professional Groups	2	0,4
Political Corruption	17	3,0
Sustainability: Positive	19	3,4
Technology and infrastructure: Positive	15	2,7
Outro	160	28,4
Total Geral	563	100,0

Fonte: elaboração própria.

Dentre as 47 categorias/subcategorias encontradas, podemos posicionar, de acordo com a metodologia do CMP-MARPOR, 18 delas à direita do espectro político ideológico, enquanto encontramos 8 categorias/subcategorias posicionadas à esquerda do espectro político ideológico. As outras 21 categorias/subcategorias estão entre um escopo sem uma classificação definida, seriam consideradas categorias “neutras”.

Mas o importante notar aqui é que, segundo a Tabela 3, 51,2% das quase-sentenças analisadas correspondem à categorias/subcategorias de direita; 20,4%, à de esquerda. Já as categorias/subcategorias consideradas neutras correspondem a 28,4% das quase-sentenças analisadas. É observável, assim, um indício do alinhamento ideológico de Bolsonaro à direita política. Veremos isso mais adiante quando formos analisar o índice RILE de Bolsonaro em cada um dos 13 discursos realizados.

Segundo a Tabela 3, as três principais categorias observadas nos discursos de Bolsonaro, ou seja, aquelas que mais aparecem nos eventos analisados, são: a 601.1 General (National Way of Life: Positive), 603 (Traditional Morality: Positive) e 201.2 (Human Rights). Somadas essas três categorias correspondem a 23,7% de todo o conteúdo analisado. Essas três categorias se referem a temas que historicamente configuram as pautas da direita política:

- Subcategoria 601.1 – General (National Way of Life: Positive) – abrange desde apelos gerais ao país do candidato (no nosso caso o Brasil) até menções favoráveis do candidato à nação e à história do país. Assim, pode incluir apelos: a ideias nacionais estabelecidas; ao orgulho da cidadania; ao nacionalismo; ao patriotismo; e a necessidade de suspender, temporariamente, algumas liberdades civis e política para proteger o Estado contra a subversão (da esquerda, de um modo geral, e dos comunistas, em particular).
- Categoria 603 – Traditional Morality: Positive – refere-se a menções favoráveis a valores morais tradicionais e/ou religiosos. Por exemplo, argumentos que demonstrem que o candidato é favorável à proibição, censura e repressão à imoralidade e ao comportamento indecoroso; declarações de defesa da preservação da família tradicional como valor; apoio à participação das instituições religiosas no Estado e na sociedade.
- Categoria 201.2 – Human Rights – refere-se à menções favoráveis à importância do reconhecimento e proteção dos direitos humanos e das liberdades civis tanto no país do candidato (Brasil, no nosso caso) quanto em outros países, incluindo o

direito à liberdade de expressão, imprensa, de possuir propriedade e de dispor dela como quiser, de reunião etc.; políticas de apoio aos refugiados. Tais argumentos contém, uma crítica, explícita ou implícita, ao controle burocrático e à coerção do Estado nas esferas políticas e econômicas.

- Cabe, aqui, uma observação. A defesa dos direitos humanos é, geralmente, relativizada quando o candidato faz uma veemente defesa da lei e ordem ou do combate à subversão.

E em relação às demais categorias/subcategorias, podemos destacar:

- Uma defesa às Forças Armadas e o fortalecimento dessas instituições;
- À liberdade individual e aos direitos humanos e civis, a defesa das liberdades civis como a liberdade de expressão, de imprensa, de possuir propriedade e de dispor dela como quiser, de reunião etc. E uma crítica ao controle burocrático e à coerção do Estado nas esferas políticas e econômicas.
- À preservação da Constituição, o constitucionalismo.
- À adoção de uma política econômica favorável às empresas e às instituições financeiras e uma redução do déficit público, que significaria, limitar os gastos do Estado com serviços sociais ou segurança social.
- À redução/eliminação do protecionismo e uma defesa do livre comércio.
- Apelo ao patriotismo e à história da nação.
- Apego aos valores morais tradicionais e religiosos.
- Punitivismo e ações mais rigorosas contra o crime doméstico.
- A apelos gerais à solidariedade nacional e à necessidade de união nacional.

A Tabela 3 nos mostra de forma mais elucidativa as categorias trabalhadas por Jair Bolsonaro ao decorrer dos treze (13) discursos analisados. Como que ele mobiliza as categorias à direita do espectro político de forma muito mais considerável, ao ponto dessas categorias representarem mais de 50% das quase-sentenças analisadas, enquanto que as categorias à esquerda representam pouco mais de $\frac{1}{3}$ das quase-sentenças. No próximo módulo analisaremos o índice RILE que vai posicionar Jair Bolsonaro dentro do espectro político.

3.3. Análise do Índice RILE

A Tabela 4 nos mostra o índice RILE de Bolsonaro. Mais precisamente ela nos mostra como o então presidente da República se posicionou ideologicamente a partir dos discursos analisados por evento, local e no ano. O RILE varia entre -1, extrema esquerda, até 1, extrema direita.

Tabela 4 Índices RILE por evento, local e ano

Evento	Local	Ano			
		2019	2020	2021	2022
Abertura ONU	NY/PONU	0,22	-0,03	0,16	0,06
Dia do Trabalhador	BSB/PA	—	0,67	—	-0,33
	BSB/PP	1,00	—	—	—

	FPN	—	—	0,36	—
Independência	BSB/EM	1,00	—	—	0,66
	BSB/PA	—	0,69	—	—
	RJ/Copa	—	—	—	0,82
	SP/AP	—	—	0,56	—

Fonte: elaboração própria.

Primeiro aspecto que nos chama a atenção é que, de um modo geral, Bolsonaro se posicionou sempre no campo da direita. Como mostra a Tabela 4, as duas únicas exceções foram o discurso proferido durante a abertura da Assembleia das Nações Unidas em 2020 e em comemoração ao Dia do Trabalhador, em 2022. Nesses dois casos, o índice sugere um político de centro-esquerda.

Interessante notar que a suposição levantada na Tabela 1 com relação a força que a instituição, nesse caso o cargo de chefe de Estado, constrange o ator político e garante uma certa restrição de seu comportamento, e, nesse caso, de sua ideologia. Como afirma a bibliografia acerca do *institucionalismo sociológico* da ciência política contemporânea. Seguindo Nascimento:

“O institucionalismo sociológico surge a partir da teoria das organizações. Instituições, para esses autores, são definidas em termos de normas, valores, cultura e idéias. A tradição sociológica foca sobre uma dimensão cognitiva de instituições, a qual se acredita internalizada pelos atores. As relações de poder aqui estão intrincadas dentro de uma complexa rede institucional cognitiva. Em outras palavras, instituições moldam a percepção dos atores e, através deste mecanismo, condicionam o comportamento a favor da reprodução das instituições” (NASCIMENTO, 2009, p. 115)

No evento de abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), Bolsonaro se mantém próximo ao centro político e distante de seus demais posicionamentos apresentados em outros eventos, tendo, inclusive, a menor variação se considerarmos todos os eventos: abertura da ONU, Dia do Trabalhador e Independência. Se trata de uma variação de 0,25, que vai de -0,03, no ano de 2020, até 0,22 no ano de 2019, o que demonstra como que seu posicionamento se mantém equânime nesse evento específico, fortalecendo a ideia que: em exercício, o cargo de chefe de Estado impôs a Bolsonaro a necessidade de moldar o seu discurso em virtude da situação que o evento ocasionava. O mesmo não ocorre nos eventos do Dia do Trabalhador e no da Independência. Vale destacar a possibilidade do discurso de Jair Bolsonaro na ONU ter sido redigido pelo órgão do Itamaraty, podendo não vir a representar com fidedignidade seu real posicionamento acerca dos eventos tratados nos discursos.

Os discursos do Dia do Trabalhador ostentaram a maior variação: de 1,33, seu posicionamento vai da extrema direita 1,00, em 2019, até -0,33, em 2022. Aqui vale destacar alguns elementos colocados na Tabela 1 que indicam um certo cuidado que temos ao interpretar esta variação. Por exemplo, o formato nos quais esses pronunciamentos foram realizados, pois, no que se refere ao Dia do Trabalhador, ao menos quatro tipos de formatos diferentes foram utilizados para passar a mensagem: vídeo, *live*, presencial e redes sociais. Excluindo o discurso presencial, Bolsonaro adaptou seus discursos às plataformas digitais que utilizadas à época, e isso fica evidente pelo número de palavras que ele enunciou durante os pronunciamentos. Só em

2021, quando fez seu único discurso presencial, ele pronunciou uma quantidade maior de palavras. E se fizermos a média de quase-sentenças, por discursos realizados, teríamos, nos dias do Trabalhador (de 2019 a 2022), além dos dias da Independência de 2019 e 2020, com números de quase-sentenças abaixo da média de 43 quase-sentenças por discurso. O Dia do Trabalhador merece uma análise específica.

E no que tange ao Dia da Independência, podemos salientar que nada difere da suposição inicial feita na descrição geral dos resultados da pesquisa, o índice RILE desse evento demonstra um forte posicionamento de Bolsonaro à direita, e, por muitas vezes, a extrema direita. A título de comparação, Viktor Orbán⁴⁵, enquanto candidato ao cargo de primeiro ministro húngaro em 2018 obteve um índice RILE de 0,49, enquanto Bolsonaro um índice de 0,42 durante sua campanha presidencial de 2018 (FARIA, SILVA, JORGE, 2023). E, dentre todos os discursos proferidos por Jair Bolsonaro, ele obteve um índice RILE superior ao de Orbán no Dia do Trabalhador de 2019 e 2020 e em todos os eventos ocorridos no Dia da Independência.

Discursos mais longos e, conseqüentemente, com um maior número de quase-sentenças permitem ao pesquisador observar mais nuances do pensamento e do discurso do ator político. No caso dos treze discursos analisados, apenas sete possuem uma quantidade total de quase-sentenças que é superior a média geral, e desses sete, quatro são os discursos realizados na abertura da Assembleia Geral da ONU, nos quais já dissemos anteriormente, por estar em exercício do cargo de chefe do Executivo e se dirigindo a representantes de outros países, Bolsonaro acaba fazendo pronunciamentos com conteúdo que o posiciona mais próximo ao centro ideológico, adotando uma posição política que varia entre a centro-esquerda e a direita.

Já os outros três discursos que superam a média de quase-sentenças gerais são justamente os discursos pronunciados em 2021 e 2022, no Dia da Independência Conforme mostra a Tabela 4, os índices RILE destes três eventos foram: 0,56; 0,66 e 0,82. Com esses pronunciamentos, Bolsonaro demonstra seu alinhamento ideológico com a direita e se aproximando da extrema-direita.

Mas e com relação aos eventos cujo índice foi ficou marcado à esquerda ou a centro-esquerda? No caso do Dia do Trabalhador de 2022, Jair fez um comentário nas redes sociais parabenizando seus apoiadores⁴⁶ por irem se contrapor aos manifestantes contrários ao seu governo: “Aqueles que, porventura, irão às ruas amanhã, não para protestar, mas para dizer que o Brasil está no caminho certo. Que o Brasil quer que todos joguem dentro das quatro linhas da Constituição. E dizer que não abrimos mão da nossa liberdade” (BOLSONARO, 2022). Embora faça um apelo à democracia e as manifestações populares, o alvo de seu pronunciamento não é qualquer cidadão, mas tão somente seus apoiadores. Tal como nos discursos do Dia da Independência, a intenção aqui é agitar e mobilizar as bases bolsonaristas.

Já no caso da abertura da ONU é compreensível que o índice RILE tenha o colocado na centro-esquerda, uma vez que, esses discursos, desse evento específico, tendem ao centro, por uma hipótese já levantada no presente trabalho. Mas na abertura da assembleia geral das nações unidas (ONU) de 2020, Bolsonaro passava por uma conjuntura conturbada no país, uma vez que o mundo passava pela pandemia do COVID-19, e o posicionamento negacionista⁴⁷, que Bolsonaro aplicava em questões domésticas, não se mostrou tão evidente no discurso realizado

⁴⁵ FARIA, Alessandra Maia Terra de; SILVA, Mayra Goulart da; JORGE, Vladimir Lombardo. ELEIÇÕES E EXTREMISMO NO BRASIL: ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE GOVERNO DE HADDAD E BOLSONARO. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 37, p. e3711008, 2023

⁴⁶ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/04/bolsonaro-usa-evento-oficial-para-convocar-aliados-a-atos-contra-o-stf-no-1o-de-maio.shtml>. Acesso em 24/01/2024

⁴⁷ HUR, Domênico Uhng; SABUCEDO, José Manuel; ALZATE, Mónica. Bolsonaro e Covid-19: negacionismo, militarismo e neoliberalismo. Rev. psicol. polít., São Paulo, v. 21, n. 51, p. 550-569, ago. 2021. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2021000200018&lng=pt&nrm=iso.

na ONU. Ele utilizou seu tempo de fala para comentar sobre a questão da Amazônia⁴⁸ e sobre o combate ao terrorismo, mas elementos como textuais como, “Desde o princípio, alertei, em meu país, que tínhamos dois problemas para resolver: o vírus, e o desemprego” (BOLSONARO, 2020), empurraram Bolsonaro para a centro-esquerda com uma pontuação de -0,03.

Já quando a análise da média índice RILE por eventos demonstra uma outra situação; os quatro discursos realizados na abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) obtiveram um índice de 0,12 pontos. A baixa pontuação de Bolsonaro na ONU é outro indicativo acerca do peso da institucionalidade sobre as decisões/ações do ator político, como já mencionado anteriormente por Nascimento (2009). No Dia do Trabalhador, o índice vai para 0,50 pontos. A baixa quantidade de material para análise desse evento é um fator relevante para considerarmos esses discursos como definidores da posição de Jair Bolsonaro, nenhum dos quatro (4) discursos realizados nesse evento tem uma quantidade de quase-sentenças maior que a média analisada de 43 quase-sentenças por discurso, e, apenas um (1) deles tendo mais de mil palavras para análise, sendo este um discurso realizado no Dia do Trabalhador e que não teve qualquer finalidade de exaltar o dia ou mesmo os trabalhadores em geral, mas exaltar os moradores da zona rural, já que o evento do dia 5/1/2021 foi realizado em plena Expo-zebu (evento voltado para moradores de zonas rurais) onde Bolsonaro acabou por comentar mais sobre produção rural e propriedade privada, em resumo, a falta de importância dada por Bolsonaro ao Dia do Trabalhador no quadriênio de 2019-2022 é outro indicador (baixo número de palavras e quase-sentenças) que deve ser levado em consideração para entender a ideologia de Jair Bolsonaro ou o seu posicionamento no espectro político, pois, como dito anteriormente, falta material para aprimorar a análise.

Os cinco discursos realizados no “Dia da Independência” tem uma pontuação de 0,68 pontos, colocando Bolsonaro na extrema-direita. Este é o evento que metade dos anos analisados, 2021 e 2022, tem uma média de quase-sentenças é superior à média geral; e como não há qualquer tipo de oficialidade nesses discursos, ou seja, são discursos não oficiais, logo, não há qualquer tipo de constrangimento à Jair Bolsonaro.

A pontuação do índice RILE de Jair Bolsonaro é puxada para baixo quando os discursos realizados na ONU são levados em consideração, mas quando ele utiliza o Dia da Independência como seu palanque político, ele leva o índice até a extrema direita.

3.4 Análise de conteúdo dos discursos

As tabelas organizadas até aqui e o índice RILE em muito nos ajudam a esclarecer o posicionamento de Jair Bolsonaro no espectro político, mas o conteúdo dos discursos e a contextualização dos mesmos, é importante para contornar possíveis falhas metodológicas, ou uma má interpretação dos dados registrados.

Dentro da metodologia do CMP-MARPOR, são estabelecidos domínios, ou seja, campos discursivos que ajudam a encaixar as categorias/subcategorias utilizadas para a classificação das quase-sentenças. Os domínios explorados por Bolsonaro nos treze discursos podem ser vistos na Tabela 5 onde são analisados os domínios explorados por evento.

⁴⁸ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/05/amazonia-vive-pandemia-de-destruicao-com-covid-19-e-ofensiva-de-bolsonaro.shtml>. Acesso em 24/01/2024

Tabela 5. Porcentagem de domínios por evento e local

Categoria/Domínio	Abertura ONU	Dia do Trabalhador				Independência					Total
	NY/PO NU	BSB/PA	BSB/PP	FPN	Total	BSB/EM	BSB/PA	RJ/Copa	SP/AP	Total	
External Relations	21,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0	0,0	1,2	14,0
Freedom and Democracy	15,4	33,3	8,3	7,1	10,9	21,9	18,8	18,0	44,4	29,2	19,0
Political System	7,0	16,7	8,3	0,0	4,3	31,3	0,0	34,0	12,7	21,7	11,0
Economy	19,9	0,0	75,0	25,0	34,8	0,0	0,0	4,0	0,0	1,2	15,8
Welfare and Quality of Life	15,2	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	4,0	0,0	1,9	10,1
Fabric of Society	14,6	50,0	8,3	28,6	26,1	43,8	68,8	38,0	42,9	44,1	24,0
Social Groups	6,2	0,0	0,0	39,3	23,9	0,0	0,0	2,0	0,0	0,6	6,0
Total Geral	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
N	356	6	12	28	46	32	16	50	63	161	563

Fonte: elaboração própria

As Tabela 5 mostra que o domínio mais explorado por Jair Bolsonaro em seus discursos foi o “Fabric of Society”, em uma tradução livre, seria o domínio que envolvem categorias/subcategorias que permeiam o “tecido social”, com 135 quase-sentenças ou 24% de todas as 563, demonstra como aquilo que foi chamado de “agenda de costumes”⁴⁹ durante o governo Bolsonaro torna-se presente no seu discurso. Bolsonaro se elegeu enquanto presidente da república com uma pauta voltada para lidar com questões polêmicas do tecido social.

“Bolsonaro foi muito bem instruído no discurso que alimentou a pauta de costumes de sua campanha, afetando fortemente o imaginário evangélico conservador calcado na proteção da família tradicional, na heteronormatividade e no controle dos corpos das mulheres”. O alcance desse imaginário é determinante para o apoio católico e evangélico conservador”. (CUNHA, 2019, p.).

Este foi o domínio que mais apareceu nos discursos do Dia da Independência. Segundo a Tabela 5, corresponde a 44,1% das quase-sentenças encontradas, quando se avalia, em conjunto,

⁴⁹ CUNHA, M. N. (23 de setembro de 2019). Bolsonaro é o presidente que adere, sobe no altar e dá vazão a pautas de evangélicos. Entrevista especial com Magali Cunha. IHU – Unisinos. Recuperado em 07 de setembro de 2021. Disponível em <https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/592752-bolsonaro-e-o-presidente-que-adere-sobe-no-altar-e-da-vazao-a-pautas-de-evangelicos-entrevista-especial-com-magali-cunha>. Acesso em 27/01/2024.

os cinco discursos pronunciados no quadriênio 2019-2022. Isso, em primeiro lugar, não nos surpreende já que foi (e é) um dos temas mais caros a Bolsonaro e o bolsonarismo. Assim, não é surpresa que essa questão tenha representado quase metade dos domínios tratados por Bolsonaro no Dia da Independência. Em segundo, isso reforça nossa conclusão que os eventos do Dia da Independência foram utilizados pelo presidente para se comunicar diretamente com suas bases para mantê-las agitadas e mobilizadas. Portanto, esses eventos foram os que melhor posicionaram Bolsonaro no eixo esquerda-direita. Não podemos afirmar isso, por exemplo, em relação aos eventos de abertura da Assembleia das Nações Unidas nem do Dia do Trabalhador, cuja pontuação percentual seria de 14,16% e 26,1% respectivamente. Esses números mostram que Bolsonaro não se furtou de falar para o seu público nestes eventos, mas bem menos. Como era de se esperar, no primeiro caso, os temas mais frequentes foram os relativos à política externa; no segundo, economia.

O segundo domínio mais frequente nos discursos Bolsonaro foi o “Freedom and Democracy”, o qual subentendesse que trata de temas como liberdade, democracia e direitos fundamentais, com um total de 107 quase-sentenças, representando 19% do total. Apesar de Bolsonaro afirmar defender os valores liberais, nenhum dos três eventos analisados apresenta os temas deste domínio como os principais. Eles têm bastante destaque nos discursos do Dia da Independência, correspondendo a 29,2% dos cinco discursos analisados; e obteve destaque também nos discursos de abertura da Assembleia das Nações Unidas, com 15,4%, das quase-sentenças dos discursos desse evento.

“Economy” é o terceiro domínio mais frequente nos treze discursos de Bolsonaro. Encontramos 89 quase-sentenças, que, conforme mostra a Tabela 5, correspondem a 15,8%. Esse domínio trata basicamente de temas relativos à economia, podendo o ator político explorar desde a abertura de mercado até discussão sobre melhores sistemas econômicos. Bolsonaro investiu muito esta temática durante a campanha eleitoral (MAIA, SILVA, JORGE, 2022, p. 11). Já presidente, Bolsonaro explorou muito essa temática em seus discursos na ONU e do Dia do Trabalhador, pois este foi o segundo domínio que mais presente, correspondendo a 19,9% nos da ONU; além de ser o que mais explorou nos discursos sobre o Dia do Trabalhador (34,8%). Curiosamente é um dos três domínios menos explorados no Dia da Independência, reforçando a ideia de que esses eventos seriam um palanque político para Bolsonaro se comunicar diretamente com seus apoiadores. Como vimos, nestas ocasiões ele explorou mais questões relativas à chamada pauta de costumes e questões subjetivas como liberdade para autopromoção. Mas, simultaneamente, parecia não querer tratar do tema da economia diretamente com apoiadores, deixando para abordar esse assunto quando necessitava tratar do tema em eventos nos quais a economia é um tema transversal. Por exemplo, no Dia do Trabalhador, precisa, de alguma forma, lidar com a questão trabalhista que, sob vários aspectos, tem a ver com a economia.

Ainda vale mencionar “External Relations”, tema esse pouco discutido ao longo das campanhas eleitorais (Maia, Silva e Jorge, 2022, p....). Era esperado que o presidente Bolsonaro não abordasse esse tema durante os eventos do Dia do Trabalhador. Em apenas um evento do Dia da Independência, o então presidente Bolsonaro fez duas menções a questões relacionadas à nossa política externa. Olhando o conjunto de discursos, esse domínio emerge como sendo o quarto mais explorado (14%) por Bolsonaro nos treze discursos analisados. O que impulsionou esse domínio foram os discursos proferidos na abertura da Assembleia das Nações Unidas. Nestas manifestações do chefe de Estado brasileiro, este foi o domínio mais explorado. Mas, isso já era esperado porque é óbvio que é preciso falar sobre relações exteriores externa em um evento internacional e, sobretudo, porque se tratava de uma organização internacional criada para lidar com as relações entre as nações. Este achado reforça a percepção de que política externa não tem muito espaço no debate político nacional.

Vamos fazer referência, agora, aos três domínios menos explorados por Bolsonaro, que foram:

- “Political System”, basicamente o domínio que trata do sistema político, refere-se à centralização/descentralização, lida com o constitucionalismo, trata de autoridade política, envolve questões acerca da corrupção política etc. O presidente Bolsonaro praticamente não explora esse domínio nos discursos da ONU e do Dia do Trabalhador. As questões típicas deste domínio foram as segundas menos exploradas nos discursos proferidos na ONU, com 7% das quase-sentenças dos quatro discursos. Nos proferidos no Dia do Trabalhador, o percentual encontrado foi ainda menor 4,3%. Em compensação, uma pauta que serviu de base para sua eleição em 2018 não poderia ter uma relevância tão pequena.⁵⁰ Assim, a análise do conjunto dos cinco discursos analisados no Dia da Independência, 21,7% das quase-sentenças, eram pertencentes a este domínio. Desta forma, esse passa a ser o terceiro maior domínio explorado no Dia da Independência. Mais uma vez concluímos que estes eventos de 7 de setembro foram usados por Bolsonaro como seu palanque político para se comunicar diretamente com seus simpatizantes, mantendo, assim, os integrantes do movimento bolsonarista mobilizados.
- Já o domínio “Welfare and Quality of Life” trata de temas como o “bem-estar social”, cultura, expansão da educação, etc. A pesquisa revelou que este foi o quarto domínio mais explorado nos discursos proferidos na ONU, porém foi ignorado nos eventos do Dia do Trabalhador. No Dia da Independência representou o quarto domínio menos explorado por Bolsonaro.
- Por fim, o domínio menos explorado pelo presidente Bolsonaro em seus discursos foi o “Social Groups”, que basicamente trata das questões relacionadas a grupos sociais (por exemplo trabalhadores, classe média, minorias etc.). O percentual de 6% do total de discursos, conforme mostra a Tabela 5, revela que Bolsonaro praticamente não explorou os temas desse domínio (seja na ONU, com 6,2% de todos os quatro discursos; no Dia da Independência, com 0,6% de todos os cinco discursos). Porém, como era esperado, esse domínio é bem explorado no Dia do Trabalhador, sendo o terceiro mais explorado, com 23,9%, de acordo com a Tabela 5. Assim como em relação às relações exteriores, não podemos considerar esse um domínio típico do Bolsonaro e do bolsonarismo”.

Em resumo, a Tabela 5 nos ajuda a elucidar aquilo que já vimos. Um Bolsonaro interessado no Dia da Independência porque pode usar este evento como seu grande palanque político; desinteressado no Dia do Trabalhador, e minimizando os aspectos mais radicais de sua visão de mundo, provavelmente por causa de seu papel de chefe de Estado, nos discursos proferidos na ONU.

⁵⁰ LOPES, M. S.; ALBUQUERQUE, G.; BEZERRA, G. M. L. “2018, a batalha final”: Lava Jato e Bolsonaro em uma campanha anticorrupção e antissistema. *Civitas: revista de Ciências Sociais*, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 377–389, 2020. DOI: 10.15448/1984-7289.2020.3.37248.

Tabela 6. Categorias por evento e local (%)

Categoria/Do mínio	Abertu ra ONU	Dia do Trabalhador				Independência					Tot al
	NY/PO NU	BSB/ PA	BSB/ PP	FP N	Tot al	BSB/ EM	BSB/ PA	RJ/Co pa	SP/ AP	Tot al	
Foreingn Special Relationships: Positive	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
Internationalis m: Negative	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4
Internationalis m: Positive	9,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2
Latin America Integration: Positive	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
Military: Positive	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,6	0,2
Peace	7,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6
State Centred Anti- Imperialism	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,6	0,9
External Relations	21,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0	0,0	1,2	14,0
Constitutionali sm: Negative	0,0	0,0	0,0	3,6	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
Constitutionali sm: Positive	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	4,0	4,8	4,3	1,4
Freedom	4,8	0,0	0,0	3,6	2,2	3,1	18,8	2,0	14,3	8,7	5,7
General: Positive (Democracy)	1,4	33,3	0,0	0,0	4,3	12,5	0,0	0,0	22,2	11,2	4,4
Human Rights	9,0	0,0	8,3	0,0	2,2	0,0	0,0	12,0	3,2	5,0	7,3
Freedom and Democracy	15,4	33,3	8,3	7,1	10,9	21,9	18,8	18,0	44,4	29,2	19,0
Centralisation	0,0	16,7	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
Federalism	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4
Former Elites: Negative	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
Governmental and Administrativ e Efficiency	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1
Political Authority: Party Competence	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	1,2	0,4

Political Authority: Personal Competence	0,8	0,0	8,3	0,0	2,2	18,8	0,0	26,0	12,7	16,8	5,5
Political Authority: Strong Government	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	0,0	0,0	0,6	0,4
Political Corruption	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	8,0	0,0	3,1	3,0
Political System	7,0	16,7	8,3	0,0	4,3	31,3	0,0	34,0	12,7	21,7	11,0
Economic Goals	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
Economic Growth: Positive	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9
Economic Orthodoxy	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3
Free Market Economy	3,9	0,0	66,7	10,7	23,9	0,0	0,0	2,0	0,0	0,6	4,6
Incentives: Positive	0,8	0,0	8,3	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7
Market Regulation	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7
Protectionism: Negative	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4
Sustainability: Positive	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,4
Technology and infrastructure: Positive	2,8	0,0	0,0	14,3	8,7	0,0	0,0	2,0	0,0	0,6	2,7
Economy	19,9	0,0	75,0	25,0	34,8	0,0	0,0	4,0	0,0	1,2	15,8
Education Expansion	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
Environmental Protection	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7
Equality: Positive	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	4,0	0,0	1,9	2,8
Welfare State Expansion	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1
Welfare State Limitation	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2
Welfare and Quality of Life	15,2	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	4,0	0,0	1,9	10,1

Bottom-Up Activism (Civic Mindedness: Positive)	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	4,0	4,8	3,7	1,2
General (Civic Mindedness: Positive)	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
General (Multiculturalism: Positive)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,6	0,2
General (National Way of Life: Negative)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,6	0,2
General (National Way of Life: Positive)	1,7	16,7	0,0	10,7	8,7	12,5	37,5	18,0	27,0	22,4	8,2
Immigration: Positive (National Way of Life: Negative)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0	0,0	1,2	0,4
Indigenous rights: Negative	2,0	0,0	0,0	7,1	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6
Indigenous Rights: Positive	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7
Law and Order General: Positive	4,5	0,0	0,0	7,1	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2
Traditional Morality: Positive	4,8	33,3	8,3	3,6	8,7	31,3	6,3	14,0	11,1	15,5	8,2
<i>Fabric of Society</i>	14,6	50,0	8,3	28,6	26,1	43,8	68,8	38,0	42,9	44,1	24,0
Agriculture and Farmers: Positive	3,7	0,0	0,0	39,3	23,9	0,0	0,0	2,0	0,0	0,6	4,4
Labour Groups: Positive	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2
Middle Class and	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4

Professional Groups											
Social Groups	6,2	0,0	0,0	39,3	23,9	0,0	0,0	2,0	0,0	0,6	6,0
Total (%)	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
N	356	6	12	28	46	32	16	50	63	161	563

Fonte: elaboração própria

A Tabela 6 informa a frequência das categorias por domínio. Dentre os Domínio já foi estabelecido que o “Fabric of Society” foi o mais explorado por Bolsonaro, onde ele teve aproximadamente 1/4 de todo o conteúdo analisado. Começaremos por este Domínio.

3.4.1. *Fabric of Society*

No que tange a ONU⁵¹, 52 quase-sentenças, ou 14,6% dos quatro (4) discursos realizados, pertenciam ao domínio “Fabric of Society”. As categorias/subcategorias deste domínio mais exploradas por Bolonaro são: “Traditional Morality: Positive” com 4,8% (categoria que trata de menções favoráveis ao discurso tradicional/religioso dos valores morais). Para exemplificar, citamos aqui trecho do discurso proferido em 2019:

“Meu país esteve muito próximo do socialismo, o que nos colocou numa situação de corrupção generalizada, grave recessão econômica, altas taxas de criminalidade e de ataques ininterruptos aos valores familiares e religiosos que formam nossas tradições (BOLSONARO, 2019).

É importante observar que Bolsonaro fez uma comparação com o governo “petista” (Que incluiria o primeiro período de Lula na presidência e de Dilma até seu impeachment) com o intuito de acusá-lo de querer introduzir um sistema socialista no Brasil e, como parte deste esforço, atacar os valores familiares e religiosos. Em outro trecho do mesmo discurso, ele afirm:

“A ideologia invadiu a própria alma humana para dela expulsar Deus e a dignidade com que Ele nos revestiu, e, com esses métodos, essa ideologia sempre deixou um rastro de morte, ignorância e miséria por onde ideologia passou. Sou prova viva disso. Fui covardemente esfaqueado por um militante de esquerda e só sobrevivi por um milagre de Deus. Mais uma vez agradeço a Deus pela minha vida. A ONU bem que poderia ajudar a derrotar o ambiente materialista e ideológico que compromete alguns princípios básicos da dignidade humana”. (BOLSONARO, 2019).

Dez dos dezessete contatos de Bolsonaro com a categoria “Traditional Morality: Positive”, ocorreram no discurso de abertura da assembleia da ONU em 2019. Portanto, foram em seu primeiro mandato como presidente da República do Brasil. Foi quando comparou seu governo

⁵¹ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2019/09/24/bolsonaro-na-onu-leia-a-integra-do-discurso.htm> ; <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/09/22/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-na-assembleia-geral-da-onu.htm> ; <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2021/09/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-na-abertura-da-76deg-assembleia-geral-da-onu> ; <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/09/20/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-na-onu.htm>. Acesso em 29/01/2024.

com os anteriores, e, em conjunto com a defesa dos valores familiares e cristãos, Bolsonaro combatia aquilo que chamava de “ideologia de gênero”. Curioso é que ele, embora se dissesse um defensor dos valores tradicionais e familiares brasileiros, nunca esclareceu quais valores eram estes.

No Dia do Trabalhador⁵², a categoria referente a moralidade tradicional, aparece apenas quatro vezes. Em todas, Bolsonaro invoca o nome de Deus para abençoar o Brasil.

Nos discursos do Dia da Independência⁵³ por outro lado, são os eventos que mais possuem interações nessa categoria: 25 quase-sentenças. Porém, é importante ressaltar que, em 2019, Bolsonaro não fez menção a essa categoria da moralidade tradicional, e em 2020, no discurso realizado no Palácio da Alvorada, ele apenas fez uma menção a categoria, enquanto que 24 interações ocorrem nos anos de 2021 e 2022, nos discursos realizados na Avenida Paulista em 2021 (sete vezes), explanada dos ministérios em 2022 (dez vezes) e na praia de Copacabana também em 2022 (sete vezes). Tanto no discurso da Avenida Paulista, como no discurso da explanada dos ministérios e na praia de Copacabana, Bolsonaro utiliza a pauta dos costumes - já utilizada pelo mesmo em 2018, no período eleitoral - para articular e engajar o seu eleitorado político em defesa de seu governo, contra seus “adversários” políticos (seja o PT, partido esse que seria o principal opositor nas eleições de 2022 como foi em 2018, seja o STF, ou qualquer outro(a) ator político que se colocasse como oposição ao *bolsonarismo*).

Convém chamar a atenção para o próprio slogan de campanha de Jair Bolsonaro de 2018, o qual ele repete ao final do discurso de 2021, “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” já se enquadra dentro da categoria de moralidade tradicional positiva.

Observe, agora, este trecho do discurso em 2022:

“Somos uma pátria majoritariamente cristã, que não quer a liberação das drogas, que não quer legalização do aborto, que não admite a ideologia de gênero, um país que defende a vida desde a sua concepção, que respeita as crianças nas salas de aula, que respeita a propriedade privada e que combate a corrupção para valer. Isso não é virtude, é obrigação de qualquer chefe do executivo”. BOLSONARO (2022).

Bolsonaro utiliza a pauta da moralidade para criar e fortalecer uma unidade de apoio que é ideologicamente alinhada e é ácritica quanto ao seu governo. Ele espelha essa moralidade como exemplo para o resto do país do que é “ser brasileiro”.

⁵² Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/05/01/bolsonaro-diz-no-dia-do-trabalho-que-governo-tem-compromisso-com-a-plena-liberdade-economica.ghtml> ; <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/05/01/presidente-bolsonaro-e-politicos-mandam-mensagens-aos-trabalhadores-neste-1o-de-maio.ghtml> ; <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/discursos/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-cerimonia-de-abertura-oficial-da-87a-expozebu-em-uberaba-mg> ; <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-diz-que-ato-de-1o-de-maio-nao-sera-para-protestar/>. Acesso em 29/01/2024.

⁵³ Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/09/07/interna_politica,781281/em-discurso-do-7-de-setembro-bolsonaro-alfineta-ex-presidentes-e-macr.shtml ; <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/09/07/bolsonaro-pronunciamento-7-setembro.htm> ; <https://www.poder360.com.br/governo/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-no-ato-de-7-de-setembro-em-sao-paulo/> ; <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/09/07/integra-discurso-bolsonaro-df-7-setembro.htm> ; <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/09/07/7-de-setembro-leia-na-integra-o-discurso-de-bolsonaro-no-rio.htm#:~:text=%5BJair%20Bolsonaro%5D%3A%20O%20nosso,pessoas%20com%20o%20Aux%C3%ADlio%20E%20mergencial>. Acesso em 29/01/2024.

A categoria da moralidade tradicional positiva é um ponto de destaque do discurso bolsonarista, onde Bolsonaro a coloca como um padrão social mínimo aceitável, e os brasileiros que ainda não aderiram a sua pauta dos costumes, são “maus brasileiros”, não são “cidadãos de bem”, ou mesmo, seriam tão ruins quanto “os corruptos”. O discurso bolsonarista define aqui o certo e o errado.

No aspecto geral, a categoria “Traditional Morality: Positive” teve 42 quase-sentenças encaixadas nela, ou seja, 8,2% de todo os discursos, sendo a principal categoria/subcategoria explorada por Bolsonaro ao decorrer dos treze discursos.

Ainda no Domínio de “Fabric of Society”, temos outra categoria/subcategoria que empata com a “Traditional Morality: Positive”, que é a subcategoria “General (National Way of Life: Positive)”, que possui a mesma quantidade de quase-sentenças, 42, pertencentes a essa subcategoria, ou seja, também representando 8,2% de todo o discurso bolsonarista. Essa subcategoria trata de trata do nacionalismo, do patriotismo, ela apela para o orgulho dos cidadãos do país com relação aos seus símbolos, ídolos e história.

No discurso na ONU⁵⁴, Bolsonaro pouco acionou essa subcategoria, com apenas 6 quase-sentenças, 1,7% dos discursos da ONU, cabendo destaque para o discurso de 2019. Pois, neste discurso, Bolsonaro salientou que a preocupação internacional com a Amazônia, principalmente após o episódio das queimadas⁵⁵, e isso foi encarado por Bolsonaro como uma afronta ao seu governo, orquestrada por aquilo que ele simplesmente alegou ser “a mídia”.

“...contudo, os ataques sensacionalistas que sofremos por grande parte da mídia internacional devido aos focos de incêndio na Amazônia despertaram nosso sentimento patriótico. É uma falácia dizer que a Amazônia é patrimônio da humanidade e um equívoco, como atestam os cientistas, afirmar que a nossa floresta é o pulmão do mundo, valendo-se dessas falácias, um ou outro país, em vez de ajudar, embarcou nas mentiras da mídia e se portou de forma desrespeitosa, com espírito colonialista”. (BOLSONARO, 2019).

No mesmo discurso Bolsonaro acusou um opositor, no que tange a questão da Amazônia, de servir a interesses externos, “Muitas vezes alguns desses líderes, como o Cacique Raoni, são usados como peça de manobra por governos estrangeiros na sua guerra informacional para avançar seus interesses na Amazônia”. (BOLSONARO, 2019). A repercussão do episódio de queimadas na Amazônia em 2019 foi relevante para que os discursos na ONU daquele ano tivessem a subcategoria “Traditional Morality: Positive” bem atenuada, de modo a defender o seu próprio governo das acusações⁵⁶ que vinha sofrendo.

As outras duas inserções na subcategoria General (National Way of Life: Positive) ocorreram devido a comemoração dos 200 anos de independência do Brasil, no qual Bolsonaro lembrou que os brasileiros estavam indo às ruas de verde e amarelo.

⁵⁴ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2019/09/24/bolsonaro-na-onu-leia-a-integra-do-discurso.htm> ; <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/09/22/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-na-assembly-geral-da-onu.htm> ; <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2021/09/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-na-abertura-da-76deg-assembly-geral-da-onu> ; <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/09/20/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-na-onu.htm>. Acesso em 29/01/2024.

⁵⁵ Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2019/08/15/estimulados-por-bolsonaro-fazendeiros-promovem-dia-do-fogo-na-amazonia/>. Acesso em 30/01/2024.

⁵⁶ Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/08/queimadas-na-amazonia-acuam-governo-bolsonaro-e-criam-embate-com-macron.shtml>. Acesso em 19/05/2024.

No que tange ao Dia do Trabalhador⁵⁷, a subcategoria apareceu quatro (4) vezes, o que representa 8,7% dos discursos do Dia do Trabalhador, sendo três (3) das quase-sentenças em um mesmo discurso, o de 2021, onde Bolsonaro falou:

“Esse momento também é muito importante, quando no passado, nesta data, primeiro de maio, o que nós mais vimos no Brasil eram camisas e bandeiras vermelhas, tremulando como se aqui fosse um país socialista. Esta questão hoje mudou e bastante, hoje estamos tendo o prazer e a satisfação de ver bandeiras verde e amarelas por todo o nosso país, homens e mulheres que trabalham de verdade... E a união dessas pessoas de bem, que nós garantiremos então este nosso sagrado direito”. (BOLSONARO, 2021).

Na interpretação de Bolsonaro, o Dia do Trabalhador é um evento cooptado pelas esquerdas e que dá evidência as pautas socialistas. Mas em seu governo, os eventos desse dia passaram a ter um tom nacionalista, com as bandeiras vermelhas dos partidos à esquerda, perdendo espaço para bandeira nacional.

E com relação ao Dia da Independência⁵⁸, onde, novamente, uma categoria/subcategoria do Domínio “Fabric of Society” aparece em destaque, com 36 quase-sentenças, sendo equivalente à 22,4% de todos os cinco discursos realizados no evento em questão. A mobilização da subcategoria “General (National Way of Life: Positive)”, no Dia da Independência não deveria soar como um dado tão relevante como em outros eventos. Esta é uma data propícia para Bolsonaro ou qualquer outro presidente que celebre a pátria e enalteça a mesma. Podemos demonstrar isso neste exemplo no discurso do ano de 2021, onde Bolsonaro exaltou seus valores nacionalistas e patrióticos:

“Não quero o conforto dos palácios ou de benesses que existem em Brasília, quero aquilo que seja justo, ao lado de vocês. Lá atrás, quando jurei dar minha vida pela pátria. E tenho certeza que vocês todos, também de forma consciente, juraram dar sua vida pela sua liberdade. Há pouco encontrei uma menina que me perguntou se era difícil ser presidente. Eu falei que sim, era difícil, mas era por ela. Faço isso pelos nossos filhos e nossos netos e faço porque tenho o apoio de vocês, enquanto vocês estiverem ao meu lado eu estarei sendo porta-voz de vocês. Essa missão é digna, essa missão é espinhosa, mas também é muito gratificante, não existe satisfação maior do que estar no meio de vocês, pode ter certeza, onde vocês estiverem, eu estarei. Cumprimento

⁵⁷ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/05/01/bolsonaro-diz-no-dia-do-trabalho-que-governo-tem-compromisso-com-a-plena-liberdade-economica.ghml> ; <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/05/01/presidente-bolsonaro-e-politicos-mandam-mensagens-aos-trabalhadores-neste-1o-de-maio.ghml> ; <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/discursos/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-cerimonia-de-abertura-oficial-da-87a-expozebu-em-uberaba-mg> ; <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-diz-que-ato-de-1o-de-maio-nao-sera-para-protestar/>.

Acesso em 29/01/2024.

⁵⁸ Disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/09/07/interna_politica,781281/em-discurso-do-7-de-setembro-bolsonaro-alfineta-ex-presidentes-e-macr.shtml ; <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/09/07/bolsonaro-pronunciamento-7-setembro.htm> ; <https://www.poder360.com.br/governo/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-no-ato-de-7-de-setembro-em-sao-paulo/> ; <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/09/07/integra-discurso-bolsonaro-df-7-setembro.htm> ; <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/09/07/7-de-setembro-leia-na-integra-o-discurso-de-bolsonaro-no-rio.htm#:~:text=%5BJair%20Bolsonaro%5D%3A%20O%20nosso,pessoas%20com%20o%20Aux%C3%ADlio%20E%20mergencial>. Acesso em 29/01/2024.

patriotas que estão em todos os lugares desse imenso Brasil hoje se manifestando por liberdade. O povo acordou ao longo dos últimos anos, cada vez mais, a onda verde e amarela a gente fez surgir por toda essa nação, isso não tem preço, o acordar de uma nação, é a certeza que seremos grandes lá na frente. Agora, o que incomoda alguns lá de Brasília é que nós conseguimos realmente mudar o Brasil. Temos consequências da pandemia, sofremos consequências da falta d'água, sofremos consequências de geadas pelo Brasil, mas nós vamos superar esses obstáculos, o melhor de mim darei para vocês. Darei até a minha própria vida se for necessário, acreditem, com vocês nós colocaremos o Brasil no lugar de destaque que ele bem merece. Temos uma pátria que ninguém tem, temos um povo maravilhoso, temos tudo para sermos felizes, o que faltava eram políticos de qualidade". (BOLSONARO, 2021).

Bolsonaro exalta sua figura como um herói trágico, cuja missão poderá leva-lo à morte, mas que esse seria um preço pequeno a se pagar. Ele salienta isso neste trecho do discurso em 2021 e quando desafia o STF no discurso proferido no mesmo ano: "E aqueles que pensam que com uma caneta podem me tirar da presidência, digo uma coisa para todos: nós temos três alternativas, em especial para mim, preso, morto ou com vitória. Dizer aos canalhas que nunca serei preso" (BOLSONARO, 2021). Com esta última frase, ressaltava que lhe restava duas opções: a morte ou a vitória política.

Bolsonaro exalta elementos nacionais simbólicos e idílicos ao longo do discurso. Usa expressões como "terra querida", "somos um grande país", etc. A única exaltação que faz a um elemento nacional⁵⁹ concreto, isto é, material, é a menção ao Clube de Regatas do Flamengo, quando que, na praia de Copacabana, ele busca uma empatia com a facção de torcedores de futebol mais popular do país, "Muito obrigado meu Rio de Janeiro, hoje à noite estarei no Maracanã assistindo mais uma vitória do Flamengo, para no final o nosso Flamengo venha a ser, mais uma vez, campeão do mundo lá no Qatar". (BOLSONARO, 2022).

O patriotismo de Bolsonaro não se encontra na materialidade brasileira e no cotidiano do povo brasileiro. Ele depende de expressões subjetivas como "Brasil, terra prometida, Rio de Janeiro, pedaço desse paraíso", ao invés de, por exemplo, se preocupar com os elementos nacionais restritos ao seu tempo, como o aniversário do Bicentenário da Independência do Brasil⁶⁰, e as mazelas nacionais.

A terceira categoria/subcategoria do domínio "Fabric of Society" é "Law and Order General: Positive", que abrange as menções favoráveis a aplicação da lei e ações mais incisivas ante ao crime doméstico. Apesar de ser um tema caro à direita e, em particular à nova direita, esta questão representou apenas 3,2% do total das quase-sentenças analisadas. Isso chamou nossa atenção e, sobretudo, a ausência dos temas pertinentes a essa subcategoria nos discursos proferidos no Dia da Independência, já que, como argumentamos, este evento foi utilizado pelo ex-presidente para manter agitada e mobilizada sua base de apoio. Bolsonaro, como mostra a Tabela 6, limitou-se a tratar das questões acerca do crime doméstico, nos discursos proferidos

⁵⁹ O antropólogo brasileiro Roberto DaMatta já entende o fenômeno do futebol como um processo catalizador do "nacionalismo moderno brasileiro", sendo este, um elemento fundamental na identidade nacional na modernidade e na contemporaneidade. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/copa-2014/roberto-damatta-analisa-diferencas-entre-brasil-de-1950-2014-nao-ha-ganhador-para-sempre-13188426>. Acesso em 12/06/2024.

⁶⁰ Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/cultura/silvio-osias/sera-que-o-presidente-jair-bolsonaro-nao-e-um-verdadeiro-patriota-da-pra-pensar>. Acesso em 20/05/2024.

na ONU⁶¹ (neste caso encontramos 16 menções) e no Dia do Trabalhador⁶² (duas menções). Em seu primeiro discurso na ONU, Bolsonaro afirmou:

“Os focos criminosos são combatidos com rigor e determinação, mantenho minha política de tolerância zero com o crime ambiental. Juntamente com o Congresso Nacional, buscamos a regularização fundiária, visando identificar os autores desses crimes. Lembro que a região amazônica é maior que toda a Europa Ocidental, daí a dificuldade em combater, não só os focos de incêndio, mas também a extração ilegal de madeira e a biopirataria. Por isso estamos ampliando e aperfeiçoando o emprego de tecnologias e aprimorando as operações interagências, contando, inclusive, com a participação das Forças Armadas”. (BOLSONARO, 2019).

No trecho acima, vê-se que Bolsonaro quer demonstrar que, apesar de todas as dificuldades impostas pela natureza e a geografia da região, que a Amazônia não é um território abandonado e sem lei. Assim, ele utiliza dessa subcategoria não somente para expressar uma ânsia punitivista, mas também para defender o seu governo de possíveis acusações de crimes ambientais e irregularidades.

Analizamos, acima, as categorias/subcategorias do domínio “Fabric of Society” que mais foram usadas pelos ex-presidente Bolsonaro. A agora focaremos em outros domínios (e suas principais categorias/subcategorias) explorados pelo então presidente Bolsonaro em seus discursos.

3.4.2. *Freedom and Democracy*

Com 41 quase-sentenças expressas ao decorrer dos treze discursos, a subcategoria “Human Rights”, pertencente ao domínio “Freedom and Democracy”, é a terceira categoria/subcategoria com mais representatividade nos discursos analisados. Essa subcategoria engloba menções favoráveis aos direitos humanos e direitos civis, tais como direito à liberdade, de associação, de livre imprensa, além de suporte para refugiados políticos.

Essa subcategoria pode, em um primeiro momento, parecer estranha devido ao histórico do ex-presidente Jair Bolsonaro a respeito da temática dos direitos humanos⁶³, mas vamos

⁶¹ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2019/09/24/bolsonaro-na-onu-leia-a-integra-do-discurso.htm>; <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/09/22/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-na-assembly-geral-da-onu.htm>; <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2021/09/discorso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-na-abertura-da-76deg-assembly-geral-da-onu>; <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/09/20/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-na-onu.htm>. Acesso em 12/06/2024.

⁶² Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/05/01/bolsonaro-diz-no-dia-do-trabalho-que-governo-tem-compromisso-com-a-plena-liberdade-economica.ghtml>; <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/05/01/presidente-bolsonaro-e-politicos-mandam-mensagens-aos-trabalhadores-neste-1o-de-maio.ghtml>; <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/discursos/discorso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-cerimonia-de-abertura-oficial-da-87a-expozebu-em-uberaba-mg>. Acesso em 12/06/2024.

⁶³ Disponível em: <https://www.msnoticias.com.br/editorias/politica-mato-grosso-sul/bolsonaro-diz-que-direitos-humanos-e-desservico-ao-nosso-brasil/81362/>. Acesso em 30/01/2024.

entende-la pelo eventos em quais ela mais aparece; das 41 quase-sentenças, 32 foram realizadas durante os discursos na ONU⁶⁴, vamos analisar esse conteúdo.

“A perseguição religiosa é um flagelo que devemos combater incansavelmente, nos últimos anos testemunhamos em diferentes regiões ataques covardes que vitimaram fiéis congregados em igrejas, sinagogas e mesquitas. O Brasil condena, energicamente, todos esses atos e está pronto a colaborar, com outros países, para a proteção daqueles que se veem oprimidos por causa de sua fé. Preocupam o povo brasileiro, em particular, a crescente perseguição, a discriminação e a violência contra missionários e minorias religiosas, em diferentes regiões do mundo. Por isso, apoiamos a criação do 'Dia Internacional em Memória das Vítimas de Atos de Violência baseados em Religião ou Crença', nessa data recordaremos anualmente aqueles que sofrem as consequências nefastas da perseguição religiosa. É inadmissível que, em pleno Século XXI, com tantos instrumentos, tratados e organismos com a finalidade de resguardar direitos de todo tipo e de toda sorte, ainda haja milhões de cristãos e pessoas de outras religiões que perdem sua vida ou sua liberdade em razão de sua fé”. (BOLSONARO, 2019).

Bolsonaro cita questões de perseguição religiosa, muito embora ele próprio tenha já cometido intolerância contra algumas das minorias religiosas⁶⁵.

Sendo o Brasil, um país que têm, como uma de suas características, o sincretismo religioso, chamou nossa atenção a ausência de qualquer menção à violência cometida, no país, contra terreiros de umbanda e candomblé. Apesar de o tema “liberdade religiosa” ser cara à direita, não se trata da defesa religiosa de um modo geral. A direita faz a defesa das religiões “cristãs”, por considerá-las parte da cultura Ocidental. Silva já nos indaga sobre essa questão:

“Nessa conjuntura, percebe-se a associação entre a agenda neoliberal e os discursos moralizantes de ordem religiosa cristã, reforçando a já mencionada responsabilização das famílias sob o prisma de sua sacralização, fenômeno esse que tem sido a tônica política do Poder Executivo federal desde as eleições de 2018. Ao mesmo tempo, atacam-se com violência os direitos de mulheres, LGBTQIA+, população negra, povos originários e comunidades tradicionais” (SILVA, 2023).

Assim, a menção a esta questão relativa à defesa dos direitos humanos, no nosso entender, demonstra uma tendenciosidade do ex-presidente. Pois, ele não defende as religiões de matriz africana, por exemplo. Preocupa-se tão somente com religiões de matriz cristã. Isso fica claro neste trecho do discurso proferido na ONU em 2020: “A liberdade é o bem maior da humanidade, faço um apelo a toda a comunidade internacional pela liberdade religiosa e pelo combate à cristofobia” (BOLSONARO, 2020). Embora essa tenha sido a única vez, ao menos nos treze discursos analisado, que Bolsonaro pronunciou esse termo, consideramos que seu uso esclarece sobre o conteúdo de sua defesa da liberdade religiosa.

⁶⁴ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2019/09/24/bolsonaro-na-onu-leia-a-integra-do-discurso.htm> ; <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/09/22/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-na-assembly-geral-da-onu.htm> ; <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2021/09/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-na-abertura-da-76deg-assembly-geral-da-onu> ; <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/09/20/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-na-onu.htm>. Acesso em 29/01/2024.

⁶⁵ Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/08/ha-macumbeiros-que-simpatizam-com-bolsonaro-e-ataques-podem-ser-tiro-no-pe-diz-dirigente-de-instituto-afro-brasileiro.shtml>. Acesso em 30/01/2024.

Ainda no que tange a essa subcategoria, é importante entender que todo o conceito de liberdade de Bolsonaro é sempre condicionado. Não se trata da defesa da liberdade de forma incondicional, mas sempre com a condição específica de que essa liberdade não venha a ser um infortúnio político para ele e seus aliados. É dessa forma que Bolsonaro, o mesmo ator político que atacou a imprensa brasileira⁶⁶, aparece na ONU, em 2019, defendendo a liberdade de imprensa, “O Brasil reafirma seu compromisso intransigente com os mais altos padrões de direitos humanos, com a defesa da democracia e da liberdade, de expressão, religiosa e de imprensa”.

As denúncias feitas contra o país por causa da questão dos direitos humanos⁶⁷, quando contrastados pelo discurso de Bolsonaro na ONU, só reforçam essa contradição.

A subcategoria dos “Human Rights” pode, eventualmente, ser utilizada estrategicamente para se opor ao socialismo/comunismo, ao que considera “cristofobia” e a defesa de uma liberdade irrestrita e idílica. Bolsonaro, em outros momentos, já demonstrou como a pauta dos direitos humanos, não lhe é defensável. Concluímos que ele opta por discutir o tema dos direitos humanos sob uma perspectiva conservadora, e não liberal.

Em suma, em seus discursos, observamos que Bolsonaro privilegia determinados valores dos direitos humanos em detrimento de outros. Usa esses valores para se defender ou se fazer de vítima, a fim de anular possíveis discursos legítimos. Defende uma liberdade idílica e um valor último pelo qual vale a própria vida, criando para si a imagem de mártir vivo.

A liberdade a qual Bolsonaro se refere em algumas quase-sentenças, pertence ao mesmo domínio da “Human Rights”, ambas compõem o domínio intitulado “Freedom and Democracy”. A subcategoria “Freedom” trata justamente das liberdades individuais. Sendo essa a quarta categoria/subcategoria mais encontrada ao decorrer dos treze discursos. A subcategoria “Freedom” aparece um total de 32 vezes, representando assim, 5,7% de todo conteúdo analisado. No discurso da ONU, Bolsonaro trata de defender a liberdade diante “socialismo”.

“Civis e militares brasileiros foram mortos e outros tantos tiveram suas reputações destruídas, mas vencemos aquela guerra e resguardamos nossa liberdade. Na Venezuela, esses agentes do regime cubano, levados por Hugo Chávez, também chegaram e hoje são aproximadamente 60 mil, que controlam e interferem em todas as áreas da sociedade local, principalmente na Inteligência e na Defesa. A Venezuela, outrora um país pujante e democrático, hoje experimenta a crueldade do socialismo. O socialismo está dando certo na Venezuela, todos estão pobres e sem liberdade”. (BOLSONARO, 2019).

Embora não explicita, no trecho acima, Bolsonaro está opondo o sistema socialista ao capitalista. De acordo com sua interpretação, que se alinha a da chamada “nova direita”,⁶⁸ o primeiro gera pobreza e sufoca as liberdades civis e políticas; o segundo, ao contrário, gera riqueza e requer liberdades civis e políticas. Ao tratar de tal tema na ONU, concluímos que o

⁶⁶ Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022https://valor.globo.com/politica/noticia/2022/07/12/bolsonaro-e-seus-filhos-fizeram-801-ataques-imprensa-desde-2021-diz-estudo-da-abraji.ghtml>. Acesso em 30/01/2024.

⁶⁷ Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2113-entidades-apresentam-a-oea-denuncia-de-violacoes-do-direito-humano-a-saude-pelo-governo-bolsonaro>. Acesso em 30/01/2024.

⁶⁸ Não é nosso propósito discutir aqui o que é a “nova direita” porque isso nos afastaria de nossos objetivos neste trabalho. Estamos considerando, aqui, nova direita como uma “amalgama do conservadorismo liberal tradicional, teoria econômica liberal austríaca (Ludwing von Mises e Hayek), libertários radicais (anarcocapitalismo) e populismo” (Vicent, 1995, p. 76). No caso de Bolsonaro, adicionaríamos ainda o autoritarismo de matriz positivista que tanto influenciou os militares brasileiros desde o período monárquico.

então presidente da República desejava, em primeiro lugar, sinalizar o alinhamento do Brasil à política externa dos EUA e seus aliados; em segundo, reforçar sua imagem de inimigo (e não um mero opositor) da esquerda junto a seus apoiadores no Brasil.

A liberdade, para Bolsonaro, não vem sem luta, e é um bem maior do que a própria vida.

“Não podemos admitir que uma pessoa na Praça dos Três Poderes quer fazer valer a sua vontade, querer inventar inquéritos, quiser suprimir a liberdade da expressão, querer continuar prendendo pessoas honestas por um simples, por uma acusação de crime de opinião” (BOLSONARO, 2021).

A nona categoria explorada pelo ex-presidente da República, é a “General: Positive (Democracy)”. Neste caso encontramos 25 quase-sentenças que tratam de temas e abordam de forma positiva a democracia. Em 2022 Bolsonaro, no Dia do Trabalhador, disse: “Vim cumprimentar o pessoal que está aqui nessa manifestação pacífica em defesa da Constituição, da democracia e da liberdade. Então, parabéns a todos de Brasília, bem como de todo o Brasil que hoje estarão nas ruas”.

Justifica Bolsonaro após o discurso do Dia da Independência de 2021, onde, na ocasião, reforçava sua base de apoiadores contra o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. De forma contraditória, Bolsonaro defende a democracia e suas instituições, porém quando elas agem de forma contrária aos seus interesses, ele as rechaça. Bolsonaro, assim, age tal como outros líderes de direita tidos como autoritários (D. Trump, dos EUA; Benjamin “Bibi” Netanyahu, de Israel, entre outros). Segundo Steven Levitsky e Daniel Ziblatt, um dos indicadores de um comportamento autoritário é a “rejeição das regras democráticas do jogo” (Levitsky e Ziblatt, 2018, p. 66-70). Entendemos que Bolsonaro se enquadra neste caso não apenas quando questiona a legitimidade dos resultados das urnas eleitorais, mas também quando questiona a legitimidade do STF de impor limites às suas ações, e de reschaçar as investigações de seus atos.

3.4.3. *Political System*

“Political Authority: Personal Competence” é a sexta categoria/subcategoria mais explorada, 31 quase-sentenças com uma porcentagem de 5,5% do total de quase-sentenças. A subcategoria faz referência ao líder político e a sua autoridade. Bolsonaro, no Dia da Independência em 2021, acaba por comentar: “Quando alguém do poder executivo começa a falhar eu converso com ele, se ele não se enquadra, eu demito”.

3.4.4. *Economy e External Relations*

A quarta categoria mais explorada por Bolsonaro em relação ao total dos discursos analisados é a “Internationalism Positive”, que corresponde 6,2% do total. Essa categoria trata especialmente da necessidade de cooperação e participação internacional. Como era esperado, todas as menções a esta questão foram feitas nas assembleias gerais das Nações Unidas (ONU) em seu primeiro discurso em Nova York, Bolsonaro disse:

“Em apenas oito meses, concluímos os dois maiores acordos comerciais da história do país, aqueles firmados entre o Mercosul e a União Europeia e entre o Mercosul e a Área Europeia de Livre Comércio, o EFTA. Pretendemos seguir adiante com vários outros acordos nos próximos meses. Estamos prontos também para iniciar nosso processo de adesão à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico” (BOLSONARO, 2019).

Apesar da autopromoção, Bolsonaro buscou responder aos que o acusavam de isolar o Brasil do resto do mundo. Deixa claro que busca costurar novos acordos e parcerias com atores políticos do cenário internacional.

“Hoje o Brasil está mais seguro e ainda mais hospitaleiro, acabamos de estender a isenção de vistos para países como Estados Unidos, Japão, Austrália e Canadá, e estamos estudando adotar medidas similares para China e Índia, dentre outros. Com mais segurança e com essas facilidades, queremos que todos possam conhecer o Brasil, e em especial, a nossa Amazônia, com toda sua vastidão e beleza natural” (BOLSONARO, 2019).

O trecho acima mostra que o Brasil está aberto e preparado para receber turistas, fonte de ingresso de divisas e que movimentam a economia local.

Bolsonaro, em 2020, relembra do papel do Brasil na ONU, em comemoração aos 75 anos de criação das Nações Unidas.

“Como um membro fundador da ONU, o Brasil está comprometido com os princípios basilares da Carta das Nações Unidas: paz e segurança internacional, cooperação entre as nações, respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais de todos. Neste momento em que a organização completa 75 anos, temos a oportunidade de renovar nosso compromisso e fidelidade a esses ideais, a paz não pode estar dissociada da segurança, a cooperação entre os povos não pode estar dissociada da liberdade” (BOLSONARO, 2020).

A sétima e a oitava categoria possuem a mesma representatividade no discurso de Bolsonaro. Tendo ambas 26 quase-sentenças cada uma e ambas representam 4,6% cada. Sendo elas; a categoria “Free Market, Positive”, que trata sobre temas como a desregulamentação do mercado, ou a liberalização da economia; e a categoria “Peace” que trata justamente de assuntos, acordos, tratados, que busquem a paz. Com relação à primeira categoria, Bolsonaro, em 2021, no Dia do Trabalhador, disse: “Nós aqui preservamos o direito à propriedade privada, ela realmente é tudo para nós, essa garantia, essa segurança, é que nos dará a independência econômica e dias melhores ao nosso povo”; Já quanto à segunda categoria, vale salientar, que só existem referências à paz nos discursos proferidos na ONU, onde em 2022, Bolsonaro disse: “Mas hoje o conflito na Ucrânia serve de alerta, uma reforma da ONU é essencial para encontrarmos a paz mundial”.

3.5 Considerações finais do Capítulo

A análise dos discursos corroborou o resultado de pesquisa anterior mostrando que Bolsonaro é um político de extrema direita. Apesar do índice RILE dos discursos proferidos na ONU indica um presidente mais próximo do centro político, acreditamos que os discursos proferidos em Nova York não refletem totalmente o comportamento e o pensamento de seu autor. Afirmamos isso por se tratar de pronunciamentos proferidos por um chefe de Estado em uma organização internacional, e que provavelmente foram formatados ou influenciados pelo corpo técnico do Itamarati. Assim concluímos que os discursos proferidos no Dia do Trabalhador e, sobretudo, no Dia da Independência revelam um Bolsonaro mais autêntico.

Os discursos da ONU são os mais equilibrados no que tange ao espectro-ideológico, em contraposição temos os discursos do Dia da Independência que parecem mostrar um Jair Bolsonaro mais espontâneo e à vontade com o próprio público. Além disso em uma data que permite explorar o patriotismo e o nacionalismo, que, ao serem lembrados e enaltecidos, inflama seu público formado por apoiadores e eleitores em potencial. Diferentemente do Dia do

Trabalhador, que é um dia comemorativo, principalmente, para as esquerdas políticas, o Dia da Independência é uma data que o permite investir em temas que atribui mais relevância política.

O índice RILE de Bolsonaro no que tange aos seus discursos “mais sinceros” é indifca uma aproximação maior com a extrema-direita. Apesar de serem breves, consideramos que foi possível com a análise utilizada, constatar que o posicionamento político à direita de Bolsonaro, tendo momentos de aproximação com a extrema-direita.

Conclusão

Essa dissertação surge com uma proposta de, através da metodologia do CMP-MARPOR, criar um material empírico para análise da posição ideológica no espectro político de Jair Bolsonaro. A relevância desse projeto foi explicitada ao longo do corpo do texto, os motivos pelos quais foram escolhidos determinados discursos também. Assim como foi frisado no Primeiro Capítulo, é importante salientar que, com esse trabalho, foi nossa intenção dar uma contribuição para compreender a atual fase histórica e política do Brasil e, simultaneamente, fazer avançar os estudos sobre ideologia política.

Bolsonaro tentou se desvincular de qualquer ideologia política existente. Fez isso quando salientou que “O Brasil voltará a ser um país livre das amarras ideológicas”⁶⁹. Todavia, já se autoproclamou conservador, liberal. Inclusive já se posicionou no campo ideológico da direita política. Todavia independente de seu autoposicionamento, o uso do índice RILE nos permitiu estabelecer com mais precisão esse posicionamento de Bolsonaro, o que, inclusive, possibilitou compará-lo a outras personalidades importantes da direita (Viktor Órban, político Húngaro que é considerado de direita extrema-direita⁷⁰, e o ex-presidente Donald Trump).

A pesquisa realizada por Maia, Silva e Jorge (2002) mostra que o índice RILE de Bolsonaro (0,42) de 2018 o posicionava muito à direita do espectro político. Durante seus quatro anos como presidente da República, ele se posicionou mais ao centro em algumas ocasiões. O que denota um posicionamento muito mais “brando” do que àquele encontrado a partir da análise de seu programa de governo. E em outras, contudo, sobretudo nos eventos realizados no Dia da Independência, posicionaram ainda mais à direita, inclusive mais próximo da extrema-direita do que Viktor Orbán ou Donald Trump. Esses discursos, provavelmente, contribuíram muito para que fosse considerado um político fascista, por exemplo, por Armando Boito Jr (2020)

A análise dos discursos de Bolsonaro durante o Dia da Independência nos levou a crer que, para além do posicionamento político à extrema direita, seu governo tenha características, se não fascistas, ao menos protofascistas. Afirmamos isso por causa de sua intolerância e de seu nacionalismo exacerbado, ao ponto de soar ufanista para parte da imprensa⁷¹; de seu desrespeito pelas instituições democráticas⁷²; e de seu posicionamento anticomunista⁷³. Assim, ele apresenta algumas das características da ideologia política fascista (autoritário, antidemocrata e anticomunista).

Mas não podemos subestimar os discursos proferidos em outras datas/eventos. Como vimos, Bolsonaro apresenta um comportamento à extrema direita nos discursos proferidos no dia 7 de setembro. No que tange aos eventos ocorridos no dia 1º de Maio, embora os discursos tenham menos conteúdo, como, por exemplo, o de 2021, o pouco que disse o posicionava à

⁶⁹ Disponível em:

<https://www.gov.br/mre/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/discursos-artigos-e-entrevistas/presidente-da-republica/presidente-da-republica-federativa-do-brasil-discursos/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-durante-cerimonia-de-posse-no-congresso-nacional-brasilia-1-de-janeiro-de-2019>. Acesso em 20/4/2024

⁷⁰ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/quem-e-viktor-orban-lider-de-extrema-direita-da-hungria/>. Acesso em 20/4/2024.

⁷¹ Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/bernardo-mello-franco/post/bolsonaro-aposta-em-ufanismo-nos-200-anos-da-independencia.html>. Acesso em 20/4/2024.

⁷² Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/09/na-paulista-bolsonaro-repete-ameacas-golpistas-ao-stf-e-diz-que-canalhas-nunca-irao-prende-lo.shtml>. Acesso em 20/4/2024.

⁷³ Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/07/5022694-bolsonaro-peco-a-deus-que-brasileiros-nao-experimentem-dores-do-comunismo.html>. Acesso em 20/4/2024.

direita e mais próximo do centro, com um RILE de 0,36 pontos. Portanto, nessas ocasiões se comportava como um político de centro-direita.

Enquanto isso, na ONU, como já foi abordado nessa dissertação, Bolsonaro obteve quatro pontuações bem próximas de zero, sendo a mais à direita de todas a do ano de 2019: o índice encontrado foi de 0,22. Isso talvez tenha ocorrido em decorrência de estar sob os efeitos da disputa eleitoral e da histórica vitória sob o PT. Nos demais anos, Bolsonaro foi mais moderado e até avançou um pouco no campo da esquerda: o índice de 2020 foi -0,03, o que o configurava como um político de centro, mas com uma tendência fraca à esquerda do espectro político. Nos anos seguintes (2021 e 2022), Bolsonaro pontuou 0,16 e 0,06, o colocando na centro-direita do espectro político. Em suma, Bolsonaro a partir de 2020, buscou em Nova York, demonstrar ser um político de direita, mais moderado. Ponderamos, ao longo da dissertação, para entender esse processo de “suavização do discurso”, que o corpo técnico do Itamarati deve ter sido o responsável por essa transformação da imagem de Jair Bolsonaro.

É importante salientar que, das quase-sentenças analisadas nos 13 discursos, 51,2% do conteúdo desses discursos abordavam temas típicos da direita política; somente 20,4 das categorias encontradas nos discursos indicavam sua preocupação com alguma questão associada à esquerda política.

Bolsonaro (talvez o “fenômeno do bolsonarismo” também) é fruto de um estado de coisas contemporâneo onde a antipolítica, a pós-verdade, o fim da história e da ideologia, predominam no imaginário popular (pelo menos até o início do século XXI). Imaginário esse que se encontra, individualizado, acuado e receoso com relação à política, a democracia, a economia e ao futuro como um todo. Bolsonaro, encontra-se, atualmente, inelegível, por oito anos contados a partir de 2022⁷⁴. Mas, o fenômeno que o alçou ao poder ainda está presente na sociedade brasileira, assim como em todo o Ocidente capitalista e sua periferia.

Dentre as ideologias políticas modernas, segundo Heeywood (2017)⁷⁵, Bolsonaro já se declarou pertencente à duas delas, o conservadorismo e o liberalismo. Mas mesmo que tenhamos dificuldades para definir precisamente sua ideologia política, concordando que diferenças importantes entre ambas, elas são reconhecidamente de direita.

Nosso estudo não nos permite precisar exatamente se Bolsonaro é conservador ou liberal. Ou se é ambas as coisas (lembrando que há uma vertente liberal conservadora). Isso deve às limitações da metodologia utilizada em nossa pesquisa. Para isso serão necessários novos estudos e com o emprego de uma metodologia que tenha o foco em procurar os elementos textuais nos discursos que permita identificar aspectos típicos do liberalismo político que contrastam com o os do conservadorismo.

A metodologia utilizada também não nos permite afirmar se Bolsonaro é fascista ou não.

O fato de o índice RILE encontrado tê-lo situado mais à direita que de Orbán em algumas ocasiões e, em uma posição bem mais à direita que a maioria dos presidentes brasileiros⁷⁶, não significa que ele seja ideologicamente um fascista. Isso requer novas pesquisas e consideramos

⁷⁴ Disponível em: [https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Junho/por-maioria-de-votos-tse-declara-bolsonaro-inelegivel-por-8-anos#:~:text=Por%20maioria%20de%20votos%20\(5,a%20partir%20das%20Elei%C3%A7%C3%B5es%202022.](https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Junho/por-maioria-de-votos-tse-declara-bolsonaro-inelegivel-por-8-anos#:~:text=Por%20maioria%20de%20votos%20(5,a%20partir%20das%20Elei%C3%A7%C3%B5es%202022.) Acesso em: 20/4/2024

⁷⁵ HEYWOOD, Andrew. Political Ideologies: An Introduction 6th ed. Basingstoke: Macmillan International Higher Education. 2017.

⁷⁶

JORGE, Vladimir Lombardo; FARIA, Alessandra Maia Terra; DA SILVA, Mayra Goulart. Posicionamento dos partidos políticos brasileiros na escala esquerda-direita: dilemas metodológicos e revisão de literatura. Artigo. Ver. Bras. Ciênc. Polit. (33). Sep-Dec 2020. <https://doi.org/10.1590/0103-3352.2020.33.227686>.

uma questão de extrema relevância já que esta ideologia representa um enorme perigo para a sobrevivência da ainda recente democracia brasileira.

Referências bibliográficas

AVRITZER, Leonardo. Política e antipolítica a crise do governo Bolsonaro. São Paulo: Todavia, 2020.

BERNARDI, Ana Julia Bonzanini. CHIODI, Alessander Dugno. A ameaça antidemocrática como instrumento de barganha no governo Jair Bolsonaro (2019-2021). Rev. Urug. Cienc. Polít. vol.32 no.1 Montevideo 2023 Epub 01-Jun-2023. Disponível em <https://doi.org/10.26851/rucp.32.1.6>, acesso em 19/01/2024.

BOITO JR, Armando. Porque caracterizar o bolsonarismo como neofascismo. Crítica Marxista, [S. l.], v. 50, n. 1, p. 111–119, 2020. Disponível em: www.ifch.unicamp.br

BOBBIO, Norberto. Direita e Esquerda: razões e significados de uma distinção política/ Norberto Bobbio; tradução Marco Aurélio Nogueira. – 3.ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2011.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco - Dicionário de política I Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino; trad. Carmen C, Varriale et al.; coord. trad. João Ferreira; rev. geral João Ferreira e Luis Guerreiro Pinto Cacaís. - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 1ª ed., 1998. Vol. 1: 674 p. (total: 1.330 p.) Vários Colaboradores. Obra em 2v.

BOSI, Alfredo. Ideologia e contraideologia: temas e variações/ Alfredo Bosi – São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BUDGE, I.; BARA, J.; MCDONALD, M.; KLINGEMANN, H.; VOLKENS, A., eds. 2006. Mapping Policy Preferences II: Estimates for Parties, Electors, and Governments in Eastern Europe, European Union, and OECD 1990-2003 V. 2. Oxford: Oxford University Press.

BUDGE, I. & MEYER, T., 2013. Understanding and Validating the Left-Right Scale (RILE). In J. Bara; I. Budge; M. McDonald; H. Klingemann & A. Volkens, eds. Mapping Policy Preferences From Texts: Statistical Solutions for Manifesto Analysts Oxford: Oxford University Press. A.; J.; I.; M.D. & H.-D., eds. Oxford.

COX, Christoph; WHALEN, Molly; BADIOU, Alain. “On evil: an interview with Alain Badiou” em Cabinet Magazine, 2001-2002. Disponível em : www.cabinetmagazine.org/issues/5/alainbadiou.php

CUNHA, M. N. (23 de setembro de 2019). Bolsonaro é o presidente que adere, sobe no altar e dá vazão a pautas de evangélicos. Entrevista especial com Magali Cunha. IHU – Unisinos. Recuperado em 07 de setembro de 2021. Disponível em <https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/592752-bolsonaro-e-o-presidente-que-adere-sobe-no-altar-e-da-vazao-a-pautas-de-evangelicos-entrevista-especial-com-magali-cunha>. Acesso em 27/01/2024.

CHANG, Ha-Joon. Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica/ Ha-Joon Chang; tradução Luiz Antônio Oliveira de Araújo. – São Paulo: Editora UNESP, 2004.

DA SILVA, Sergio Gomes. A crise da masculinidade: uma crítica à identidade de gênero e à literatura masculinista. Artigos • Psicol. cienc. prof. 26 (1) • 2006 • <https://doi.org/10.1590/S1414-98932006000100011>.

EAGLETON, Terry. Ideologia: uma introdução. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

ECO, Umberto. O fascismo eterno/ Umberto Eco; tradução de Eliana Aguiar. – 7ª. ed. – Rio de Janeiro: Record, 2020.

FARIA, Alessandra Maia Terra de; SILVA, Mayra Goulart da; JORGE, Vladimir Lombardo. ELEIÇÕES E EXTREMISMO NO BRASIL: ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE GOVERNO DE HADDAD E BOLSONARO. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 37, p. e3711008, 2023

FARIA, Alessandra Maia Terra; SILVA, Mayra Goulart da; JORGE, Vladimyr Lombardo. . Posicionamento dos partidos políticos brasileiros na escala esquerda-direita: dilemas metodológicos e revisão de literatura. Artigo. Ver. Bras. Ciênc. Polit. (33). Sep-Dec 2020. <https://doi.org/10.1590/0103-3352.2020.33.227686>.

FISHER, Mark. Realismo Capitalista: é mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo? 1.ed. – São Paulo: Autonomia Liberária, 2020.

FURTADO, Antônio Leonardo Fernandes. Presidente Livre e Independente : A construção de Jair Bolsonaro como político Outsider no Horário Eleitoral (2018) / Antônio Leonardo Fernandes Furtado. – 2019.

FUKUYAMA, F. O fim da História e o último homem – Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

GORAN, T. The ideology of power and the power of the ideology. Londres: Verso, 1980.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere.Vol. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

HEYWOOD, Andrew. Political Ideologies: An Introduction 6th ed. Basingstoke: Macmillan International Higher Education. 2017.

HIRST, Paul. On Law and Ideology. Londres: Macmillan, 1979.

HOBBS, Thomas, 1588 – 1679. Leviatã, ou Matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil/ Thomas Hobbes; tradução Rosina D' Angina; consultor jurídico Thélío de Magalhães. – 2. ed. – São Paulo: Martin Claret, 2012. – (Coleção a obra-prima de cada autor. Série ouro;1)

HUR, Domênico Uhng; SABUCEDO, José Manuel; ALZATE, Mónica. Bolsonaro e Covid-19: negacionismo, militarismo e neoliberalismo. Rev. psicol. polít., São Paulo , v. 21, n. 51, p. 550-569, ago. 2021.

KONDER, L. A questão da ideologia/Leandro Konder – São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

KNAPP, Andrew. WRIGHT, Vincent. The Government and Politics of France. [S.l.]: Routledge. 2006. ISBN 978-0-415-35732-6.

LEWONTIN, Richard C. 1929 – Biologia como Ideologia: a doutrina do DNA/ R.C. Lewontin; tradução e revisão F.A. Moura Duarte, Francine Muniz, José Tadeu Sales. Ribeirão Preto: FUNPEC-RP, 2000.

LOCKE, John. Segundo tratado Sobre o Governo. São Paulo: Abril Cultural, 1983

LOPES, M. S.; ALBUQUERQUE, G.; BEZERRA, G. M. L. “2018, a batalha final”: Lava Jato e Bolsonaro em uma campanha anticorrupção e antissistema. Civitas: revista de Ciências Sociais, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 377–389, 2020. DOI: 10.15448/1984-7289.2020.3.37248.

LYOTARD, Jean-François. A condição pós-moderna. Rio de Janeiro, José Olympio, 1986.

MATTEI, Clara. A ordem do capital: como economistas inventaram a austeridade e abriram caminho para o fascismo/ Clara Mattei; [tradução Heci Candiani]. – 1. ed. – São Paulo: Boitempo, 2023.

MENDES, Matheus. DIAS, Marcia Ribeiro. O mutualismo entre liberal-conservadorismo e fascismo: disputa ideológica e cenário político do Brasil contemporâneo. Revista de Ciências Sociais — Fortaleza, v. 53, n. 1, mar./jun., 2022, p. 57–95

MÉSZÁROS, István. O poder da Ideologia. São Paulo: Boi Tempo, 2014.

MOREIRA, Virgínia. Ideologia e psicopatologia: uma discussão fenomenológica transcultural. Rev. latinoam. psicopatol. fundam. [online]. 2000, vol.3, n.4, pp.80-91. ISSN 1984-0381.

NASCIMENTO, Emerson Oliveira do. Os novos institucionalismos na ciência política contemporânea e o problema da integração teórica. Revista Brasileira de Ciência Política, [S.

l.], n. 1, p. 95–121, 2012. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1531>. Acesso em: 20 maio. 2024.

PIMENTEL, Pedro Chapaval; PANKE Luciana. Dilma Rousseff na Assembleia Geral das Nações Unidas: Análise dos Discursos de 2011 e 2015. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Curitiba - PR – 26 a 28/05/2016.

POINCARÉ, Jules-Henri – A ciência e a hipótese. Trad. de Maria Auxiliadora Kneipp. 2ª. ed. Brasília, Editora Universidade de Brasília, c1988. 181p. (Coleção Pensamento Científico, 19).

PZEWORVSKI, Adam. Crises da Democracia/ Adam Pzeworski; tradução Berilo Vargas. – 1ª. ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

SANTOS, Matheus Rodrigues dos. "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos": uma análise dos usos do nacionalismo e patriotismo na candidatura presidencial de Jair Bolsonaro em 2018. Orientador: Prof. Dr. Amurabi Pereira de Oliveira. 2021. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS, DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/231224>. Acesso em: 7/4/2024.

SARDENBERG, Ronaldo Mota. O Brasil e as Nações Unidas / Ronaldo Mota Sardenberg. - Brasília: FUNAG, 2013.

SASAKI, Chikara. Introdução à teoria da Ciência/Chikara Sasaki, tradução de Takeomi Tsuno. – São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

SELIGER, Martin. Ideology and Politics. Londres, Allen and Unwin, 1976.

SILVA, Ludovico. A mais-valia Ideológica/ Ludovico Silva. Florianópolis: Insular 2017.

SILVA, JP da. WHAT IS LEFT? Nota crítica sobre desigualdade e justiça. Cad CRH [Internet]. 2019 Jan; 32 (85):83–100. Available from: <https://doi.org/10.9771/ccrh.v32i85.27668>

SOARES DE LIMA, Maria Regina. “Teses equivocadas sobre a Ordem Mundial pósGuerra Fria”. Dados, 39 (3), 1996.

SOUZA, Sérgio Augusto Freire de. Conhecendo a análise de discurso – Linguagem. Sociedade e Ideologia. Manaus: Editora Valer, 2006.

VINCENT, Andrew. Ideologias Políticas modernas/ Andrew Vincet; tradução, Ana Luísa Borges. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

VOGT, Carlos 1943 – Linguagem, pragmática e ideologia/ Carlos Vogt. – 3.ed. – São Paulo: Hucitec; Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2015.

Anexo A – discursos de Bolsonaro, Dia do Trabalhador

Discursos de Bolsonaro:

1º de maio de 2019 (Dia do Trabalhador):

“Senhoras e senhores, boa noite. Na data de ontem, foi realizada a cerimônia de assinatura da Medida Provisória que trata da declaração dos direitos de liberdade econômica, cuja a finalidade é estabelecer, principalmente, garantias de livre mercado.

É uma iniciativa do nosso Ministério da Economia, que restringe o papel do Estado no controle e na fiscalização da atividade econômica. Está concretizada em direitos considerados essenciais ao crescimento do país, dos quais destaco:

- Desenvolver a atividade econômica de baixo risco para o sustento próprio da sua família;
- Produzir, empregar e gerar renda, assegurada a liberdade para o desenvolvimento econômico;
- Não ter restringida, por qualquer autoridade, sua liberdade em definir o preço de produtos e serviços;
- Receber tratamento igualitário de órgãos e de entidades da administração pública, dentre outros.

Esse é o compromisso do meu governo com a plena liberdade econômica, única maneira de proporcionar, por mérito próprio e sem interferência do estado o engrandecimento de cada cidadão. O caminho é longo. Eu sei que, unidos, ultrapassaremos essas dificuldades iniciais que são naturais nas transições de governo, especialmente, se as concepções políticas forem antagônicas. O Brasil elegeu a esperança, razão pela qual estarei sempre atento para não decepcioná-lo. É o meu compromisso com você neste Dia do Trabalho.

Boa noite. E que Deus abençoe o nosso Brasil”.

1º de maio de 2020 (Dia do Trabalhador):

“Eu gostaria que todos voltassem a trabalhar, mas quem decide isso não sou eu, são os governadores e prefeitos. Tá certo? Então, um bom dia a todos. O Brasil é um país maravilhoso. Tenho certeza que tendo Deus acima de tudo brevemente voltaremos à normalidade”.

1º de maio de 2021 (Dia do Trabalhador):

“Bom dia, prezado Rivaldo Borges, presidente da associação brasileira dos criadores de Zebu (ABCZ), é motivo de honra e satisfação muito grande participar desse evento. Lembro-me dos idos de 2018, quando aí estive reunido com os nossos amigos, onde obtive um apoio excepcional no tocante a minha candidatura naquele ano. Senhores criadores, senhores pecuaristas, senhoras e senhores, e todos aqueles que nos acompanham, por ocasião deste evento, da octogésima sexta ExpoZebu. O homem do campo é um forte, não parou por ocasião da pandemia e continuaram estando na vanguarda da nossa economia, vocês realmente seguraram, passaram, estamos passando, estamos passando por um momento bastante difícil, mas a galhardia, a coragem, a persistência e o patriotismo de vocês contagia a todos nós.

Esse momento também é muito importante, quando no passado, nesta data, primeiro de maio, o que nós mais vimos no Brasil eram camisas e bandeiras vermelhas, tremulando como se aqui fosse um país socialista. Esta questão hoje mudou e bastante, hoje estamos tendo o prazer e a satisfação de ver bandeiras verde e amarelas por todo o nosso país, homens e mulheres que trabalham de verdade, e sabem que o bem maior que nós podemos ter em nossa pátria é a nossa liberdade. E a união dessas pessoas de bem, que nós garantiremos então este nosso sagrado direito.

Aproveitar o momento prezado senhor Rivaldo para falar alguma coisa sobre os criadores, sobre os agricultores de nosso país. Nós aqui preservamos o direito à propriedade privada, ela realmente é tudo para nós, essa garantia, essa segurança, é que nos dará a independência econômica e dias melhores ao nosso povo. Lembro a vocês todos, que o momento é de festa, é de confraternização, é de orgulho, mas também temos que ter preocupações. Quando o momento se fizer oportuno melhor, juntamente com a Tereza Cristina, que tá aqui do meu lado aqui, que é uma parlamentar, mas que é uma excepcional ministra da agricultura no presente momento, nós devemos sim, rever a emenda constitucional 81 de 2014, que tornou vulnerável a questão da propriedade privada. É uma emenda que não foi regulamentada, e com toda a certeza, não será regulamentada em nosso governo, que nós precisamos alterar isso que foi feito em 2014 tornando vulnerável, repito, a questão da propriedade privada. O nosso governo também, poucas invasões tivemos no campo, que tivemos então a perspicácia de buscar minar os recursos pro MST, acabamos com o repasse de ONGs para eles, então, eles perderam bastante força, e deixaram de levar o terror ao campo. Se bem que, deixo claro, temos um foco mais grave do que os malefícios causados pelo MST em Rondônia, nós temos aqui (Bolsonaro pega uma imagem impressa com uma pichação: LCP Revolução), um exemplo da LCP, Liga dos Camponeses Pobres, que tem levado terror ao

campo naquele Estado. Estive reunido nessa semana com o Governador do Estado, com o senhor Ministro da justiça, para traçarmos então uma estratégia de como conter esse terrorismo no Estado de Rondônia, que obviamente começa no campo e, com toda certeza, pode ir para a cidade.

Os senhores também, no nosso governo, passaram momentos de tranquilidade, com poucas ações negativas por parte dos nossos irmãos índios, que eram muito mais levados por maus brasileiros a cometer esse tipo de infração. Estive essa semana também com o presidente da FUNAI, o senhor Xavier, onde então tratamos dessas questões no tocante aos nossos irmãos índios, hoje em dia já vemos, cada vez mais, os índios participando do progresso do nosso país, como os Paresís, os Baiqueris⁷⁷, e os Kayapós, que querem investir cada vez mais e produzir também, ao lado aqui da senhora Tereza Cristina, a nossa brilhante ministra, ela apoia essa proposta e nós temos que driblar aqui entraves burocráticos e até mesmo né, buscar maneiras de alterar a legislação para que os nossos irmãos índios, cada vez mais, estejam aí, ao no ombreados conosco na produção do nosso Brasil na produção daquilo que nós temos no Brasil na produção do campo.

Os senhores também no nosso governo tiveram uma participação do IBAMA e ICMBio sem agressões. A quantidade de multa caiu bastante porque nós preferimos entrar por um lado primeiro do aconselhamento das observações e em último caso, a questão das multagens. Isso diminuiu bastante no campo e trouxe mais paz e tranquilidade para o produtor rural.

Na parte da infraestrutura fizemos muita coisa, como, por exemplo, a complementação da BR 163, um trecho pequeno de 50 km, mas que prejudicava e muito o escoamento do que produzimos no centro-oeste. Um trabalho brilhante no nosso ministro Tarcísio de Freitas. Também estamos investindo em ferrovias, pretendemos no meio do ano agora, concluir a ferrovia norte-sul que liga lá o Estado do Maranhão, passa por Tocantins, Goiás e morre no porto de Santos, bem como outras ferrovias, que estão sendo licitadas, por intermédio do ministério da estrutura do Tarcísio de Freitas, como por exemplo, a FIOI, Ferrovia de Integração Oeste-Leste, e a FICO, Ferrovia de Integração Centro-Oeste, entre outras. Isso ajudará em muito, fazer com que o produto de vocês, chegue mais barato, não só na mesa do consumidor brasileiro, bem como nos portos para exportações.

Também ajudamos e muito os senhores, e os senhores merecem isso, a questão do porte estendido, conseguimos fazer com que o porte de arma do trabalhador rural valesse em toda

⁷⁷ Kurã Bakairis

sua propriedade, e não apenas na residência. A questão também da regulação fundiária, prezado presidente Rivaldo, como o senhor bem disse, é nas próximas semanas, em conversa com o nosso presidente da câmara dos deputados, Arthur Lira, um excepcional presidente, ele colocará essa medida em pauta e, com toda certeza, aprovaremos, porque sabemos que o homem do campo preserva o meio ambiente e preserva, obviamente, o seu local de trabalho, e isso vai nos ajudar e muito a combater os ilícitos.

O produtor Rural realmente nos orgulha a todos. Estou muito feliz com o trabalho dos senhores, rendo as minhas homenagens. Os senhores são grandes e serão muito maiores, e podem ter certeza, os senhores contam com um governo que acima de tudo respeita os senhores, e deixo claro que a minha lealdade é ao povo brasileiro, é ao produtor, é ao trabalhador de verdade, imbuídos com esse espírito, pode ter certeza, nós atingiremos o nosso objetivo e levaremos o nosso país ao local de destaque que ele bem merece. Meu muito obrigado a todos os senhores e que Deus proteja o nosso Brasil”.

1º de maio de 2022 (Dia do Trabalhador):

"Vim cumprimentar o pessoal que está aqui nessa manifestação pacífica em defesa da Constituição, da democracia e da liberdade. Então, parabéns a todos de Brasília, bem como de todo o Brasil que hoje estarão nas ruas. Estamos juntos, o Brasil é nosso, Deus, pátria e família”.

ANEXO B – Discursos de Bolsonaro, Dia da Independência

7 de setembro de 2019 (Independência do Brasil):

“A todos os brasileiros, nós pedimos, conscientize-se cada vez mais de quem é esse país, essa maravilha chamada Brasil. Um país ímpar no mundo, que tem tudo para dar certo e precisamos, sim, de cada um de vocês, para reconstruí-lo. E a liberdade está em primeiro lugar. O Brasil é nosso, é verde e amarelo”

7 de setembro de 2020 (Independência do Brasil):

“Boa noite, naquele histórico 7 de setembro de 1822, às margens do Ipiranga, o Brasil dizia ao mundo que nunca mais aceitaria ser submisso a qualquer outra nação, e que os brasileiros jamais abririam mão da sua liberdade. A identidade nacional começou a ser desenhada com a miscigenação entre índios, brancos e negros. Posteriormente ondas de imigrantes se sucederam, trazendo esperança que em suas terras haviam perdido. Religiões,

crenças, comportamentos e visões eram assimilados e respeitados. O Brasil desenvolveu o senso de tolerância, os diferentes tornavam-se iguais, o legado dessa mistura é um conjunto de preciosidades culturais, étnicas e religiosas que foram integradas aos costumes nacionais e orgulhosamente assumidas como brasileiras.

Passados quase dois séculos desde a independência, nos quais enfrentou e superou inúmeros desafios, o Brasil consolidou sua posição no concerto das nações. Ainda no século XIX, durante o período do império, fomos invadidos e agredidos, derrotando a todos. Já no século XX, durante a II Guerra Mundial, a Força Expedicionária Brasileira, foi à Europa para ajudar o mundo a derrotar o nazismo e o fascismo. Nos anos 60, quando a sombra do comunismo nos ameaçou, milhões de brasileiros, identificados com os anseios nacionais de preservação das instituições democráticas, foram as ruas contra um país tomado pela radicalização ideológica, greves, desordem social e corrupção generalizada. O sangue dos brasileiros sempre foi derramado por liberdade. Vencemos ontem, estamos vencendo hoje e venceremos sempre.

No momento que celebramos essa data tão especial, reitero, como Presidente da República, meu amor à Pátria e meu compromisso com a constituição e com a conservação da soberania, democracia e liberdade. Valores nos quais nosso país jamais abrirá mão. A independência do Brasil merece ser comemorada hoje, nos nossos lares e em nossos corações, a independência nos deu a liberdade para decidir nossos destinos, e a usamos para escolher a democracia. Formamos um povo que acredita poder fazer melhor. Somos uma nação temente a deus, que respeita a família e que ama a sua pátria, Orgulho de ser brasileiro”.

7 de setembro de 2021 (Independência do Brasil):

“São Paulo, minha terra querida, boa tarde! Deus nunca disse para Israel “fica em casa que eu luto por você”. Ele sempre disse “vai à luta que estou com você”. Agradeço a Deus pela minha vida e também a ele que pelas mãos de 60 milhões de pessoas me colocaram nessa missão de conduzir o destino da nossa nação. Hoje nós temos um presidente da república que acredita em deus, que respeita os seus militares e que defende a família, e deve lealdade ao seu povo. Dizer a vocês que o conforto não me atrai. Eu sempre estarei onde o povo estiver. Passamos ainda momentos difíceis. Lá atrás usei uma passagem bíblica por ocasião das eleições “e conhecerei a verdade e a verdade vos libertará”. Quando assumi a presidência lembrei de outra passagem: “por falta de conhecimento meu povo pereceu”. Passei meses difíceis recebendo cobranças cada vez maiores para tomar decisões importantíssimas. Tinha

que esperar um pouco mais de modo que a população, aos poucos, ou cada vez mais, fosse se conscientizando do que é um regime ditatorial.

Vocês passaram momentos difíceis com a pandemia, mas pior que o vírus, foram as ações de alguns governadores e alguns prefeitos que simplesmente ignoraram a nossa constituição, em especial o inciso do artigo 5º da mesma, onde tolheram a liberdade de expressão, tolheram o direito de ir e vir. Proibiram vocês de trabalhar e frequentar templos e igrejas para sua oração. Tudo isso foi se somando e a indignação de vocês foi crescendo.

O nosso povo sempre primou pela liberdade, respeitamos as leis e a nossa constituição. Esse presidente que voz fala sempre esteve ao lado da nossa constituição, sempre esteve dentro das 4 linhas da mesma, mas agora chegou o momento de nós dizermos a essas pessoas, que abusam da força do poder para nos subjugar, dizer a esses poucos, que agora tudo vai ser diferente. Nós continuamos jogando dentro das 4 linhas, mas não mais admitiremos qualquer uma dessas outras pessoas a jogar fora das 4 linhas. Não podemos admitir que uma pessoa na praça dos três poderes quer fazer valer a sua vontade, querer inventar inquéritos, quiser suprimir a liberdade da expressão, querer continuar prendendo pessoas honestas por um simples, por uma acusação de crime de opinião. Queremos a paz, o diálogo e a prosperidade, mas não podemos mais admitir que pessoas que agem dessa maneira continue no poder exercendo cargos importantes. Não temos qualquer crítica a instituições, respeitamos todas as instituições. Quando alguém do poder executivo começa a falhar eu converso com ele. Se ele não se enquadra, eu demito. No legislativo não é diferente. Quando um deputado ou senador começa a fazer algo que incomoda a todos nós, que está fora das 4 linhas, geralmente ele é submetido ao conselho de ética e pode perder o seu mandato. Já no nosso supremo tribunal federal, infelizmente, isso não acontece. Temos um ministro do supremo que ousa continuar fazendo aquilo que nós não admitimos. Logo um ministro que deveria zelar pela nossa liberdade, pela democracia, pela constituição faz exatamente o contrário. Ou esse ministro se enquadra ou ele pede para sair. Não podemos admitir uma pessoa, um homem apenas turve a nossa democracia e ameace a nossa liberdade. Dizer a esse indivíduo que ele tem um tempo ainda para se redimir, tem tempo ainda para arquivar seus inquéritos, ou melhor, acabou o tempo dele. Sai Alexandre de Moraes. Deixa de ser canalha. Deixe de oprimir o povo brasileiro.

Nós devemos sim, porque eu falo em nome de vocês, determinar que todos os presos políticos sejam postos em liberdade. Dizer a vocês que qualquer decisão do senhor Alexandre de Moraes, esse presidente não mais cumprirá. A paciência do nosso povo já se esgotou. Ele

tem tempo ainda de cuidar da tua vida. Ele para nós não existe mais. Liberdade para os presos políticos, fim da censura, fim da perseguição aqueles conservadores, que pensam no Brasil.

Como sempre dizer mais a vocês, nós acreditamos e queremos a democracia, a alma da democracia é o voto. Não podemos admitir um sistema eleitoral que não oferece qualquer segurança por ocasião das eleições. Dizer também que não é uma pessoa do tribunal superior eleitoral que vai nos dizer que esse processo é seguro e confiável, porque não é. Não podemos admitir um ministro do tribunal superior eleitoral também usando a sua caneta para desmonetizar páginas que criticam esse sistema de votação. Nós queremos uma eleição limpa, democrática, com o voto auditável e com contagem pública dos votos. Não podemos ter eleições que parem dúvidas sobre os eleitores, nós queremos eleições limpas, auditáveis e com contagem pública dos mesmos. Não posso participar de uma farsa como essa patrocinada ainda pelo presidente do tribunal superior eleitoral.

Hoje temos uma fotografia para mostrar para o Brasil e o mundo. Não de quem está agora nesse carro de som, mas uma fotografia de vocês, para mostrar para o mundo e para o Brasil e o mundo. Não de quem está agora nesse carro de som, mas uma fotografia de vocês, para mostrar para o mundo e para o Brasil que as cores da nossa bandeira são verde e amarelo. Cada vez mais nós somos conservadores. Cada vez mais respeitamos as leis e nossa constituição. E não vamos mais admitir pessoas como Alexandre de Moraes continue a açoiar a nossa democracia e desrespeitar a nossa constituição. Ele teve todas as oportunidades para agir com respeito a todos nós, mas não agiu dessa maneira como continua a não agir, como agora pouco interceptou um cidadão americano para ser inquerido sobre atos antidemocráticos. Uma vergonha para o nosso país, patrocinada por Alexandre de Moraes.

Esse é o primeiro problema que nós temos, e tenho certeza, que ao lado de vocês, superaremos todos os obstáculos. Vocês nunca viram um chefe de Estado se dirigir ao seu povo no limiar do seu mandato. Não quero o conforto dos palácios ou de benesses que existem em Brasília. Quero aquilo que seja justo, ao lado de vocês, lá atrás, quando jurei dar minha vida pela pátria. E tenho certeza que vocês todos, também de forma consciente, juraram dar sua vida pela sua liberdade.

Há pouco encontrei uma menina que me perguntou se era difícil ser presidente. Eu falei que sim, era difícil. Mas era por ela. Faço isso pelos nossos filhos e nossos netos e faço porque tenho o apoio de vocês. Enquanto vocês estiverem ao meu lado eu estarei sendo porta-voz de vocês. Essa missão é digna. Essa missão é espinhosa, mas também é muito gratificante. Não

existe satisfação maior do que estar no meio de vocês. Pode ter certeza, onde vocês estiverem, eu estarei.

Cumprimento patriotas que estão em todos os lugares desse imenso Brasil hoje se manifestando por liberdade. O povo acordou ao longo dos últimos anos, cada vez mais, a onda verde e amarela a gente fez surgir por toda essa nação. Isso não tem preço, o acordar de uma nação, é a certeza que seremos grandes lá na frente. Agora, o que incomoda alguns lá de Brasília é que nós conseguimos realmente mudar o Brasil. Temos consequências da pandemia, sofremos consequências da falta d'água, sofremos consequências de geadas pelo Brasil. Mas nós vamos superar esses obstáculos. O melhor de mim darei para vocês. Darei até a minha própria vida se for necessário. Acreditem, com vocês nós colocaremos o Brasil no lugar de destaque que ele bem merece. Temos uma pátria que ninguém tem, temos um povo maravilhoso, temos tudo para sermos felizes. O que faltava eram políticos de qualidade. Todos nós, como tenho do meu lado aqui alguns ministros, e vocês sabem do que nós estamos fazendo. Hoje nós prestamos conta a vocês e não a partidos políticos. Cada vez mais há certeza do nosso futuro. O apoio de vocês é primordial, é indispensável, para seguirmos adiante.

Nesse momento quero mais uma vez agradecer a todos vocês, agradecer a Deus pela minha vida e pela minha missão. E dizer aqueles que querem me tornar inelegível em Brasília: só Deus me tira de lá. E aqueles que pensam que com uma caneta podem me tirar da presidência, digo uma coisa para todos: nós temos 3 alternativas, em especial para mim, preso, morto ou com vitória. Dizer aos canalhas que nunca serei preso. A minha vida pertence a Deus, mas a vitória é de todos nós. Muito obrigado a todos. Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”.

7 de setembro de 2022 (Independência do Brasil); manifestação de Jair Bolsonaro durante os festejos de 7 de setembro, em Brasília ao lado da primeira dama Michelle Bolsonaro e de apoiadores de seu governo, como o empresário Luciano Hang, onde Bolsonaro discursa para os espectadores do evento. Segue o discurso:

“Com a graça de Deus, que me deu uma segunda vida, e pela missão também que me deu, de comandar o nosso país, nós atingiremos juntos o nosso objetivo. Hoje vocês tem um presidente que acredita em Deus, que respeita seus policiais e seus militares, um governo que defende a família, e um presidente que deve lealdade ao seu povo.

Vocês sabem, à beira do abismo que o Brasil se encontrava a poucos anos, atolada em corrupção e desmando. Demos uma nova vida a essa esplanada dos ministérios, com pessoas competentes, honradas e patriotas. Começamos a mudar o nosso Brasil. Veio uma Pandemia, lamentamos as mortes, veio aquela errada política do “fica em casa que a economia a gente vê depois”; enfrentamos, também, consequências de uma guerra lá fora, quando parecia que tudo estaria perdido para o mundo, eis que o Brasil ressurgiu, com uma economia pujante, com uma gasolina das mais baratas do mundo, com um dos programas sociais mais abrangentes do mundo que é o “auxílio Brasil”, com recorde na criação de empregos, com a inflação despencando, e com um povo maravilhoso e entendendo aonde o seu país poderá chegar. Somos uma pátria majoritariamente cristã, que não quer a liberação das drogas, que não quer legalização do aborto, que não admite a ideologia de gênero, um país que defende a vida desde a sua concepção, que respeita as crianças nas salas de aula, que respeita a propriedade privada e que combate a corrupção para valer. Isso não é virtude, é obrigação de qualquer chefe do executivo. Sabemos que temos pela frente uma luta do bem contra o mal, um mal que perdurou por 14 anos no nosso país, que quase quebrou a nossa pátria, e que agora, deseja voltar a cena do crime. Não voltarão! O povo está do nosso lado, o povo está do lado do bem, o povo sabe o que quer, a vontade do povo se fará presente no próximo dia 2 de outubro. Vamos todos votar, vamos convencer aqueles que pensam diferente de nós, vamos convence-lo do que é melhor para o nosso Brasil.

Podemos fazer várias comparações, até entre as primeiras damas, não há o que discutir, uma mulher de Deus, família e ativa na minha vida. Não é ao meu lado não, muitas vezes ela está à minha frente, e eu tenho falado para os homens solteiros, para os solteiros que estão cansados de serem felizes, procure uma mulher, uma princesa, se case com ela para serem mais felizes ainda, obrigado meu Deus, pela minha segunda vida, obrigado pela missão. Imbrochável, Imbrochável, Imbrochável, Imbrochável (canta Bolsonaro), obrigado pela minha segunda vida, pela missão que me deste, pelas mãos de 58 milhões de pessoas para estar à frente do executivo federal. A missão não é fácil, sabemos que é difícil, mas sempre tenho pedido a ele, mais que sabedoria, tenho pedido força para resistir e coragem para decidir. Podem ter certeza, é obrigação de todos jogarem dentro das quatro linhas da nossa constituição, com uma reeleição, nós traremos para dentro dessas quatro linhas, todos aqueles que ousam ficar fora delas. Tenho certeza, nessa esplanada, aqui a origem das leis que mudam o nosso país. Muito feliz em ter ajudado chegar até vocês a verdade. Também demonstrado para vocês que o conhecimento também liberta, hoje todos sabem quem é o poder executivo,

hoje todos sabem o que é a câmara dos deputados, todos sabem o que é o senado federal, e também, todos sabem o que é o supremo tribunal federal. A voz do povo é a voz de Deus, todos nós mudamos, todos nós nos aperfeiçoamos, todos nós poderemos ser melhores no futuro. Muito obrigado meu Deus, por esse momento, por mais esse momento, junto com o povo na esplanada dos ministérios, nunca vi um mar tão grande aqui com essas cores verde e amarela. Aqui não tem a mentirosa Datafolha, aqui é o nosso “datapovo”, aqui a verdade, aqui a vontade de um povo honesto, livre e trabalhador.

Daqui a pouco eu embarco para o Rio de Janeiro, e estarei na praia de Copacabana participando de um evento semelhante a esse. Evento que une os brasileiros dos quatro cantos do país, evento, onde entre nós, não há qualquer diferença. Somos todos iguais. Todos nós queremos o bem da nossa pátria, o bem do nosso país. Tenho certeza, que juntos, em outubro, daremos mais um grande passo para o futuro do nosso país e das nossas famílias. Muito obrigado a todos vocês, pela oportunidade, pela confiança, pelo carinho, e pelo calor. A recíproca é verdadeira, muito obrigado mais uma vez, e até a vitória. Brasil acima de tudo. Agora estou indo para Copacabana e o meu grito de despedida para vocês “ihul”.

7 de setembro de 2022 (Independência do Brasil):

“Brasil, terra prometida. Rio de Janeiro, pedaço desse paraíso. Obrigado à Deus pela minha segunda vida, obrigado pela missão que me deste para comandar essa grande nação. Não tem preço andar pelos quatro cantos deste país e encontrar uma população alegre, trabalhadora, pacífica e patriota, pintada com as cores verde e amarela da nossa bandeira. O Brasil é um país fantástico, ninguém tem o que nós temos, recursos minerais, água potável, terras agricultáveis, clima aprazível, ninguém tem o que o Brasil tem. Costumo dizer olhem o que Israel não tem e vejam o que eles são, agora olhem o que nós temos e o que nós ainda não somos. O que faltava para nós? Faltava acordarmos da letargia, da mentira, das palavras bonitas mas de muita enganação sobre a sua população. Não sou muito bem-educado, falo palavrões, mas, não sou ladrão.

Um governo que teve a coragem de escolher um grupo de ministros nunca visto na história do Brasil, pessoas competentes, honradas e patriotas, que aceitaram também essa missão de me ajudar a colocar o Brasil no rumo certo. Quem podia sonhar com um nome como Tarcísio de Freitas na estrutura? Como o astronauta Marcos Pontes na ciência e tecnologia? Como Damares na mulher? Tantos outros nomes que realmente nos orgulham, nomes que ajudaram a vencer o momento difícil da nossa pátria, que foram os dois anos de pandemia.

Problemas não faltaram para o mundo todo, e em especial, na economia. Lamentamos todas as mortes, mas a economia, o nosso governo deu o seu exemplo, somos hoje referência para o mundo todo, atendemos aos mais humildes, aos mais necessitados, quando erraram lá atrás, com a política do “fica em casa e a economia a gente vê depois”, atendemos 68 milhões de pessoas com o auxílio emergencial, nosso povo estava condenado a passar fome, atendemos aos mais humildes, aos mais necessitados. O Brasil hoje, na economia, com seus números, invejam o mundo. Teremos inflação esse ano sim, mas muito menor do que a Europa e até mesmo do que os Estados Unidos, isso é comprometimento, é trabalho, é dedicação, é honestidade acima de tudo, também hoje vocês sabem que o Brasil está decolando, que o Brasil está no rumo certo, o Brasil hoje, além de referência, é admirado por todos os países. Temos uma política externa inigualável, fomos negociar com a Rússia fertilizantes para o Brasil, mesmo com quase toda a imprensa contra e o mundo também. Garantimos a nossa segurança alimentar e a segurança alimentar de mais de 1 bilhão de pessoas ao redor do mundo (aplausos).

Mais do que as questões materiais, nós nos preocupamos também com a tradição do nosso povo. Nós somos o governo que sabemos que o nosso Estado é laico, mas o seu presidente é cristão. Nós concebemos a vida desde a sua concepção, não existe no nosso governo a ideia de legalizar o aborto, nós sabemos o que uma mulher passa, uma mãe, quando tem dentro de casa um filho no mundo das drogas, por isso, o nosso governo não aceita sequer discutir a legalização das drogas. O nosso governo respeita as crianças dentro de sala de aula, não admitimos levar adiante a ideologia de gênero, os nossos filhos são nosso patrimônio e na escola é lugar do garoto buscar conhecimento, educação quem dá é o pai e a mãe. O nosso governo também, respeita a propriedade privada, o nosso governo botou um fim nas invasões do MST, vocês não ouvem mais falar em invasão do MST pelo Brasil, demos dignidade aos assentados titulando terras para eles. O nosso governo, também, levou água para o nosso irmão nordestino com a transposição do rio São-Francisco, o nosso governo ressuscitou o portal ferroviário do Brasil. O nosso governo trata o povo com respeito, repito, três anos e meio sem corrupção, isso não é discurso, isso é obrigação. Estava até a esquerda nos atacar, não estamos do lado da Venezuela, tão pouco do lado da Nicarágua que prende padres, expulsa freiras e fecha rádio e televisões católicas. O nosso governo respeita a sua carta à democracia que é a nossa constituição. O outro lado quer não respeita a nossa constituição. A imprensa, por mais que possa errar, defenderei até o último momento, o direito de uma imprensa livre para que

possa levar informação para vocês e vocês decidirem se a imprensa está transmitindo notícias verdadeiras ou não.

É fato que ser presidente não é fácil, mas eu tenho orgulho de, com nosso mandato, também, fazer ressurgir no Brasil o patriotismo. Hoje quando ando pelo Brasil e pouso de helicóptero em um canto qualquer sempre vejo, nas portas das fazendas uma vara de bambu e uma bandeira verde e amarela também. Somos um grande país, temos tudo para realmente decolarmos, sermos mais do que a décima potência econômica, vamos ter uma das primeiras potências econômicas do Brasil. Estamos fazendo isso, estamos trabalhando, vocês sabem o que está acontecendo, o nosso governo não permite qualquer controle das mídias sociais, as mídias sociais vieram para libertar a nossa população, esperem uma reeleição, para vocês verem se não vão jogar dentro das quatro linhas da constituição.

Fizemos uma campanha com João 8:32, “e conheceis a verdade e a verdade vos libertará”, depois, passamos para outra passagem bíblica que diz: “por falta de conhecimento meu povo pereceu”. O conhecimento de como funciona a presidência da república, hoje vocês sabem também como funciona a câmara dos deputados, sabem como funciona o senado federal, e sabem também como funciona o supremo tribunal federal. O conhecimento liberta. O conhecimento nos faz ganhar altura. O conhecimento garante a nossa liberdade. Hoje vocês sabem como é difícil, como presidente da república, estar defendendo esse bem maior, maior do que a nossa própria vida, que é a nossa liberdade, ela não tem preço, se você na vida perder todos os seus bens, lá na frente você pode recuperá-lo se tiver liberdade, se você perde a liberdade, você perdeu tudo na vida. Compare o Brasil com os países da América do Sul, compare com a Venezuela, comparem com o que tá acontecendo na Argentina e comparem com a Nicarágua, de comum a esses países tem nomes que são amigos entre si. Todos os chefes de estado dessas nações são amigos do quadrilheiro de nove dedos que disputa a eleição no Brasil. Não é voltar apenas a cena do crime, esse tipo de gente tem que ser extirpado da vida pública. Eu peço a vocês que não tentem convencer um esquerdista, façam o contrário, falem para ele convencer a você a ser esquerdista, o que eles tem a falar para vocês, não tem argumentos, são cabeças vazias, pessoas que não tem nada a acrescentar, e depois de ele tentar te convencer, falem para ele onde ele está errado, porque eu sou um presidente da república de duzentos de quinze milhões de brasileiros. Eu não quero o mal, eu não quero o mal para essas pessoas, eu quero o bem delas e elas tem que ter a mente aberta, tem que conhecer a verdade, tem que ter conhecimento, para que possa, então, estar do lado certo. Vocês sabem que sem a economia um povo sofre e não queremos sofrimento no nosso povo.

Hoje estive em Brasília com os empresários acusados de golpistas, pelo amor de deus. Estamos ao lado dessas pessoas que nada mais tiveram do que a sua privacidade violada, nós não queremos que isso aconteça com vocês, nós queremos que vocês, cada vez mais, tenham liberdade para decidir o seu futuro.

Indo pro encerramento. Nesse momento de decisão, e vocês sabem que nós somos escravos das nossas próprias decisões, veja a vida pregressa, não só pessoal, mas também ao longo do seu respectivo mandato, pra vocês poderem fazer às suas decisões. Eu tenho certeza que vocês sabem o que devemos fazer para que o Brasil continue no caminho em que está. Vocês sabem também que hoje nós temos um governo que acredita em deus, que respeita os seus policiais e militares, sabem que esse governo defende a família brasileira, e o que é mais importante é o governo que deve lealdade ao seu povo. Eu irei para onde vocês apontarem. Tenho certeza que teremos um governo muito melhor com a nossa reeleição com a graça de deus. A todos vocês, do Rio de Janeiro, do meu Brasil, muito obrigado por esse momento. Por esse momento fantástico que estamos vivendo. Voltamos a falar em política em praça pública, voltamos a acreditar na política tão desacreditada em nosso país, voltamos a sorrir, voltamos a discutir política com responsabilidade. Tenho certeza que atingiremos, não meu, mas o nosso objetivo para o bem da nossa pátria. Muito obrigado meu Rio de Janeiro, hoje à noite estarei no Maracanã assistindo mais uma vitória do Flamengo, para no final o nosso Flamengo venha a ser, mais uma vez, campeão do mundo lá no Qatar. Muito obrigado a todos vocês. Brasil acima de tudo (manifestantes completam o slogan: deus acima de todos).”

ANEXO C – Discursos de Bolsonaro, abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU)

74ª Assembleia geral das Nações Unidas (ONU); Discurso de abertura:

“Senhor Presidente da Assembleia Geral, Tijjani Muhammad-Bande, Senhor Secretário-Geral da ONU, António Guterres, Chefes de Estado, de Governo e de Delegação, Senhoras e Senhores, apresento aos senhores um novo Brasil, que ressurgiu depois de estar à beira do socialismo. Um Brasil que está sendo reconstruído a partir dos anseios e dos ideais de seu povo. No meu governo, o Brasil vem trabalhando para reconquistar a confiança do mundo, diminuindo o desemprego, a violência e o risco para os negócios, por meio da desburocratização, da desregulamentação e, em especial, pelo exemplo. Meu país esteve muito próximo do socialismo, o que nos colocou numa situação de corrupção generalizada, grave recessão econômica, altas taxas de

criminalidade e de ataques ininterruptos aos valores familiares e religiosos que formam nossas tradições.

Em 2013, um acordo entre o governo petista e a ditadura cubana trouxe ao Brasil 10 mil médicos sem nenhuma comprovação profissional. Foram impedidos de trazer cônjuges e filhos, tiveram 75% de seus salários confiscados pelo regime e foram impedidos de usufruir de direitos fundamentais, como o de ir e vir. Um verdadeiro trabalho escravo, acreditem. Respalado por entidades de direitos humanos do Brasil e da ONU. Antes mesmo de eu assumir o governo, quase 90% deles deixaram o Brasil, por ação unilateral do regime cubano. Os que decidiram ficar se submeterão à qualificação médica para exercer sua profissão. Deste modo, nosso país deixou de contribuir com a ditadura cubana, não mais enviando para Havana 300 milhões de dólares todos os anos. A história nos mostra que, já nos anos 60, agentes cubanos foram enviados a diversos países para colaborar com a implementação de ditaduras. Há poucas décadas tentaram mudar o regime brasileiro e de outros países da América Latina, foram derrotados! Civis e militares brasileiros foram mortos e outros tantos tiveram suas reputações destruídas, mas vencemos aquela guerra e resguardamos nossa liberdade. Na Venezuela, esses agentes do regime cubano, levados por Hugo Chávez, também chegaram e hoje são aproximadamente 60 mil, que controlam e interferem em todas as áreas da sociedade local, principalmente na Inteligência e na Defesa. A Venezuela, outrora um país pujante e democrático, hoje experimenta a crueldade do socialismo. O socialismo está dando certo na Venezuela. Todos estão pobres e sem liberdade. O Brasil também sente os impactos da ditadura venezuelana. Dos mais de 4 milhões que fugiram do país, uma parte migrou para o Brasil, fugindo da fome e da violência. Temos feito a nossa parte para ajudá-los, através da operação acolhida, realizada pelo Exército Brasileiro e elogiada mundialmente. Trabalhamos com outros países, entre eles os EUA, para que a democracia seja restabelecida na Venezuela, mas também nos empenhamos duramente para que outros países da América do Sul não experimentem esse nefasto regime. O Foro de São Paulo, organização criminosa criada em 1990 por Fidel Castro, Lula e Hugo Chávez para difundir e implementar o socialismo na América Latina, ainda continua vivo e tem que ser combatido.

Senhoras e Senhores, em busca de prosperidade, estamos adotando políticas que nos aproximem de países outros que se desenvolveram e consolidaram suas democracias. Não pode haver liberdade política sem que haja também liberdade econômica. E vice-versa. O livre mercado, as concessões e as privatizações já se fazem presentes hoje no Brasil. A economia está reagindo, ao romper os vícios e amarras de quase duas décadas de irresponsabilidade fiscal, aparelhamento do Estado e corrupção generalizada. A abertura, a gestão competente e os ganhos de

produtividade são objetivos imediatos do nosso governo. Estamos abrindo a economia e nos integrando às cadeias globais de valor. Em apenas oito meses, concluímos os dois maiores acordos comerciais da história do país, aqueles firmados entre o Mercosul e a União Europeia e entre o Mercosul e a Área Europeia de Livre Comércio, o EFTA. Pretendemos seguir adiante com vários outros acordos nos próximos meses. Estamos prontos também para iniciar nosso processo de adesão à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Já estamos adiantados, adotando as práticas mundiais mais elevadas em todo os terrenos, desde a regulação financeira até a proteção ambiental.

Senhorita YSANY KALAPALO, agora vamos falar de Amazônia. Em primeiro lugar, meu governo tem um compromisso solene com a preservação do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável em benefício do Brasil e do mundo. O Brasil é um dos países mais ricos em biodiversidade e riquezas minerais. Nossa Amazônia é maior que toda a Europa Ocidental e permanece praticamente intocada. Prova de que somos um dos países que mais protegem o meio ambiente. Nesta época do ano, o clima seco e os ventos favorecem queimadas espontâneas e criminosas. Vale ressaltar que existem também queimadas praticadas por índios e populações locais, como parte de sua respectiva cultura e forma de sobrevivência. Problemas qualquer país os tem. Contudo, os ataques sensacionalistas que sofremos por grande parte da mídia internacional devido aos focos de incêndio na Amazônia despertaram nosso sentimento patriótico. É uma falácia dizer que a Amazônia é patrimônio da humanidade e um equívoco, como atestam os cientistas, afirmar que a nossa floresta é o pulmão do mundo. Valendo-se dessas falácias, um ou outro país, em vez de ajudar, embarcou nas mentiras da mídia e se portou de forma desrespeitosa, com espírito colonialista. Questionaram aquilo que nos é mais sagrado: a nossa soberania! Um deles por ocasião do encontro do G7 ousou sugerir aplicar sanções ao Brasil, sem sequer nos ouvir. Agradeço àqueles que não aceitaram levar adiante essa absurda proposta. Em especial, ao Presidente Donald Trump, que bem sintetizou o espírito que deve reinar entre os países da ONU: respeito à liberdade e à soberania de cada um de nós. Hoje, 14% do território brasileiro está demarcado como terra indígena, mas é preciso entender que nossos nativos são seres humanos, exatamente como qualquer um de nós. Eles querem e merecem usufruir dos mesmos direitos de que todos nós.

Quero deixar claro: o Brasil não vai aumentar para 20% sua área já demarcada como terra indígena, como alguns chefes de Estados gostariam que acontecesse. Existem, no Brasil, 225 povos indígenas, além de referências de 70 tribos vivendo em locais isolados. Cada povo ou

tribo com seu cacique, sua cultura, suas tradições, seus costumes e principalmente sua forma de ver o mundo. A visão de um líder indígena não representa a de todos os índios brasileiros. Muitas vezes alguns desses líderes, como o Cacique Raoni, são usados como peça de manobra por governos estrangeiros na sua guerra informacional para avançar seus interesses na Amazônia. Infelizmente, algumas pessoas, de dentro e de fora do Brasil, apoiadas em ONGs, teimam em tratar e manter nossos índios como verdadeiros homens das cavernas. O Brasil agora tem um presidente que se preocupa com aqueles que lá estavam antes da chegada dos portugueses. O índio não quer ser latifundiário pobre em cima de terras ricas. Especialmente das terras mais ricas do mundo. É o caso das reservas Yanomâmi e Raposa Serra do Sol. Nessas reservas, existe grande abundância de ouro, diamante, urânio, nióbio e terras raras, entre outros. E esses territórios são enormes. A reserva Yanomâmi, sozinha, conta com aproximadamente 95 mil km², o equivalente ao tamanho de Portugal ou da Hungria, embora apenas 15 mil índios vivam nessa área. Isso demonstra que os que nos atacam não estão preocupados com o ser humano índio, mas sim com as riquezas minerais e a biodiversidade existentes nessas áreas. A Organização das Nações Unidas teve papel fundamental na superação do colonialismo e não pode aceitar que essa mentalidade regresse a estas salas e corredores, sob qualquer pretexto. Não podemos esquecer que o mundo necessita ser alimentado. A França e a Alemanha, por exemplo, usam mais de 50% de seus territórios para a agricultura, já o Brasil usa apenas 8% de terras para a produção de alimentos. Sessenta e um por cento do nosso território é preservado. Nossa política é de tolerância zero para com a criminalidade, aí incluídos os crimes ambientais. Quero reafirmar minha posição de que qualquer iniciativa de ajuda ou apoio à preservação da Floresta Amazônica, ou de outros biomas, deve ser tratada em pleno respeito à soberania brasileira. Também rechaçamos as tentativas de instrumentalizar a questão ambiental ou a política indigenista, em prol de interesses políticos e econômicos externos, em especial os disfarçados de boas intenções.

Estamos prontos para, em parcerias, e agregando valor, aproveitar de forma sustentável todo nosso potencial. O Brasil reafirma seu compromisso intransigente com os mais altos padrões de direitos humanos, com a defesa da democracia e da liberdade, de expressão, religiosa e de imprensa. É um compromisso que caminha junto com o combate à corrupção e à criminalidade, demandas urgentes da sociedade brasileira. Seguiremos contribuindo, dentro e fora das Nações Unidas, para a construção de um mundo onde não haja impunidade, esconderijo ou abrigo para criminosos e corruptos.

Em meu governo, o terrorista italiano Cesare Battisti fugiu do Brasil, foi preso na Bolívia e extraditado para a Itália. Outros três terroristas paraguaios e um chileno, que viviam no Brasil

como refugiados políticos, também foram devolvidos a seus países. Terroristas sob o disfarce de perseguidos políticos não mais encontrarão refúgio no Brasil. Há pouco, presidentes socialistas que me antecederam desviaram centenas de bilhões de dólares comprando parte da mídia e do parlamento, tudo por um projeto de poder absoluto. Foram julgados e punidos graças ao patriotismo, perseverança e coragem de um juiz que é símbolo no meu país, o Dr. Sergio Moro, nosso atual Ministro da Justiça e Segurança Pública. Esses presidentes também transferiram boa parte desses recursos para outros países, com a finalidade de promover e implementar projetos semelhantes em toda a região. Essa fonte de recursos secou. Esses mesmos governantes vinham aqui todos os anos e faziam descompromissados discursos com temas que nunca atenderam aos reais interesses do Brasil nem contribuíram para a estabilidade mundial. Mesmo assim, eram aplaudidos.

Em meu país, tínhamos que fazer algo a respeito dos quase 70 mil homicídios e dos incontáveis crimes violentos que, anualmente, massacravam a população brasileira. A vida é o mais básico dos direitos humanos. Nossos policiais militares eram o alvo preferencial do crime. Só em 2017, cerca de 400 policiais militares foram cruelmente assassinados. Isso está mudando. Medidas foram tomadas e conseguimos reduzir em mais de 20% o número de homicídios nos seis primeiros meses de meu governo. As apreensões de cocaína e outras drogas atingiram níveis recorde. Hoje o Brasil está mais seguro e ainda mais hospitaleiro. Acabamos de estender a isenção de vistos para países como Estados Unidos, Japão, Austrália e Canadá, e estamos estudando adotar medidas similares para China e Índia, dentre outros.

Com mais segurança e com essas facilidades, queremos que todos possam conhecer o Brasil, e em especial, a nossa Amazônia, com toda sua vastidão e beleza natural. Ela não está sendo devastada e nem consumida pelo fogo, como diz mentirosamente a mídia. Cada um de vocês pode comprovar o que estou falando agora. Não deixem de conhecer o Brasil, ele é muito diferente daquele estampado em muitos jornais e televisões!

A perseguição religiosa é um flagelo que devemos combater incansavelmente. Nos últimos anos, testemunhamos, em diferentes regiões, ataques covardes que vitimaram fiéis congregados em igrejas, sinagogas e mesquitas. O Brasil condena, energicamente, todos esses atos e está pronto a colaborar, com outros países, para a proteção daqueles que se veem oprimidos por causa de sua fé. Preocupam o povo brasileiro, em particular, a crescente perseguição, a discriminação e a violência contra missionários e minorias religiosas, em diferentes regiões do mundo. Por isso, apoiamos a criação do 'Dia Internacional em Memória das Vítimas de Atos de Violência

baseados em Religião ou Crença'. Nessa data, recordaremos anualmente aqueles que sofrem as consequências nefastas da perseguição religiosa.

É inadmissível que, em pleno Século XXI, com tantos instrumentos, tratados e organismos com a finalidade de resguardar direitos de todo tipo e de toda sorte, ainda haja milhões de cristãos e pessoas de outras religiões que perdem sua vida ou sua liberdade em razão de sua fé.

A devoção do Brasil à causa da paz se comprova pelo sólido histórico de contribuições para as missões da ONU. Há 70 anos, o Brasil tem dado contribuição efetiva para as operações de manutenção da paz das Nações Unidas. Apoiamos todos os esforços para que essas missões se tornem mais efetivas e tragam benefícios reais e concretos para os países que as recebem. Nas circunstâncias mais variadas – no Haiti, no Líbano, na República Democrática do Congo –, os contingentes brasileiros são reconhecidos pela qualidade de seu trabalho e pelo respeito à população, aos direitos humanos e aos princípios que norteiam as operações de manutenção de paz. Reafirmo nossa disposição de manter contribuição concreta às missões da ONU, inclusive no que diz respeito ao treinamento e à capacitação de tropas, área em que temos reconhecida experiência.

Ao longo deste ano, estabelecemos uma ampla agenda internacional com intuito de resgatar o papel do Brasil no cenário mundial e retomar as relações com importantes parceiros. Em janeiro, estivemos em Davos, onde apresentamos nosso ambicioso programa de reformas para investidores de todo o mundo. Em março, visitamos Washington, onde lançamos uma parceria abrangente e ousada com o governo dos Estados Unidos em todas as áreas, com destaque para a coordenação política e para a cooperação econômica e militar. Ainda em março, estivemos no Chile, onde foi lançado o PROSUL, importante iniciativa para garantir que a América do Sul se consolide como um espaço de democracia e de liberdade. Na sequência, visitamos Israel, onde identificamos inúmeras oportunidades de cooperação em especial na área de tecnologia e segurança. Agradeço a Israel o apoio no combate aos recentes desastres ocorridos em meu país. Visitamos também um de nossos grandes parceiros no Cone Sul, a Argentina. Com o Presidente Mauricio Macri e nossos sócios do Uruguai e do Paraguai, afastamos do Mercosul a ideologia e conquistamos importantes vitórias comerciais, ao concluir negociações que já se arrastavam por décadas. Ainda este ano, visitaremos importantes parceiros asiáticos, tanto no Extremo Oriente quanto no Oriente Médio. Essas visitas reforçarão a amizade e o aprofundamento das relações com Japão, China, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Catar. Pretendemos seguir o mesmo caminho com todo o mundo árabe e a Ásia. Também estamos ansiosos para visitar nossos parceiros, e amigos, na África, na Oceania e na Europa.

Como os senhores podem ver, o Brasil é um país aberto ao mundo, em busca de parcerias com todos os que tenham interesse de trabalhar pela prosperidade, pela paz e pela liberdade. Senhoras e Senhores, o Brasil que represento é um país que está se reerguendo, revigorando parcerias e reconquistando sua confiança política e economicamente. Estamos preparados para assumir as responsabilidades que nos cabem no sistema internacional.

Durante as últimas décadas, nos deixamos seduzir, sem perceber, por sistemas ideológicos de pensamento que não buscavam a verdade, mas o poder absoluto. A ideologia se instalou no terreno da cultura, da educação e da mídia, dominando meios de comunicação, universidades e escolas. A ideologia invadiu nossos lares para investir contra a célula mater de qualquer sociedade saudável, a família. Tentam ainda destruir a inocência de nossas crianças, pervertendo até mesmo sua identidade mais básica e elementar, a biológica. O politicamente correto passou a dominar o debate público para expulsar a racionalidade e substituí-la pela manipulação, pela repetição de clichês e pelas palavras de ordem. A ideologia invadiu a própria alma humana para dela expulsar Deus e a dignidade com que Ele nos revestiu, e, com esses métodos, essa ideologia sempre deixou um rastro de morte, ignorância e miséria por onde passou. Sou prova viva disso. Fui covardemente esfaqueado por um militante de esquerda e só sobrevivi por um milagre de Deus. Mais uma vez agradeço a Deus pela minha vida. A ONU pode ajudar a derrotar o ambiente materialista e ideológico que compromete alguns princípios básicos da dignidade humana. Essa organização foi criada para promover a paz entre nações soberanas e o progresso social com liberdade, conforme o preâmbulo de sua Carta.

Nas questões do clima, da democracia, dos direitos humanos, da igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres, e em tantas outras, tudo o que precisamos é isto: contemplar a verdade, seguindo João 8,32: 'E conheceis a verdade, e a verdade vos libertará'. Todos os nossos instrumentos, nacionais e internacionais, devem estar direcionados, em última instância, para esse objetivo. Não estamos aqui para apagar nacionalidades e soberanias em nome de um 'interesse global' abstrato. Esta não é a Organização do Interesse Global, é a Organização das Nações Unidas, assim deve permanecer.

Com humildade e confiante no poder libertador da verdade, estejam certos de que poderão contar com este novo Brasil que aqui apresento aos senhores e senhoras. Agradeço a todos pela graça e glória de Deus. Meu muito obrigado."

75ª Assembleia geral das Nações Unidas (ONU); Discurso de abertura:

“Senhor secretário-geral da ONU, António Guterres, a quem tenho a satisfação de cumprimentar em nossa língua-mãe; Chefes de Estado, de governo e de delegação; Senhoras e senhores, é uma honra abrir esta assembleia com os representantes de nações soberanas, num momento em que o mundo necessita da verdade para superar seus desafios. A covid-19 ganhou o centro de todas as atenções ao longo deste ano e, em primeiro lugar, quero lamentar cada morte ocorrida. Desde o princípio, alertei, em meu país, que tínhamos dois problemas para resolver: o vírus e o desemprego, e que ambos deveriam ser tratados simultaneamente e com a mesma responsabilidade. Por decisão judicial, todas as medidas de isolamento e restrições de liberdade foram delegadas a cada um dos 27 governadores das unidades da Federação. Ao presidente, coube o envio de recursos e meios a todo o país. Como aconteceu em grande parte do mundo, parcela da imprensa brasileira também politizou o vírus, disseminando o pânico entre a população. Sob o lema “fique em casa” e “a economia a gente vê depois”, quase trouxeram o caos social ao país.

Nosso governo, de forma arrojada, implementou várias medidas econômicas que evitaram o mal maior:

- Concedeu auxílio emergencial em parcelas que somam aproximadamente US\$ 1 mil para 65 milhões de pessoas, o maior programa de assistência aos mais pobres no Brasil e talvez um dos maiores do mundo;
- Destinou mais de US\$ 100 bilhões para ações de saúde, socorro a pequenas e microempresas, assim como compensou a perda de arrecadação dos estados e municípios;
- Assistiu a mais de 200 mil famílias indígenas com produtos alimentícios e prevenção à covid;
- Estimulou, ouvindo profissionais de saúde, o tratamento precoce da doença;
- Destinou US\$ 400 milhões para pesquisa, desenvolvimento e produção da vacina de Oxford no Brasil;

Não faltaram, nos hospitais, os meios para atender aos pacientes de covid. A pandemia deixa a grande lição de que não podemos depender apenas de umas poucas nações para produção de insumos e meios essenciais para nossa sobrevivência. Somente o insumo da produção de hidroxiclороquina sofreu um reajuste de 500% no início da pandemia. Nesta linha, o Brasil está aberto para o desenvolvimento de tecnologia de ponta e inovação, a exemplo da indústria 4.0, da inteligência artificial, nanotecnologia e da tecnologia 5G, com quaisquer parceiros que respeitem nossa soberania, prezem pela liberdade e pela proteção de dados.

No Brasil, apesar da crise mundial, a produção rural não parou. O homem do campo trabalhou como nunca, produziu, como sempre, alimentos para mais de 1 bilhão de pessoas. O Brasil

contribuiu para que o mundo continuasse alimentado. Nossos caminhoneiros, marítimos, portuários e aeroviários mantiveram ativo todo o fluxo logístico para distribuição interna e exportação. Nosso agronegócio continua pujante e, acima de tudo, possuindo e respeitando a melhor legislação ambiental do planeta. Mesmo assim, somos vítimas de uma das mais brutais campanhas de desinformação sobre a Amazônia e o Pantanal.

A Amazônia brasileira é sabidamente riquíssima. Isso explica o apoio de instituições internacionais a essa campanha escorada em interesses escusos que se unem a associações brasileiras, aproveitadoras e impatrióticas, com o objetivo de prejudicar o governo e o próprio Brasil. Somos líderes em conservação de florestas tropicais. Temos a matriz energética mais limpa e diversificada do mundo. Mesmo sendo uma das 10 maiores economias do mundo, somos responsáveis por apenas 3% da emissão de carbono. Garantimos a segurança alimentar a um sexto da população mundial, mesmo preservando 66% de nossa vegetação nativa e usando apenas 27% do nosso território para a pecuária e agricultura. Números que nenhum outro país possui. O Brasil desponta como o maior produtor mundial de alimentos. E, por isso, há tanto interesse em propagar desinformações sobre o nosso meio ambiente. Estamos abertos para o mundo naquilo que melhor temos para oferecer, nossos produtos do campo. Nunca exportamos tanto. O mundo cada vez mais depende do Brasil para se alimentar.

Nossa floresta é úmida e não permite a propagação do fogo em seu interior. Os incêndios acontecem praticamente, nos mesmos lugares, no entorno leste da Floresta, onde o caboclo e o índio queimam seus roçados em busca de sua sobrevivência, em áreas já desmatadas. Os focos criminosos são combatidos com rigor e determinação. Mantenho minha política de tolerância zero com o crime ambiental. Juntamente com o Congresso Nacional, buscamos a regularização fundiária, visando identificar os autores desses crimes. Lembro que a região amazônica é maior que toda a Europa Ocidental. Daí a dificuldade em combater, não só os focos de incêndio, mas também a extração ilegal de madeira e a biopirataria. Por isso, estamos ampliando e aperfeiçoando o emprego de tecnologias e aprimorando as operações interagências, contando, inclusive, com a participação das Forças Armadas.

O nosso Pantanal, com área maior que muitos países europeus, assim como a Califórnia, sofre dos mesmos problemas. As grandes queimadas são consequências inevitáveis da alta temperatura local, somada ao acúmulo de massa orgânica em decomposição. A nossa preocupação com o meio ambiente vai além das nossas florestas. Nosso Programa Nacional de Combate ao Lixo no Mar, um dos primeiros a serem lançados no mundo, cria uma estratégia para os nossos 8,5 mil quilômetros de costa. Nessa linha, o Brasil se esforçou na COP25 em

Madri para regulamentar os artigos do Acordo de Paris que permitiriam o estabelecimento efetivo do mercado de carbono internacional. Infelizmente, fomos vencidos pelo protecionismo. Em 2019, o Brasil foi vítima de um criminoso derramamento de óleo venezuelano, vendido sem controle, acarretando severos danos ao meio ambiente e sérios prejuízos nas atividades de pesca e turismo. O Brasil considera importante respeitar a liberdade de navegação estabelecida na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar. Entretanto, as regras de proteção ambiental devem ser respeitadas e os crimes devem ser apurados com agilidade, para que agressões como a ocorrida contra o Brasil não venham a atingir outros países.

Não é só na preservação ambiental que o país se destaca. No campo humanitário e dos direitos humanos, o Brasil vem sendo referência internacional pelo compromisso e pela dedicação no apoio prestado aos refugiados venezuelanos, que chegam ao Brasil a partir da fronteira no estado de Roraima. A Operação Acolhida, encabeçada pelo Ministério da Defesa, recebeu quase 400 mil venezuelanos deslocados devido à grave crise político-econômica gerada pela ditadura bolivariana. Com a participação de mais de 4 mil militares, a Força Tarefa Logística-Humanitária busca acolher, abrigar e interiorizar as famílias que chegam à fronteira.

Como um membro fundador da ONU, o Brasil está comprometido com os princípios basilares da Carta das Nações Unidas: paz e segurança internacional, cooperação entre as nações, respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais de todos. Neste momento em que a organização completa 75 anos, temos a oportunidade de renovar nosso compromisso e fidelidade a esses ideais. A paz não pode estar dissociada da segurança. A cooperação entre os povos não pode estar dissociada da liberdade. O Brasil tem os princípios da paz, cooperação e prevalência dos direitos humanos inscritos em sua própria Constituição, e tradicionalmente contribui, na prática, para a consecução desses objetivos. O Brasil já participou de mais de 50 operações de paz e missões similares, tendo contribuído com mais de 55 mil militares, policiais e civis, com participação marcante em Suez, Angola, Timor Leste, Haiti, Líbano e Congo. O Brasil teve duas militares premiadas pela ONU na Missão da República Centro-Africana pelo trabalho contra a violência sexual. Seguimos comprometidos com a conclusão dos acordos comerciais firmados entre o Mercosul e a União Europeia e com a Associação Europeia de Livre Comércio. Esses acordos possuem importantes cláusulas que reforçam nossos compromissos com a proteção ambiental.

Em meu governo, o Brasil, finalmente, abandona uma tradição protecionista e passa a ter na abertura comercial a ferramenta indispensável de crescimento e transformação. Reafirmo nosso apoio à reforma da Organização Mundial do Comércio que deve prover disciplinas adaptadas às

novas realidades internacionais. Estamos igualmente próximos do início do processo oficial de acesso do Brasil à OCDE. Por isso, já adotamos as práticas mundiais mais elevadas em todas as áreas, desde a regulação financeira até os domínios da segurança digital e da proteção ambiental.

No meu primeiro ano de governo, concluímos a reforma da Previdência e, recentemente, apresentamos ao Congresso Nacional duas novas reformas: a do sistema tributário e a administrativa. Novos marcos regulatórios em setores-chave, como o saneamento e o gás natural, também estão sendo implementados. Eles atrairão novos investimentos, estimularão a economia e gerarão renda e emprego. O Brasil foi, em 2019, o quarto maior destino de investimentos diretos em todo o mundo. E, no primeiro semestre de 2020, apesar da pandemia, verificamos um aumento do ingresso de investimentos, em comparação com o mesmo período do ano passado. Isso comprova a confiança do mundo em nosso governo. O Brasil tem trabalhado para, em coordenação com seus parceiros sul-atlânticos, revitalizar a Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul.

O Brasil está preocupado e repudia o terrorismo em todo o mundo. Na América Latina, continuamos trabalhando pela preservação e promoção da ordem democrática como base de sustentação indispensável para o progresso econômico que desejamos. A liberdade é o bem maior da humanidade. Faço um apelo a toda a comunidade internacional pela liberdade religiosa e pelo combate à cristofobia. Também quero reafirmar minha solidariedade e apoio ao povo do Líbano pelas recentes adversidades sofridas. Cremos que o momento é propício para trabalharmos pela abertura de novos horizontes, muito mais otimistas para o futuro do Oriente Médio. Os acordos de paz entre Israel e os Emirados Árabes Unidos, e entre Israel e o Bahrein, três países amigos do Brasil, com os quais ampliamos imensamente nossas relações durante o meu governo, constitui excelente notícia. O Brasil saúda também o Plano de Paz e Prosperidade lançado pelo Presidente Donald Trump, com uma visão promissora para, após mais de sete décadas de esforços, retomar o caminho da tão desejada solução do conflito israelense-palestino. A nova política do Brasil de aproximação simultânea a Israel e aos países árabes converge com essas iniciativas, que finalmente acendem uma luz de esperança para aquela região. O Brasil é um país cristão e conservador e tem na família sua base. Deus abençoe a todos. E o meu muito obrigado”.

76ª Assembleia geral das Nações Unidas (ONU); Discurso de abertura:

“Senhor Presidente da Assembleia Geral, Abdullah Shahid, Senhor Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, Senhores Chefes de Estado e de Governo e demais chefes de delegação, Senhoras e senhores, é uma honra abrir novamente a Assembleia Geral das Nações Unidas.

Venho aqui mostrar o Brasil diferente daquilo publicado em jornais ou visto em televisões. O Brasil mudou, e muito, depois que assumimos o governo em janeiro de 2019. Estamos há 2 anos e 8 meses sem qualquer caso concreto de corrupção. O Brasil tem um presidente que acredita em Deus, respeita a Constituição e seus militares, valoriza a família e deve lealdade a seu povo. Isso é muito, é uma sólida base, se levarmos em conta que estávamos à beira do socialismo. Nossas estatais davam prejuízos de bilhões de dólares, hoje são lucrativas. Nosso Banco de Desenvolvimento era usado para financiar obras em países comunistas, sem garantias. Quem honra esses compromissos é o próprio povo brasileiro. Tudo isso mudou. Apresento agora um novo Brasil com sua credibilidade já recuperada.

O Brasil possui o maior programa de parceria de investimentos com a iniciativa privada de sua história. Programa que já é uma realidade e está em franca execução. Até aqui, foram contratados US\$ 100 bilhões de novos investimentos e arrecadados US\$ 23 bilhões em outorgas. Na área de infraestrutura, leiloamos, para a iniciativa privada, 34 aeroportos e 29 terminais portuários. Já são mais de US\$ 6 bilhões em contratos privados para novas ferrovias. Introduzimos o sistema de autorizações ferroviárias, o que aproxima nosso modelo ao americano. Em poucos dias, recebemos 14 requerimentos de autorizações para novas ferrovias com quase US\$ 15 bilhões de investimentos privados, em nosso governo promovemos o ressurgimento do modal ferroviário. Como reflexo, menor consumo de combustíveis fósseis e redução do custo Brasil, em especial no barateamento da produção de alimentos.

Grande avanço vem acontecendo na área do saneamento básico. O maior leilão da história no setor foi realizado em abril, com concessão ao setor privado dos serviços de distribuição de água e esgoto no Rio de Janeiro. Temos tudo o que investidor procura: um grande mercado consumidor, excelentes ativos, tradição de respeito a contratos e confiança no nosso governo.

Também anuncio que nos próximos dias, realizaremos o leilão para implementação da tecnologia 5G no Brasil. Nossa moderna e sustentável agricultura de baixo carbono alimenta mais de 1 bilhão de pessoas no mundo e utiliza apenas 8% do território nacional. Nenhum país do mundo possui uma legislação ambiental tão completa. Nosso Código Florestal deve servir de exemplo para outros países. O Brasil é um país com dimensões continentais, com grandes desafios ambientais. São 8,5 milhões de quilômetros quadrados, dos quais 66% são vegetação

nativa, a mesma desde o seu descobrimento, em 1500. Somente no bioma amazônico, 84% da floresta está intacta, abrigando a maior biodiversidade do planeta. Lembro que a região amazônica equivale à área de toda a Europa Ocidental. Antecipamos, de 2060 para 2050, o objetivo de alcançar a neutralidade climática. Os recursos humanos e financeiros, destinados ao fortalecimento dos órgãos ambientais, foram dobrados, com vistas a zerar o desmatamento ilegal. E os resultados desta importante ação já começaram a aparecer.

Na Amazônia, tivemos uma redução de 32% do desmatamento no mês de agosto, quando comparado a agosto do ano anterior. Qual país do mundo tem uma política de preservação ambiental como a nossa? Os senhores estão convidados a visitar a nossa Amazônia.

O Brasil já é um exemplo na geração de energia com 83% advinda de fontes renováveis. Por ocasião da COP-26, buscaremos consenso sobre as regras do mercado de crédito de carbono global. Esperamos que os países industrializados cumpram efetivamente seus compromissos com o financiamento de clima em volumes relevantes. O futuro do emprego verde está no Brasil: energia renovável, agricultura sustentável, indústria de baixa emissão, saneamento básico, tratamento de resíduos e turismo.

Ratificamos a Convenção Interamericana contra o Racismo e Formas Correlatas de Intolerância. Temos a família tradicional como fundamento da civilização. E a liberdade do ser humano só se completa com a liberdade de culto e expressão.

14% do território nacional, ou seja, mais de 110 milhões de hectares, uma área equivalente a Alemanha e França juntas, é destinada às reservas indígenas. Nessas regiões, 600.000 índios vivem em liberdade e cada vez mais desejam utilizar suas terras para a agricultura e outras atividades.

O Brasil sempre participou em Missões de Paz da ONU. De Suez até o Congo, passando pelo Haiti e Líbano. Nosso país sempre acolheu refugiados. Em nossa fronteira com a vizinha Venezuela, a Operação Acolhida, do Governo Federal, já recebeu 400 mil venezuelanos deslocados devido à grave crise político-econômica gerada pela ditadura bolivariana. O futuro do Afeganistão também nos causa profunda apreensão. Concederemos visto humanitário para cristãos, mulheres, crianças e jovens afegãos. Nesses 20 anos dos atentados contra os Estados Unidos da América, em 11 de setembro de 2001, reitero nosso repúdio ao terrorismo em todas suas formas. Em 2022, voltaremos a ocupar uma cadeira no Conselho de Segurança da ONU. Agradeço aos 181 países, em um universo de 190, que confiaram no Brasil. Reflexo de uma política externa séria e responsável promovida pelo nosso Ministério de Relações Exteriores.

Apoiamos uma Reforma do Conselho de Segurança ONU, onde buscamos um assento permanente. A pandemia pegou a todos de surpresa em 2020. Lamentamos todas as mortes ocorridas no Brasil e no mundo. Sempre defendi combater o vírus e o desemprego de forma simultânea e com a mesma responsabilidade. As medidas de isolamento e lockdown deixaram um legado de inflação, em especial, nos gêneros alimentícios no mundo todo.

No Brasil, para atender aqueles mais humildes, obrigados a ficar em casa por decisão de governadores e prefeitos e que perderam sua renda, concedemos um auxílio emergencial de US\$ 800 para 68 milhões de pessoas em 2020. Lembro que terminamos 2020, ano da pandemia, com mais empregos formais do que em dezembro de 2019, graças às ações do nosso governo com programas de manutenção de emprego e renda que nos custaram cerca de US\$ 40 bilhões. Somente nos primeiros 7 meses desse ano, criamos aproximadamente 1 milhão e 800 mil novos empregos. Lembro ainda que o nosso crescimento para 2021 está estimado em 5%.

Até o momento, o Governo Federal distribuiu mais de 260 milhões de doses de vacinas e mais de 140 milhões de brasileiros já receberam, pelo menos, a primeira dose, o que representa quase 90% da população adulta. 80% da população indígena também já foi totalmente vacinada. Até novembro, todos que escolheram ser vacinados no Brasil, serão atendidos. Apoiamos a vacinação, contudo o nosso governo tem se posicionado contrário ao passaporte sanitário ou a qualquer obrigação relacionada a vacina.

Desde o início da pandemia, apoiamos a autonomia do médico na busca do tratamento precoce, seguindo recomendação do nosso Conselho Federal de Medicina. Eu mesmo fui um desses que fez tratamento inicial. Respeitamos a relação médico-paciente na decisão da medicação a ser utilizada e no seu uso off label. Não entendemos por que muitos países, juntamente com grande parte da mídia, se colocaram contra o tratamento inicial. A história e a ciência saberão responsabilizar a todos.

No último 7 de setembro, data de nossa Independência, milhões de brasileiros, de forma pacífica e patriótica, foram às ruas, na maior manifestação de nossa história, mostrar que não abrem mão da democracia, das liberdades individuais e de apoio ao nosso governo. Como demonstrado, o Brasil vive novos tempos. Na economia, temos um dos melhores desempenhos entre os emergentes. Meu governo recuperou a credibilidade externa e, hoje, se apresenta como um dos melhores destinos para investimentos. É aqui, nesta Assembleia Geral, que, vislumbramos um mundo de mais liberdade, democracia, prosperidade e paz. Deus abençoe a todos".

77ª Assembleia geral das Nações Unidas (ONU); Discurso de abertura:

“Senhor Csaba Kőrösi, Presidente da Septuagésima Sétima Assembleia-Geral das Nações Unidas, senhor António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas, Senhoras e Senhores chefes de Estado, de governo e de delegações, Senhoras e Senhores, começo por cumprimentá-lo, Embaixador Csaba Kőrösi, pela eleição para presidir esta Assembleia Geral. Esteja certo de contar com o apoio do Brasil. O tema escolhido para este Debate Geral gira em torno de um conceito que se aplica perfeitamente ao momento que vivemos: um divisor de águas.

Senhor Presidente, nossa responsabilidade coletiva, nesta Assembleia Geral, é compreender o alcance dos desafios que compõem esse divisor de águas. E, a partir daí, construir respostas que tirem sua força dos objetivos que são comuns a todos nós. A tarefa não é simples. Mas, a rigor, não temos alternativa. Esse esforço tem de começar no interior de cada um dos nossos países. Antes de tudo, é aquilo que realizamos no plano interno que dá a medida da autoridade com que agimos no plano internacional. Deixe-me falar da perspectiva do meu país.

Quando o Brasil se manifesta sobre a agenda da saúde pública, fazemos isso com a autoridade de um governo que, durante a pandemia da Covid-19, não poupou esforços para salvar vidas e preservar empregos. Como tantos outros países, concentramos nossa atenção, desde a primeira hora, em garantir um auxílio financeiro emergencial aos mais necessitados. O nosso objetivo foi proteger a renda das famílias para que elas conseguissem enfrentar as dificuldades econômicas decorrentes da pandemia. Beneficiamos mais de 68 milhões de pessoas, o equivalente a 1/3 da nossa população. Em paralelo, lançamos um amplo programa de imunização, inclusive com produção doméstica de vacinas. Somos uma nação com 210 milhões de habitantes e já temos mais de 80% da população vacinada contra a Covid-19. Todos foram vacinados de forma voluntária, respeitando a liberdade individual de cada um.

Da mesma forma, no terreno da economia, o Brasil traz a autoridade de um país que, em nome de um crescimento sustentável e inclusivo, vem implementando reformas para a atração de investimentos e melhoria das condições de vida de sua população.

No meu governo, extirpamos a corrupção sistêmica que existia no país. Somente entre o período de 2003 e 2015, onde a esquerda presidiu o Brasil, o endividamento da Petrobras por má gestão, loteamento político e em desvios chegou a casa dos US\$ 170 bilhões de dólares. O responsável por isso foi condenado em três instâncias por unanimidade. Delatores devolveram US\$ 1 bilhão de dólares e pagamos para a bolsa americana outro bilhão por perdas de seus acionistas. Esse é o Brasil do passado.

Aprimoramos os serviços públicos com redução de custos e investimento em ciência e tecnologia. Hoje, por exemplo, o Brasil é o 7º país mais digitalizado do mundo: são 135 milhões de pessoas que acessam 4.900 serviços do meu governo. O Brasil foi pioneiro na implantação do 5G na América Latina. Levamos adiante uma abrangente pauta de privatizações e concessões, com ênfase na infraestrutura. Concluímos o projeto de transposição do Rio São Francisco, levando água para o Nordeste brasileiro. Adotamos novos marcos regulatórios, como o do saneamento básico, o das ferrovias e o do gás natural. Além disso, melhoramos o ambiente de negócios, com a lei de liberdade econômica e a lei de start-ups. Como resultado, criamos oportunidades para o jovem empreendedor e ter empregos de qualidade. Coroando todo esse esforço de modernização da economia brasileira, estamos avançando, a passos largos, para o ingresso do Brasil como membro pleno da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a OCDE.

Apesar da crise mundial, o Brasil chega ao final de 2022 com uma economia em plena recuperação. Temos emprego em alta e inflação em baixa. A economia voltou a crescer. A pobreza aumentou em todo o mundo sob o impacto da pandemia. No Brasil, ela já começou a cair de forma acentuada. Os números falam por si só. A estimativa é de que, no final de 2022, 4% das famílias brasileiras estejam vivendo abaixo da linha da pobreza extrema. Em 2019, eram 5,1%. Isso representa uma queda de mais de 20%. O Auxílio Brasil, programa de renda mínima criado pelo meu governo, durante a pandemia, que atende 20 milhões de famílias, faz pagamentos de quase US\$ 4 por dia às mesmas.

O desemprego caiu 5 pontos percentuais, chegando a 9%, taxa que não se via há 7 anos. Reduzimos a inflação, com estimativa de 6% no corrente ano. Tenho a satisfação de anunciar que tivemos deflação inédita no Brasil nos meses de julho e agosto. Desde junho, o preço da gasolina caiu mais de 30%. Hoje, um litro no Brasil custa cerca de US\$ 0,90. O preço da energia elétrica também teve uma queda de mais de 15%. Quero ressaltar que o custo da energia não caiu por causa de tabelamento de preços ou qualquer outro tipo de intervenção federal. Foi resultado de uma política de racionalização de impostos formulada e implementada com o apoio do Congresso Nacional.

Em 2021, o Brasil foi o 4º maior destino de investimento estrangeiro direto do mundo. Nosso comércio exterior alcançou a marca histórica de 39% do PIB, mesmo diminuindo ou zerando impostos de milhares de produtos. No plano interno, também estamos batendo recordes em três áreas: arrecadação fiscal, lucros das empresas estatais e relação entre dívida pública e PIB. Aliás,

em 2021 tivemos superávit no resultado consolidado de contas públicas. O PIB brasileiro aumentou 1,2% no segundo trimestre. A projeção de crescimento para 2022 chega a 3%.

Temos a tranquilidade de quem está no bom caminho. O caminho de uma prosperidade compartilhada. Compartilhada entre os brasileiros e, mais além, compartilhada com nossos vizinhos e outros parceiros mundo afora. É isso que vemos, por exemplo, na produção de alimentos. Há quatro décadas, o Brasil importava alimentos. Hoje, somos um dos maiores exportadores mundiais. Isso só foi possível graças a pesados investimentos em ciência e inovação, com vistas à produtividade e à sustentabilidade. Faço aqui um tributo à pessoa de Alysson Paulinelli, candidato brasileiro ao Prêmio Nobel da Paz, por seu papel na expansão da fronteira agrícola brasileira com o uso de novas tecnologias. Este ano, o Brasil já começou a colheita da maior safra de grãos da nossa história. Estima-se pelo menos 270 milhões de toneladas. O Brasil também, em poucos anos, passará de importador a exportador de trigo.

Para o período 2022/2023, a previsão é que a produção total ultrapasse as 300 milhões de toneladas. Como afirmou a Diretora-Geral da Organização Mundial do Comércio, em recente visita que nos fez, se não fosse o agronegócio brasileiro, o planeta passaria fome, pois alimentamos mais de 1 bilhão de pessoas ao redor do mundo. O nosso agronegócio é orgulho nacional.

Senhor Presidente, quero lembrar que, também na área do desenvolvimento sustentável, o patrimônio de realizações do Brasil é fonte de credibilidade para a ação internacional do nosso país. Em matéria de meio ambiente e desenvolvimento sustentável, o Brasil é parte da solução e referência para o mundo. Dois terços de todo o território brasileiro permanecem com vegetação nativa, que se encontra exatamente como estava quando o Brasil foi descoberto, em 1500. Na Amazônia brasileira, área equivalente à Europa Ocidental, mais de 80% da floresta continua intocada, ao contrário do que é divulgado pela grande mídia nacional e internacional. É fundamental que, ao cuidarmos do meio ambiente, não esqueçamos das pessoas: a região amazônica abriga mais de 20 milhões de habitantes, entre eles indígenas e ribeirinhos, cuja subsistência depende de algum aproveitamento econômico da floresta. Levamos internet a mais de 11 mil escolas rurais e a mais de 500 comunidades indígenas.

O Brasil começou sua transição energética há quase meio século, em reação às crises do petróleo daquela época. Hoje, temos uma indústria de biocombustíveis moderna e sustentável. Indústria que contribui para a matriz energética mais limpa entre os países do G20. Cerca de 84% da nossa matriz elétrica atualmente é renovável, e esse é o objetivo que muitos países desenvolvidos esperam alcançar somente depois de 2040 ou 2050. No ano passado, o Brasil foi escolhido pelas

Nações Unidas como país “campeão da transição energética”. Temos capacidade para ser um grande exportador mundial de energia limpa. Contamos com um excedente, já em construção, que pode chegar a mais de 100 Gigawatts entre biomassa, eólica, terrestre e solar, além da oportunidade, ainda não explorada, de eólicas marítimas de 700 Gigawatts, com um dos menores custos de produção do mundo. Essas fontes produzirão hidrogênio verde para exportação. Parte desta energia 100% limpa abre a possibilidade de sermos fornecedores de produtos industriais altamente competitivos, especialmente no Nordeste brasileiro, com uma das menores pegadas de carbono do mundo. A agenda do desenvolvimento sustentável é afetada, de várias maneiras, pelas ameaças à paz e à segurança internacional. Erguemos as Nações Unidas em meio aos escombros da Segunda Guerra Mundial. O que nos motivava, naquele momento, era a determinação de evitar que se repetisse o ciclo de destruição que marcou a primeira metade do século XX. Até certo ponto, podemos dizer que fomos bem-sucedidos.

Mas, hoje, o conflito na Ucrânia serve de alerta. Uma reforma da ONU é essencial para encontrarmos a paz mundial. No caso específico do Conselho de Segurança, após 25 anos de debates, está claro que precisamos buscar soluções inovadoras. O Brasil fala desse assunto com base em uma experiência que remonta aos primórdios da ONU. É pela décima-primeira vez que ocupamos assento não permanente no Conselho. Temos buscado dar o melhor de nós para a solução pacífica e negociada dos conflitos internacionais, sempre guiados pela Carta da ONU e pelo Direito Internacional. O Brasil também tem um longo histórico de participação em missões de paz da ONU. De Suez a Angola, do Haiti ao Líbano, sempre estivemos ao lado da manutenção da paz. Também contribuímos para a paz ao abriremos nossas fronteiras para aqueles que buscam uma chance de reconstruir suas vidas em nosso país. Desde 2018, mais de seis milhões de irmãos venezuelanos foram obrigados a deixar seu país. Muitos deles vieram para o Brasil. Nossa resposta a esse desafio foi a “Operação Acolhida”, que se tornou referência internacional. Já são mais de 350 mil venezuelanos que encontraram, em território brasileiro, assistência emergencial, proteção, documentação e a possibilidade de um recomeço. Todos têm acesso ao mercado de trabalho, a serviços públicos e a benefícios sociais. Nos últimos meses, chegam por dia ao Brasil, a pé, cerca de 600 venezuelanos, a grande maioria dos quais mulheres e crianças pesando em média 15 quilos a menos do que tinham antes, fugindo da violência e da fome. A política brasileira de acolhimento humanitário vai além da Venezuela. Temos também recebido haitianos, sírios, afegãos e ucranianos.

Senhor Presidente, o conflito na Ucrânia já se estende por sete meses e gera apreensão não apenas na Europa, mas em todo o mundo. Quero, em primeiro lugar, renovar o agradecimento do Brasil

aos países que ajudaram na evacuação de brasileiros que se encontravam na Ucrânia quando começou o conflito. Refiro-me especialmente à Eslováquia, Hungria, Polônia, Romênia e República Tcheca. A operação foi exitosa. Não deixamos ninguém para trás, nem mesmo seus animais de estimação. Diante do conflito em si, o Brasil tem-se pautado pelos princípios do Direito Internacional e da Carta da ONU. Princípios que estão consagrados também em nossa Constituição. Defendemos um cessar-fogo imediato, a proteção de civis e não-combatentes, a preservação de infraestrutura crítica para assistência à população e a manutenção de todos os canais de diálogo entre as partes em conflito. Esses são os primeiros passos para alcançarmos uma solução que seja duradoura e sustentável. Temos trabalhado nessa direção. Nas Nações Unidas e em outros foros, temos tentado evitar o bloqueio dos canais de diálogo, causado pela polarização em torno do conflito. É nesse sentido que somos contra o isolamento diplomático e econômico. As consequências do conflito já se fazem sentir nos preços mundiais de alimentos, de combustíveis e de outros insumos. Estes impactos nos colocam a todos na contramão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Países que se apresentavam como líderes da economia de baixo carbono agora passaram a usar fontes sujas de energia. Isso configura um grave retrocesso para o meio ambiente. Apoiamos todos os esforços para reduzir os impactos econômicos desta crise. Mas não acreditamos que o melhor caminho seja a adoção de sanções unilaterais e seletivas, contrárias ao Direito Internacional. Essas medidas têm prejudicado a retomada da economia e afetado direitos humanos de populações vulneráveis, inclusive em países da própria Europa. A solução para o conflito na Ucrânia será alcançada somente pela negociação e pelo diálogo. Faço aqui um apelo às partes, bem como a toda a comunidade internacional: não deixem escapar nenhuma oportunidade de pôr fim ao conflito e de garantir a paz. A estabilidade, a segurança e a prosperidade da humanidade correm sério risco se o conflito continuar.

Senhor Presidente, tenho sido um defensor incondicional da liberdade de expressão. Além disso, no meu governo, o Brasil tem trabalhado para trazer o direito à liberdade de religião para o centro da agenda internacional de direitos humanos. É essencial garantir que todos tenham o direito de professar e praticar livremente sua orientação religiosa, sem discriminação. Quero aqui anunciar que o Brasil abre suas portas para acolher os padres e freiras católicos que tem sofrido perseguição do regime ditatorial da Nicarágua. O Brasil repudia a perseguição religiosa em qualquer lugar do mundo.

Outros valores fundamentais para a sociedade brasileira, com reflexo na pauta dos direitos humanos, são a defesa da família, do direito à vida desde a concepção, à legítima defesa e o

repúdio à ideologia de gênero. Quero também destacar aqui a prioridade que temos atribuído à proteção das mulheres. Nosso esforço em sancionar mais de 70 normas legais sobre o tema desde o início de meu governo, em 2019, é prova cabal desse compromisso.

Combatemos a violência contra as mulheres com todo o rigor. Isso é parte da nossa prioridade mais ampla de garantir segurança pública a todos os brasileiros. Os resultados aparecem em nosso governo: a queda de 7,7% no número de feminicídios e a diminuição do número geral de mortes por homicídio. Em 2017, eram 30 mortes por 100 mil habitantes. Agora são 19. A violência no campo também caiu ao mesmo tempo em que aumentamos a regularização da propriedade da terra para os assentados. No meu governo, entregamos 400 mil títulos rurais, 80% deles para as mulheres.

Trabalhamos no Brasil para que tenhamos mulheres fortes e independentes, para que possam chegar aonde elas quiserem. A Primeira-Dama, Michelle Bolsonaro, trouxe novo significado ao trabalho de voluntariado desde 2019, com especial atenção aos portadores de deficiências e doenças raras.

Senhor Presidente, senhor Secretário-Geral, senhoras e senhores chefes de Estado e de governo. Senhoras e Senhores, neste 7 de setembro, o Brasil completou 200 anos de história como nação independente. Milhões de brasileiros foram às ruas, convocados pelo seu presidente, trajando as cores da nossa bandeira. Foi a maior demonstração cívica da história do nosso país, um povo que acredita em Deus, Pátria, família e liberdade. Muito obrigado a todos os senhores”.

ANEXO D – codificação do Dia do Trabalhador

Informações sobre a Codificação Dia do Trabalhador

Data do início e fim da codificação: 15/07/2023

Tipo do pronunciamento: Oficial

Tema do pronunciamento: Dia do Trabalhador

Formato do pronunciamento: Vídeo

Data do pronunciamento: 1/5/2019

Onde foi realizado o pronunciamento: Palácio do Planalto
pronunciamento: Palácio do Planalto

Quase-sentença	Código
Senhoras e senhores, boa noite, na data de ontem, foi realizada a cerimônia de assinatura da Medida Provisória que trata da declaração dos direitos de liberdade econômica, cuja a finalidade é estabelecer, principalmente, garantias de livre mercado.	401
É uma iniciativa do nosso Ministério da Economia, que restringe o papel do Estado no controle e na fiscalização da atividade econômica.	401
Está concretizada em direitos considerados essenciais ao crescimento do país, dos quais destaco:	401
Desenvolver a atividade econômica de baixo risco para o sustento próprio da sua família;	401
Produzir, empregar e gerar renda, assegurada a liberdade para o desenvolvimento econômico;	402
Não ter restringida, por qualquer autoridade, sua liberdade em definir o preço de produtos e serviços;	401
Receber tratamento igualitário de órgãos e de entidades da administração pública, dentre outros.	201.2

Esse é o compromisso do meu governo com a plena liberdade econômica, única maneira de proporcionar, por mérito próprio e sem interferência do estado o engrandecimento de cada cidadão.	401
O caminho é longo.	401
Eu sei que, unidos, ultrapassaremos essas dificuldades iniciais que são naturais nas transições de governo especialmente, se as concepções políticas forem antagônicas.	401
O Brasil elegeu a esperança, razão pela qual estarei sempre atento para não decepcioná-lo, é o meu compromisso com você neste Dia do Trabalho.	305.2
Boa noite, e que Deus abençoe o nosso Brasil.	603

Data do início e fim da codificação: 15/7/2023

Tipo do pronunciamento: Não Oficial

Tema do pronunciamento: Lockout e COVID-19

Formato do pronunciamento: Live

Data do pronunciamento: 1/5/2020

Onde foi realizado o pronunciamento: Palácio da Alvorada

Quase-sentença	Código
Eu gostaria que todos voltassem a trabalhar, mas quem decide isso não sou eu, são os governadores e prefeitos, tá certo?	302
Então, um bom dia a todos.	000

O Brasil é um país maravilhoso.	601.1
Tenho certeza que tendo Deus acima de tudo brevemente voltaremos à normalidade.	603

Data do início e fim da codificação: 15/7/2023

Tipo do pronunciamento: Não Oficial

Tema do pronunciamento: Produção Rural e Propriedade Privada

Formato do pronunciamento: Presencial

Data do pronunciamento: 1/5/2021

Onde foi realizado o pronunciamento: Feira de Pecuária Nacional

Quase-sentença	Código
Bom dia, prezado Rivaldo Borges, presidente da associação brasileira dos criadores de Zebu (ABCZ), é motivo de honra e satisfação muito grande participar desse evento.	703.1
Lembro (sic), lembro (sic), lembro-me dos idos de 2018, quando aí estive reunido com os nossos amigos, onde obtive um apoio excepcional no tocante a minha candidatura naquele ano.	703.1
Senhores criadores, senhores pecuaristas, senhoras e senhores, e todos aqueles que nos acompanham, por ocasião dessa (sic), deste evento, da octogésima sexta ExpoZebu, o homem do campo é um forte, não parou por ocasião da pandemia e continuaram estando na vanguarda da nossa economia, vocês realmente seguraram, passaram, estamos passando, estamos passando por um momento bastante difícil, mas a galhardia, a coragem, a persistência e o patriotismo de vocês contagia a todos nós.	703.1

Esse momento também é muito importante, quando no passado, nesta data, primeiro de maio, o que nós mais vimos no Brasil eram camisas e bandeiras vermelhas, tremulando como se aqui fosse um país socialista.	601.1
Esta questão hoje mudou e bastante, hoje estamos tendo o prazer e a satisfação de ver bandeiras verde e amarelas por todo o nosso país, homens e mulheres que trabalham de verdade,	601.1
e sabem que o bem maior que nós podemos ter em nossa pátria é a nossa liberdade.	201.1
E a união dessas pessoas de bem, que nós garantiremos então, esta (sic), no (sic), este nosso sagrado direito.	601.1
Aproveitar o momento prezado senhor Rivaldo para falar alguma coisa sobre os criadores, sobre os agricultores de nosso país.	703.1
Nós aqui preservamos o direito à propriedade privada, ela realmente é tudo para nós, essa garantia, essa segurança, é que nos dará a independência econômica e dias melhores ao nosso povo.	401
Lembro a vocês todos, que o momento é de festa, é de confraternização, é de orgulho, mas também temos que ter preocupações, quando o momento se fizer oportuno melhor, juntamente com a Tereza Cristina, que tá aqui do meu lado aqui, que é uma parlamentar, mas que é uma excepcional ministra da agricultura no presente momento, nós devemos sim, rever a emenda constitucional 81 de 2014, que tornou vulnerável a questão da propriedade privada.	401
É uma emenda que não foi regulamentada, e com toda a certeza, não será regulamentada em nosso governo, que nós precisamos alterar isso que foi feito em 2014 tornando vulnerável, repito, a questão da propriedade privada.	204

O nosso governo também, poucas invasões tivemos no campo, que tivemos então, é (sic) a pepscacia (sic), de buscar minar o recursos (sic) pro MST, acabamos com o repasse de ONGs para eles, então, eles perderam bastante força, e deixaram de levar o terror ao campo.	401
Se bem que, deixo claro, temos um foco mais grave do que (sic), do que os malefícios causados pelo MST em Rondônia, nós temos aqui um exemplo da LCP, Liga dos Camponeses Pobres, que tenho (sic) levado terror ao campo naquele Estado.	605.1
Estive reunido nessa semana com o Governador do Estado, com o senhor ministro é (sic) da justiça, para traçarmos então uma estratégia de (sic) de como conter esse terrorismo no Estado de Rondônia, que obviamente começa no campo e, com toda certeza, pode ir para a cidade.	605.1
Os senhores também, no nosso governo, passaram momentos de tranquilidade, com poucas ações negativas por parte dos nossos irmãos índios, que eram muito mais levados por maus brasileiros a cometer esse tipo de infração.	608.3
Estive essa semana também com co (sic) com o pre (sic) presidente da FUNAI, o senhor Xavier, onde então tratamos dessas questões no tocante aos nossos irmãos índios, hoje em dia já vemos, cada vez mais, os índios participando do progresso do nosso país, como os Paresís, os Baiqueris (sic), e os Kayapós, que querem investir cada vez mais e produzir também, ao lado aqui da senhora Tereza Cristina, a nossa brilhante ministra, ela apoia essa (sic), essa (sic), essa proposta e nós temos que driblar aqui entraves burocráticos e até mesmo né, buscar maneiras de alterar a legislação para que os nossos irmãos índios, cada vez mais, estejam ai, ao no (sic) ombreados conosco na produção do nosso Brasil (sic) na produção daquilo que nós temos no Brasil na produção do campo.	608.3
Os senhores também no nosso governo tiveram uma participação do (sic), do (sic) do IBAMA e ICMBio sem agressões.	703.1
As mult (sic) A quantidade de multa caiu bastante porque nós preferimos entrar por um lado primeiro do aconselhamento das observações e em último caso, a questão das multagens (sic).	703.1

Isso baix (sic) diminuiu bastante no campo e trouxe mais paz e tranquilidade para o produtor rural.	703.1
Na parte da infraestrutura fizemos muita coisa, como, por exemplo, a complementação da BR 163, um trecho pequeno de 50 km, mas que prejudicava e muito o escoamento do que produzimos no centro-oeste, um trabalho brilhante no nosso ministro Tarcísio de Freitas	411
Também estamos investindo em ferrovias, pretendemos no meio do ano agora, concluir a ferrovia norte-sul que liga lá o Estado do Maranhão, passa por Tocantins, Goiás e morre no porto de Santos, bem como outras ferrovias, que estão sendo licitadas, por intermédio do ministério da estrutura (sic) do Tarcísio de Freitas, como por exemplo, a FIOI, Ferrovia de Integração Oeste-Leste, e a FICO, Ferrovia de Integração Centro-Oeste, entre outras.	411
Isso ajudará em muito, fazer com que o produto de vocês, chegue mais barato, não só na mesa do consumidor brasileiro, bem como nos portos para exportações.	411
Também ajudamos e muito os senhores, e os senhores merecem isso, a questão do porte estendido (sic), conseguimos fazer com que o porte de arma do trabalhador rural valesse em toda sua propriedade, e não apenas na residência.	411
A questão também da regulação (sic) fundiária, prezado presidente Rivaldo, como o senhor bem disse, é (sic) nas próximas semanas, em conversa com o nosso presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, um excepcional presidente, ele colocará (sic) essa medida em pauta e, com toda certeza, aprovaremos, porque sabemos que o homem do campo preserva o meio ambiente e preserva, obviamente, o seu local de trabalho, e isso vai nos ajudar e muito a combater os ilícitos.	703.1
O produtor Rural realmente nos orgulha a todos.	703.1
. Estou muito feliz com o trabalho dos senhores, rendo as minhas homenagens.	703.1

Os senhores são grandes e serão muito maiores, e podem ter certeza, os senhor (sic) os senhores contam com um governo que acima de tudo respeita os senhores, e deixo claro que a minha lealdade é ao povo brasileiro, é ao produtor, é ao trabalhador de verdade, imbuídos com esse espírito, pode ter certeza, nós atingiremos o nosso objetivo e levaremos o nosso país ao local de destaque que ele bem merece.	703.1
Meu muito obrigado a todos os senhores e que Deus proteja o nosso Brasil	603

Data do início e fim da codificação: 15/7/2023

Tipo do pronunciamento: Não Oficial

Tema do pronunciamento: Manifestações do Dia do Trabalho

Formato do pronunciamento: Redes Sociais

Data do pronunciamento: 1/5/2022

Onde foi realizado o pronunciamento: Palácio da Alvorada

Quase-sentença	Código
Vim cumprimentar o pessoal que está aqui nessa manifestação pacífica em defesa da Constituição, da democracia e da liberdade.	202.1
Então, parabéns a todos de Brasília, bem como de todo o Brasil que hoje estarão nas ruas.	202.1
Estamos juntos, o Brasil é nosso, Deus, pátria e família”.	603

Anexo E – codificação do Dia da Independência

Informações sobre a Codificação Discurso do Dia da Independência

Data do início e fim da codificação: 26/07/2023

Tipo do pronunciamento: Não Oficial

Tema do pronunciamento: Independência do Brasil

Formato do pronunciamento: TV Brasil

Data do pronunciamento: 7/9/2019

Onde foi realizado o pronunciamento: Esplanada dos Ministérios

Quase-sentença	Código
A todos os brasileiros, nós pedimos, conscientize-se cada vez mais de quem é esse país, essa maravilha chamada Brasil.	601.1
Um país ímpar no mundo, que tem tudo para dar certo e precisamos, sim, de cada um de vocês, para reconstruí-lo.	601.1
E a liberdade está em primeiro lugar.	201.1

Data do início e fim da codificação: 30/07/2023

Tipo do pronunciamento: Oficial

Tema do pronunciamento: Independência do Brasil

Formato do pronunciamento: Presencial

Data do pronunciamento: 7/9/2020

Onde foi realizado o pronunciamento: Palácio da Alvorada

Quase-sentença	Código
Boa noite, naquele histórico 7 de setembro de 1822, às margens do Ipiranga, o Brasil dizia ao mundo que nunca mais aceitaria ser submisso a qualquer outra nação, e que os brasileiros jamais abririam mão da sua liberdade.	103.1

A identidade nacional começou a ser desenhada com a miscigenação entre índios, bancos e negros.	601.1
Posteriormente ondas de imigrantes se sucederam, trazendo esperança que em suas terras haviam perdido.	602.2
Religiões, crenças, comportamentos e visões eram assimilados e respeitados.	602.2
O Brasil desenvolveu o senso de tolerância, os diferentes tornavam-se iguais, o legado dessa mistura é um conjunto de preciosidades culturais, étnicas e religiosas que foram integradas aos costumes nacionais e orgulhosamente assumidas como brasileiras.	607.1
Passados quase dois séculos desde a independência, nos quais enfrentou e superou inúmeros desafios, o Brasil consolidou sua posição no concerto das nações.	601.1
Ainda no século XIX, durante o período do império, fomos invadidos e agredidos, derrotando a todos.	601.1
Já no século XX, durante a II Guerra Mundial, a Força Expedicionária Brasileira, foi à Europa para ajudar o mundo a derrotar o nazismo e o fascismo	104
Nos anos 60, quando a sombra do comunismo nos ameaçou, milhões de brasileiros, identificados com os anseios nacionais de preservação das instituições democráticas, foram às ruas contra um país tomado pela radicalização ideológica, greves, desordem social e corrupção generalizada.	606.2
O sangue dos brasileiros sempre foi derramado por liberdade.	201.1

Vencemos ontem, estamos vencendo hoje e venceremos sempre.	201.1
No momento que celebramos essa data tão especial, reitero, como Presidente da República, meu amor à Pátria e meu compromisso com a constituição e com a conservação da soberania, democracia e liberdade.	601.1
Valores nos quais nosso país jamais abrirá mão.	601.1
A independência do Brasil merece ser comemorada hoje, nos nossos lares e em nossos corações, a independência nos deu a liberdade para decidir nossos destinos, e a usamos para escolher a democracia.	201.1
Formamos um povo que acredita poder fazer melhor, somos uma nação temente a deus, que respeita a família e que ama a sua pátria.	603
Orgulho de ser brasileiro.	601.1

Data do início e fim da codificação: 30/07/2023

Tipo do pronunciamento: Não Oficial

Tema do pronunciamento: Independência do Brasil

Formato do pronunciamento: Presencial

Data do pronunciamento: 7/9/2021

Onde foi realizado o pronunciamento: Avenida Paulista

Quase-sentença	Código
São Paulo, minha terra querida, boa tarde!	000

Deus nunca disse para Israel “fica em casa que eu luto por você”, ele sempre disse “vai à luta que estou com você”.	305.2
Agradeço a Deus pela minha vida e também a ele que pelas mãos de 60 milhões de pessoas me colocaram nessa missão de conduzir o destino da nossa nação.	603
Hoje nós temos um presidente da república que acredita em deus, que respeita os seus militares e que defende a família, e deve lealdade ao seu povo.	603
Dizer a vocês que o conforto não me atrai, eu sempre estarei onde o povo estiver.	305.2
Passamos ainda momentos difíceis, lá atrás usei uma passagem bíblica por ocasião das eleições “e conhecerei a verdade e a verdade vos libertará”.	305.2
Quando assumi a presidência lembrei de outra passagem: “por falta de conhecimento meu povo pereceu”	305.2
Passei meses difíceis recebendo cobranças cada vez maiores para tomar decisões importantíssimas.	305.2
Tinha que esperar um pouco mais de modo que a população, aos poucos, ou cada vez mais, fosse se conscientizando do que é um regime ditatorial.	305.2
Vocês passaram momentos difíceis com a pandemia, mas pior que o vírus, foram as ações de alguns governadores e alguns prefeitos que simplesmente ignoraram a nossa constituição, em especial o inciso do artigo 5º da mesma, onde tolheram a liberdade de expressão, tolheram o direito de ir e vir, proibiram vocês de trabalhar e frequentar templos e igrejas para sua oração.	203

Tudo isso foi se somando e a indignação de vocês foi crescendo.	606.2
O nosso povo sempre primou pela liberdade, respeitamos as leis e a nossa constituição.	202.1
Esse presidente que vos fala sempre esteve ao lado da nossa constituição, sempre esteve dentro das 4 linhas da mesma, mas agora chegou o momento de nós dizermos a essas pessoas, que abusam da força do poder para nos subjugar, dizer a esses poucos, que agora tudo vai ser diferente.	203
Nós continuamos jogando dentro das 4 linhas, mas não mais admitiremos qualquer um (sic) dessas outras pessoas a jogar fora das 4 linhas.	202.1
Não podemos admitir que uma pessoa na praça dos três poderes quer fazer valer a sua vontade, querer inventar inquéritos, quiser suprimir a liberdade da expressão, querer continuar prendendo pessoas honestas por um simples (sic), por uma acusação de crime de opinião.	201.1
Queremos a paz, o diálogo e a prosperidade, mas não podemos mais admitir que pessoas que agem dessa maneira continue no poder exercendo cargos importantes.	202.1
Não temos qualquer crítica a instituições, respeitamos todas as instituições.	202.1
Quando alguém do poder executivo começa a falhar eu converso com ele, se ele não se enquadra, eu demito.	305.2
No legislativo não é diferente, quando um deputado ou senador começa a fazer algo que incomoda a todos nós, que está fora das 4 linhas, geralmente ele é submetido ao conselho de ética e pode perder o seu mandato.	202.1

Já no nosso supremo tribunal federal, infelizmente, isso não acontece, temos um ministro do supremo que ousa continuar fazendo aquilo que nós não admitimos.	202.1
Logo um ministro que deveria zelar pela nossa liberdade, pela democracia, pela constituição faz exatamente o contrário, ou esse ministro se enquadra ou ele pede para sair.	202.1
Não podemos admitir uma pessoa, um homem apenas turve a nossa democracia	202.1
e ameace a nossa liberdade.	201.1
Dizer a esse indivíduo que ele tem um tempo ainda para se redimir, tem tempo ainda para arquivar seus inquéritos, ou melhor, acabou o tempo dele, sai Alexandre de Moraes, deixa de ser canalha, deixe de oprimir o povo brasileiro.	201.1
Nós devemos sim, porque eu falo em nome de vocês, determinar que todos os presos políticos sejam postos em liberdade.	201.1
Dizer a vocês que qualquer decisão do senhor Alexandre de Moraes, esse presidente não mais cumprirá.	201.1
A paciência do nosso povo já se esgotou, ele tem tempo ainda (sic), de cuidar da tua vida.	201.1
Ele para nós não existe mais, liberdade para os presos políticos, fim da censura, fim da perseguição aqueles conservadores, que pensam no Brasil.	201.2
Como sempre (sic), dizer mais a vocês, nós acreditamos e queremos a democracia, a alma da democracia é o voto, não podemos admitir um sistema eleitoral que não oferece qualquer segurança por ocasião das eleições.	202.1

Dizer também que não é uma pessoa do tribunal superior eleitoral que vai nos dizer que esse processo é seguro e confiável, porque não é,	201.1
não podemos admitir um ministro do tribunal superior eleitoral também usando a sua caneta para desmonetizar páginas que criticam esse sistema de votação.	201.2
Nós queremos uma eleição limpas (sic), democráticas (sic) com o voto auditável e com contagem pública dos votos.	202.1
Não podemos ter eleições que parem dúvidas sobre os eleitores, nós queremos eleições limpas, auditáveis e com contagem pública dos mesmos.	202.1
Não posso participar de uma farsa como essa patrocinada ainda pelo presidente do tribunal superior eleitoral.	202.1
Hoje temos uma fotografia para mostrar para o Brasil e o mundo.	601.1
Não de quem está agora nesse carro de som, mas uma fotografia de vocês, para mostrar para o mundo e para o Brasil que as cores da nossa bandeira são verde e amarelo.	601.1
Cada vez mais nós somos conservadores, cada vez mais respeitamos as leis e nossa constituição.	603
E não vamos mais admitir pessoas como Alexandre de Moraes continue a açoiar a nossa democracia	201.1
e desrespeitar a nossa constituição.	203
Ele teve todas as oportunidades para agir com respeito a todos nós, mas não agiu dessa maneira como continua a não agir, como agora pouco interceptou um cidadão	201.1

americano para ser inquerido sobre atos antidemocráticos, uma vergonha para o nosso país, patrocinada por Alexandre de Moraes.	
Esse é o primeiro problema que nós temos, e tenho certeza, que ao lado de vocês, superaremos todos os obstáculos.	606.2
Vocês nunca viram um chefe de Estado se dirigir ao seu povo no limiar do seu mandato.	305.2
Não quero o conforto dos palácios ou de benesses que existem em Brasília, quero aquilo que seja justo, ao lado de vocês.	601.1
Lá atrás, quando (sic), jurei dar minha vida pela pátria.	601.1
E tenho certeza que vocês todos, também de forma consciente, juraram dar sua vida pela sua liberdade.	601.1
Há pouco encontrei uma menina que me perguntou se era difícil ser presidente.	601.1
Eu falei que sim, era difícil, mas era por ela.	601.1
Faço isso pelos nossos filhos e nossos netos e faço porque tenho o apoio de vocês, enquanto vocês estiverem ao meu lado eu estarei sendo porta-voz de vocês.	601.1
Essa missão é digna, essa missão é espinhosa, mas também é muito gratificante, não existe satisfação maior do que estar no meio de vocês, pode ter certeza, onde vocês estiverem, eu estarei.	601.1
Cumprimento patriotas que estão em todos os lugares desse imenso Brasil hoje se manifestando por liberdade.	601.1

O povo acordou ao longo dos últimos anos, cada vez mais, a onda verde e amarela a gente fez surgir por toda essa nação, isso não tem preço, o acordar de uma nação, é a certeza que seremos grandes lá na frente	601.1
Agora, o que incomoda alguns lá de Brasília é que nós conseguimos realmente mudar o Brasil.	601.1
Temos consequências da pandemia, sofremos consequências da falta d'água, sofremos consequências de geadas pelo Brasil, mas nós vamos superar esses obstáculos, o melhor de mim darei para vocês.	601.1
Darei até a minha própria vida se for necessário, acreditem, com vocês nós colocaremos o Brasil no lugar de destaque que ele bem merece.	601.1
Temos uma pátria que ninguém tem, temos um povo maravilhoso, temos tudo para sermos felizes, o que faltava eram políticos de qualidade.	601.1
Todos nós, como tenho do meu lado aqui alguns ministros, e vocês sabem do que nós estamos fazendo.	202.1
Hoje nós prestamos conta a vocês e não a partidos políticos.	202.1
Cada vez mais há certeza do nosso futuro, o apoio de vocês é primordial, é indispensável, para seguirmos (sic) adiante.	606.2
Nesse momento quero mais uma vez agradecer a todos vocês, agradecer a Deus pela minha vida e pela minha missão.	603
E dizer aqueles que querem me tornar inelegível em Brasília: só Deus me tira de lá	603

E aqueles que pensam que com uma caneta podem me tirar da presidência, digo uma coisa para todos: nós temos 3 alternativas, em especial para mim, preso, morto ou com vitória.	601.1
Dizer aos canalhas que nunca serei preso.	601.1
A minha vida pertence a Deus, mas a vitória é de todos nós.	603
Muito obrigado a todos, Brasil acima de tudo, Deus acima de todos	603

Data do início e fim da codificação: 30/07/2023

Tipo do pronunciamento: Não Oficial

Tema do pronunciamento: Independência do Brasil/ Ataques ao Supremo Tribunal Federal/ Ataques ao Ministro Alexandre de Moraes

Formato do pronunciamento: Presencial

Data do pronunciamento: 7/9/2022

Onde foi realizado o pronunciamento: Esplanada dos Ministérios

Quase-sentença	Código
Com a graça de Deus, que me deu uma segunda vida, e pela missão também que me deu, de comandar o nosso país, nós atingiremos juntos o nosso objetivo.	603
Hoje vocês tem um presidente que acredita em Deus, que respeita seus policiais e seus militares, um governo que defende a família, e um presidente que deve lealdade ao seu povo.	603
Vocês sabem, à beira do abismo que o Brasil se encontrava a poucos anos, atolada em corrupção	304

e desmando.	305.2
Demos uma nova vida a essa esplanada dos ministérios, com pessoas competentes, honradas e patriotas, começamos a mudar o nosso Brasil.	305.2
Veio uma Pandemia, lamentamos as mortes, veio aquela errada (sic) política do “fica em casa que a economia a gente vê depois”; enfrentamos, também, consequências de uma guerra lá fora.	305.2
Quando parecia que tudo estaria perdido para o mundo, eis que o Brasil ressurgiu, com uma economia pujante, com uma gasolina das mais baratas do mundo, com um dos programas sociais mais abrangentes do mundo que é o “auxílio brasil”, com recorde na criação de empregos, com a inflação despencando, e com um povo maravilhoso e entendendo aonde o seu país poderá chegar.	305.2
Somos uma pátria majoritariamente cristã, que não quer a liberação das drogas, que não quer legalização do aborto, que não admite a ideologia de gênero, um país que defende a vida desde a sua concepção, que respeita as crianças nas salas de aula, que respeita a propriedade privada e que combate a corrupção para valer.	603
Isso não é virtude, é obrigação de qualquer chefe do executivo.	603
Sabemos que temos pela frente uma luta do bem contra o mal, um mal que perdurou por 14 anos no nosso país, que quase quebrou a nossa pátria, e que agora, deseja voltar a cena do crime.	305.1
Não voltarão.	305.1
O povo está do nosso lado, o povo está do lado do bem, o povo sabe o que quer, a vontade do povo se fará presente no próximo dia 2 de outubro.	202.1

Vamos todos votar, vamos convencer aqueles que pensam diferente de nós, vamos convence-lo do que é melhor para o nosso Brasil.	202.1
Podemos fazer várias comparações, até entre as primeiras damas, não há o que discutir, uma mulher de deus, família e ativa na minha vida.	603
Não é ao meu lado não, muitas vezes ela está é na minha frente, e eu tenho falado para os homens solteiros, para os solteiros que estão cansados de serem felizes, procure uma mulher, uma princesa, se case com ela para serem mais felizes ainda, obrigado meu deus pela minha segunda vida, obrigado pela missão	603
Imbrochável, Imbrochável, Imbrochável, Imbrochável.	305.3
Obrigado pela minha segunda vida, pela missão que me deste, pelas mãos de 58 milhões de pessoas para estar à frente do executivo federal.	603
A missão não é fácil, sabemos que é difícil, mas sempre tenho pedido a ele, mais que sabedoria, tenho pedido força para resistir e coragem para decidir.	603
Podem ter certeza, é obrigação de todos jogarem dentro das quatro linhas da nossa constituição, com uma reeleição, nós traremos para dentro dessas quatro linhas, todos aqueles que ousam ficar fora delas.	203
Tenho certeza, nessa esplanada, aqui a origem das leis que mudam o nosso país.	203
Muito feliz em ter ajudado chegar até vocês a verdade.	305.2

Também demonstrado para vocês que o conhecimento também liberta, hoje todos sabem quem é o Poder Executivo, hoje todos sabem o que é a Câmara dos Deputados, todos sabem o que é o Senado Federal, e também, todos sabem o que é o Supremo Tribunal Federal.	305.2
A voz do povo é a voz de Deus, todos nós mudamos, todos nós nos aperfeiçoamos, todos nós poderemos ser melhores no futuro.	603
Muito obrigado meu Deus, por esse momento, por mais esse momento, junto com o povo na esplanada dos ministérios, nunca vi um mar tão grande aqui com essas cores verde e amarela.	603
Aqui não tem a mentirosa Datafolha, aqui é o nosso “datapovo”, aqui a verdade, aqui a vontade de um povo honesto, livre e trabalhador.	202
Daqui a pouco eu embarco para o Rio de Janeiro, e estarei na praia de Copacabana participando de um evento semelhante a esse, evento que une os brasileiros dos quatro cantos do país, evento, onde entre nós, não há qualquer diferença, somos todos iguais.	503
Todos nós queremos o bem da nossa pátria, o bem do nosso país, tenho certeza, que juntos, em outubro, daremos mais um grande passo para o futuro do nosso país e das nossas famílias.	601.1
Muito obrigado a todos vocês, pela oportunidade, pela confiança, pelo carinho, e pelo calor, a recíproca é verdadeira, muito obrigado mais uma vez, e até a vitória.	202.1
Brasil acima de tudo, agora estou indo para Copacabana e o meu grito de despedida para vocês “ihul” (sic)	601.1

Data do início e fim da codificação: 1/08/2023

Tipo do pronunciamento: Não Oficial

Tema do pronunciamento: Independência do Brasil/Problemas devido à Covid-19/Ataques à Esquerda

Formato do pronunciamento: Presencial

Data do pronunciamento: 7/9/2022

Onde foi realizado o pronunciamento: Praia de Copacabana

Quase-sentença	Código
Brasil, terra prometida, Rio de Janeiro, pedaço desse paraíso.	601.1
Obrigado à Deus pela minha segunda vida, obrigado pela missão que me deste para comandar essa grande nação.	603
Não tem preço andar pelos quatro cantos deste país e encontrar uma população alegre, trabalhadora, pacífica e patriota, pintada com as cores verde e amarela da nossa bandeira.	601.1
O Brasil é um país fantástico, ninguém tem o que nós temos, recursos minerais, água potável, terras agricultáveis, clima aprazível, ninguém tem o que o Brasil tem,	602.1
, costumo dizer olhem o que Israel não tem e vejam o que eles são, agora olhem o que nós temos e o que nós ainda não somos; o que faltava para nós?	305.2
Faltava acordarmos da letargia, da mentira, das palavras bonitas mas de muita enganação sobre a sua população, não sou muito bem-educado, falo palavrões, mas não sou ladrão	305.2
Um governo que teve a coragem de escolher um grupo de ministros nunca visto na história do Brasil, pessoas competentes, honradas e patriotas, que aceitaram também essa missão de me ajudar a colocar o Brasil no rumo certo.	305.2
Quem podia sonhar com um nome como Tarcísio de Freitas na estrutura? Como o astronauta Marcos Pontes na ciência e tecnologia? Como Damares na mulher? Tantos outros nomes que realmente nos orgulham, nomes que ajudaram a vencer o momento difícil da nossa pátria, que foram os dois anos de pandemia.	305.2

Problemas não faltaram para o mundo todo, e em especial, na economia, lamentamos todas as mortes, mas a economia, o nosso governo deu o seu exemplo, somos hoje referência para o mundo todo, atendemos aos mais humildes, aos mais necessitados, quando erraram lá atrás, com a política do “fica em casa e a economia a gente vê depois”, atendemos 68 milhões de pessoas com o auxílio emergencial, nosso povo estava condenado a passar fome, atendemos aos mais humildes, aos mais necessitados	305.2
O Brasil hoje, na economia, com seus números, invejam o mundo.	305.2
Teremos inflação esse ano sim, mas muito menor do que a Europa e até mesmo do que os Estados Unidos, isso é comprometimento, é trabalho, é dedicação, é honestidade acima de tudo, também hoje vocês sabem que o Brasil está decolando, que o Brasil está no rumo certo, o Brasil hoje, além de referência, é admirado por todos os países.	305.2
Temos uma política externa inigualável, fomos negociar com a Rússia fertilizantes para o Brasil, mesmo com quase toda a imprensa contra e o mundo também.	305.2
Garantimos a nossa segurança alimentar e a segurança alimentar de mais de 1 bilhão de pessoas ao redor do mundo.	703.1
Mais do que as questões materiais, nós nos preocupamos também com a tradição do nosso povo.	603
Nós somos o governo que sabemos que o nosso Estado é laico, mas o seu presidente é cristão.	603
Nós concebemos a vida desde a sua concepção, não existe no nosso governo a ideia de legalizar o aborto, nós sabemos o que uma mulher passa, uma mãe, quando tem dentro de casa um filho no mundo das drogas, por isso, o nosso governo não aceita sequer discutir a legalização das drogas.	603

O nosso governo respeita as crianças dentro de sala de aula, não admitimos levar adiante a ideologia de gênero, os nossos filhos são nosso patrimônio e no (sic) na escola é lugar do garoto buscar conhecimento, educação quem dá é o pai e a mãe	603
O nosso governo também, respeita a propriedade privada, o nosso governo botou um fim nas invasões do MST, vocês não ouvem mais falar em invasão do MST pelo Brasil, demos dignidade aos assentados titulando terras para eles.	401
demos dignidade aos assentados titulando terras para eles.	503
O nosso governo, também, levou água para o nosso irmão nordestino com a transposição do rio São-Francisco,	503
o nosso governo ressuscitou o portal ferroviário do Brasil.	411
O nosso governo trata o povo com respeito, repito, três anos e meio sem corrupção, isso não é discurso, isso é obrigação.	304
Tava (sic) até a esquerda nos atacar, não estamos do lado da Venezuela, tão pouco do lado da Nicarágua que prende padres, expulsa freiras e fecha rádio e televisões católicas.	201.2
O nosso governo respeita a sua carta à democracia que é a nossa constituição.	203
O outro lado quer, não respeita a nossa constituição.	203
A imprensa, por mais que possa errar, defenderei até o último momento, o direito de uma imprensa livre para que possa levar informação para vocês e vocês decidirem se a imprensa está transmitindo notícias verdadeiras ou não	201.2

É fato que ser presidente não é fácil, mas eu tenho orgulho de, com nosso mandato, também, fazer ressurgir no Brasil o patriotismo.	601.1
Hoje quando ando pelo Brasil e pouso de helicóptero em um canto qualquer sempre vejo, nas portas das fazendas uma vara de bambu e uma bandeira verde e amarela também	601.1
Somos um grande país, temos tudo para realmente decolarmos, sermos mais do que a décima potência econômica, pelo (sic), vamos ter uma das primeiras potências econômicas do Brasil	601.1
Estamos fazendo isso, estamos trabalhando, vocês sabem o que está acontecendo, o nosso governo não permite qualquer controle das mídias sociais, as mídias sociais vieram para libertar a nossa população, esperem uma reeleição, para vocês verem se todo (sic), não vão jogar dentro das quatro linhas da constituição.	201.2
Fizemos (sic), fizemos uma campanha com João 8:32, “e conheceis a verdade e a verdade vos libertará”, depois, passamos para outra passagem bíblica que diz: “por falta de conhecimento meu povo pereceu”.	305.2
O conhecimento de como funciona a Presidência da República, hoje vocês sabem também como funciona a Câmara dos Deputados, sabem como funciona o Senado Federal, e sabem também como funciona o Supremo Tribunal Federal.	305.2
O conhecimento liberta, o conhecimento nos faz ganhar altura, o conhecimento garante a nossa liberdade.	305.2
Hoje vocês sabem como é difícil, como presidente da república, estar defendendo esse bem maior, maior do que a nossa própria vida, que é a nossa liberdade, ela não tem preço, se você na vida perder todos os seus bens, lá na frente você pode recuperá-lo se tiver liberdade, se você perde a liberdade, você perdeu tudo na vida.	201.1
Compare o Brasil com os países da América do Sul, compare com a Venezuela, comparem com o que tá acontecendo na Argentina e comparem com a Nicarágua, de comum a esses países tem nomes que são amigos entre si.	304

Todos os chefes de estado dessas nações são amigos do quadrilheiro de nove dedos que disputa a eleição no Brasil	304
Não é voltar apenas a cena do crime, esse tipo de gente tem que ser extirpado da vida pública.	2304
Eu peço a vocês que não tentem convencer um esquerdista, façam o contrário, falem para ele convencer a você a ser esquerdista, o que eles tem a falar para vocês, não tem argumentos, são cabeças vazias, pessoas que não tem nada a acrescentar, e depois de ele tentar te convencer, falem para ele onde ele está errado, porque eu sou um Presidente da República de duzentos de quinze milhões de brasileiros.	606.2
Eu não quero o mal, eu não quero o mal para essas pessoas, eu quero o bem delas e elas tem que ter a mente aberta, tem que conhecer a verdade, tem que ter conhecimento, para que possa, então, estar do lado certo.	606.2
Vocês sabem que sem a economia um povo sofre e não queremos sofrimento no nosso povo.	201.2
Hoje estive em Brasília com os empresários acusados de golpistas, pelo amor de deus, estamos ao lado dessas pessoas que nada mais tiveram do que a sua privacidade violada, nós não queremos que isso aconteça com vocês, nós queremos que vocês, cada vez mais, tenham liberdade para decidir o seu futuro.	201.2
Indo pro encerramento, nesse momento de decisão, e vocês sabem que nós somos escravos das nossas próprias decisões, veja a vida pregressa, não só pessoal, mas também ao longo do seu respectivo mandato, pra vocês poderem (sic) poderem fazer às suas decisões.	201.2
Eu tenho certeza que vocês sabem o que devemos fazer para que o Brasil continue no caminho em que está.	603
Vocês sabem também que hoje nós temos um governo que acredita em Deus, que respeita os seus policiais e militares, sabem que esse governo defende a família brasileira, e o que é mais importante é o governo que deve lealdade ao seu povo.	603

Eu irei para onde vocês apontarem, tenho certeza que teremos um governo muito melhor com a nossa reeleição com a graça de deus	305.2
A todos vocês, do Rio de Janeiro, do meu Brasil, muito obrigado por esse momento, por esse momento fantástico que estamos vivendo.	305.2
Voltamos a falar em política em praça pública, voltamos a acreditar na política tão desacreditada em nosso país, voltamos a sorrir, voltamos a discutir política com responsabilidade.	601.1
Tenho certeza que atingiremos, não meu, mas o nosso objetivo para o bem da nossa pátria.	601.1
Muito obrigado meu Rio de Janeiro, hoje à noite (sic), hoje à noite estarei no Maracanã assistindo mais uma vitória do Flamengo, para no final o nosso Flamengo venha a ser, mais uma vez, campeão do mundo lá no Qatar.	601.1
Muito obrigado a todos vocês, Brasil acima de tudo.	601.1

ANEXO F – codificação, abertura da Assembleia Geral da ONU

Informações sobre a Codificação Discurso da ONU

Data do início e fim da codificação: 18/07/2023

Tipo do pronunciamento: Oficial

Tema do pronunciamento: Desafios do Brasil e Ataques à Esquerda e à Venezuela

Formato do pronunciamento: Presencial

Data do pronunciamento: 24/9/2019

Onde foi realizado o pronunciamento: ONU

Quase-sentença	Código
Senhor Presidente da Assembleia Geral, Tijjani Muhammad-Bande, Senhor Secretário-Geral da ONU, António Guterres, Chefes de Estado, de Governo e de Delegação, Senhoras e Senhores, apresento aos senhores um novo Brasil, que ressurgiu depois de estar à beira do socialismo.	401
Um Brasil que está sendo reconstruído a partir dos anseios e dos ideais de seu povo.	606.1
No meu governo, o Brasil vem trabalhando para reconquistar a confiança do mundo,	305.3
diminuindo o desemprego,	701
a violência	605.1
e o risco para os negócios, por meio da desburocratização,	303
da desregulamentação	401
e, em especial, pelo exemplo	304
Meu país esteve muito próximo do socialismo, o que nos colocou numa situação de corrupção generalizada,	304
grave recessão econômica,	410

altas taxas de criminalidade	605.1
e de ataques ininterruptos aos valores familiares e religiosos que formam nossas tradições	603
Em 2013, um acordo entre o governo petista e a ditadura cubana trouxe ao Brasil 10 mil médicos sem nenhuma comprovação profissional	704
Foram impedidos de trazer cônjuges e filhos, tiveram 75% de seus salários confiscados pelo regime e foram impedidos de usufruir de direitos fundamentais, como o de ir e vir.	201.1
Um verdadeiro trabalho escravo, acreditem, respaldado por entidades de direitos humanos do Brasil e da ONU.	201.1
Antes mesmo de eu assumir o governo, quase 90% deles deixaram o Brasil, por ação unilateral do regime cubano.	109
Os que decidiram ficar se submeterão à qualificação médica para exercer sua profissão.	704
Deste modo, nosso país deixou de contribuir com a ditadura cubana, não mais enviando para Havana 300 milhões de dólares todos os anos.	201.1
A história nos mostra que, já nos anos 60, agentes cubanos foram enviados a diversos países para colaborar com a implementação de ditaduras.	201.1

Há poucas décadas tentaram mudar o regime brasileiro e de outros países da América Latina, foram derrotados.	202.1
Civis e militares brasileiros foram mortos e outros tantos tiveram suas reputações destruídas, mas vencemos aquela guerra e resguardamos nossa liberdade.	201.1
Na Venezuela, esses agentes do regime cubano, levados por Hugo Chávez, também chegaram e hoje são aproximadamente 60 mil, que controlam e interferem em todas as áreas da sociedade local, principalmente na Inteligência e na Defesa.	201.1
A Venezuela, outrora um país pujante e democrático, hoje experimenta a crueldade do socialismo.	201.1
O socialismo está dando certo na Venezuela, todos estão pobres e sem liberdade	201.1
O Brasil também sente os impactos da ditadura venezuelana, dos mais de 4 milhões que fugiram do país, uma parte migrou para o Brasil, fugindo da fome e da violência.	201.2
Temos feito a nossa parte para ajudá-los, através da operação acolhida, realizada pelo Exército Brasileiro e elogiada mundialmente.	201.2
Trabalhamos com outros países, entre eles os EUA, para que a democracia seja restabelecida na Venezuela, mas também nos empenhamos duramente para que outros países da América do Sul não experimentem esse nefasto regime.	202.1
O Foro de São Paulo, organização criminosa criada em 1990 por Fidel Castro, Lula e Hugo Chávez para difundir e implementar o socialismo na América Latina, ainda continua vivo e tem que ser combatido.	109

Senhoras e Senhores, em busca de prosperidade, estamos adotando políticas que nos aproximem de países outros que se desenvolveram e consolidaram suas democracias.	303
Não pode haver liberdade política sem que haja também liberdade econômica, e vice-versa.	201.2
O livre mercado, as concessões e as privatizações já se fazem presentes hoje no Brasil	401
A economia está reagindo, ao romper os vícios e amarras de quase duas décadas de irresponsabilidade fiscal,	414
, aparelhamento do Estado	414
e corrupção generalizada.	304
A abertura, a gestão competente e os ganhos de produtividade são objetivos imediatos do nosso governo, estamos abrindo a economia e nos integrando às cadeias globais de valor.	401
Em apenas oito meses, concluímos os dois maiores acordos comerciais da história do país, aqueles firmados entre o Mercosul e a União Europeia e entre o Mercosul e a Área Europeia de Livre Comércio, o EFTA.	107
Pretendemos seguir adiante com vários outros acordos nos próximos meses.	107

Estamos prontos também para iniciar nosso processo de adesão à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.	107
Já estamos adiantados, adotando as práticas mundiais mais elevadas em todo os terrenos, desde a regulação financeira	403
até a proteção ambiental.	501
Senhorita YSANY KALAPALO, agora vamos falar de Amazônia, em primeiro lugar, meu governo tem um compromisso solene com a preservação do meio ambiente	501
e do desenvolvimento sustentável em benefício do Brasil e do mundo.	416.2
O Brasil é um dos países mais ricos em biodiversidade e riquezas minerais.	501
Nossa Amazônia é maior que toda a Europa Ocidental e permanece praticamente intocada.	501
Prova de que somos um dos países que mais protegem o meio ambiente.	501
Nesta época do ano, o clima seco e os ventos favorecem queimadas espontâneas e criminosas.	501
Vale ressaltar que existem também queimadas praticadas por índios e populações locais, como parte de sua respectiva cultura e forma de sobrevivência, problemas qualquer país os tem,	608.3

contudo, os ataques sensacionalistas que sofremos por grande parte da mídia internacional devido aos focos de incêndio na Amazônia despertaram nosso sentimento patriótico.	601.1
É uma falácia dizer que a Amazônia é patrimônio da humanidade e um equívoco, como atestam os cientistas, afirmar que a nossa floresta é o pulmão do mundo, valendo-se dessas falácias, um ou outro país, em vez de ajudar, embarcou nas mentiras da mídia e se portou de forma desrespeitosa, com espírito colonialista.	601.1
Questionaram aquilo que nos é mais sagrado: a nossa soberania.	109
Um deles por ocasião do encontro do G7 ousou sugerir aplicar sanções ao Brasil, sem sequer nos ouvir.	103.1
Agradeço àqueles que não aceitaram levar adiante essa absurda proposta, em especial, ao Presidente Donald Trump, que bem sintetizou o espírito que deve reinar entre os países da ONU: respeito à liberdade e à soberania de cada um de nós.	103.1
Hoje, 14% do território brasileiro está demarcado como terra indígena, mas é preciso entender que nossos nativos são seres humanos, exatamente como qualquer um de nós, eles querem e merecem usufruir dos mesmos direitos de que todos nós.	608.3
Quero deixar claro: o Brasil não vai aumentar para 20% sua área já demarcada como terra indígena, como alguns chefes de Estados gostariam que acontecesse.	608.3
Existem, no Brasil, 225 povos indígenas, além de referências de 70 tribos vivendo em locais isolados, cada povo ou tribo com seu cacique, sua cultura, suas tradições, seus costumes e principalmente sua forma de ver o mundo, a visão de um líder indígena não representa a de todos os índios brasileiros.	305.5

Muitas vezes alguns desses líderes, como o Cacique Raoni, são usados como peça de manobra por governos estrangeiros na sua guerra informacional para avançar seus interesses na Amazônia.	601.1
Infelizmente, algumas pessoas, de dentro e de fora do Brasil, apoiadas em ONGs, teimam em tratar e manter nossos índios como verdadeiros homens das cavernas.	608.3
O Brasil agora tem um presidente que se preocupa com aqueles que lá estavam antes da chegada dos portugueses, o índio não quer ser latifundiário pobre em cima de terras raras, especialmente das terras mais raras do mundo, é o caso das reservas Yanomâmi e Raposa Serra do Sol.	608.3
Nessas reservas, existe grande abundância de ouro, diamante, urânio, nióbio e terras raras, entre outros, e esses territórios são enormes, a reserva Yanomâmi, sozinha, conta com aproximadamente 95 mil km ² , o equivalente ao tamanho de Portugal ou da Hungria, embora apenas 15 mil índios vivam nessa área.	608.3
Isso demonstra que os que nos atacam não estão preocupados com o ser humano índio, mas sim com as riquezas minerais e a biodiversidade existentes nessas áreas.	103.1
A Organização das Nações Unidas teve papel fundamental na superação do colonialismo e não pode aceitar que essa mentalidade regresse a estas salas e corredores, sob qualquer pretexto.	107
Não podemos esquecer que o mundo necessita ser alimentado, a França e a Alemanha, por exemplo, usam mais de 50% de seus territórios para a agricultura, já o Brasil usa apenas 8% de terras para a produção de alimentos.	703.1
Sessenta e um por cento do nosso território é preservado, nossa política é de tolerância zero para com a criminalidade, aí incluídos os crimes ambientais.	605.1
Quero reafirmar minha posição de que qualquer iniciativa de ajuda ou apoio à preservação da Floresta Amazônica, ou de outros biomas, deve ser tratada em pleno respeito à soberania brasileira.	103.1

Também rechaçamos as tentativas de instrumentalizar a questão ambiental ou a política indigenista, em prol de interesses políticos e econômicos externos, em especial os disfarçados de boas intenções.	109
Estamos prontos para, em parcerias, e agregando valor, aproveitar de forma sustentável todo nosso potencial.	416.2
O Brasil reafirma seu compromisso intransigente com os mais altos padrões de direitos humanos,	201.2
com a defesa da democracia	202.1
e da liberdade, de expressão, religiosa e de imprensa.	201.2
É um compromisso que caminha junto com o combate à corrupção e à criminalidade, demandas urgentes da sociedade brasileira, seguiremos contribuindo, dentro e fora das Nações Unidas, para a construção de um mundo onde não haja impunidade, esconderijo ou abrigo para criminosos e corruptos.	605.1
Em meu governo, o terrorista italiano Cesare Battisti fugiu do Brasil, foi preso na Bolívia e extraditado para a Itália, outros três terroristas paraguaios e um chileno, que viviam no Brasil como refugiados políticos, também foram devolvidos a seus países, terroristas sob o disfarce de perseguidos políticos não mais encontrarão refúgio no Brasil.	107
Há pouco, presidentes socialistas que me antecederam desviaram centenas de bilhões de dólares comprando parte da mídia e do parlamento, tudo por um projeto de poder absoluto.	304
Foram julgados e punidos graças ao patriotismo, perseverança e coragem de um juiz que é símbolo no meu país, o Dr. Sergio Moro, nosso atual Ministro da Justiça e Segurança Pública.	605.1
Esses presidentes também transferiram boa parte desses recursos para outros países, com a finalidade de promover e implementar projetos semelhantes em toda a região,	

essa fonte de recursos secou,	304
esses mesmos governantes vinham aqui todos os anos e faziam descompromissados discursos com temas que nunca atenderam aos reais interesses do Brasil nem contribuíram para a estabilidade mundial.	109
Mesmo assim, eram aplaudidos.	109
Em meu país, tínhamos que fazer algo a respeito dos quase 70 mil homicídios e dos incontáveis crimes violentos que, anualmente, massacravam a população brasileira.	605.1
A vida é o mais básico dos direitos humanos.	201.2
Nossos policiais militares eram o alvo preferencial do crime, só em 2017, cerca de 400 policiais militares foram cruelmente assassinados, isso está mudando.	605.1
Medidas foram tomadas e conseguimos reduzir em mais de 20% o número de homicídios nos seis primeiros meses de meu governo.	605.1
As apreensões de cocaína e outras drogas atingiram níveis recorde.	605.1
Hoje o Brasil está mais seguro e ainda mais hospitaleiro, acabamos de estender a isenção de vistos para países como Estados Unidos, Japão, Austrália e Canadá, e estamos estudando adotar medidas similares para China e Índia, dentre outros.	107
Com mais segurança e com essas facilidades, queremos que todos possam conhecer o Brasil, e em especial, a nossa Amazônia, com toda sua vastidão e beleza natural.	107

Ela não está sendo devastada e nem consumida pelo fogo, como diz mentirosamente a mídia, cada um de vocês pode comprovar o que estou falando agora, não deixem de conhecer o Brasil, ele é muito diferente daquele estampado em muitos jornais e televisões	601.1
A perseguição religiosa é um flagelo que devemos combater incansavelmente, nos últimos anos testemunhamos em diferentes regiões ataques covardes que vitimaram fiéis congregados em igrejas, sinagogas e mesquitas.	201.2
O Brasil condena, energicamente, todos esses atos e está pronto a colaborar, com outros países, para a proteção daqueles que se veem oprimidos por causa de sua fé.	201.2
Preocupam o povo brasileiro, em particular, a crescente perseguição, a discriminação e a violência contra missionários e minorias religiosas, em diferentes regiões do mundo.	201.2
Por isso, apoiamos a criação do 'Dia Internacional em Memória das Vítimas de Atos de Violência baseados em Religião ou Crença', nessa data recordaremos anualmente aqueles que sofrem as consequências nefastas da perseguição religiosa.	201.2
É inadmissível que, em pleno Século XXI, com tantos instrumentos, tratados e organismos com a finalidade de resguardar direitos de todo tipo e de toda sorte, ainda haja milhões de cristãos e pessoas de outras religiões que perdem sua vida ou sua liberdade em razão de sua fé.	201.2
A devoção do Brasil à causa da paz se comprova pelo sólido histórico de contribuições para as missões da ONU, há 70 anos, o Brasil tem dado contribuição efetiva para as operações de manutenção da paz das Nações Unidas, apoiamos todos os esforços para que essas missões se tornem mais efetivas e tragam benefícios reais e concretos para os países que as recebem.	107
Nas circunstâncias mais variadas – no Haiti, no Líbano, na República Democrática do Congo –, os contingentes brasileiros são reconhecidos pela qualidade de seu trabalho e pelo respeito à população, aos direitos humanos e aos princípios que norteiam as operações de manutenção de paz.	107

. Reafirmo nossa disposição de manter contribuição concreta às missões da ONU, inclusive no que diz respeito ao treinamento e à capacitação de tropas, área em que temos reconhecida experiência.	107
Ao longo deste ano, estabelecemos uma ampla agenda internacional com intuito de resgatar o papel do Brasil no cenário mundial e retomar as relações com importantes parceiros.	107
Em janeiro, estivemos em Davos, onde apresentamos nosso ambicioso programa de reformas para investidores de todo o mundo,	107
em março visitamos Washington onde lançamos uma parceria abrangente e ousada com o governo dos Estados Unidos em todas as áreas, com destaque para a coordenação política e para a cooperação econômica e militar.	101
Ainda em março, estivemos no Chile, onde foi lançado o PROSUL, importante iniciativa para garantir que a América do Sul se consolide como um espaço de democracia e de liberdade.	108
Na sequência, visitamos Israel, onde identificamos inúmeras oportunidades de cooperação em especial na área de tecnologia e segurança, agradeço a Israel o apoio no combate aos recentes desastres ocorridos em meu país.	107
Visitamos também um de nossos grandes parceiros no Cone Sul, a Argentina, com o Presidente Mauricio Macri e nossos sócios do Uruguai e do Paraguai, afastamos do Mercosul a ideologia e conquistamos importantes vitórias comerciais, ao concluir negociações que já se arrastavam por décadas.	108
Ainda este ano, visitaremos importantes parceiros asiáticos, tanto no Extremo Oriente quanto no Oriente Médio.	107
Essas visitas reforçarão a amizade e o aprofundamento das relações com Japão, China, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Catar.	107
Pretendemos seguir o mesmo caminho com todo o mundo árabe e a Ásia.	107

Também estamos ansiosos para visitar nossos parceiros, e amigos, na África, na Oceania e na Europa.	107
Como os senhores podem ver, o Brasil é um país aberto ao mundo, em busca de parcerias com todos os que tenham interesse de trabalhar pela prosperidade,	107
pela paz	106
e pela liberdade	201.1
Senhoras e Senhores, o Brasil que represento é um país que está se reerguendo, revigorando parcerias e reconquistando sua confiança política e economicamente, estamos preparados para assumir as responsabilidades que nos cabem no sistema internacional.	107
Durante as últimas décadas, nos deixamos seduzir, sem perceber, por sistemas ideológicos de pensamento que não buscavam a verdade, mas o poder absoluto.	201.1
A ideologia se instalou no terreno da cultura, da educação e da mídia, dominando meios de comunicação, universidades e escolas.	201.1
A ideologia invadiu nossos lares para investir contra a célula mater de qualquer sociedade saudável, a família.	201.1
Tentam ainda destruir a inocência de nossas crianças, pervertendo até mesmo sua identidade mais básica e elementar, a biológica.	603
O politicamente correto passou a dominar o debate público para expulsar a racionalidade e substituí-la pela manipulação, pela repetição de clichês e pelas palavras de ordem.	201.2

A ideologia invadiu a própria alma humana para dela expulsar Deus e a dignidade com que Ele nos revestiu, e, com esses métodos, essa ideologia sempre deixou um rastro de morte, ignorância e miséria por onde passou.	603
Sou prova viva disso.	603
Fui covardemente esfaqueado por um militante de esquerda e só sobrevivi por um milagre de Deus.	603
Mais uma vez agradeço a Deus pela minha vida.	603
A ONU pode ajudar a derrotar o ambiente materialista e ideológico que compromete alguns princípios básicos da dignidade humana.	603
Essa organização foi criada para promover a paz entre nações soberanas	106
e o progresso social com liberdade, conforme o preâmbulo de sua Carta.	201.1
Nas questões do clima, da democracia, dos direitos humanos, da igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres, e em tantas outras, tudo o que precisamos é isto: contemplar a verdade, seguindo João 8,32: 'E conheceis a verdade, e a verdade vos libertará'.	603
Todos os nossos instrumentos, nacionais e internacionais, devem estar direcionados, em última instância, para esse objetivo.	603
Não estamos aqui para apagar nacionalidades e soberanias em nome de um 'interesse global' abstrato, esta não é a Organização do Interesse Global, é a Organização das Nações Unidas, assim deve permanecer.	109

Com humildade e confiante no poder libertador da verdade, estejam certos de que poderão contar com este novo Brasil que aqui apresento aos senhores e senhoras.	603
Agradeço a todos pela graça e glória de Deus, meu muito obrigado.	000

Data do início e fim da codificação: 18/07/2023

Tipo do pronunciamento: Oficial

Tema do pronunciamento: COVID-19, Amazônia e Terrorismo

Formato do pronunciamento: Presencial

Data do pronunciamento: 26/9/2020

Onde foi realizado o pronunciamento: ONU

Quase-sentença	Código
Senhor secretário-geral da ONU, António Guterres, a quem tenho a satisfação de cumprimentar em nossa língua-mãe;	000
Chefes de Estado, de governo e de delegação; Senhoras e senhores, é uma honra abrir esta assembleia com os representantes de nações soberanas, num momento em que o mundo necessita da verdade para superar seus desafios.	000
A covid-19 ganhou o centro de todas as atenções ao longo deste ano e, em primeiro lugar, quero lamentar cada morte ocorrida.	504
Desde o princípio, alertei, em meu país, que tínhamos dois problemas para resolver: o vírus	504
e o desemprego,	701

e que ambos deveriam ser tratados simultaneamente e com a mesma responsabilidade.	503
Por decisão judicial, todas as medidas de isolamento e restrições de liberdade foram delegadas a cada um dos 27 governadores das unidades da Federação, ao presidente, coube o envio de recursos e meios a todo o país.	301
Como aconteceu em grande parte do mundo, parcela da imprensa brasileira também politizou o vírus, disseminando o pânico entre a população.	505
Sob o lema “fique em casa” e “a economia a gente vê depois”, quase trouxeram o caos social ao país.	505
Nosso governo, de forma arrojada, implementou várias medidas econômicas que evitaram o mal maior:	408
- Concedeu auxílio emergencial em parcelas que somam aproximadamente US\$ 1 mil para 65 milhões de pessoas, o maior programa de assistência aos mais pobres no Brasil e talvez um dos maiores do mundo;	503
- Destinou mais de US\$ 100 bilhões para ações de saúde,	504
socorro a pequenas e microempresas,	402
assim como compensou a perda de arrecadação dos estados e municípios;	301
Assistiu a mais de 200 mil famílias indígenas com produtos alimentícios e prevenção à covid;	607.3

Estimulou, ouvindo profissionais de saúde, o tratamento precoce da doença;	505
Destinou US\$ 400 milhões para pesquisa, desenvolvimento e produção da vacina de Oxford no Brasil;	504
Não faltaram, nos hospitais, os meios para atender aos pacientes de covid, a pandemia deixa a grande lição de que não podemos depender apenas de umas poucas nações para produção de insumos e meios essenciais para nossa sobrevivência.	504
Somente o insumo da produção de hidroxiclороquina sofreu um reajuste de 500% no início da pandemia,	504
nesta linha, o Brasil está aberto para o desenvolvimento de tecnologia de ponta e inovação, a exemplo da indústria 4.0, da inteligência artificial, nanotecnologia e da tecnologia 5G, com quaisquer parceiros que respeitem nossa soberania, prezem pela liberdade e pela proteção de dados.	411
No Brasil, apesar da crise mundial, a produção rural não parou, o homem do campo trabalhou como nunca, produziu, como sempre, alimentos para mais de 1 bilhão de pessoas, o Brasil contribuiu para que o mundo continuasse alimentado.	703.1
Nossos caminhoneiros, marítimos, portuários e aviários mantiveram ativo todo o fluxo logístico para distribuição interna e exportação.	411
Nosso agronegócio continua pujante e, acima de tudo, possuindo e respeitando a melhor legislação ambiental do planeta, mesmo assim, somos vítimas de uma das mais brutais campanhas de desinformação sobre a Amazônia e o Pantanal.	703.1
A Amazônia brasileira é sabidamente riquíssima, isso explica o apoio de instituições internacionais a essa campanha escorada em interesses escusos que se unem a associações brasileiras, aproveitadoras e impatrióticas, com o objetivo de prejudicar o governo e o próprio Brasil.	109

Somos líderes em conservação de florestas tropicais.	501
Temos a matriz energética mais limpa e diversificada do mundo.	416.2
Mesmo sendo uma das 10 maiores economias do mundo, somos responsáveis por apenas 3% da emissão de carbono, garantimos a segurança alimentar a um sexto da população mundial, mesmo preservando 66% de nossa vegetação nativa e usando apenas 27% do nosso território para a pecuária e agricultura, números que nenhum outro país possui.	416.2
O Brasil desponta como o maior produtor mundial de alimentos, e, por isso, há tanto interesse em propagar desinformações sobre o nosso meio ambiente.	703.1
Estamos abertos para o mundo naquilo que melhor temos para oferecer, nossos produtos do campo.	703.1
Nunca exportamos tanto, o mundo cada vez mais depende do Brasil para se alimentar.	703.1
Nossa floresta é úmida e não permite a propagação do fogo em seu interior os incêndios acontecem praticamente, nos mesmos lugares, no entorno leste da Floresta, onde o caboclo e o índio queimam seus roçados em busca de sua sobrevivência, em áreas já desmatadas.	703.1
Os focos criminosos são combatidos com rigor e determinação, mantenho minha política de tolerância zero com o crime ambiental.	605.1
Juntamente com o Congresso Nacional, buscamos a regularização fundiária, visando identificar os autores desses crimes.	605.1
Lembro que a região amazônica é maior que toda a Europa Ocidental, daí a dificuldade em combater, não só os focos de incêndio, mas também a extração ilegal de madeira	605.1

e a biopirataria.	
Por isso estamos ampliando e aperfeiçoando o emprego de tecnologias e aprimorando as operações interagências, contando, inclusive, com a participação das Forças Armadas.	605.1
O nosso Pantanal, com área maior que muitos países europeus, assim como a Califórnia, sofre dos mesmos problemas, as grandes queimadas são consequências inevitáveis da alta temperatura local, somada ao acúmulo de massa orgânica em decomposição.	703.1
A nossa preocupação com o meio ambiente vai além das nossas florestas.	501
Nosso Programa Nacional de Combate ao Lixo no Mar, um dos primeiros a serem lançados no mundo, cria uma estratégia para os nossos 8,5 mil quilômetros de costa.	501
Nessa linha, o Brasil se esforçou na COP25 em Madri para regulamentar os artigos do Acordo de Paris que permitiriam o estabelecimento efetivo do mercado de carbono internacional.	416.2
Infelizmente, fomos vencidos pelo protecionismo.	407
Em 2019, o Brasil foi vítima de um criminoso derramamento de óleo venezuelano, vendido sem controle, acarretando severos danos ao meio ambiente e sérios prejuízos nas atividades de pesca e turismo.	501
O Brasil considera importante respeitar a liberdade de navegação estabelecida na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, entretanto, as regras de proteção ambiental devem ser respeitadas e os crimes devem ser apurados com agilidade, para que agressões como a ocorrida contra o Brasil não venham a atingir outros países.	501

Não é só na preservação ambiental que o país se destaca, no campo humanitário e dos direitos humanos, o Brasil vem sendo referência internacional pelo compromisso e pela dedicação no apoio prestado aos refugiados venezuelanos, que chegam ao Brasil a partir da fronteira no estado de Roraima.	201.2
A Operação Acolhida, encabeçada pelo Ministério da Defesa, recebeu quase 400 mil venezuelanos deslocados devido à grave crise político-econômica gerada pela ditadura bolivariana.	201.2
Com a participação de mais de 4 mil militares, a Força Tarefa Logística-Humanitária busca acolher, abrigar e interiorizar as famílias que chegam à fronteira.	201.2
Como um membro fundador da ONU, o Brasil está comprometido com os princípios basilares da Carta das Nações Unidas: paz e segurança internacional, cooperação entre as nações, respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais de todos.	107
Neste momento em que a organização completa 75 anos, temos a oportunidade de renovar nosso compromisso e fidelidade a esses ideais, a paz não pode estar dissociada da segurança, a cooperação entre os povos não pode estar dissociada da liberdade.	107
O Brasil tem os princípios da paz, cooperação e prevalência dos direitos humanos inscritos em sua própria Constituição, e tradicionalmente contribui, na prática, para a consecução desses objetivos.	203
O Brasil já participou de mais de 50 operações de paz e missões similares, tendo contribuído com mais de 55 mil militares, policiais e civis, com participação marcante em Suez, Angola, Timor Leste, Haiti, Líbano e Congo.	106
O Brasil teve duas militares premiadas pela ONU na Missão da República Centro-Africana pelo trabalho contra a violência sexual.	106
Seguimos comprometidos com a conclusão dos acordos comerciais firmados entre o Mercosul e a União Europeia e com a Associação Europeia de Livre Comércio.	108

Esses acordos possuem importantes cláusulas que reforçam nossos compromissos com a proteção ambiental.	501
Em meu governo, o Brasil, finalmente, abandona uma tradição protecionista e passa a ter na abertura comercial a ferramenta indispensável de crescimento e transformação.	407
Reafirmo nosso apoio à reforma da Organização Mundial do Comércio que deve prover disciplinas adaptadas às novas realidades internacionais.	107
Estamos igualmente próximos do início do processo oficial de acessão do Brasil à OCDE,	107
por isso já adotamos as práticas mundiais mais elevadas em todas as áreas, desde a regulação financeira até os domínios da segurança digital e da proteção ambiental.	403
No meu primeiro ano de governo, concluímos a reforma da Previdência e, recentemente, apresentamos ao Congresso Nacional duas novas reformas: a do sistema tributário e a administrativa.	414
Novos marcos regulatórios em setores-chave, como o saneamento e o gás natural, também estão sendo implementados, eles atrairão novos investimentos, estimularão a economia e gerarão renda e emprego.	403
O Brasil foi, em 2019, o quarto maior destino de investimentos diretos em todo o mundo, e, no primeiro semestre de 2020, apesar da pandemia, verificamos um aumento do ingresso de investimentos em comparação com o mesmo período do ano passado, isso comprova a confiança do mundo em nosso governo.	401
O Brasil tem trabalhado para, em coordenação com seus parceiros sul-atlânticos, revitalizar a Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul.	107
O Brasil está preocupado e repudia o terrorismo em todo o mundo, na América Latina, continuamos trabalhando pela preservação e promoção da ordem democrática como base de sustentação indispensável para o progresso econômico que desejamos.	202.1

A liberdade é o bem maior da humanidade, faço um apelo a toda a comunidade internacional pela liberdade religiosa e pelo combate à cristofobia.	201.2
Também quero reafirmar minha solidariedade e apoio ao povo do Líbano pelas recentes adversidades sofridas.	106
Creemos que o momento é propício para trabalharmos pela abertura de novos horizontes, muito mais otimistas para o futuro do Oriente Médio, os acordos de paz entre Israel e os Emirados Árabes Unidos, e entre Israel e o Bahrein, três países amigos do Brasil, com os quais ampliamos imensamente nossas relações durante o meu governo, constitui excelente notícia.	106
O Brasil saúda também o Plano de Paz e Prosperidade lançado pelo Presidente Donald Trump, com uma visão promissora para, após mais de sete décadas de esforços, retomar o caminho da tão desejada solução do conflito israelense-palestino.	106
A nova política do Brasil de aproximação simultânea a Israel e aos países árabes converge com essas iniciativas, que finalmente acendem uma luz de esperança para aquela região.	106
O Brasil é um país cristão e conservador e tem na família sua base, Deus abençoe a todos, e o meu muito obrigado.	603

Data do início e fim da codificação: 18/07/2023

Tipo do pronunciamento: Oficial

Tema do pronunciamento: Ataque à Esquerda/Liberdades civis/Meio Ambiente e Amazônia/Missões de Paz/Covid-19

Formato do pronunciamento: Presencial

Data do pronunciamento: 21/9/2021

Onde foi realizado o pronunciamento: ONU

Quase-sentença	Código
Senhor Presidente da Assembleia Geral, Abdullah Shahid, Senhor Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, Senhores Chefes de Estado e de Governo e demais chefes de delegação, Senhoras e senhores, é uma honra abrir novamente a Assembleia Geral das Nações Unidas.	000
Venho aqui mostrar o Brasil diferente daquilo publicado em jornais ou visto em televisões.	303
O Brasil mudou, e muito, depois que assumimos o governo em janeiro de 2019, estamos há 2 anos e 8 meses sem qualquer caso concreto de corrupção.	304
O Brasil tem um presidente que acredita em Deus, respeita a Constituição e seus militares, valoriza a família e deve lealdade a seu povo.	603
Isso é muito, é uma sólida base, se levarmos em conta que estávamos à beira do socialismo.	201.1
Nossas estatais davam prejuízos de bilhões de dólares, hoje são lucrativas, nosso Banco de Desenvolvimento era usado para financiar obras em países comunistas, sem garantias.	414
Quem honra esses compromissos é o próprio povo brasileiro.	414
Tudo isso mudou, apresento agora um novo Brasil com sua credibilidade já recuperada.	303
O Brasil possui o maior programa de parceria de investimentos com a iniciativa privada de sua história, programa que já é uma realidade e está em franca execução.	401

Até aqui foram contratados US\$ 100 bilhões de novos investimentos e arrecadados US\$ 23 bilhões em outorgas.	401
Na área de infraestrutura, leiloamos, para a iniciativa privada, 34 aeroportos e 29 terminais portuários, já são mais de US\$ 6 bilhões em contratos privados para novas ferrovias.	401
Introduzimos o sistema de autorizações ferroviárias, o que aproxima nosso modelo ao americano, em poucos dias recebemos 14 requerimentos de autorizações para novas ferrovias com quase US\$ 15 bilhões de investimentos privados, em nosso governo promovemos o ressurgimento do modal ferroviário.	401
Como reflexo, menor consumo de combustíveis fósseis	416.2
e redução do custo Brasil, em especial no barateamento da produção de alimentos.	411
Grande avanço vem acontecendo na área do saneamento básico, o maior leilão da história no setor foi realizado em abril, com concessão ao setor privado dos serviços de distribuição de água e esgoto no Rio de Janeiro.	401
Temos tudo o que investidor procura: um grande mercado consumidor, excelentes ativos, tradição de respeito a contratos e confiança no nosso governo.	401
Também anuncio que nos próximos dias, realizaremos o leilão para implementação da tecnologia 5G no Brasil.	411
Nossa moderna e sustentável agricultura de baixo carbono alimenta mais de 1 bilhão de pessoas no mundo e utiliza apenas 8% do território nacional,	703.1
nenhum país do mundo possui uma legislação ambiental tão completa, nosso Código Florestal deve servir de exemplo para outros países.	501

O Brasil é um país com dimensões continentais com grandes desafios ambientais, são 8,5 milhões de quilômetros quadrados, dos quais 66% são vegetação nativa, a mesma desde o seu descobrimento, em 1500, Somente no bioma amazônico, 84% da floresta está intacta, abrigando a maior biodiversidade do planeta.	501
Lembro que a região amazônica equivale à área de toda a Europa Ocidental.	501
Antecipamos, de 2060 para 2050, o objetivo de alcançar a neutralidade climática, os recursos humanos e financeiros, destinados ao fortalecimento dos órgãos ambientais, foram dobrados, com vistas a zerar o desmatamento ilegal e os resultados desta importante ação já começaram a aparecer.	501
Na Amazônia, tivemos uma redução de 32% do desmatamento no mês de agosto, quando comparado a agosto do ano anterior, qual país do mundo tem uma política de preservação ambiental como a nossa?	501
Os senhores estão convidados a visitar a nossa Amazônia.	501
O Brasil já é um exemplo na geração de energia com 83% advinda de fontes renováveis.	416.2
Por ocasião da COP-26, buscaremos consenso sobre as regras do mercado de crédito de carbono global, esperamos que os países industrializados cumpram efetivamente seus compromissos com o financiamento de clima em volumes relevantes, o futuro do emprego verde está no Brasil: energia renovável, agricultura sustentável, indústria de baixa emissão, saneamento básico, tratamento de resíduos e turismo.	416.2
Ratificamos a Convenção Interamericana contra o Racismo e Formas Correlatas de Intolerância.	503
Temos a família tradicional como fundamento da civilização	603

e a liberdade do ser humano só se completa com a liberdade de culto e expressão	201.1
14% do território nacional, ou seja, mais de 110 milhões de hectares, uma área equivalente a Alemanha e França juntas, é destinada às reservas indígenas;	607.3
; nessas regiões 600.000 índios vivem em liberdade e cada vez mais desejam utilizar suas terras para a agricultura e outras atividades.	608.3
O Brasil sempre participou em Missões de Paz da ONU.	106
De Suez até o Congo, passando pelo Haiti e Líbano.	106
Nosso país sempre acolheu refugiados, em nossa fronteira com a vizinha Venezuela a Operação Acolhida, do Governo Federal, já recebeu 400 mil venezuelanos deslocados devido à grave crise político-econômica gerada pela ditadura bolivariana.	201.2
O futuro do Afeganistão também nos causa profunda apreensão, concederemos visto humanitário para cristãos, mulheres, crianças e jovens afegãos.	201.2
Nesses 20 anos dos atentados contra os Estados Unidos da América, em 11 de setembro de 2001, reitero nosso repúdio ao terrorismo em todas suas formas,	106
em 2022, voltaremos a ocupar uma cadeira no Conselho de Segurança da ONU, agradeço aos 181 países, em um universo de 190, que confiaram no Brasil.	107
Reflexo de uma política externa séria e responsável promovida pelo nosso Ministério de Relações Exteriores.	107

Apoiamos uma Reforma do Conselho de Segurança ONU, onde buscamos um assento permanente.	107
A pandemia pegou a todos de surpresa em 2020, lamentamos todas as mortes ocorridas no Brasil e no mundo.	504
Sempre defendi combater o vírus e o desemprego de forma simultânea e com a mesma responsabilidade, as medidas de isolamento e lockdown deixaram um legado de inflação, em especial, nos gêneros alimentícios no mundo todo.	505
No Brasil, para atender aqueles mais humildes, obrigados a ficar em casa por decisão de governadores e prefeitos e que perderam sua renda, concedemos um auxílio emergencial de US\$ 800 para 68 milhões de pessoas em 2020.	503
Lembro que terminamos 2020, ano da pandemia, com mais empregos formais do que em dezembro de 2019, graças às ações do nosso governo com programas de manutenção de emprego e renda que nos custaram cerca de US\$ 40 bilhões.	701
Somente nos primeiros 7 meses desse ano, criamos aproximadamente 1 milhão e 800 mil novos empregos.	701
Lembro ainda que o nosso crescimento para 2021 está estimado em 5%.	410
Até o momento, o Governo Federal distribuiu mais de 260 milhões de doses de vacinas e mais de 140 milhões de brasileiros já receberam, pelo menos, a primeira dose, o que representa quase 90% da população adulta.	504
80% da população indígena também já foi totalmente vacinada.	607.3
Até novembro, todos que escolheram ser vacinados no Brasil, serão atendidos.	504

Apoiamos a vacinação, contudo o nosso governo tem se posicionado contrário ao passaporte sanitário ou a qualquer obrigação relacionada a vacina.	504
Desde o início da pandemia, apoiamos a autonomia do médico na busca do tratamento precoce, seguindo recomendação do nosso Conselho Federal de Medicina.	505
. Eu mesmo fui um desses que fez tratamento inicial, respeitamos a relação médico-paciente na decisão da medicação a ser utilizada e no seu uso off label.	505
Não entendemos por que muitos países, juntamente com grande parte da mídia, se colocaram contra o tratamento inicial, a história e a ciência saberão responsabilizar a todos.	505
No último 7 de setembro, data de nossa Independência, milhões de brasileiros, de forma pacífica e patriótica, foram às ruas, na maior manifestação de nossa história, mostrar que não abrem mão da democracia,	202.1
das liberdades individuais	201.1
e de apoio ao nosso governo.	305.2
Como demonstrado, o Brasil vive novos tempos.	603
Na economia, temos um dos melhores desempenhos entre os emergentes, meu governo recuperou a credibilidade externa e, hoje, se apresenta como um dos melhores destinos para investimentos,	305.2
é aqui, nesta Assembleia Geral, que, vislumbramos um mundo de mais liberdade, democracia, prosperidade e paz.	107

Deus abençoe a todos".	603

Data do início e fim da codificação: 19/07/2023

Tipo do pronunciamento: Oficial

Tema do pronunciamento: Covid-19/Corrupção/Desenvolvimento/Combate à Pobreza/Meio Ambiente e Amazônia/Guerra na Ucrânia/Liberdades civis

Formato do pronunciamento: Presencial

Data do pronunciamento: 20/9/2022

Onde foi realizado o pronunciamento: ONU

Quase-sentença	Código
Senhor Csaba Kőrösi, Presidente da Septuagésima Sétima Assembleia-Geral das Nações Unidas, senhor António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas, Senhoras e Senhores chefes de Estado, de governo e de delegações, Senhoras e Senhores, começo por cumprimentá-lo, Embaixador Csaba Kőrösi, pela eleição para presidir esta Assembleia Geral.	000
Esteja certo de contar com o apoio do Brasil.	107
O tema escolhido para este Debate Geral gira em torno de um conceito que se aplica perfeitamente ao momento que vivemos: um divisor de águas.	504
Senhor Presidente, nossa responsabilidade coletiva, nesta Assembleia Geral, é compreender o alcance dos desafios que compõem esse divisor de águas, e, a partir daí, construir respostas que tirem sua força dos objetivos que são comuns a todos nós, a tarefa não é simples, mas, a rigor, não temos alternativa.	107
Esse esforço tem de começar no interior de cada um dos nossos países, antes de tudo, é aquilo que realizamos no plano interno que dá a medida da autoridade com que agimos no plano internacional.	107

Deixe-me falar da perspectiva do meu país.	107
Quando o Brasil se manifesta sobre a agenda da saúde pública, fazemos isso com a autoridade de um governo que, durante a pandemia da Covid-19, não poupou esforços para salvar vidas	504
e preservar empregos.	701
Como tantos outros países, concentramos nossa atenção, desde a primeira hora, em garantir um auxílio financeiro emergencial aos mais necessitados, o nosso objetivo foi proteger a renda das famílias para que elas conseguissem enfrentar as dificuldades econômicas decorrentes da pandemia, beneficiamos mais de 68 milhões de pessoas, o equivalente a 1/3 da nossa população.	503
O nosso objetivo foi proteger a renda das famílias para que elas conseguissem enfrentar as dificuldades econômicas decorrentes da pandemia.	503
Beneficiamos mais de 68 milhões de pessoas, o equivalente a 1/3 da nossa população.	503
Em paralelo lançamos um amplo programa de imunização, inclusive com produção doméstica de vacinas, somos uma nação com 210 milhões de habitantes e já temos mais de 80% da população vacinada contra a Covid-19.	504
Todos foram vacinados de forma voluntária, respeitando a liberdade individual de cada um.	201.1
Da mesma forma, no terreno da economia, o Brasil traz a autoridade de um país que, em nome de um crescimento sustentável e inclusivo, vem implementando reformas para a atração de investimentos	416.2
e melhoria das condições de vida de sua população.	503

No meu governo, extirpamos a corrupção sistêmica que existia no país.	304
Somente entre o período de 2003 e 2015, onde a esquerda presidiu o Brasil, o endividamento da Petrobras por má gestão, loteamento político	305.2
e em desvios chegou a casa dos US\$ 170 bilhões de dólares.	304
O responsável por isso foi condenado em três instâncias por unanimidade	304
. Delatores devolveram US\$ 1 bilhão de dólares e pagamos para a bolsa americana outro bilhão por perdas de seus acionistas.	304
Esse é o Brasil do passado.	304
Aprimoramos os serviços públicos com redução de custos	303
e investimento em ciência e tecnologia.	411
Hoje, por exemplo, o Brasil é o 7º país mais digitalizado do mundo: são 135 milhões de pessoas que acessam 4.900 serviços do meu governo.	411
O Brasil foi pioneiro na implantação do 5G na América Latina.	411

Levamos adiante uma abrangente pauta de privatizações e concessões, com ênfase na infraestrutura.	401
Concluimos o projeto de transposição do Rio São Francisco, levando água para o Nordeste brasileiro.	411
Adotamos novos marcos regulatórios, como o do saneamento básico, o das ferrovias e o do gás natural.	403
Além disso, melhoramos o ambiente de negócios, com a lei de liberdade econômica	401
e a lei de start-ups, como resultado criamos oportunidades para o jovem empreendedor e ter empregos de qualidade.	402
Coroando todo esse esforço de modernização da economia brasileira, estamos avançando, a passos largos, para o ingresso do Brasil como membro pleno da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a OCDE.	107
Apesar da crise mundial, o Brasil chega ao final de 2022 com uma economia em plena recuperação, temos emprego em alta	701
e inflação em baixa,	414
a economia voltou a crescer.	410
A pobreza aumentou em todo o mundo sob o impacto da pandemia.	503
No Brasil, ela já começou a cair de forma acentuada, os números falam por si só, a estimativa é de que no final de 2022 4% das famílias brasileiras estejam vivendo abaixo	

da linha da pobreza extrema; em 2019, eram 5,1%, isso representa uma queda de mais de 20%.	503
O Auxílio Brasil, programa de renda mínima criado pelo meu governo, durante a pandemia, que atende 20 milhões de famílias, faz pagamentos de quase US\$ 4 por dia às mesmas.	503
O desemprego caiu 5 pontos percentuais, chegando a 9%, taxa que não se via há 7 anos; reduzimos a inflação, com estimativa de 6% no corrente ano. Tenho a satisfação de anunciar que tivemos deflação inédita no Brasil nos meses de julho e agosto.	701
; reduzimos a inflação, com estimativa de 6% no corrente ano.	414
Tenho a satisfação de anunciar que tivemos deflação inédita no Brasil nos meses de julho e agosto.	414
Desde junho, o preço da gasolina caiu mais de 30%.	414
Hoje, um litro no Brasil custa cerca de US\$ 0,90.	414
O preço da energia elétrica também teve uma queda de mais de 15%.	414
Quero ressaltar que o custo da energia não caiu por causa de tabelamento de preços ou qualquer outro tipo de intervenção federal, foi resultado de uma política de racionalização de impostos formulada e implementada com o apoio do Congresso Nacional.	414
Em 2021, o Brasil foi o 4º maior destino de investimento estrangeiro direto do mundo.	401
Nosso comércio exterior alcançou a marca histórica de 39% do PIB, mesmo diminuindo ou zerando impostos de milhares de produtos.	402

No plano interno também estamos batendo recordes em três áreas: arrecadação fiscal, lucros das empresas estatais e relação entre dívida pública e PIB.	303
Aliás, em 2021, tivemos superávit no resultado consolidado de contas públicas, o PIB brasileiro aumentou 1,2% no segundo trimestre, a projeção de crescimento para 2022 chega a 3%.	414
Temos a tranquilidade de quem está no bom caminho, o caminho de uma prosperidade compartilhada.	410
Compartilhada entre os brasileiros e, mais além, compartilhada com nossos vizinhos e outros parceiros mundo afora.	703.1
É isso que vemos, por exemplo, na produção de alimentos, há quatro décadas o Brasil importava alimentos, hoje, somos um dos maiores exportadores mundiais.	703.1
Isso só foi possível graças a pesados investimentos em ciência e inovação, com vistas à produtividade e à sustentabilidade.	411
Faço aqui um tributo à pessoa de Alysson Paulinelli, candidato brasileiro ao Prêmio Nobel da Paz, por seu papel na expansão da fronteira agrícola brasileira com o uso de novas tecnologias.	411
Este ano, o Brasil já começou a colheita da maior safra de grãos da nossa história, estima-se pelo menos 270 milhões de toneladas, o Brasil também, em poucos anos, passará de importador a exportador de trigo.	703.1
Para o período 2022/2023, a previsão é que a produção total ultrapasse as 300 milhões de toneladas, como afirmou a Diretora-Geral da Organização Mundial do Comércio, em recente visita que nos fez, se não fosse o agronegócio brasileiro, o planeta passaria fome, pois alimentamos mais de 1 bilhão de pessoas ao redor do mundo, o nosso agronegócio é orgulho nacional.	703.1

Senhor Presidente, quero lembrar que, também na área do desenvolvimento sustentável, o patrimônio de realizações do Brasil é fonte de credibilidade para a ação internacional do nosso país.	501
Em matéria de meio ambiente e desenvolvimento sustentável, o Brasil é parte da solução e referência para o mundo, dois terços de todo o território brasileiro permanecem com vegetação nativa, que se encontra exatamente como estava quando o Brasil foi descoberto, em 1500.	416.2
Na Amazônia brasileira, área equivalente à Europa Ocidental, mais de 80% da floresta continua intocada, ao contrário do que é divulgado pela grande mídia nacional e internacional.	501
É fundamental que, ao cuidarmos do meio ambiente, não esqueçamos das pessoas: a região amazônica abriga mais de 20 milhões de habitantes, entre eles indígenas e ribeirinhos, cuja subsistência depende de algum aproveitamento econômico da floresta.	501
Levamos internet a mais de 11 mil escolas rurais	506
e a mais de 500 comunidades indígenas.	607.3
O Brasil começou sua transição energética há quase meio século, em reação às crises do petróleo daquela época, hoje temos uma indústria de biocombustíveis moderna e sustentável.	416.2
Indústria que contribui para a matriz energética mais limpa entre os países do G20.	416.2
Cerca de 84% da nossa matriz elétrica atualmente é renovável, e esse é o objetivo que muitos países desenvolvidos esperam alcançar somente depois de 2040 ou 2050.	416.2
No ano passado, o Brasil foi escolhido pelas Nações Unidas como país “campeão da transição energética”, temos capacidade para ser um grande exportador mundial de energia limpa.	416.2

Contamos com um excedente, já em construção, que pode chegar a mais de 100 Gigawatts entre biomassa, eólica, terrestre e solar, além da oportunidade, ainda não explorada, de eólicas marítimas de 700 Gigawatts, com um dos menores custos de produção do mundo.	416.2
Essas fontes produzirão hidrogênio verde para exportação, parte desta energia, 100% limpa, abre a possibilidade de sermos fornecedores de produtos industriais altamente competitivos, especialmente no Nordeste brasileiro, com uma das menores pegadas de carbono do mundo.	416.2
A agenda do desenvolvimento sustentável é afetada, de várias maneiras, pelas ameaças à paz e à segurança internacional.	416.2
Erguemos as Nações Unidas em meio aos escombros da Segunda Guerra Mundial; o que nos motivava, naquele momento, era a determinação de evitar que se repetisse o ciclo de destruição que marcou a primeira metade do século XX, até certo ponto, podemos dizer que fomos bem-sucedidos.	106
Mas hoje o conflito na Ucrânia serve de alerta, uma reforma da ONU é essencial para encontrarmos a paz mundial	106
No caso específico do Conselho de Segurança, após 25 anos de debates, está claro que precisamos buscar soluções inovadoras.	107
O Brasil fala desse assunto com base em uma experiência que remonta aos primórdios da ONU é pela décima-primeira vez que ocupamos assento não permanente no Conselho.	107
Temos buscado dar o melhor de nós para a solução pacífica e negociada dos conflitos internacionais, sempre guiados pela Carta da ONU e pelo Direito Internacional.	106
O Brasil também tem um longo histórico de participação em missões de paz da ONU, de Suez a Angola, do Haiti ao Líbano, sempre estivemos ao lado da manutenção da paz; também contribuimos para a paz ao abriremos nossas fronteiras para aqueles que buscam uma chance de reconstruir suas vidas em nosso país.	106

Desde 2018 mais de seis milhões de irmãos venezuelanos foram obrigados a deixar seu país, muitos deles vieram para o Brasil.	201.2
Nossa resposta a esse desafio foi a “Operação Acolhida”, que se tornou referência internacional.	201.2
Já são mais de 350 mil venezuelanos que encontraram, em território brasileiro, assistência emergencial, proteção, documentação e a possibilidade de um recomeço.	201.2
Todos têm acesso ao mercado de trabalho, a serviços públicos e a benefícios sociais	201.2
Nos últimos meses, chegam por dia ao Brasil, a pé, cerca de 600 venezuelanos, a grande maioria dos quais mulheres e crianças pesando em média 15 quilos a menos do que tinham antes, fugindo da violência e da fome.	201.2
A política brasileira de acolhimento humanitário vai além da Venezuela, temos também recebido haitianos, sírios, afegãos e ucranianos.	201.2
Senhor Presidente, o conflito na Ucrânia já se estende por sete meses e gera apreensão não apenas na Europa, mas em todo o mundo.	106
Quero, em primeiro lugar, renovar o agradecimento do Brasil aos países que ajudaram na evacuação de brasileiros que se encontravam na Ucrânia quando começou o conflito, Refiro-me especialmente à Eslováquia, Hungria, Polônia, Romênia e República Tcheca.	201.2
A operação foi exitosa, não deixamos ninguém para trás, nem mesmo seus animais de estimação.	201.2
Diante do conflito em si, o Brasil tem-se pautado pelos princípios do Direito Internacional e da Carta da ONU, princípios que estão consagrados também em nossa Constituição.	106

Defendemos um cessar-fogo imediato, a proteção de civis e não-combatentes, a preservação de infraestrutura crítica para assistência à população e a manutenção de todos os canais de diálogo entre as partes em conflito.	106
Esses são os primeiros passos para alcançarmos uma solução que seja duradoura e sustentável.	106
Temos trabalhado nessa direção.	106
Nas Nações Unidas e em outros foros, temos tentado evitar o bloqueio dos canais de diálogo, causado pela polarização em torno do conflito.	106
É nesse sentido que somos contra o isolamento diplomático e econômico.	106
As consequências do conflito já se fazem sentir nos preços mundiais de alimentos, de combustíveis e de outros insumos, estes impactos nos colocam a todos na contramão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.	416.2
Países que se apresentavam como líderes da economia de baixo carbono agora passaram a usar fontes sujas de energia, isso configura um grave retrocesso para o meio ambiente.	416.2
Apoiamos todos os esforços para reduzir os impactos econômicos desta crise, mas não acreditamos que o melhor caminho seja a adoção de sanções unilaterais e seletivas, contrárias ao Direito Internacional.	106
Essas medidas têm prejudicado a retomada da economia	410
e afetado direitos humanos de populações vulneráveis, inclusive em países da própria Europa.	201.2

A solução para o conflito na Ucrânia será alcançada somente pela negociação e pelo diálogo.	106
Faço aqui um apelo às partes, bem como a toda a comunidade internacional: não deixem escapar nenhuma oportunidade de pôr fim ao conflito e de garantir a paz.	106
A estabilidade, a segurança e a prosperidade da humanidade correm sério risco se o conflito continuar.	106
Senhor Presidente, tenho sido um defensor incondicional da liberdade de expressão.	201.2
Além disso, no meu governo, o Brasil tem trabalhado para trazer o direito à liberdade de religião para o centro da agenda internacional de direitos humanos.	201.2
É essencial garantir que todos tenham o direito de professar e praticar livremente sua orientação religiosa, sem discriminação.	201.2
Quero aqui anunciar que o Brasil abre suas portas para acolher os padres e freiras católicos que tem sofrido perseguição do regime ditatorial da Nicarágua.	201.2
O Brasil repudia a perseguição religiosa em qualquer lugar do mundo.	201.2
Outros valores fundamentais para a sociedade brasileira, com reflexo na pauta dos direitos humanos, são a defesa da família, do direito à vida desde a concepção, à legítima defesa e o repúdio à ideologia de gênero.	603
Quero também destacar aqui a prioridade que temos atribuído à proteção das mulheres, nosso esforço em sancionar mais de 70 normas legais sobre o tema desde o início de meu governo, em 2019, é prova cabal desse compromisso.	605.1
Combateemos a violência contra as mulheres com todo o rigor, isso é parte da nossa prioridade mais ampla de garantir segurança pública a todos os brasileiros.	605.1

Os resultados aparecem em nosso governo: a queda de 7,7% no número de feminicídios e a diminuição do número geral de mortes por homicídio; em 2017 eram 30 mortes por 100 mil habitantes, agora são 19.	605.1
A violência no campo também caiu ao mesmo tempo em que aumentamos a regularização da propriedade da terra para os assentados.	503
No meu governo, entregamos 400 mil títulos rurais, 80% deles para as mulheres.	503
Trabalhamos no Brasil para que tenhamos mulheres fortes e indepen605dentes, para que possam chegar aonde elas quiserem, a Primeira-Dama, Michelle Bolsonaro, trouxe novo significado ao trabalho de voluntariado desde 2019, com especial atenção aos portadores de deficiências e doenças raras.	606.2
Senhor Presidente, senhor Secretário-Geral, senhoras e senhores chefes de Estado e de governo, senhoras e senhores, neste 7 de setembro, o Brasil completou 200 anos de história como nação independente.	601.1
Milhões de brasileiros foram às ruas, convocados pelo seu presidente, trajando as cores da nossa bandeira.	601.1
Foi a maior demonstração cívica da história do nosso país, um povo que acredita em Deus, Pátria, família e liberdade.	603
Muito obrigado a todos os senhores	000

